



# **FRATERNIDADE UNIVERSALISTA DA DIVINA LUZ CRÍSTICA**



## **APOSTILA DESOBSESSÃO E APOMETRIA**

Elaboração: Carla Costa

# ÍNDICE

1)	INTRODUÇÃO.....	4
2)	DEFINIÇÃO.....	5
3)	AS INFLUENCIAÇÕES ESPIRITUAIS.....	5
4)	A OBSESSÃO NASCE.....	6
5)	QUEM É O OBSESSOR?.....	7
6)	GRAUS OU NÍVEIS.....	10
7)	TIPOS.....	11
8)	INVIGILÂNCIA: A PORTA PARA A OBSESSÃO.....	12
9)	O PROCESSO OBSESSIVO.....	13
10)	CONSEQUÊNCIAS DA OBSESSÃO.....	15
11)	SINTOMAS DA OBSESSÃO.....	17
12)	ASSÉDIOS E ATAQUES ESPIRITUAIS.....	18
13)	ISCA MEDIÚNICA.....	20
14)	A CURA DA OBSESSÃO.....	23
15)	BIBLIOGRAFIA.....	24
CAPÍTULO 2: CLASSIFICAÇÃO DOS DISTÚRBIOS ESPIRITUAIS.....		25
1)	CLASSIFICAÇÃO DIDÁTICA DOS DISTÚRBIOS ESPIRITUAIS - (MODELO LACERDA).....	25
2)	BIBLIOGRAFIA.....	42
CAPÍTULO 3: CRIAÇÕES MENTAIS E ESPIRITUAIS NEGATIVAS.....		44
1)	EGRÉGORA.....	44
2)	ENTIDADES ARTIFICIAIS.....	45
	2.1 - FORMAS - PENSAMENTO.....	45
	2.2- LARVAS E PARASITAS ASTRAS.....	47
	2.3 - MIASMAS.....	50
3)	PROCESSOS DE DEFORMAÇÃO ESPIRITUAL.....	53
	3.1- OVOIDIZAÇÃO.....	51
	3.2- ZOANTROPIA.....	59
	3.3- CAVERNÍCOLAS.....	64
4)	BIBLIOGRAFIA.....	65
CAPÍTULO 4 – TÉCNICAS E ORGANIZAÇÃO DO REINO DAS SOMBRAS.....		67
1)	AS REGIÕES INFERIORES – O UMBRAL.....	67
2)	A ESTRUTURA DO REINO DAS SOMBRAS.....	72
3)	TÉCNICAS UTILIZADAS PELAS SOMBRAS.....	78
	3.1 - HIPNOSE E MAGNETIZAÇÃO.....	77
	3.2 - UTILIZAÇÃO DE APARELHOS PARASITAS.....	79
	3.3 - VAMPIRIZAÇÃO E PARASITISMO ENERGÉTICO.....	79
	3.4 - SEQUESTRO DE CORPOS SUTIS.....	80
	3.5 - MAGIA NEGRA.....	81
	3.6 - USO DE ARTIFICIAIS E ENERGIAS ELEMENTAIS.....	84
4)	BIBLIOGRAFIA.....	85
CAPÍTULO 5: BASTIDORES ESPIRITUAIS DAS CASAS ESPÍRITAS.....		87
1)	INTRODUÇÃO.....	87
2)	A ORGANIZAÇÃO DAS CASAS ESPIRITUAIS.....	88
3)	AMBIENTES ESPECIAIS.....	94
4)	INCURSÕES ESPIRITUAIS SOCORRISTAS.....	97
5)	O TRABALHO DOS GUARDIÕES DA LUZ.....	183
6)	OUTROS ESCLARECIMENTOS.....	99
7)	BIBLIOGRAFIA.....	102
CAPÍTULO 6: REUNIÕES MEDIÚNICAS DE DESOBSESSÃO.....		103
1)	DESOBSESSÃO.....	103

2)	O TRATAMENTO DESOBSESSIVO .....	105
3)	CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DESOBSESSIVO .....	113
4)	REUNIÕES DE DESOBSESSÃO .....	115
5)	A EQUIPE DE DESOBSESSÃO .....	117
6)	ORIENTAÇÕES PARA REUNIÕES MEDIÚNICAS .....	120
7)	A NECESSIDADE DA DOCTRINAÇÃO NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS .....	134
	7.1 - O PAPEL DO MÉDIUM ESCLARECEDOR .....	140
	7.2 - CONVERSANDO COM IRMÃOS OBSESSORES .....	142
	7.3 - TIPOS DE ESPÍRITOS COMUNICANTES .....	147
	7.4 - ESCLARECIMENTO AO OBSIDIADO .....	154
	7.5 - ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA DO OBSIDIADO .....	155
8)	A AÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL .....	152
9)	BIBLIOGRAFIA .....	155
CAPÍTULO 7: APOMETRIA .....		156
1)	CONCEITO .....	156
2)	DESENVOLVIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA: .....	156
3)	UTILIDADES DA APOMETRIA .....	157
4)	LEIS DA APOMETRIA .....	158
5)	TÉCNICAS APOMÉTRICAS .....	168
6)	REGRA DE OURO DA APOMETRIA .....	182
7)	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	183
8)	BIBLIOGRAFIA .....	196
ANEXO: INTRODUÇÃO À MAGIA .....		197
1)	CONCEITO .....	197
2)	ORIGEM E HISTÓRIA .....	198
3)	ALEGORIA DA CARRUAGEM .....	199
4)	MAGOS E FEITICEIROS .....	200
5)	MAGIA BRANCA X MAGIA NEGRA (GOÉCIA) .....	201
6)	ALTA MAGIA .....	201
7)	BENZIMENTOS E SIMPATIAS .....	202
8)	MAGIA MENTAL .....	203
9)	MAGIA VERBAL .....	203
10)	CONJURO X ÉVOCAÇÃO .....	204
11)	INSTRUMENTOS MÁGICOS .....	206
12)	PANTÁCULOS .....	207
13)	GRIMÓRIOS .....	208
14)	INSTRUMENTOS RITUALÍSTICOS .....	209
15)	SÍMBOLOS MÁGICOS .....	209
16)	OS QUATRO PILARES DA MAGIA .....	210
17)	ELEMENTOS PARA A PRÁTICA DE MAGIA .....	203
18)	MECANISMOS DO ENFEITIÇAMENTO .....	205
	18.1 – MANIPULADOR OU AGENTE EMISSOR .....	206
	18.2 – CONDENSADORES DE ENERGIA .....	208
	18.3 - ENDEREÇO VIBRATÓRIO .....	209
19)	GRANDES MAGOS E OCULTISTAS .....	211
20)	A MAGIA NA UMBANDA .....	218
21)	BIBLIOGRAFIA .....	221

# CAPÍTULO 1: OBSESSÃO

"E quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse: Senhor compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vós sofrereis? Trazei-me aqui o menino.

E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e desde aquela hora, ficou o menino curado."

(Mateus, Cap. 17; Versículos 14 a 18).

## 1) Introdução



“O problema da obsessão é cada vez mais grave, generalizando-se numa verdadeira epidemia, que assola as multidões engalfinhadas em lutas tiranizantes.

Não havendo morte, no sentido de destruição da vida, o Espírito se despe como se reveste da matéria com os valores que lhe são peculiares, resultado das próprias experiências.

Amores e ódios, afinidades e antipatias não se desfazem sob o passe de mágica da desencarnação.

Cada indivíduo prossegue fora do corpo, consoante viveu enquanto domiciliado na matéria.

Em razão disso, as atrações espirituais, por simpatia quanto por animosidade, vinculam os afetos como unem os adversários no processo do *continuum* da vida.

Os amores se sublimam no ministério do auxílio recíproco, enquanto os ódios fazem que as criaturas se comburam nos incêndios vorazes, que são sustentados pelo combustível das paixões interiores.

Não somente o ódio, porém, responde pela alienação por obsessão.

Fatores outros, do passado e do presente espiritual de cada um, tornam-se a gênese vigorosa desse rude e necessário mecanismo de depuração dos que delinqüem... nação e posse; invejas perniciosas, acionando os mecanismos da destruição; mórbidos ciúmes, que rastreiam aqueles que lhes padecem as injunções, insaciáveis; calúnias e traições, que dormiam, ignoradas, e a desencarnação despertou; avarezas da sordidez, que se permitem a insânia de prosseguir arremetendo contra quem lhes ameace a mesquinhez; orgulhos desvairados e suspeitas felinas, em conciliábulos de loucura; toda uma vasta gama de motivos, injustificáveis, certamente, fazem-se responsáveis pelas ultrizes perturbações que atormentam, desagregam, anulam ou levam ao suicídio muito maior número de incautos, do que se pode supor.

Mecanismos obsessivos há, que se transferem de uma para outra existência - prosseguindo, no interregno da desencarnação – reencarnação, em que os litigantes mudam somente de posição - vítima-algoz, atormentado-atormentador -, sem que se desvinculem da urdidura do mal em que se enredam, até que as Soberanas Leis interfiram através da compulsória da expiação liberadora para ambos.

Pululam, por isso mesmo, em gigantesco e multiforme quadro, os desvarios por obsessão.

Empenhar-se para minimizar-lhe os eleitos danosos na comunidade, socorrendo as criaturas, na penosa injunção, é tarefa de todos nós, desencarnados e encarnados.

Iluminar consciências com as diretrizes superiores da Doutrina Espírita, como terapia preventiva, e, ao mesmo tempo, curadora junto aos que sofrem as difíceis conjunturas; aplicar-se a psicoterapêutica do passe, da água magnetizada, do esclarecimento evangélico; socorrer-se à desobsessão direta; em alguns casos recomendar-se a assistência especializada da Medicina, são medidas que não devem, nem podem ser descuradas.

O ministério é emergente, por ser um problema de urgência, para o qual estão convidados todos, especialmente os que se filiam às hostes do Espiritismo com Jesus e tomaram conhecimento com as técnicas, as lições doutrinárias a respeito de tão grave enfermidade da alma. (...)”

(**Manoel Philomeno de Miranda**, psicografado pelo médium Divaldo Franco, em 20/7/1980, no Centro Espírita “Caminho da Redenção”, em Salvador, Bahia.)

## 2) Definição

Obsessão é a influência nociva de um ou vários espíritos sobre outro (s), provocada ou desencadeada por brechas morais e emocionais que colocam os obsidiados em sintonia vibratória (ressonância) com os sentimentos, pensamentos e energias do (s) obsessor (es).

O mecanismo desta influência é a ação energética hipnótica de mente a mente, bloqueando ou dificultando a capacidade de raciocínio e discernimento, pela interferência na transmissão do próprio pensamento e dos sentimentos da “vítima”.

## 3) As Influenciações Espirituais

**“Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem. ”**

**(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 459)**

A assertiva dos Espíritos a Allan Kardec demonstra que, na maioria das vezes, estamos todos nós — encarnados — agindo sob a influência de entidades espirituais que se afinam com o nosso modo de pensar e de ser, ou em cujas faixas vibratórias respiramos.

Isto não nos deve causar admiração, pois se analisarmos a questão sob o aspecto puramente terrestre chegaremos à conclusão de que vivemos em permanente sintonia com as pessoas que nos rodeiam, familiares ou não, das quais recebemos influenciações através das idéias que exteriorizam, dos exemplos que nos são dados, e também que influenciemos com a nossa personalidade e pontos de vista.

Quando acontece de não conseguirmos exercer influência sobre alguém de nosso convívio e que desejamos aja sob o nosso prisma pessoal, via de regra tentamos por todos os meios convencê-lo com argumentos persuasivos de diferente intensidade, a fim de logarmos o nosso intento.

Natural, portanto, ocorra o mesmo com os habitantes do mundo espiritual, já que são eles os seres humanos desencarnados, não tendo mudado, pelo simples fato de deixarem o invólucro carnal, a sua maneira de pensar e as características da sua personalidade.

Assim, vamos encontrar desde a atuação benéfica de Benfeitores e Amigos Espirituais, que buscam encaminhar-nos para o bem, até os familiares que, vencendo o túmulo, desejam prosseguir gerindo os membros do seu clã familiar, seja com bons ou maus intentos, bem como aqueles outros a quem prejudicamos com atos de maior ou menor gravidade, nesta ou em anteriores reencarnações, e que nos procuram, no tempo e no espaço, para cobrar a dívida que contraímos.

Por sua vez, os que estão no plano extrafísico também se acham passíveis das mesmas influências, partidas de mentes que lhes compartilham o modo de pensar, ou de outras que se situam em planos superiores, e, no caso de serem ainda de evolução mediana ou inferior, de desafetos, de seres que se buscam intensamente pelo pensamento, num conúbio de vibrações e sentimentos incessantes. Essa permuta é contínua e cabe a cada indivíduo escolher, optar pela onda mental com que irá sintonizar.

Portanto, a resposta dos Espíritos a Kardec nos dá uma noção exata do intercâmbio existente entre os seres humanos, seja ele inconsciente ou não, mas, de qualquer modo, real e constante.

#### **4) A Obsessão Nasce**

Eles nascem de diversas formas. Sua sensibilidade à Luz Divina foi embrutecida pelo tempo e por sua natureza moral. Eles ficam estagnados num círculo vicioso e numa obstinação tão intensa que não é raro se esquecerem quando e por que tudo começou.

Na maioria das vezes, estão tão cansados e vivem há tanto tempo nessa condição que não sabem mais como caminhar em direção ao esclarecimento e à Luz de Deus, necessitando assim de toda ajuda que lhes possa ser fornecida.

É fácil para nós imaginarmos o surgimento de tais obsessões pelo caminho do ódio. Afinal, sabemos do que os homens são capazes quando tomados pela raiva descontrolada; mas também surgem obsessões, até mais graves, em virtude do amor. O amor gera correntes que, unidas a outros sentimentos (egoísmo, apego, carência afetiva intensa, falta de autoestima), podem produzir obsessões.

A revolta, a dor, a raiva, podem mudar a energia do amor; basta que exista um grande apego alimentado por um forte egoísmo, gerado num coração que viva uma grande carência, e teremos um espírito que sentirá uma grande dificuldade de se separar dos entes queridos.

Como o amor e o ódio estão separados por uma barreira quase imperceptível, em algumas oportunidades, imaginamos que um espírito está com ódio, quando, na verdade, ele pode estar escondendo a dor de um amor não correspondido; ou até mesmo pode ser uma entidade que ainda quer manter o apego que tinha em vida, agindo de forma a manter a outra pessoa presa ao círculo de sentimentos que demonstrava quando o espírito estava encarnado.

De todas as formas de obsessão, a gerada pelo amor é a pior de todas, pois aquele que ama sequer pode imaginar ou aceitar que, na verdade, está atrapalhando seus entes queridos. Ele acredita estar ajudando-os, supondo que não poderiam viver sem sua presença e auxílio.

A relação entre o obsessor e suas vítimas é variada e segue por caminhos tortuosos, mas que inevitavelmente levam à degradação física e moral do obsedado, o que, por fim, pode levar à “vitória”

do espírito obsessor. Entre as formas conhecidas de obsessão, vamos a seguir analisar as maneiras de ataque.

### 5) Quem é o Obsessor?

**“Obsessores visíveis e invisíveis são nossas próprias obras,  
espinheiros plantados por nossas mãos.”**

**(Seara dos Médiuns, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier)**



O obsessor é uma pessoa como nós. Não é um monstro teratológico saído das trevas, onde tem a sua morada para todo o sempre. Não é um ser diferente, que só vive de crueldades, nem um condenado sem remissão pela Justiça Divina. Não é um ser estranho a nós. Pelo contrário. É alguém que privou de nossa convivência, de nossa intimidade, por vezes com estreitos laços afetivos. É alguém, talvez, a quem amamos outrora. Ou um ser desesperado pelas crueldades que recebeu de nós, nesse passado nebuloso, que a bênção da reencarnação cobriu com os véus do esquecimento quase completo, em nosso próprio benefício. O obsessor é o irmão, a quem os sofrimentos e desenganos desequilibraram, certamente com a nossa participação.

Muitos, por desconhecimento, transferiram para o obsessor os atributos do próprio demônio, se este existisse. Entretanto, quantos de nós já não cometemos essas mesmas atrocidades que ele comete agora? Quantos de nós já não alimentamos ódios semelhantes? Quem está livre de trazer nos escaninhos da consciência a mesma inimaginável tortura de um amor desvairado, doentio, que se fez ódio e se converteu em taça de fel? Quem pode dizer qual seria a nossa reação se vivêssemos as tormentas que lhe corroem as profundezas da alma?

O ódio só no amor tem cura. É o antídoto que anula os efeitos maléficos, que neutraliza, e, sobretudo, transforma para o bem. Geralmente, é o ódio que impulsiona o ser humano à vingança. É

sempre um desforço que se pretende tomar, como quem está pedindo contas a outrem de atos julgados danosos aos seus interesses.

A figura do obsessivo realmente impressiona, pelos prejuízos que a sua aproximação e sintonia podem ocasionar. E disto ele tira partido para mais facilmente assustar e coagir a sua vítima. E esta, apresentando, em razão do seu passado, os condicionamentos que facilitam a sintonia, traz, no mais recôndito do seu ser, o medo desse confronto inevitável e a certeza da própria culpa, tornando-se presa passiva do seu algoz de agora.

Não é fácil ao obsidiado amar o seu obsessivo. Não é fácil perdô-lo. Mas, é o que se torna necessário aprender.

Quando começamos a conhecer a trajetória por nós percorrida e as vinculações e compromissos que adquirimos no decorrer de sucessivas reencarnações, podemos descortinar para nossas almas o que fomos, somos e poderemos ser mediante o uso do nosso livre-arbítrio, desvendando as intrincadas questões do ser através da fé racional, lúcida e ativa, tornando possível o que a ignorância fazia parecer impossível: perdoar e até aprender a amar ao obsessivo.

Ao invés de procurar ou apontar culpados fora, precisamos mais do que nunca olhar por dentro de nós mesmos, nos desnudar perante a nossa própria consciência, sem temer o autoexame, a autoanálise, que nos possibilitará conhecimento mais profundo de nossas deficiências, das sombras que existem dentro de cada um de nós.

Fato interessante acontece com o obsessivo. Quando surge em nosso caminho, ele nos enxerga tal qual fomos ou somos. Ele nos conhece de longa data e não se iludirá se hoje nos apresentamos com outra capa, outra face. Ele nos vê tal como nos viu, quando nos defrontamos no pretérito. Para ele, o tempo parou no instante em que foi ferido mortalmente, no momento em que teve os seus sonhos destruídos e quando se sentiu traído ou injustiçado. O tempo parou ali e, conseqüentemente, aquele que está sendo perseguido é também a mesma criatura, para a qual não haveria nenhum modo de mascarar-se, caso tentasse.

Mas, em se aproximando, com o tempo, ainda que nos observando através das lentes do rancor, ele acabará por notar as mudanças que ocorreram em nosso modo de ser, de pensar e de agir, se estas existirem realmente. E só através dessa constatação é que se conseguirá alguma coisa no sentido de conquistá-lo e motivá-lo igualmente a uma transformação.

Aquele que possui o conhecimento espírita terá enormes possibilidades de aprender a exercitar o perdão e o amor pelos seus inimigos. Tanto melhor quanto mais se lembrar de que o perseguidor assim se apresenta por ter sido levado, por quem hoje é a vítima, aos sofrimentos que deram origem ao ódio e à vingança.

O obsessivo é, em última análise, um irmão enfermo e infeliz. Dominado pela idéia fixa (monoideísmo) de vingar-se, esquece-se de tudo o mais e passa a viver em função daquele que é o alvo de seus planos. E, na execução desses, o seu sofrimento ir-se-á agravando proporcionalmente às torturas que venha a infligir ao outro, o que acarretará para os seus dias futuros pesado ônus do qual não conseguirá escapar senão pela reforma íntima.

Nenhuma etapa de sua desforra lhe dará a almejada felicidade e alegria, nem trará a paz por que tanto anseia, pois o mal é geratriz de desequilíbrios, frustrações e insuportável solidão.



Existem obsessores de grande cultura e que, por isto mesmo, exercem amplo domínio sobre Espíritos ignorantes e igualmente perversos ou endurecidos, que a eles se vinculam. São os comparsas de que carecem para a execução de seus planos, estando sintonizados na mesma faixa de interesses.

Os obsessores, entretanto, não são totalmente maus, é preciso que se diga. Como ninguém é absolutamente mau. São, antes, doentes da alma. Possuem sementes de bondade, recursos positivos que estão abafados, adormecidos.



Obsessores e obsidiados são assim pessoas como nós. São seres que sofrem porque se desmandaram entre si. São carentes de afeto, compreensão e amor. Seres infelizes, para os quais o Espiritismo veio trazer o consolo e a esperança de uma vida nova de amor e paz.

Para eles, para toda a Humanidade ecoa a amorosa assertiva do Mestre: *“Eu não vim para o justo, mas para o pecador...”*

Nem todo obsessor tem consciência do mal que está praticando. Existem aqueles que agem por amor, por zelo, pensando ajudar ou querendo apenas ficar junto do ser querido.

O caso da Sra. O. demonstra isto. A Sra. O. viu-se de um instante para outro acometida de uma tristeza inexplicável, seguindo-se-lhe um desânimo também difícil de ser entendido, por mais pesquisasse as causas. Sentia-se sem forças, tendo que permanecer quase o dia todo no leito, em repouso. Chorava muito e não conseguia atinar com a razão de tanto abatimento. Foi examinada por vários médicos, que não acharam nenhum mal que justificasse o seu estado.

Resolveu, em conseqüência disso, procurar a “Casa Espírita” para orientação e passes. Verificou-se estar sob influência espiritual muito forte - a entidade que a acompanhava era a sua

própria irmã, desencarnada há algum tempo, de maneira repentina e que havia sido pessoa muito boa, havendo inclusive entre elas uma afeição muito grande.

Foi feito o esclarecimento da irmã desencarnada, na reunião apropriada, e o resultado foi imediato. A Sra. O... curou-se, passando a levar uma vida normal.

Casos como este existem em grande número e evidenciam o total despreparo das criaturas para a morte.

## 6) Graus ou níveis

Segundo a intensidade, podemos usar a seguinte classificação (não oficial):

❖ **Assédio simples:** também conhecido como encosto, quebranto, mau olhado, olho gordo, etc, é aquela influência leve, sem compromisso, circunstancial e passageira, que acontece por um desequilíbrio momentâneo da pessoa.

Em geral dura, no máximo, alguns dias, podendo causar alguma irritação e desconforto, e talvez alguns acidentes menores de percurso. Passa assim que o obsidiado muda sua tela mental e seus sentimentos para frequências mais positivas e elevadas.

Pode ser causado apenas por simpatia ou carência afetiva, sem que haja qualquer outro laço afetivo ou emocional entre os espíritos envolvidos, ou menos qualquer outra antipatia mais profunda.

❖ **Obsessão simples:** influência um pouco mais intensa e dirigida, geralmente causada por algum desentendimento ou situação desequilibrada vivida nesta vida mesmo. Inveja, ciúmes, despeito, orgulho, desforra são algumas situações de obsessões simples que geralmente passam despercebidos.

Neste caso, a ação tem alvo certo e objetivo definido, muito embora o obsessor muitas vezes não perceba o que está fazendo. Pode durar algum tempo até que o obsessor se canse, se conscientize ou até que o obsidiado reaja e saia da frequência do obsessor. Pode requerer assistência com passes e trabalhos mediúnicos.

❖ **Fascinação:** influência profunda que cria imagens e ilusões na mente do obsidiado. Nesse caso, a vítima perde a noção da realidade, acreditando apenas naquilo que vê e ouve em seu mundo mental. Pode ser confundida com esquizofrenia e também com mediunidade.

Pode ter origem em vidas passadas ou não e, geralmente, tem razões e objetivos mais sérios e complexos. Em geral, é causada por espíritos mais inteligentes e com maiores conhecimentos da leis espirituais e dos mecanismos mentais e energéticos, os quais físgam suas vítimas exacerbando sua vaidade e seu orgulho, ou aprofundando sua noção de inferioridade.

Requer atendimento espiritual mais sistemático para todos os envolvidos, até que todos se dêem conta da situação e possam mudá-la.

❖ **Subjugação ou possessão:** influência total de uma ou várias mente(s) sobre outra(s). A vítima é incapaz de pensar ou agir por si mesma, perdendo até o controle do corpo físico.

Em geral, é causada por compromissos graves de vidas passadas que não foram bem resolvidos e pode não ser resolvida nem mesmo com trabalhos mediúnicos, dependendo da profundidade e do tempo de envolvimento, sob pena de se provocar até o desencarne da pessoa encarnada envolvida.

❖ **Auto-obsessão:**



Caracteriza-se naqueles casos em que a pessoa se convence de uma idéia, independentemente de se falar a ela da realidade. Sua ação mental é tão intensa que ela cria formas-pensamento relacionadas às suas cismas e estas passam a gravitar em torno dela, tornando-se suas companhias 24h por dia e podendo ser vistas e sentidas, em alguns casos, sendo até confundidas com espíritos.

Como estas formas-pensamento são continuamente alimentadas, podem ganhar força e ser usadas por outras mentes que vibram na mesma faixa. Estas mentes podem ser encarnadas ou desencarnadas e podem ou não voltar sua ação para a pessoa que criou as formas, podendo até estabelecer-se uma obsessão real, que se origina num processo de auto-obsessão.

Alguns casos de complexos, mania de perseguição e hipocondria são bons exemplos de auto-obsessão que podem limitar, e muito, a própria pessoa e todos aqueles que convivem com ela.

## 7) Tipos

Segundo os envolvidos, podemos usar a seguinte classificação (não oficial):

❖ **De encarnado para encarnado:** cônjuges exageradamente ciumentos, pais possessivos, filhos muito dependentes, etc, são bons exemplos de obsessão entre encarnados. Todas as vezes que um encarnado deseja controlar a vida de outro, sufocando-o, querendo influenciar suas decisões e atitudes, cerceando seus atos, podendo-o, etc., está caracterizada uma obsessão de encarnado para encarnado.

Muitas vezes é confundida com zelo, preocupação, demonstração de amor, mas, na maioria das vezes, reflete uma relação problemática e desequilibrada, vivida não só durante o dia, nas horas de vigília, mas também durante as horas do sono, quando os espíritos se libertam de seu corpo físico e repetem aquilo que fazem nas horas em que estão despertos.

❖ **De encarnado para desencarnado:** o cônjuge que fica viúvo depois de uma longa convivência e não se conforma com o desencarne do outro, chorando e lamentando sua ausência 24h por dia; os pais que perdem um filho e se recusam a desfazer o quarto do mesmo, cultivando uma lembrança mórbida e masoquista; a mágoa de alguém que fica guardada contra alguém que foi, etc., são exemplos de obsessão de encarnados sobre desencarnados.

Ao contrário do que se pensa, nem sempre os desencarnados são os vilões, pois, muitas vezes, são os encarnados que os perseguem com seus pensamentos e sentimentos desequilibrados e egoístas, atraindo-os para uma ligação doentia e prejudicial para os dois. Às vezes, até se consegue desligar os envolvidos, mas o encarnado está tão obcecado pelo que aquele espírito representa para ele, que o atrai de volta, tirando-o, até, dos cuidados de amparadores e espíritos interessados em ajudá-lo.

❖ **De desencarnado para desencarnado:** mesma situação do caso de encarnado sobre encarnado, só que vivida no plano espiritual. Nesse caso, a influência pode começar numa vida e

continuar depois do desencarne de ambos; pode começar lá, continuar aqui após o reencarne e seguir ainda mais uma vez para lá, depois de novo desencarne; etc. Este tipo de perseguição é muito narrado em livros como os da série André Luiz, Luis Sérgio e outros.

❖ **De desencarnado para encarnado:** pode acontecer pelas mais diferentes razões que vão desde compromissos antigos, de outras vidas ou desta vida mesmo, até simpatias (doentias) e antipatias momentâneas do presente.

❖ **Recíproca;** quando as duas mentes entram em comunhão tal de pensamentos e sentimentos que são conseguem se desvencilhar uma da outra. Elas se alimentam uma das energias da outra num círculo vicioso, ficando cada vez mais envolvidas nas mesmas idéias e sentimentos.

A dependência é tanta que, em alguns casos, não se pode separar uma da outra abruptamente, sob pena que causar profundos danos mentais e até físicos em um ou ambos os envolvidos.

É uma espécie de simbiose espiritual. Os espíritos ficam atados como se fossem xifópagos espirituais, ligados por fios energéticos muito resistentes e realimentados continuamente pelas duas mentes.

## 8) **Invigilância: A porta para a Obsessão**

A existência dos fatores predisponentes — causas cármicas — facilita a aproximação dos obsessores, que, entretanto, necessitam descobrir o momento propício para a efetivação da sintonia completa que almejam.

Este momento tem o nome de invigilância. É a porta que se abre para o mundo íntimo, facilitando a incursão de pensamentos estranhos, cuja finalidade é sempre o conúbio degradante entre mentes desequilibradas, o inevitável encontro entre credor e devedor, os quais não conseguiram resolver suas divergências pelos caminhos do perdão e do amor.

É o instante em que o cobrador, finalmente, bate às portas da alma de quem lhe deve. E, sempre o faz, nessas circunstâncias, pela agressão, que poderá vir vestida de sutilezas, obedecendo a um plano habilmente traçado ou de maneira frontal para atordoar e desequilibrar de vez a vítima de hoje.

Momentos de invigilância existem muitos. Todos os temos em incontáveis ocasiões.

Citaremos alguns dos estados emocionais que representam invigilância em nossa vida: revolta, ódio, idéias negativas de qualquer espécie, depressão, tristeza, desânimo, pessimismo, medo, ciúme, avareza, egoísmo, ociosidade, irritação, impaciência, maledicência, calúnia, desregramentos sexuais, vícios — fumo, álcool, tóxicos, etc.

Adverte-nos Scheilla no livro “Ideal Espírita”: ***“Toda vez que um destes sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de parar no socorro da prece ou na luz do discernimento.”***

Um momento de invigilância pode ocasionar sérios problemas, se este for o instante em que o obsessor tentar conseguir a sintonia de que necessita para levar avante os seus planos de vingança.

Convém ressaltar que um minuto ou um instante de medo, revolta, impaciência, etc., não significa necessariamente que a pessoa esteja obsidiada. Mas, sim, que uma ocasião destas poderá ser utilizada pelo obsessor como ensejo que ele aguarda para insuflar na vítima as suas idéias conturbadas.

Desde que estes estados de invigilância passem a ser constantes, repetindo-se e tornando-se uma atitude habitual, aí obviamente estará configurada a predisposição para o processo obsessivo.

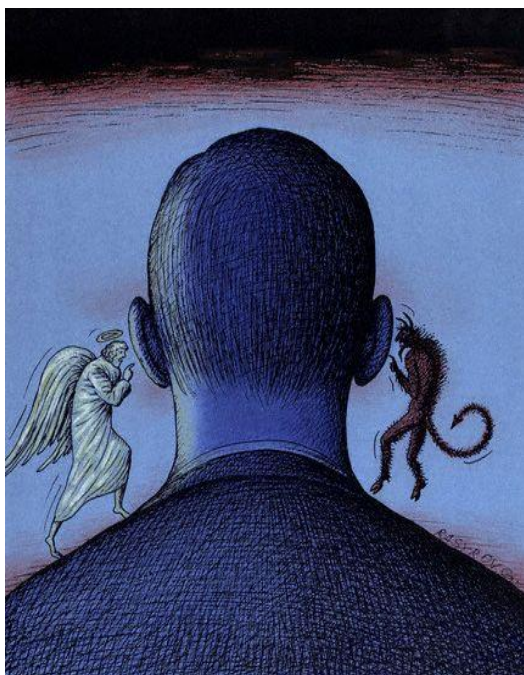
Recordemo-nos de que qualquer idéia fixa negativa que venha nos perturbar emocionalmente, é sempre sinal de alarme, ante o qual deveremos fazer valer em nossa vida o sábio ensinamento do Mestre: *“Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo.”*



## 9) O Processo Obsessivo

**“Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso...”**

**(Nos Bastidores da Obsessão, Manoel Philomeno de Miranda)**



Encontrando em sua vítima os condicionamentos, a predisposição e as defesas desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessor para instalar a sua onda mental na mente da pessoa visada. A interferência se dá por processo análogo ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência operada por outra, prejudicando-lhe a transmissão.

Essa interferência estará tanto mais assegurada quanto mais forte, potente e constante ela se apresentar, até abafar quase por completo os sons emitidos pela emissora burlada.

O perseguidor age persistentemente para que se efetue a ligação, a sintonia mental, enviando os seus pensamentos, numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima, que, incauta, invigilante, assimila-os e reflete-os, deixando-se dominar pelas idéias intrusas.

Kardec explica que há também um envolvimento fluídico: *“Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e estrangido a proceder contra a sua vontade.”*

Há, pois, uma afinização da aura de ambos, uma identificação, cujas raízes se encontram nos compromissos do passado, possibilitando a sintonização inicial, que, por carência de méritos morais do paciente e por sua invigilância, transforma-se em obsessão.

À principio é uma idéia que o perseguidor emite e que, repetida, acaba por se fixar, perturbando o fluxo do pensamento de quem está sendo visado. Tendo a liberdade de escolha para refugar ou aceitar os pensamentos intrusos, a vítima geralmente se deixa dominar, torna-se passiva, por trazer nos refolhos da consciência a sensação da culpa ou, conforme o caso, por se comprazer no conúbio mental que se está instalando.

O obsessor atua na ânsia de alcançar os seus intentos, certo de que a perseverança, a perseguição sem tréguas, a constância da manifestação de sua vontade subjugarão o seu devedor.

É uma guerra sem quartel, que não tem hora e nem local, que se processa de modo silencioso e às ocultas, tendo por campo de batalha as consciências endividadas e como arma o pensamento dos contendores. O obsessor usará de variados estratagemas, de táticas diferentes, dependendo do seu grau de inteligência.

Aquele que está sendo perseguido pode, aparentemente, apresentar-se indefeso. Mas, mesmo o maior dos devedores, terá ao seu alcance o escudo da prece e o amparo das Hostes de Luz, que lhe oferecem recursos para a defesa.

A maioria, porém, fecha-se no poço de seus próprios erros, não enxergando as oportunidades sagradas de redenção que o Pai oferece. Afastando-se propositadamente da luz, deixar-se-á envolver pelas trevas. Estas durarão até que a vítima se resolva a sair, finalmente, para a claridade de uma nova vida.

André Luiz, no livro “Libertação”, analisando a obsessão de Margarida, denominou-a de “*cercos temporariamente organizado*” e observou que os obsessores atuavam de forma cruel e meticulosa. Ao lado dela ficavam permanentemente Espíritos hipnotizadores. Entre as técnicas utilizadas por eles, ressaltamos o que se poderia chamar de “vibrações maléficas”, isto é, energias desequilibrantes e perturbadoras que eram aplicadas pelos algozes com a finalidade de prostrá-la, colocando-a completamente vencida.

Além da constrição mental, o perseguidor se utiliza também do envolvimento fluídico, o que torna o paciente combalido, com as suas forças debilitadas, chegando até ao estado de prostração total. Dessa forma ele não tem condições de lutar por si mesmo, cerceado mentalmente e enfraquecido fisicamente.

Após consolidar o cerco, o obsessor passa a controlar sua vítima por telepatia, favorecida agora pela sintonia mental que se estabeleceu entre ambos. Essa comunhão mental é estreita e, ainda que a distância, o perseguidor controla o perseguido, que age teleguiado pela mente mais forte.

Não podemos perder de vista que isto acontece porque os seres humanos, desviados dos retos caminhos, preferem situar-se mentalmente em faixas inferiores, escolhendo com esse comportamento as suas próprias companhias espirituais.

## 10) Consequências da Obsessão

Quando ultrapassam o limite de simples influências, enraizando-se na mente da vítima que passa a viver sob o domínio quase total do obsessor, as obsessões assumem caráter de subjugação ou possessão e ocasionam sérios danos ao organismo do obsidiado. Surgem, assim, distúrbios variados, difíceis de serem diagnosticados com precisão e difíceis até de serem constatados.

Se refletirmos bem, iremos verificar que os problemas que acometem o obsidiado são bastante complexos e dolorosos.

A obsessão é a escravização momentânea do pensamento, quando este se apresenta tolhido na sua livre manifestação, em razão de onda mental alheia que o constringe e perturba, impedindo a sua expansão, o seu vôo.

Qualquer cativo é doloroso. O cativo físico apresenta a possibilidade de deixar liberto o pensamento do cativo. Na obsessão, entretanto, o ser torna-se escravo de maneira integral. É a pior forma de servidão. A mais pungente. E também a que mais nos toca o coração.

Quando uma criatura cai nas malhas do cativo físico, mantém livre o seu pensamento, que de muitas formas se expande em sonhos, fé e esperanças, tornando pelo menos suportável o cerceamento material. Mas, nos processos obsessivos graves, a pessoa se apresenta aparentemente livre, porém, em

realidade, está acorrentada, mentalmente dominada por seres invisíveis que detêm o vó do seu pensamento, isto é, da manifestação da própria essência da individualidade, do Espírito. Esse confinamento, essa prisão, a mais triste, escura e solitária é, pois, a mais cruel e a que mais faz sofrer.

Soma-se à influência dos obsessores a sensação, a certeza do remorso, do passado que se ergue como fantasma insepulto e que vem assombrar os dias presentes.

Então, realmente, o obsidiado é prisioneiro em todos os sentidos, vencido ao peso de tormentos inenarráveis que ele mesmo engendrou, e avança em sua aspérrima caminhada, tentando evadir-se da miserável cela onde geme e chora, para o claro sol da liberdade.

Na noite tempestuosa em que se debate, a espiritualização é a chave que vem abrir as portas da masmorra pessoal e livrar da mais completa escravidão não apenas os obsidiados, mas também os obsessores, que, afligindo e fazendo sofrer, automaticamente se aprisionam ao jugo do ódio, que os converte também em escravos e em vítimas, tal como acontece àqueles a quem perseguem.

A permanência nesse estado lesa o organismo físico, instalando-se nele enfermidades reais. Dessa forma, a obsessão pode ter como consequência, entre outras, a loucura, a epilepsia, a esquizofrenia, e levar ao suicídio, ou aos vícios em geral.

Temos presenciado muitos casos dolorosos, onde a aparente loucura mascara o verdadeiro quadro: a possessão.

Certa vez, logo que iniciamos o trabalho desobsessivo, fomos chamados para aplicar um passe. Segundo nos informaram, a doente, em crise de loucura, estava amarrada ao leito, a fim de se evitar que se machucasse ou se matasse.

André Luiz, em “Mecanismos da Mediunidade”, apresenta-nos elucidação a respeito, sobretudo, das enfermidades psíquicas clássicas:

“(…)na retaguarda dos desequilíbrios mentais, sejam da ideação ou da afetividade, da atenção e da memória, tanto quanto por trás de enfermidades psíquicas clássicas, como, por exemplo, as esquizofrenias e as parafrenias, as oligofrenias e a paranóia, as psicoses e neuroses de multifária expressão, permanecem às perturbações da individualidade transviada do caminho que as Leis Divinas lhe assinalam à evolução moral.”

São pois enfermidades da alma a se refletirem no corpo físico. Importa deixar bem claro que não se deve confundir e generalizar, afirmando que tudo é obsessão, que tudo é provocado por obsessores, como também não se deve atribuir todas as nossas dificuldades à ação dos Espíritos perturbadores.

E Kardec não deixou de nos advertir quanto a isto, a esse exagero tão comum no meio espírita. Nem sempre os problemas são de origem espiritual. Pode ser até mesmo um processo de auto-obsessão, como já vimos.

Também é preciso não confundir esses estados com sintomas de mediunidade. Ocorre frequentemente que muitos espíritas de boa-vontade e bem-intencionados, por desconhecimento, diante de pessoas portadoras de epilepsia, em quaisquer de suas modalidades, afirmam tratar-se de mediunidade, sendo necessário desenvolvê-la. Tais enfermos são encaminhados sem mais delongas às reuniões mediúnicas, onde não somente persistem com seus problemas, mas ainda provocam desequilíbrio nos trabalhos, já que não estão aptos a assumir as tarefas da mediunidade que requerem disciplina, estudo e discernimento.



Mediunidade não é doença e nem os sinais de sua eclosão podem ser confundidos com enfermidades. Há que se fazer distinção entre uma enfermidade e os sintomas do desabrochar da faculdade mediúcnica.

“Conveniente, nesse como noutros casos, cuidar-se de examinar as síndromes das enfermidades psiquiátricas, a fim de não as confundir com os sintomas da mediunidade, no período inicial da manifestação, quando o médium se encontra atormentado.” (Grilhões Partidos, Manoel Philomeno de Miranda)

É muito comum encontrarmos casos de caráter misto onde se conjugam obsessão e males físicos. O Espírito enfermo, endividado, plasma no seu envoltório perispiritico os desvios, as deformidades de que é portador. Conseqüentemente, renascerá em corpo físico que por sua vez refletirá as desarmonias preexistentes no Espírito.

O Codificador, ciente dessa possibilidade, aconselhava, já em sua época, que se deveria aliar, nesses casos, o tratamento magnético ao médico, O que se vê, contudo, é que muitos espíritas, ignorando as ponderações de Kardec, acostumaram-se a diagnosticar apressadamente, confundindo doença com mediunidade. E, como acham que tudo é mediunidade, muitos aconselham logo a suspensão do tratamento médico e da medicação anticonvulsiva, o que poderá acarretar sérios danos ao enfermo. Os remédios que controlam as crises epiléticas não podem ser suspensos repentinamente, sob pena de o paciente ter o seu estado agravado.

Mesmo que o caso seja misto, isto é, físico e espiritual, ainda assim, não se deve encaminhar sumariamente o enfermo ao exercício das tarefas mediúnicas. Ele necessita ser tratado espiritualmente, ser orientado para os recursos que a Doutrina Espírita coloca ao alcance de toda a Humanidade. Necessita promover a sua autodesobsessão. E, como mencionamos anteriormente, se está sob o domínio de obsessores, tem o seu pensamento controlado por eles, o que é óbvio, é o principal motivo que obstará o desenvolvimento de sua faculdade mediúcnica.

Algumas obsessões são tão complexas e profundas que o espaço de uma encarnação é muito pequeno para resolver tantos conflitos. Só muito lentamente surgirá a transformação das almas endividadas, por um processo de cicatrização de dentro para fora. A cura não poderá ser efetivada por ninguém, a não ser pelo próprio sofredor, funcionando encarnados e desencarnados que colaboram ajudando, quais enfermeiros abnegados, que ofertam o algodão da solidariedade e do amor.

À medida que a criatura for se evangelizando, aprendendo a amar e perdoar, conquistando méritos, os seus algozes serão igualmente motivados para o reajuste.

## 11) Sintomas da Obsessão

**“A obsessão é a escravização\* temporária do pensamento, imantando credores e devedores que inconscientemente ou não se buscam pelas leis cármicas.”**

**(Suely Caldas - Obsessão/Desobsessão)**

Alguns sintomas comuns, em graus variáveis que podem denotar influenciação espiritual. Lembremos que pelo próprio conceito de obsessão, esta é influenciação continuada, persistente. Sentir vez por outra um ou outro sintoma não necessariamente tem como causa a obsessão, mas muitas vezes

demonstra nossa falta de maturidade espiritual e fragilidade emocional perante as situações da vida cotidiana.

O drama da obsessão ocorre quando o ser encarnado se situa num quadro de falta de controle de alguma tendência nefasta, algum vício incontrolável, perturbações mentais com irritabilidade constante, percepção da falta de sono, desencadeamento de situações prejudiciais a vida, como descontroles raivosos que impossibilita um convívio satisfatório com o rol de pessoas do seu meio, desânimo, cansaço, estado depressivo, estado emocional em que não encontra razão para viver, por achar que não têm motivo que o faça esperançoso em ser feliz.

A obsessão pode levar o obsediado à loucura, suicídio, desencarne, desequilíbrio familiar, além de diversas doenças. (Obras Póstumas – Allan Kardec).

\* Escravização do pensamento em: maledicências, ódios, maus pensamentos, egoísmo, orgulho, inveja, gênio forte, vícios, preguiça, emoções em desequilíbrio, estados emocionais negativos.

## 12) Assédios e Ataques Espirituais

Todos vivemos num “mar” de espíritos. Todos somos espíritos encarnados ou desencarnados cercados de espíritos encarnados e desencarnados por todos os lados, em todas as situações, em todos os momentos. Nunca estamos sozinhos, por mais solitários que nos sintamos. E todos somos influenciados por estes espíritos, ao mesmo tempo em que os influenciemos.

Isto é ainda mais verdadeiro e intenso para os médiuns, que têm um “canal” a mais para o contato com os espíritos desencarnados. O tempo todo eles estão em contato com o mundo espiritual, inclusive por suas próprias características pessoais e mesmo sem o perceber.

Nesse intercâmbio natural e espontâneo, todas as pessoas, inclusive os médiuns, muitas vezes, sofrem o ataque, a perseguição de espíritos que não simpatizam com elas.

Além de estarmos cientes disso, é preciso também que saibamos que isso é natural e faz parte do processo de evolução e crescimento de todos nós, pois nesses ataques podemos aprender a nos defender sem atacar de volta, podemos aprender a receber os ataques sem reagir de volta, sem devolver o ataque, apenas nos defendendo e amando o agressor, como ser humano e criatura divina que é. E ao mesmo tempo, os assediadores têm também a chance de aprender com esta situação, crescendo ao mesmo tempo em que suas “vítimas”.

Tudo é um contínuo aprendizado, tanto para uns como para outros. Os ataques são também formas de intercâmbio e, quando os sofremos, temos a chance de rever nossa conduta e verificar o que, nela, está atraindo a antipatia destes espíritos.

Como já vimos, tudo no universo funciona pela sintonia e com os ataques e assédios não é diferente. Os espíritos que praticam os ataques encontram, no objeto desses ataques, algo que os atrai, por onde estabelecem a sintonia e podem, conseqüentemente, desferir os seus golpes energéticos ou mentais.

Estes ataques e assédios podem ter como alvo o físico do encarnado, na tentativa de causar-lhe distúrbios orgânicos e psicológicos que o impeçam de levar uma vida física normal, limitando-o em sua ação.

E podem também pretender atingir a mente do encarnado, na tentativa de confundi-lo e deixá-lo alheio ao mundo material, fazendo-o perder o contato com a realidade, numa espécie de hipnose espiritual por controle remoto.

Os espíritos que assim agem, em geral, encontram mais facilidade no ataque àquelas pessoas que têm algum grau de mediunidade, pela facilidade do canal de comunicação aberto e sem vigilância. Muitas vezes, o alvo nem é o médium, mas alguém com quem ele tem contato ou com quem convive. Não encontrando como atingir diretamente o seu alvo, os espíritos o fazem através de um médium desavisado e invigilante que anda por perto.

Este ataques, se mais prolongados ou com sintonia mais profunda, podem realmente atingir o físico do encarnado, causando doenças de difícil diagnóstico e tratamento. Assim como podem também causar distúrbios psicológicos mais profundos e difíceis de debelar, como neuroses e psicoses, de vários graus, tornando a pessoa até inapta para o convívio social.

O médium equilibrado, aquele que tem consciência de sua capacidade e também de suas fraquezas, trabalhando para dominá-las, terá condições de perceber quando estes ataques acontecem, podendo evitá-los ou amenizá-los, recuperando mais depressa o controle.

Nenhum ataque é gratuito, nenhum assédio é sem motivo. Em todos estes processos é preciso haver sintonia. E no caso dos ataques e assédios espirituais, o padrão vibratório para a sintonia inicial, quem estabelece é a suposta vítima, o alvo do suposto ataque. Depois os espíritos apenas fazem a manutenção deste padrão, tentando perpetuar uma situação que lhes agrada e interessa.

Quem quiser evitar ou sair de uma situação de assédio ou ataque espiritual, que cuide de seu padrão vibratório, de seu “tom” energético, melhorando a qualidade de seus pensamentos e sentimentos, equilibrando emoções, idéias, palavras e atitudes.

Ou seja, ninguém está a mercê dos espíritos, a menos que queira. Ninguém está fatalmente sujeito a ser atacado por espíritos inescrupulosos, a menos que procure essa situação de alguma forma e nada faça para evitá-la ou mudá-la.

A seguir, trazemos trecho do livro “Reforma Íntima sem Martírio”, de Wanderley Oliveira, para ilustrar o assunto:

“Nossa intercessão dessa hora é providência de urgência em favor de Cesário, dedicado médium da seara espírita. Nosso irmão tem se apresentado com disposições valorosas ao trabalho, razão pela qual as investidas espirituais perseguem-no com programação perseverante.

Cesário estava preparando-se para as atividades do dia em seu lar através da oração, mo entanto, à porta de sua residência, uma chusma de almas postavam-se em atenciosa expectativa.

Percebemos nítido halo magnético provindo das dependências de sua casa abrangendo larga faixa de espaço até a vizinhança, impedindo a entrada daqueles que certamente estavam à espreita da oportunidade para alguma iniciativa infeliz.

Cesário preparava-se para sair e notamos intensa movimentação. Dona Modesta fez um sinal ao Irmão Ferreira, experiente companheiro dos serviços de defesa, e vimos toda sua equipe em atitudes que bem recordavam os momentos que antecedem os combates da Terra. Cesário tomou a direção da rua com seu veículo e o vozerio da turma foi ouvido com estrondo.

Dona Modesta, na condução de condutora, pediu-nos a prece, e o fizemos com emoção. Após a oração a visão espiritual de todos nós aguçou-se e constatamos, ao lado do médium, a sua amorosa benfeitora envolvendo-o em doce paz. Um anel magnético muito luminoso em cores violetas- prateadas acomodava-se sobre a cabeça de Cesário, como se fosse uma boina com a parte superior aberta. Constatávamos que petardos de matéria enfermiça eram atirados sobre observador, mas eram dissolvidos integralmente por alguma “força especial” que partia desse anel.

Observamos então que o trabalhador da mediunidade, tão logo dispôs de alguns momentos, estacionou seu automóvel em razão de súbito mal-estar mental. Sentia pelos canais medianímicos que algo não estava bem. Recorreu à prece e percebeu que estava sendo alvo de um ataque de adversários do amor. Tomou então a iniciativa de criar um laço consistente com sua mentora, estabelecendo um clima de segurança, buscou a leitura edificante e orou com carinho pelos que lhe atacavam pedindo a Jesus pelo bem de todos eles.

Irmão Ferreira, com sua equipe de colaboradores, utilizava-se de recursos eficazes de proteção. Rapidamente constatamos que a cilada foi frustrada e todos nos reuníamos a Dona Modesta para agradecer a Deus e aprender um pouco mais.”

### 13) Isca Mediúnica

Caso retirado do livro “Reforma Íntima sem Martírio:

“Sinésio é um médium aplicado e de vastas qualidades em desenvolvimento com seu esforço moral. Na noite anterior foi estabelecida uma conexão mental com uma entidade perversa do grupo dos dragões. Às sete horas em ponto, nosso grupo de assistência chegou a seu lar. Ele havia despertado com bom humor, mas logo que retornou seus deveres, a sanha perturbadora do desencarnado alterou seu campo mental.

Notamos que às sete horas e trinta minutos suas mentalizações pairavam em torno de irritações e aflições inúteis e sem razão. Digladiava-se com preocupações da rotina material sem justos e necessários motivos, enquanto o hóspede infeliz induzia pensamentos de terrorismo e raiva. Às oito horas, Sinésio apresentava um quadro de intensa pressão espiritual que caracterizava a obsessão simples, da qual ninguém estava isento nas esferas terrenas. Víamos claramente o sofrimento do mediano, o qual sabia lucidamente tratar-se de um episódio mediúnico. A cada hora intensificava-se mais a situação, graduava-se o assédio a cada minuto.

Em nossa equipe percebíamos a tranquilidade de Dona Modesto e Irmão Ferreira, enquanto Rosângela, muito sensível à dor experimentada pelo companheiro no plano físico, não conteve seus ímpetos de compaixão e desabafou:

- Mas, Dona Modesto, por que deixar esse quadro “correr a solto”? São passados três horas, e pelo que vejo nas próprias reações físicas do médium ele terá o desajuste coronário não demora!

- Calma, Rosângela, tudo tem o fim útil, assim não fosse e já teríamos agido. Estamos aguardando o “bote”... Sinésio é bem resistente, confie.

Já eram passados três horas e quarenta minutos, quando extenso vozerio a distância cortou a cena. Dona Modesto solicitou-nos vigilância e fé. Irmão Ferreira fez um leve sinal no seu “bando”, que se apressou em tomar posições estratégicas.

Minha tarefa era convocar o medianeiro à oração, o que sem dificuldades foi captado pelo seu bondoso e oprimido coração. Ele orou compungidamente pedindo paz a Jesus pelas almas que se intensificavam as provas na vida espiritual; e o fez com tanta unção que, como se “caridoso golpe de expulsão” processasse o desligamento entre as mentes, vemos o “dragão” literalmente caído, tal como se houvesse tomado um choque de graves proporções.

Nesta hora percebemos a origem do vozerio. Quase uma centena de almas ligadas às trevas se juntava ali. (...) Para surpresa do grupo, uma “rede de acolhimento” descia lentamente do teto envolvido em uma chuva de luzes vivas e multicoloridas com o propósito de envolver a todos. Ouviam-se trovões e relâmpagos intensos, os quais eram perceptivos com grande intensidade. Os sons lembravam uma guerra... A chusma de espíritos notou a força que lhe cercava. (...)

A rede descia provocando medo em todo o grupo pela natureza das forças elevadas que emitia. Acordes apropriados para esse tipo de momento fluíam como se viesse a cada um de nós. Dona Modesto convocou-nos à prece. Com incrível rapidez os dragões dispersaram, entre palavrões e juras de vingança.

Ficou somente o obsessor caído. Irmão Ferreira, literalmente, o colocou no colo e o levou para um posto próximo às nossas movimentações, deixando-nos com Dona Modesto e Helvécio.

A “rede de acolhimento” foi levada juntamente com o “bando de cangaceiros”, que a conduziram até um local de esperança nas proximidades das regiões de padecimento nos quais nossos irmãos infelizes se acomodavam. Helvécio, atento e ponderado como sempre, destacou:

- Que bênção a mediunidade com Jesus!

(...) Por sua vez, Rosângela preocupada com o médium, procurou saber o que lhe tinha sucedido. Verificando a mudança de clima mental e a instantânea felicidade na qual se encontrava, arriscou um palpite:

- Há um minuto parecia uma “mente na loucura” ou um candidato ao enfarto do miocárdio, agora dá-se a impressão de ser uma ave voadora que perpassa os mundos em profusão de paz e alegria. Que mudança!

- Não, Rosângela, a mudança foi o que aconteceu nas últimas horas, porque, em verdade, esse é o estado habitual da mente de Sinésio.

- Mas será por isso que o Ferreira nem se preocupou?

- Isto mesmo. Aqui o grande necessitado a ser socorrido era o “dragão” enfermo. O médium era apenas a isca. Ele tem o cérebro que assimila a prece com maior vitalidade, ordenando suas substâncias e promovendo harmonia. Nosso irmão recolhido fora do corpo, no entanto, está exaurido com terríveis lembranças de que tem como esquecer nos labirintos mentais, é escravo de profundas hipnose e rasteja por entre fios e grilhões de matéria semicondensada, ligada às regiões em que estagia nas penumbras da vida imortal.

Em toda obsessão a dor maior é sempre daqueles que não têm um corpo físico para abafar as traumáticas reminiscências de outros tempos. Os desencarnados “sabem e podem mais” pela liberdade de ação, os encarnados, entretanto, estão mais bem aquinhoados de estímulos para vencer os circuitos viciosos da dor das recordações.

- Seria justo considerar que o sofrimento de algumas horas de Sinésio é menor que as lutas enfrentadas por essa criatura aqui amparada?

- Sem dúvida nenhuma. Nossos irmãos na Terra tratam os obsidiados como vítimas de cobradores impiedosos tão somente porque não conhecem verdadeiramente os infinitos e complexos dramas da mente sem o torpor da matéria. Se pudessem conceber semelhantes dores, choraríamos pelos que aqui se encontram. Todo obsidiado apela para que o amparo refazente que se encontra disponível nas casas de amor.

Os obsessores, no entanto, não descobriram ainda como definir seus caminhos perante as graves perturbações emotivas que carregam e se iludem com as sensações inferiores de vingança e humilhação, perante quantos fazem luz que os importuna e agride.

- E por que é permitido que um médium com o campo mental ajustado passe por esse tipo de transtorno? Não seria mais justo poupar-lhe, já que vem burilando seus pendores e buscando o crescimento?

- Filha querida, que queria você? Que Sinésio ajuntasse luz somente para ostentar grandeza? Que bens adviriam de uma mediunidade se o médium, a pretexto de sossego justo, não mais desejasse usar sua luz para exterminar as trevas do mundo? Essa é a chamada pressão espiritual por testemunho. Quadro comum na vida dos trabalhadores do Cristo. Mesmo quando guardam cuidado e vigilância, devoção e disciplina com a conduta, são chamados a servir e testemunhar seus valores.

Na Terra, o homem ainda cultiva a idéia da melhora espiritual como forma de regozijo e paz perene e egoísta. Você mesmo, Rosângela, que veio da formação evangélica sabe bem que estou falando.

Sinésio, pelos recursos de amadurecimento que tem desenvolvido, pode participar dessas iniciativas sem riscos maiores em razão das reservas morais de sua força psíquica. Tornando-se alvo de alguma trama dos adversários, funciona como uma isca atraindo para muito perto de sua vida mental os desencarnados que, sem perceberem, emaranham-se em sua “teia de irradiações poderosas”, permitindo-nos uma ação mais concreta em comparação a muitas das incursões nos vales sombrios.

Temos assim um típico e pouco comum episódio de obsessão simples que termina tão logo é feito o desligamento de ambas as mentes. Uma “obsessão provocada”, uma “obsessão controlada”...

- Mas, e se o nosso irmão não dispusesse de algum recurso no campo moral que ensejasse essa iniciativa?

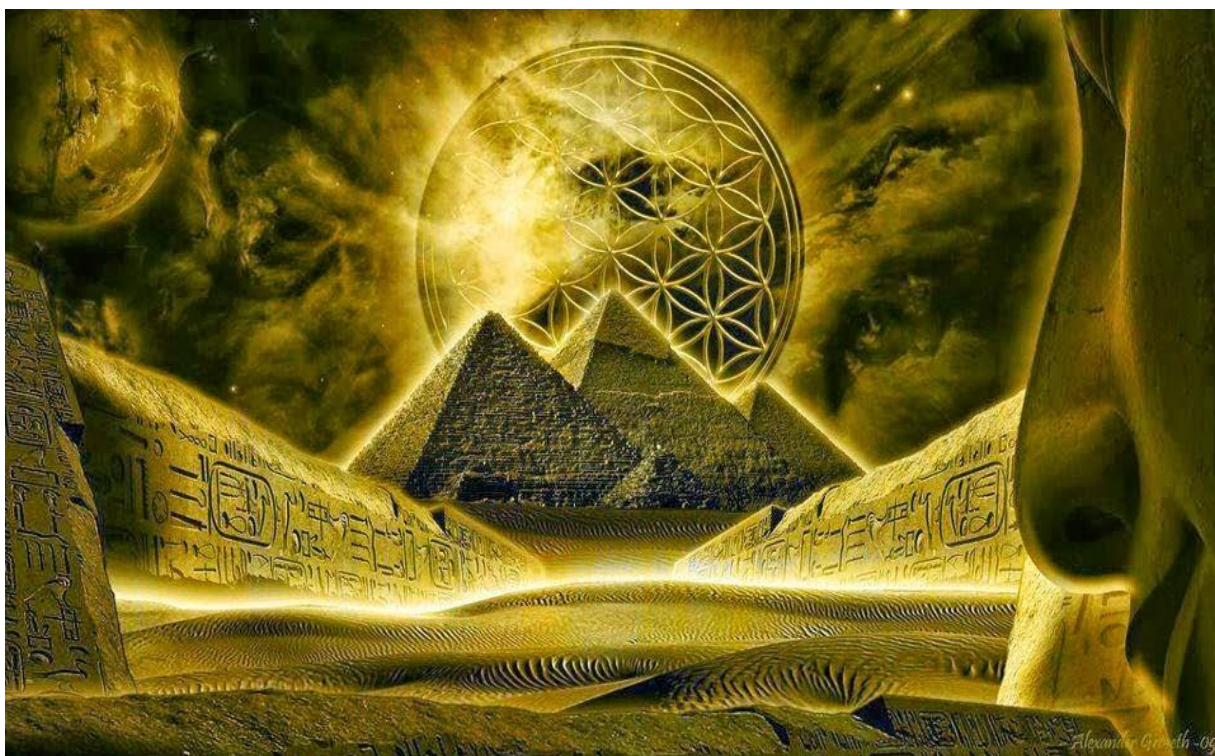
- Simplesmente não cometeríamos o absurdo de entregar uma esperança nas mãos do fracasso. Nesse caso, além de poder servir à Lei do amor, o médium dilata suas resistências espirituais logrando um excelente patrimônio autodefensivo para esses instantes tormentosos da Terra. Atualmente, até mesmo os que não peregrinam pela mediunidade ostensiva são atacados por uma espessa “nuvem negra bacteriana” que paira na psicofera, capaz de provocar os mais diversos prejuízos, conforme os costumes de cada criatura.

O Codificador, sempre detalhista nas suas observações, ocupou-se em não receber dos sábios guias alguma orientação sobre o tema, como segue:

“Por que permite Deus que Espíritos nos exercitem ao mal?”

“Os Espíritos imperfeitos são instrumentos próprios a pôr em prova a fé e a constância dos homens na prática do bem.”

#### 14) A cura da obsessão



Trazemos as sábias palavras de José Herculano Pires no livro “Obsessão, Passe e Doutrinação”:

“Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas idéias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida.

Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma autocobra. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela. Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesmo. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara. Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse.

Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. Dirija o seu barco. Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção? Tire da mente a idéia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Você não depende dos outros, depende da sua mente. Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se

dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos.

Desenvolva a sua fé. Fé é confiança. Existe a Fé Divina, que é a confiança em Deus e no Seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias deixando-se levar por idéias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando for às reuniões de desobsessão, vá confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo.

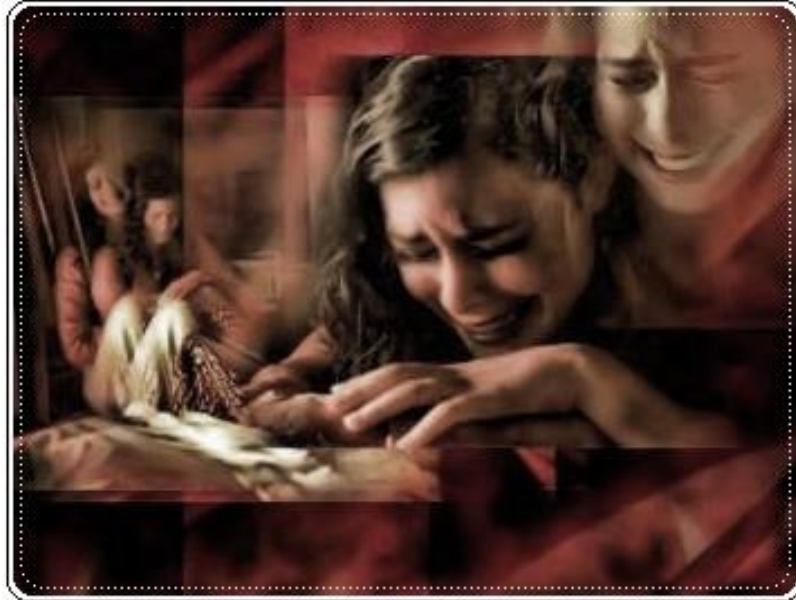
Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.”

## **15) Bibliografia**

- 1 – Obsessão/Desobsessão – Suely Caldas Schubert;
- 2 - Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre;
- 3 - Reforma Íntima sem Martírio - Wanderley de Oliveira;
- 4 - Grilhões Partidos - Manoel Philomeno de Miranda;
- 5 – Libertação – André Luiz;
- 6 – Nos bastidores da Obsessão – Manoel Philomeno de Miranda.



## **CAPÍTULO 2: CLASSIFICAÇÃO DOS DISTÚRBIOS ESPIRITUAIS**



### **1) Classificação Didática dos Distúrbios Espirituais - (Modelo Lacerda)**

Diante dessa classificação, impõe-se o conhecimento em profundidade dos mecanismos íntimos de cada uma das entidades nosográficas (nosografia - descrição metódica das doenças) citadas, lembrando que o diagnóstico de certeza dependerá sempre das condições de desenvolvimento e harmonia do grupo mediúnico, do perfeito domínio da técnica apométrica e da imprescindível cobertura da Espiritualidade Superior.

Em virtude da maioria, talvez, 80% das doenças se iniciarem no corpo astral, pode-se deduzir que nas eras vindouras a Medicina será integral, isto é, um grupo de médicos terrenos atenderá as mazelas patológicas físicas, trabalhando ao lado de outro grupo de médicos desencarnados, que se encarregarão do corpo espiritual.

- a) Indução Espiritual**
- b) Obsessão Espiritual**
- c) Pseudo-Obsessão**
- d) Simbiose**
- e) Parasitismo**
- f) Vampirismo**
- g) Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos**
- h) Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral**
- i) Síndrome da Mediunidade Reprimida**

- j) Arquepadias (magia originada em passado remoto)**
- k) Goécia (magia negra)**
- l) Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado**
- m) Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas**
- n) Indução Espiritual**

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente-lhe a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar. Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, um porno-filme da locadora de vídeo, defender arduamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual, algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos participantes e permanecerem por uma longa estadia. De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância - "orai e vigiai" são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta.

A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente uma certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmônica do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustiante que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de "flashes" ideoplásticos (*ideo-* do grego *idéa* = "aparência"; princípio, *idéia*. + *plast-* (icos) do grego *plásso* ou *platto* = "modelar"; moldar. Ou ainda "plasmar", no conceito espírita.). Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente, poderá ativar uma faixa angustiante de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia. Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

### a. Obsessão Espiritual

**"É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem."**

**(Dr. José Lacerda)**

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessor que sabe muito bem o que está fazendo. Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora as doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

Segundo José Herculano Pires, no livro "Obsessão, Passe e Doutrinação", as patologias obsessivas podem surgir por infecção e infestação:

"Não só no plano psicológico verificam-se as obsessões, mas também na patologia geral. Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermas a pessoas sãs. Para fazer a distinção, adotou-se no Espiritismo o termo infestação para designar essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espiritual. Fortes impressões e temores podem ocasionar a sintomatologia-fantasma.

Nos casos de infestação verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual.

A prova científica, objetiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por Raul de Motyndon, na primeira metade do século e atualmente por físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na universidade de Kirov, na URSS, que deram ao referido corpo a designação do corpo-bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudos doentes com o simples afastamento das entidades enfermas infestadoras.

O Dr. Karl Wikland, nos Estados Unidos, comprovou também o fenômeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro "Trinta Anos Entre Os Mortos". Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes. A pseudo-doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos."

A maioria dos casos de obsessão é de desencarnados atuando sobre mortais. A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas conseqüências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsidiado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos.

Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual. Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

As obsessões podem ser classificadas em simples (mono ou poli-obsessões - por um obsessor ou por vários obsessores), ou complexa, quando houver ação de magia negra, implantação de aparelhos parasitas, uso de campos-de-força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos.

Assim, os obsessores agem isoladamente, em grupos ou em grandes hordas, conforme o grau de imantação que tem com o paciente, sua periculosidade, os meios astrais de que dispõem, a inteligência de que são portadores, e sua potencialidade mental. De todos os modos são terríveis e somente com muito amor e vontade de servir à Obra do Senhor, faz com que nos envolvamos com eles.

- **Obsessão e Depressão**

Os processos obsessivos moderados e graves levam quase sempre a um estado mórbido mental, que favorece enormemente os estados depressivos, com toda a sintomatologia que esta doença produz. Entretanto, nem todos os quadros depressivos podem ser atribuídos às influências espirituais. Existem mecanismos orgânicos, decorrentes de falhas em sínteses hormonais que explicam cientificamente a depressão. Evidentemente que mesmo nesses casos, pode haver influência espiritual por conta da atitude mental da criatura, embora não seja esse o agente causador do processo.

Trazemos a resposta de Chico Xavier, extraída do livro “Kardec prossegue”, quando perguntado sobre qual a melhor forma de se combater a depressão:

“Trabalhando incessantemente para o bem geral, sem qualquer expectativa de compensação material ou espiritual, de vez que, quem auxilia a outros está, particularmente auxiliando a si próprio.”

## **b. Pseudo-Obsessão**

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca. Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado. É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica. Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente. Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe "sente a mão". Qualquer das duas reações fazem com que o pequeno e "inocente" vampiro, absorva as energias do oponente. O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: "eu faço a comida, mas eu cuspo dentro". E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a "proteger" as suas relações, a agravante agora é que o assédio torna-se maior ainda pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar, etc.

O obsidiado poderá reagir às ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influenciação constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que esta vivendo. É durante o sono - e desdobrada - que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta-me que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o "poder" sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos "religar" e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no "ORAI E VIGIAI", de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

### c. **Simbiose**

Por simbiose se entende a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos. A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio.

Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação.

Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados. Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus "associados" espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

A maioria dos "letores da sorte", sem dotes proféticos individuais, só tem êxito na leitura das cartas porque são intuídos pelos desencarnados que os rodeiam. Em troca, os espíritos recebem do médium (no transe parcial deste), energias vitais que sorvem de imediato e sofregamente...

Narra André Luiz no livro "Libertação" (Cap. "Valiosa Experiência"):

"Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energias a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado e reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas."

#### d. Parasitose Espiritual



Existe parasitismo em larga escala, desde os tempos imemoriais. Sempre existiram criaturas que vivem a expensas de outrem, absorvendo-lhes as energias das mais diferentes maneiras, tanto no plano físico quanto no espiritual.

No livro “Evolução em dois Mundos”, André Luiz compara os parasitas existentes nos reinos inferiores da Natureza aos “parasitas espirituais”, visto que os meios utilizados pelos desencarnados, que se vinculam aos que permanecem na esfera física, obedecem aos mesmos princípios de simbiose prejudicial.

Reportando-se aos ectoparasitas (os que limitam a própria ação às zonas de superfície) e aos endoparasitas (os que se alojam nas reentrâncias do corpo a que se impõem), traça o autor um paralelo entre estes e a ação dos obsessores.

Realmente encontramos muitos desencarnados que agem como ectoparasitas, ou seja, *“absorvendo as emanções vitais dos encarnados que com eles se harmonizam, aqui e ali”*, como são os que se aproximam eventualmente dos fumantes, dos alcoólatras e de todos aqueles que se entregam aos vícios e desregramentos de qualquer espécie.

E como endoparasitas conscientes os que, *“após se inteirarem dos pontos vulneráveis de suas vítimas”*, assenhoreiam-se de seu campo mental *“impondo-lhes ao centro coronário a substância dos próprios pensamentos, que a vítima passa a acolher qual se fossem os seus próprios. Assim, em perfeita simbiose, refletem-se mutuamente, estacionários ambos no tempo, até que as leis da vida lhes reclamem, pela dificuldade ou pela dor, a alteração imprescindível”*. Agem dessa forma os obsessores que pretendem subjugar a sua vítima, num processo lento, contínuo e progressivo.

Observe-se, todavia, com relação aos seres humanos, que aquele que age como ectoparasita pode passar a atuar como endoparasita, caso queira e encontre campo para tanto. Segundo José Herculano Pires:

“A entidade espiritual parasitária procura ajustar-se ao parasitado, na posição de uma subpersonalidade afim. Ambos vivem em sintonia, mas o parasita à custa das energias do parasitado, cujo desgaste naturalmente aumenta de maneira progressiva.

Ambos ganham e perdem nessa conjugação nefasta. O parasitado sofre duplo desgaste de suas energias mentais e vitais e o parasita cai na sua dependência, perdendo a sua capacidade individual de sobrevivência e conservação.

A morte do parasitado afeta o parasita, que morre sugestivamente com ele, pois perdeu a capacidade de viver, sentir e pensar por si mesmo. Os casos de pessoas dependentes, excessivamente tímidas, desanimadas, inaptas para a vida normal, essas de que se diz que “passaram pela vida, mas não viveram”, são tipicamente casos de parasitismo.

As próprias condições orgânicas dessas pessoas, que não reagem devidamente aos socorros medicamentosos, à alimentação e aos estímulos do meio, de práticas espirituais ou físicas,

decorrem de deficiências orgânicas, mas também da sobrecarga invisível do parasitismo espiritual.

As medicações estimulantes e os tratamentos psicológicos raramente produzem os efeitos desejados. Mas a conjugação desses recursos habituais com o tratamento espiritual para o afastamento da entidade parasita, que representa no organismo da vítima uma forma de subvida consumidora, geralmente produzem efeitos surpreendentes.

As causas dessa situação mórbida decorrem de processos cármicos originados por associações criminosas em vidas anteriores dos comparsas. Os recursos espirituais são os passes, a freqüência regular a reuniões mediúnicas, o estudo e a leitura de obras espirituais edificantes, a reforma íntima, alterando o padrão psicoemocional, a prática da prece individual diária pelo parasitado em favor destes irmãos.

(...) O espírito parasitário é uma criatura humana com os direitos comuns da espécie humana e deve ser sempre encarado como parceiro dos sofrimentos do parasitado. Nesses tratamentos não se deve desprezar o concurso médico, pois os efeitos negativos do parasitismo espiritual, depauperando o organismo da vítima, propiciam também a infiltração dos parasitas do meio físico, que devem ser combatidos com os medicamentos específicos.”

André Luís, no livro *Libertação*, descreve caso interessante de parasitismo espiritual causado por entidades ovídes:

“Meu assombro foi muito mais longe, quando concentrei todo o meu potencial de atenção na cabeça da jovem singularmente abatida. Interpenetrando a matéria espessa da cabeceira em que descansava, surgiam algumas dezenas de “corpos ovóides”, de vários tamanhos e de cor plúmbea, assemelhando-se a grandes sementes vivas, atadas ao cérebro da paciente através de fios sutilíssimos, cuidadosamente dispostos na medula alongada. (...) Evidentemente, as “formas ovóides” haviam sido trazidas pelos hipnotizadores que senhoreavam o quadro. (...) A vampirização era incessante. As energias usuais do corpo pareciam transportadas às “formas ovóides”, que se alimentavam delas, automaticamente, num movimento indefinível de sucção. (...) Dominadas as vias do equilíbrio no cerebelo e envolvidos os nervos óticos pela influência dos hipnotizadores, seus olhos espantados davam ideia dos fenômenos alucinatorios que lhe acometiam a mente, deixando perceber o baixo teor das visões e audições interiores a que se via submetida.”

O parasitismo espiritual é um processo grave de obsessão que pode ocasionar sérios danos àquele que se faz hospedeiro (o obsidiado), levando-o à loucura ou até mesmo à morte.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido. Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem idéias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.



- **Parasitismo e Reencarnação**

Segundo o livro *Evolução em Dois Mundos*, nas ocorrências dessa ordem, quando a decomposição da vestimenta carnal não basta para consumir o resgate preciso, vítima e verdugo se equiparam na mesma gama de sentimentos e pensamentos, caindo, além-túmulo, em dolorosos painéis infernais, até que a Misericórdia Divina, por seus agentes vigilantes, após estudo minucioso dos crimes cometidos, pesando atenuantes e agravantes, promove a reencarnação daquele Espírito que, em primeiro lugar, mereça tal recurso.

E, executado o projeto de retomo do beneficiário, a regressar do Plano Espiritual para o Plano Terrestre, sofre a mulher, indicada por seus débitos à gravidez respectiva, o assédio de forças obscuras que, em muitas ocasiões, se lhe implantam no vaso genésico por simbioses que influenciam o feto em gestação, estabelecendo-se, desde essa hora inicial da nova existência, ligações fluídicas através dos tecidos do corpo em formação, pelas quais a entidade reencarnante, a partir da infância, continua enlaçada ao companheiro ou aos companheiros menos felizes, que integram com ela toda uma equipe de atinas culpadas em reajuste.

Desenvolve-se lhe, então, a meninice, cresce, reinstrui-se e retoma à juvenilidade das energias físicas, padecendo, porém, a influência constante dos assediantes, até que, frequentemente por intermédio de uniões conjugais, em que a provação emoldura o amor, ou em circunstâncias difíceis do destino, lhes ofereça novo corpo na Terra, para que, como filhos de seu sangue e de seu coração, lhes devolva em moeda de renúncia os bens que lhes deve, desde o passado próximo ou remoto.

Em tais fatos, vamos anotar situações quase idênticas às que são provocadas pelos parasitas heteroxênicos, porquanto, se os adversários do Espírito reencarnado são em maior número, atuam, muitos deles, à feição dos tripanossomas, tomando os filhos de suas vítimas e afins deles próprios, por hospedeiros intermediários das formas-pensamentos deploráveis que arremessam de si, alcançando em seguida, a mente dos pais ou hospedeiros definitivos, a inocular-lhes perigosos fluidos sutis, com que lhes infernizam as almas, muitas vezes até à ocasião da própria morte.

- e. **Vampirismo**

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, tem, portanto, a intenção. Vampirizam porque querem e sabem o que querem.

Muitos espíritos que se encontram muito apegados às sensações materiais prosseguem, após o túmulo, a buscar sofregamente os gozos em que se compraziam. Para usufruí-los, vinculam-se aos encarnados que vibram em faixa idêntica, instalando-se então o comércio das emoções doentias.

Por outro lado, os obsessores, por vingança e ódio, ligam-se às suas vítimas com o intuito de absorver-lhes a vitalidade, enfraquecendo-as e exaurindo-as, para conseguirem maior domínio. Idêntico procedimento têm os desencarnados que se imantam aos seres que ficaram na Terra e que são os parceiros de paixões desequilibrantes. Ressalte-se que existem aqueles que, já libertos do corpo físico, ligam-se, inconscientemente, aos seres amados que permanecem na crosta terrestre, mas sem o desejo de fazer o mal.

E, mesmo entre os encarnados, pessoas existem que vivem permanentemente sugando as forças de outros seres humanos, que se deixam passivamente dominar. Essa dominação não fica apenas adstrita à esfera física, mas intensifica-se durante as horas de sono. Quanto mais profunda for essa

sintonia maior será a vampirização. Em qualquer dos casos configura-se perfeitamente a parasitose espiritual. André Luiz nos informa:

"Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens." (" Missionários da Luz", Cap. "Vampirismo").

Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos. Um paciente, pela descrição, era portador de distrofia muscular degenerativa, estava de tal modo ligado ao espírito vampirizante que se fundiam totalmente, os cordões dos corpos astrais estavam emaranhados, o espírito tinha tanto amor pelo paciente que acabou por odiá-lo profundamente, desejando a sua morte, e assim sugava suas energias.

#### **f. Estigmas Cármicos não Obsessivos: Físicos e Psíquicos**

Como exemplos, citamos as deficiências físicas congênitas de um modo geral: ausência de membros, cardiopatias congênitas, surdez, cegueira, etc., além de todos os casos de manifestações mentais patológicas, entre elas, a esquizofrenia, grave enfermidade responsável pela restrição da atividade consciencial da criatura, a comprometer por toda uma existência a sua vida de relação. Podemos enquadrar aqui também, os casos de Síndrome de Down e Autismo.

Por outro lado, os neurologistas defrontam-se seguidamente com alguns casos desconcertantes de estigmas retificadores - as epilepsias essenciais -, assim denominadas por conta dos acessos convulsivos na ausência de alterações eletroencefalográficas. São quadros sofridos, difíceis e nem sempre bem controlados com os anti-convulsivantes específicos. Boa parte desses enfermos costuma evoluir para a cronicidade sem que a Medicina atine com as verdadeiras causas do mal. Diz o Dr. Eliezer Mendes, em seus livros, que são casos de médiuns altamente sensitivos tratados e internados em hospitais psiquiátricos e que mais lhes prejudica no seu caminho evolutivo.

A reencarnação, é a oportunidade que temos de reaprender, de acertar, para podermos evoluir. Apesar dos bons propósitos e da vontade de progredir, assumidos contratualmente no Ministério da Reencarnação, nem sempre o espírito no decorrer de uma reencarnação atinge a totalidade dos objetivos moralizantes. As imperfeições milenares que o aprisionam às manifestações egoísticas, impedem-no de ascender verticalmente com a rapidez desejada e, por vezes, enreda-se nas malhas de seus múltiplos defeitos, retardando deliberadamente a caminhada terrena em busca da luz.

Na vivência das paixões descontroladas, o indivíduo menos vigilante atenta contra as Leis Morais da Vida e deixando-se arrastar por ímpetos de violência, termina por prejudicar, de forma contundente, um ou vários companheiros de jornada evolutiva.

Todo procedimento antiético, que redunde no mal, produz complexa desarmonia psíquica, que reflete energias densificadas que se enraízam no perispírito só se exteriorizando mais tarde sob a forma de deficiências ou enfermidades complexas no transcorrer das reencarnações sucessivas. A presença de estigma cármico reflete a extensão e o valor de uma dívida moral, indicando a necessidade de

ressarcimento e trabalho reconstutivo no campo do bem, em benefício do próprio reequilíbrio espiritual.

Os estigmas cármicos, quando analisados pelo prisma espírita, podem ser considerados recursos do mais elevado valor terapêutico, requeridos pelo espírito moralmente enfermo, visando o reajuste perante a sua própria consciência culpada.

#### **g. Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral**



Nas religiões espiritualistas, os implantes parasitas estão relacionados a vampirismo, magia negra e obsessões de espíritos encarnados ou desencarnados, numa simbiose de ódio que se materializa, normalmente, no cérebro da pessoa.

Aparelhos mais ou menos sofisticados são colocados com muita precisão e cuidado no Sistema Nervoso Central dos pacientes. Em geral, os portadores de tais aparelhos são obsidiados de longa data e aparentemente sofrem muito com esses mecanismos parasitas. A finalidade desse engenhos eletrônicos é causar perturbação nervosa na área da sensibilidade ou em centros nervosos determinados.

Alguns mais perfeitos e complexos atingem também "áreas motoras específicas causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas, etc..

O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

No Espiritismo encontramos obras como a do espírito Luís Sergio, que relata o emprego de aparelhos, pelas trevas, em decorrência do uso de drogas e álcool.

Essas forças conhecem partes do cérebro que são desconhecidas pela ciência atual e usam este conhecimento para instalar seus chips para fins de manipulação e destruição, como um vampirismo

constante. Os seres trevosos atuam sobre áreas como a localizada perto do hipotálamo, que é a área do prazer (sexo, álcool, drogas, etc...). Normalmente, os dependentes químicos possuem aparelhos em sua mente, que levam a mais desequilíbrio. O que piora o quadro é que são os encarnados que atraem essas energias desqualificadas. É como dizem os Espíritos: obsidiado e obsessor possuem a mesma frequência. As forças negativas atuam, sejam extraterrestres ou não, dominando as vontades, mas pelo consentimento, mesmo que inconsciente, da pessoa que fica com o cérebro cada vez mais tomado por essas energias.

Essa malha magnética negativa que vai se formando na mente, é responsável pelas imagens atordoantes que dominam o campo mental, trazendo recordações e pensamentos destrutivos e constantes, que podem levar à loucura física.

Uma técnica muito usada, é fixar o aparelho no crânio por meio de parafusos que fazem ligação por meio de finíssimos ligamentos ao sistema nervoso central e à medula.

A Apometria é um dos métodos usados para perceber esses chips que se instalam no corpo astral, o duplo etérico que é semelhante ao corpo físico. Muitas vezes, a própria pessoa fornece a energia para o funcionamento destes aparelhos que passam a atuar como parasitas.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral. Somente em desdobramento é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos "passes" neste tipo de enfermidade.

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc., paralelamente às perturbações psíquicas.

O obsessor pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessor é o próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fístulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos - tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Trazemos maiores informações contidas no livro “A Marca da Besta”, psicografado por Robson Pinheiro:

“Quando os malfeitores astrais se utilizam de tecnologia para roubar energias de seus alvos ou vítimas, com que propósito eles as usam? Isto é, por qual razão, já que podem fazê-lo apenas sugando-as mental e fluidicamente?”

Mais uma vez Pai João parecia satisfeito com a pergunta de seu interlocutor que demonstrava sensível interesse no assunto.

– Sabe, meu filho, conforme disse certa vez um dos Imortais, as trevas estão cada vez mais se especializando e atualizando seus métodos de abordagem nos complexos mecanismos das obsessões. Considerando essa modernização por parte dos habitantes do mundo oculto, até mesmo as obsessões mais simples são levadas a efeito com algum requinte ou inovação por parte de entidades mais inteligentes. Quando vemos o emprego de tecnologia astral ou extrafísica, especialmente nas ações de vampirismo, esses engenhos eletrônicos e tecnológicos desenvolvidos nas regiões do astral inferior, de modo geral, têm como finalidade interferir no sistema nervoso das vítimas, na área da sensibilidade, visando favorecer o roubo de vitalidade ou ectoplasma. Os centros nervosos atingidos e manipulados com os artefatos tecnológicos permanecem sofrendo influência depois de efetuado o roubo. Ou seja, mesmo com o afastamento do obsessor, as funções neurológicas dos humanos vitimados continuam prejudicadas. Dessa forma, mesmo que alguns processos obsessivos tenham sido solucionados em reuniões mediúnicas, não significa que a pessoa-alvo saia ileso da ação levada a cabo pelo espírito das sombras. Em casos graves ou que requereram longo tempo para resolução, chegamos a observar paralisias progressivas, tiques nervosos mais ou menos permanentes, atrofia e hemiplegias, além de outras síndromes dolorosas, que permanecem ocorrendo mesmo depois de afastado o obsessor que usou do requintado método de vampirismo com sua vítima.

Reiteramos: nem sempre os efeitos cessam imediatamente após ser abordado o autor espiritual do processo obsessivo. Eis como se faz sentir a crueldade do vampiro. Ele não se contenta em roubar energias e ectoplasma de seu alvo, da criatura humana que ele vampiriza; além disso, promove um desequilíbrio mais profundo na estrutura emocional, mental e nervosa da pessoa.

– Então, mesmo depois de ser atendida numa reunião mediúnica especializada no trato com obsessões complexas, a pessoa pode continuar sentindo intensamente os males suscitados como efeito desses aparelhos e da ação do antigo verdugo?

– Perfeitamente – tornou Pai João – E, muitas vezes, esses aparelhos são retirados, mas não integralmente. Vocês puderam observar como o desenvolvimento da nanotecnologia astral está a anos-luz de distância da mesma especialidade no mundo físico. Muitos artefatos, embora bizarros em sua estrutura etérica-astral, agem mesmo depois de desligados, porque restam elementos que desencadeiam perturbações na delicada estrutura nervosa das pessoas. Como nossos companheiros encarnados, em sua grande maioria, não têm formação científica, tampouco dominam tecnologia ou detêm informações minuciosas a respeito, acham que basta remover o aparato e os sintomas cessarão. No entanto, menosprezam a engenhosidade desses equipamentos, que, uma vez implantados pelos vampiros de energias, liberam outras centenas ou milhares de aparelhículos, que passam a ter uma existência parasitária, ligando-se às células nervosas, às sinapses, às células sanguíneas e a outros alvos, cuja estrutura os encarnados que trabalham em reuniões mediúnicas raramente conhecem.

(...) Claro que existem recursos muito eficazes. Porém, grande parte, se não a maioria das pessoas que emprega apometria, acredita que somente o estalar de dedos e a ação pontual deste ou daquele grupo de médiuns basta para livrar o consulente dos efeitos perturbadores do vampirismo ou de outro tipo complexo de obsessão. Em tese, meu filho – continuou o pai-velho – fazer desobsessão por correntes magnéticas, por apometria ou qualquer outro método só adianta se vier acompanhada de uma abordagem mais intensa através do magnetismo. Ainda se deve levar em conta a necessidade de que as pessoas que pretendem fazer desobsessão tenham ascendência moral sobre os espíritos a serem tratados. A pessoa que passa por um tratamento através das técnicas da apometria, mesmo bem orientada e

realizada por pessoa idônea, precisa se submeter a um tratamento com passes magnéticos. Aí sim, haverá sucesso, pois os passes agirão na intimidade das células nervosas, no sistema linfático e até mesmo a nível subatômico. Na mão de pessoas que conhecem o processo, que estejam sintonizadas com os Imortais pelo coração e pela constante busca de conhecimento e de aprimoramento, o magnetismo é o maior auxiliar, se não o melhor instrumento na ação contra as obsessões complexas. Através dos passes magnéticos aplicados na pessoa em tratamento, não somente pode ser destruída grande parte dos aparelhos usados pelos vampiros astrais – frequentemente mais superficiais, não entranhados no sistema nervoso da “vítima” – , como os artefatos podem entrar em curto-circuito, coibindo os efeitos secundários do próprio vampirismo e de outras patologias obsessivas. Além de tudo isso, a pessoa submetida à aplicação do magnetismo pode ter recomposta a sua vitalidade, restaurado o ectoplasma, em déficit por causa do processo de roubo vital e, em muitos casos, pode ter reconstituída a fisiologia astral, reconfigurando-se sua estrutura psicobiofísica. Somente a ação conjunta desses diversos instrumentos poderá favorecer a melhoria da qualidade de vida do consulente. A apometria sozinha, sem o concurso do magnetismo – que, afinal, é a mãe, a fonte da qual se originam todas as técnicas, inclusive a apometria – , sem dúvida pode realizar algo, mas ficará incompleta, caso o indivíduo não se submeta a uma abordagem magnética correta. E olhe, filho, que mesmo assim, lançando mão desses recursos que temos a disposição, em alguns casos não se pode prescindir de apoio médico e psicológico para quem se fez vítima ou alvo mental de obsessões complexas.”

É claro que sempre há o amparo superior para as pessoas em todos os momentos, no entanto poucas sintonizam-se com as energias elevadas para que este auxílio se dê. Desta forma muitas buscam e criam o próprio inferno, escolhendo por sua sintonia mental e seus atos o sofrimento.

#### **h. Síndrome da Mediunidade Reprimida**

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos invisíveis (isto é, os ambientes onde vivem os espíritos), pela sintonização com o universo dimensional deles. Médiun portanto, é o intermediário, ou quem serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médium todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, consciente ou inconscientemente, desdobrado de seu corpo físico.

Todo médium é agente de captação. Mas também transmite ondas de natureza radiante, correntes de pensamento do espaço cósmico que circunda nosso Planeta ("noures" de UBALDI). Saiba-se, no entanto, que este sentido especial, quando não disciplinado, pode causar grandes perturbações psíquicas (conduta anormal, sensibilidade exagerada, tremores, angústias, mania de perseguição, etc.) podendo levar à desorganização completa da personalidade, caracterizando quadros clássicos de psicose.

Esse perigo tem explicação. O médium é, antes de tudo, um sensitivo: indivíduo apto a captar energias radiantes de diversos padrões vibratórios, do mundo psíquico que nos cerca. Se não se desligar dessas emissões em sua vida normal, acabará por sofrer sucessivos choques e desgastes energéticos que esgotarão seu sistema nervoso, com graves conseqüências para seu equilíbrio psíquico.

O consciente desligamento da dimensão imaterial é obtida pela educação da mediunidade, indispensável a todo médium. A sintonia só deverá acontecer quando ele estiver em trabalho útil e em situação adequada, a serviço de ambos os planos da Vida. Um médium é instrumento de serviço.

### **i. Arquepadias (magia originada em passado remoto)**

**Arquepadia** (do grego "épados" magia e "archaios" antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Freqüentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente. São levados na conta de neuróticos incuráveis. Queixam-se de cefaléias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros tem nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

No livro *Consciência*, de Robson Pinheiro, no trecho que esclarece sobre Campos de força, o assunto é melhor esclarecido:

Vítimas de arquepadia sofrem no corpo astral situações desencadeadas em encarnações anteriores. Em grande parte, foram submetidas a estranhos rituais, com o soerguimento de fortíssimos campos de força, por parte de exímios conhecedores da técnica magnética, nos templos iniciáticos do passado. Outros assumiram compromissos em cultos herméticos e exóticos, vinculando-se a entidades sombrias a representar os deuses de outrora. Selados seus compromissos com sangue e sacrifícios humanos, fortaleceram os laços de imantação, que ainda não foram desfeitos.

Há ainda aqueles que, em encarnações ocorridas nos ambientes onde proliferou a baixa magia ou nas quais vivenciaram processos de mumificação nos templos antigos, conservam ainda em seu corpo astral as faixas que envolveram seus cadáveres e os respectivos amuletos fortemente magnetizados, cujo potencial energético ainda está ligado a seu campo vibratório.

Portanto, as chamadas arquepadias, ou síndromes psicopatológicas cuja origem está relacionada ao uso da magia negra, fogem ao processo convencional de tratamento das obsessões, requerendo conhecimento relativo das questões mentais, das forças da natureza e dos elementos desencadeantes do fenômeno. Mas, acima de tudo, é preciso assegurar-se de uma assistência espiritual superior e altamente especializada, sem a qual qualquer método será ineficaz — quando não, perigoso e insensato — na abordagem terapêutica desses fenômenos. Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

### **j. Goécia (magia negra)**

Em todas as civilizações, e desde a mais remota antigüidade, a magia esteve presente. Começou provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos.

Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados. Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados. A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem. A distorção e o uso errado da magia fez com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam. A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem

ruim, ela é! Nós, os seres humanos, no nosso agir errado é que utilizamos maldosamente essas energias, e ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negros, nos distanciamos da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade, assumir espaço em nossos corações. Desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar "poder" sobre os nossos companheiros e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, fomos nos tornando seres devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus se apieda e permite que paguemos com o Amor, as dívidas que contraímos. Esta é a finalidade das nossas vidas, "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos."

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra. Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, para retirar os obsessores (que costumam ser muitos). Procedemos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante. Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com a Natureza para que a utilizemos da maneira certa, pelo menos, desta vez. Entidades da Natureza sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliarem.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão. São aparências, ciladas, camuflagens, despistamentos e ardis. Somente pela dialética, pouco será conseguido.

Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando - e muito bem - para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Em **Magia de Redenção**, é perguntado sobre qual é a melhor defesa contra as projeções de fluidos maléficos gerados por todas as formas de enfeitiçamento, ao que Ramatis responde:

“ Sem dúvida, é a vigilância incessante contra toda sorte de pensamentos pecaminosos e emoções descontroladas. Aliás, a oração, como poderoso antídoto de química espiritual, também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos.

Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alertadas quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam do caminho das vítimas quaisquer esclarecimentos ou ensejos favoráveis, que possam associar-lhes doenças, infortúnios ou dificuldades à prática do feitiço.

Daí o motivo por que se crê tão pouco na realidade da bruxaria, pois, na maioria dos casos, os próprios enfeitiçados ironizam tal acontecimento em sua vida. Em geral, a maioria das criaturas alega que nunca fez mal a ninguém; e, por isso, jamais seria enfeitiçado, por não merecer tal coisa.”

Ainda segundo Ramatis, um estado absolutamente evangélico ou de perfeito equilíbrio espiritual imuniza o homem contra quaisquer tipos de projeções psíquicas inferiores ou agressivas.



Mas, também, é verdade que as forças deletérias em circulação pelo mundo não se extinguem, nem deixam de agir sobre os homens, só porque há quem se julgue evangelizado. Elas insistem e forçam a resistência psíquica do ser, causando prejuízos ou violências, assim como o vento agressivo não vence o arvoredo vigoroso, mas dobra e quebra o arbusto frágil.

Não basta o homem "ler" ou "suspirar" evangelicamente, para elevar-se à graduação superior e imunizar-se contra os maus fluidos do mundo. É a sua vivência incessante, plena de pureza, renúncia, humildade e amor, que então lhe proporciona a segurança espiritual no seio brutal das forças combativas e agressivas do mundo físico.

Obviamente, quem já atingiu elevado grau de pureza angélica não precisa nem reencarnar-se na Terra, orbe onde nada mais existe de atrativo para o seu espírito cristificado. Mas, justamente porque o homem não se encouraja na virtude, a sua defesa psíquica é precária, necessitando utilizar de instrumentos/técnicas adicionais para fortalecê-la.

O homem terreno ainda é um candidato em potencial para sofrer o impacto de qualquer carga de bruxaria mental, verbal ou física; por isso, Buda, em sua peregrinação terrestre, sempre advertia: *"Assim como a chuva irrompe na choupana mal coberta, assim a paixão irrompe na mente mal disciplinada."*

#### **k. Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado**

Lembranças sugestivas de outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multidimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo. O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de "flashes" ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores. A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros.

São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual. Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de "flashes ideoplásticos" e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas - Ressonâncias Patológicas - como bem as descreveu o Dr. Lacerda.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma jóia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória. Quando a situação de passado foi angustiosa, este passado sobrepõe-se ao presente. A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia. Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Durante um atendimento, incorporou o espírito de uma criança. O pai desta criança, foi convocado para a guerra e disse a ela que ele voltaria para buscá-la. O pai morreu em uma batalha. A aldeia em que moravam foi bombardeada, a criança desencarnou junto com outros. O doutrinador, naquela encarnação foi o pai da criança. O nível do corpo mental da criança ficou preso a situação de passado pela promessa do pai e os outros habitantes da aldeia ficaram magnetizados a aquela situação. Todos foram atendidos. O fator desencadeante: a criança, em sua atual encarnação é dentista e tendo o doutrinador como paciente.

## **I. Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas**

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânicos terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga.

Esse grupo de auto-obsidiados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a idéia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe Apométrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida.

É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizante, terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bem-estar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutares e otimistas de comportamento.

## **2) Bibliografia**

- 1 – Espírito e Matéria – José Lacerda de Azevedo;
- 2 – Energia e Espírito – José Lacerda de Azevedo;
- 3 – Magia de Redenção – Ramatis.
- 4 – Ícaro Redimido – Gilson Freire;
- 5 – O Livro dos Médiuns – Allan Kardec;
- 6 – Consciência – Robson Pinheiro;
- 7 – Legião – Robson Pinheiro;
- 8 – Senhores da escuridão – Robson Pinheiro;
- 9 – Evolução no Planeta Azul – Ramatis.

# CAPÍTULO 3: CRIAÇÕES MENTAIS E ESPIRITUAIS NEGATIVAS



## 1) Egrégora

**Egrégora** é uma forma astral gerada e alimentada, mental e sentimentalmente, por uma coletividade, pela persistência de motivos, costumes, devoções ou ideais num mesmo ponto ou objetivo. O pensamento, a vontade, o desejo são forças tão reais, talvez ainda mais poderosas do que a dinamite e a eletricidade.

Sob tal influência, a matéria astral plástica faz-se compacta e toma forma, sob o alimento incessante das mesmas vibrações, pensamentos etc. Então produz-se um ser ou manifestação, que adquire vida, animado de uma força boa ou má, conforme os pensamentos emitidos, influenciando vigorosamente em todos os que passam a subordinar-se à sua influência.

Há profunda tendência dos pensamentos emitidos por certas pessoas de atraírem-se e combinarem-se a outros pensamentos de natureza semelhante, resultando um aumento de força além do produzido pela sua fonte original. Assim, os pensamentos misturam-se e combinam-se entre si, deixando a sua marca característica nos lugares onde são aglomerados, compondo uma egrégora ou aura constante do que ali se pensa freqüentemente.

Os lugares, assim como as pessoas, conservam as peculiaridades e características, boas ou más, depressivas ou vitalizantes, agradáveis ou desagradáveis, que são produto da soma dos pensamentos ali entretidos durante muito tempo. Há grande diferença entre o ambiente sedativo, inspirativo e acolhedor da quietude de uma igreja, em contraste com a atmosfera nauseante, mórbida e coercitiva de um matadouro! As pessoas que penetram numa igreja ou templo religioso, embora não sejam prosélitos de

tais religiões, não conseguem fugir a um estado de espírito reverente, pacífico e altamente emotivo, que ali se exsuda da soma dos pensamentos e sentimentos das pessoas freqüentadoras, causando impressões mentais superiores.

No entanto, ninguém sentiria a mesma emoção no ambiente de um matadouro, embora esteja limpíssimo ou enfeitado com as flores mais belas! O ar ambiental do mais estético e moderno hospital modifica o nosso pensamento logo à entrada, não pela sua função material, mas devido à atmosfera mental triste, melancólica e de dolorosa expectativa, que emana dos enfermos tomados por suas dores e apreensões negativas.

O ambiente da penitenciária provoca repulsa, depressão e estímulos inferiores contundentes, devido ao aglomerado mental pernicioso, que ali é emitido incessantemente por facínoras, tarados, ladrões, viciados e malfeitores.

Há aldeias, cidades e nações, que nos despertam simpatia ao sentirmos a sua atmosfera mental; outras, no entanto, embora mais progressistas e fascinantes, desagradam-nos à primeira vista, porque sentimos a composição hostil dos pensamentos de seus moradores. As cidades novas são estimulantes e otimistas, assim como a juventude; mas as metrópoles envelhecidas e condenadas ao desaparecimento breve, traem a sua imanência mental pessimista.

As pessoas costumam dizer que gostaram do "ar" desta ou daquela cidade, deste ou daquele povo e, inadvertidamente, estão realmente referindo-se ao espírito ou egrégora mental da mesma. Esse ar peculiar agradável ou desagradável é como o calor que persiste num aposento mesmo depois de extinto o fogo; ou o perfume que continua fragrante na sala, após retirarem o frasco ou as flores que ali estiveram.

As ondas do pensamento projetam-se lenta ou violentamente, fraca ou fortemente, construtiva ou destrutivamente, segundo os sentimentos e as emoções que as geraram. Os pensamentos de amor, candura, tolerância, comiseração, piedade, júbilo, ânimo ou renúncia, impregnam-se de fluidos vitais de um elevado energismo, manifestando-se em cores claríssimas e fascinantes, como o rosa, azul-celeste, verde-seda, amarelo-translúcido, carmim e lilás, que ainda se tornam mais belas quando agregadas a outros pensamentos semelhantes.

No entanto, quando são gerados por sentimentos de cólera, ciúme, inveja, vingança, avareza, ódio, luxúria, egoísmo, irascibilidade, crueldade, desespero, maledicência ou desânimo, poluem-se durante a sua trajetória incorporando outros produtos mentais inferiores e degradantes, que aumentam o seu teor original.

## 2) **Entidades artificiais**

Trazemos a definição destas criações energéticas contida num trecho do livro "Jardim dos Orixás", de Ramatis:

“Os **Artificiais**, espécie de formas-pensamentos densas oriundas das emanções mentais dos homens encarnados e desencarnados, são importantes a vossa compreensão pelos extensos malefícios que causam. São criados continuamente, de forma inconsciente, pelos egos inferiores da grande massa da população da Terra, relacionados com os sentimentos de vaidade, ciúme, inveja, sensualismo, gula, entre tantos outros negativos.

O acúmulo dessas formas astral-mentais vos deixa "encobertos" por uma massa informe e viscosa, como se fossem agregados a própria aura, que se "alimentam" continuamente do

fulcro gerador que e a mente de cada um de vós, como se criassem vida própria, qual parasita que domina completamente a planta que o aloja.

Quando há o desligamento do Artificial hospedado no invólucro carnal após a morte, os efeitos são intensos. O pensamento, que se apoderou da matéria plástica do plano astral, rebaixando-a vibratoriamente para uma densidade capaz de saciar as sensações de seu criador, fortaleceu-se a tal ponto que a sua desintegração não é imediata, em alguns casos demorando séculos.

Ocorre que tais energias condensadas de baixas vibrações não ficam vagueando a esmo pela imensidão astral que envolve a Terra. Por sintonia, tendem a intensificar as idéias idênticas as que originalmente as criaram, e então tais "entes" logo estarão imantados em outros homens, que os fortificarão ainda mais. A par disso, embora o Artificial não tenha inteligência própria, e como se tivesse um desejo instintivo de perpetuar sua existência, reagindo com a força do seu próprio magnetismo, que tende a intensificar os pensamentos similares que encontra em seu raio espacial de ação. Como a maior parte dos pensamentos continuamente emitidos e que envolvem toda a aura do planeta são de baixa moralidade, dos mais sórdidos interesses, podeis concluir quão vasto terreno adubado se encontra à disposição dessas ervas daninhas, formas-pensamentos denominadas Artificiais.”

## 2.1 - Formas - Pensamento

Idéias projetadas pela mente humana, criadas na esfera da alma e materializadas no mundo espiritual, que se mantém pela força de nossos pensamentos.

Toda e qualquer ação e todo e qualquer pensamento ficam registrados na memória vital do espírito e no éter-cósmico, caracterizando as formas-pensamento como concretizações de pensamentos.

Por exemplo: um homem, num ambiente de trabalho, sente inveja do colega por este se mostrar mais competente, mais esforçado e, portanto, mais solicitado e admirado. A inveja do primeiro cria no éter-cósmico uma forma-pensamento própria desse sentimento, que pode possuir forma específica como a de uma faca ou de um homem morto, ou forma indefinida, caracterizando apenas o sentimento pelo qual foi gerada.

A forma-pensamento pode se depositar no éter-cósmico ou colar-se ao indivíduo invejado, causando-lhe prejuízos psíquicos e até físicos. Está aí a explicação científico famoso " mau-olhado ", agouro direcionado a uma pessoa que efetivamente, na maioria dos casos, causa prejuízos a mesma.

Porém, as formas-pensamento também podem se originar de sentimentos nobres como o amor ou a benevolência. Uma mãe, que ama seus filhos, ao assistir o progresso dos mesmos se enche de alegria e envia formas-pensamento benéficas a eles, que podem se caracterizar por imagens alegres como um coração, um rosto sorrindo ou formas indefinidas em cores vivazes e alegres.

Acontecimentos como guerras, em que muitos espíritos sofreram demais, podem gerar formas-pensamentos terríveis, gerando perturbações de ordem psíquica nos moradores da região afetada.

Somente os espíritos já evoluídos conseguem dar forma e comandar suas formas-pensamento. Os demais as produzem inconscientemente.

Abaixo, trazemos um trecho do livro “Aruanda” sobre o perigo destas criações, se negativas, e como a misericórdia divina trabalha sem cessar:

“(...) A paisagem astralina suavizava-se aos poucos, à medida que nos aproximávamos do posto de socorro, embora não perdesse por completo a condição de aridez e abandono. Nuvens sombrias ainda eram vistas, cujas emanções pareciam envolver o ambiente numa eterna penumbra. De quando em vez, raios e relâmpagos eram descarregados na atmosfera do ambiente umbralino. Tempestades de fluidos, que me pareciam tóxicos, desciam da atmosfera astral. Observei tudo aquilo, sem, contudo, encontrar uma explicação para o que ocorria ao meu redor. Foi Catarina, a Vovó Catarina, quem me concedeu explicações:

- Não se assuste com a tempestade e as descargas energéticas, Ângelo. São necessárias para que o ambiente não se torne de todo insalubre. Como essa é uma região que encontra-se profundamente ligada ao mundo dos homens; como tal, é mais afetada pelos pensamentos desgovernados e pelas emoções descontroladas dos companheiros encarnados em geral.

Imagine que, diariamente, mais de 6 bilhões de encarnados despejam na atmosfera psíquica o produto de seus desequilíbrios, suas emoções e criações mentais inferiores. Tudo isso plasma, no plano astral, uma espécie de manto nebuloso, que compõe essa paisagem desoladora. E uma espécie de egrégora negativa, uma aura densa que requer medidas especiais de saneamento.

E, após ligeira pausa para que eu pudesse assimilar melhor as informações, concluiu:

- Eis a razão para a descarga magnética de grande intensidade que você presencia. Não fossem tais medidas de saneamento, a aura psíquica do planeta, a própria vida na Terra seria impossível. Os encarnados não conseguiriam absorver o próprio ar, pois a atmosfera estaria tão infestada com formas mentais inferiores, larvas e vibrações psíquicas que logo o organismo físico entraria em colapso. O que você pensa? É preciso trabalho constante para que a Terra não morra, devido à imprevidência de seus próprios moradores.

Calei-me ante a explicação de Catarina. Pensei em mim mesmo, quando encarnado; em como me conduzia no dia-a-dia. Envergonhei-me de meus próprios pensamentos e senti a necessidade imperiosa de modificar minha conduta e a forma de ver o mundo. Era urgente a renovação de pensamentos, a elevação moral e a assimilação de recursos superiores.”

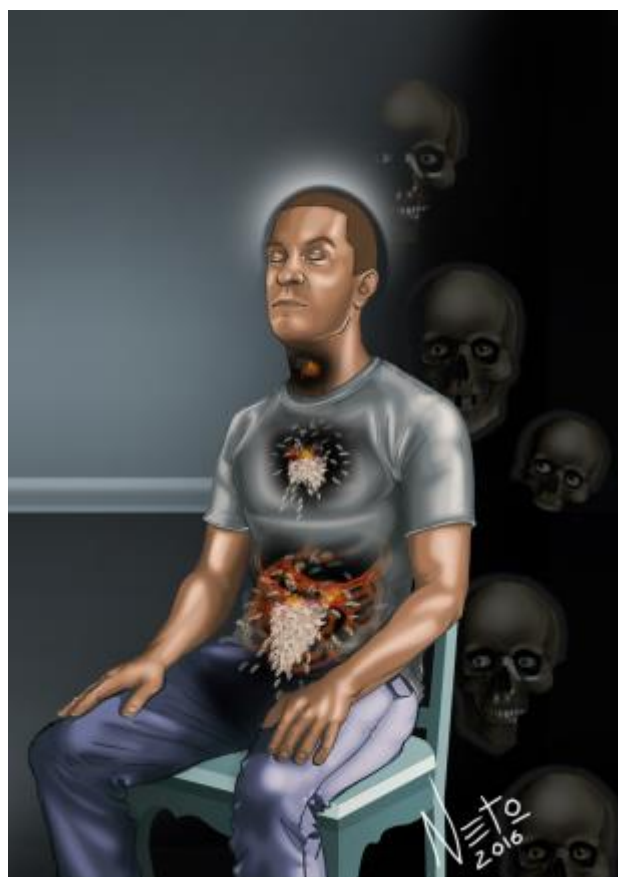
Dr. José Lacerda de Azevedo, introdutor da Apometria, em seu primeiro livro, "Matéria-Espírito - Novos Horizontes para a Medicina", Ed. do Autor, escreve:

"A energia da mente pode ser projetada no espaço através de estruturas conhecidas como formas-pensamento. Constituídas de um núcleo de energia com forma modelada pela mente que as projeta, elas podem prejudicar ou beneficiar as pessoas que visam, conforme a vontade de quem as crie - consciente ou inconscientemente.

Projetada, ela normalmente atua primeiro sobre o campo ou corpo mental de outros seres, daí passando para os corpos ou campos astral e etérico, para enfim agir sobre o físico, já convertida em ação psicomotora.

Se lançada com emoções, porém, se revestirá de massas magnéticas tanto mais densas e turvas quanto mais baixas (e negativas) forem as frequências vibratórias das emoções; nestes casos, em que se inclui a geração de formas-pensamento, a energia mental emitida atingirá primeiro e diretamente o corpo astral da criatura visada, de onde passará para o etérico e, em seguida, o físico."

## 2.2 - Larvas e parasitas astrais



São conhecidas como larvas e parasitas astrais, as criações mentais que exigem três elementos essenciais para substituírem: **uma substância orgânica, uma forma aparente e uma energia vital.**

As larvas astrais não são corpos sutis, não são seres, espíritos, almas. É apenas matéria grosseira, energia deletéria, um aglomerado negativo plasmado e animado pelos resquícios do instinto, agora em dissolução. Contudo podem assumir formas diversas, alimentadas pelos medos, misticismos e crenças das pessoas. Existem larvas que assumem formas de vermes, escorpiões, aranhas, formigas, entre outras.

Exemplificando, trazemos maior esclarecimento através da explicação do benfeitor espiritual João Cobu no livro “Legião”, de Robson Pinheiro:

“Existem outros tipos de contaminações energéticas, cujos **elementais artificiais** envolvidos adquirem outros aspectos, sempre relacionados a "moldes" do plano físico. Algumas criações mentais inferiores, principalmente aquelas desenvolvidas em laboratórios de espíritos especializados no mal, apresentam-se com o aspecto das **lacraias**. Embora, no mundo físico, o veneno das lacraias não seja considerado muito tóxico para o homem, as formas astrais desses parasitas sintonizam-se geralmente com os elementos do sexo desrespeitoso e vulgar.

São criações mentais elaboradas e mantidas com o intuito de sugar especificamente as energias sexuais e estimular o desejo descontrolado pelo sexo fácil e intenso, mas que jamais satisfaz os anseios do indivíduo.”

(...)O uso de bebidas alcoólicas aumenta o teor energético dessa espécie de criação mental, que suga do fluido etérico emanado pelo álcool um tipo específico de vitalidade, da qual se



utiliza para se fixar internamente nos órgãos do corpo físico ou nos órgãos energéticos, os chacras."

(...) As baratas, meus filhos, são animais de hábitos noturnos. Nesse período é que saem do abrigo para alimentação, cópula, oviposição, dispersão e vôo. Portanto, as formas-pensamento inferiores, quando assumem a aparência de baratas, são classificadas como parasitas noturnos.

Naturalmente, são encontrados onde há maior concentração de energias mentais desequilibradas e maior número de pessoas reunidas, cujo hálito mental esses parasitas absorvem, a fim de se manterem vitalizados.

(...) Quando consideramos os parasitas astrais elaborados e mantidos através de formas-pensamento inferiores com feição de baratas, podemos entender que o fluido mórbido que serviu de matéria-prima para esses insetos também tem comportamento noturno, tal qual suas duplicatas do mundo visível.

São formas parasitárias comumente encontradas em ambientes fechados e possuem hábitos que contrariam a higiene mental e espiritual. Por analogia, são atraídas para lugares onde se encontra uma população encarnada que adota hábitos compatíveis com os seus, onde, ainda por cima, não há muita luz natural.

Tais criações não assimilam corretamente as radiações solares, por isso a atração por locais que funcionam à noite. Como regra, sugam as energias de seus hospedeiros a partir dos membros inferiores, provocando nos encarnados uma descompensação energética intensa."

Existem substâncias plásticas etéreas que permitem sua criação; a forma depende do sentimento ou da ação mental que inspirou sua criação, e o elemento vital que as anima vem do reservatório universal da energia cósmica, elementos esses gerados através de certos materiais utilizados em magias negras.

A vida das larvas durará na medida da energia mental ou passional emitida no ato de sua criação, e poderá ser prolongada desde que, mesmo cessada a força criadora inicial, continuem a serem alimentadas por pensamentos, idéias ou vibrações da mesma natureza, de encarnados ou desencarnados.

O ser pensante cria sempre, consciente ou inconscientemente, lançando na atmosfera astral diferentes produtos mentais.

A criação consciente depende do indivíduo sintonizar-se ou vibrar no momento, na onda mental que corresponde a determinada criação ( amor, ódio, luxúria, ciúme etc. ); por isso não é fácil determinar a forma da larva que corresponde à idéia ou ao sentimento criador, mas a vontade adestrada impulsionando a idéia ou sentimento que pode realizar a criação, visando produzir os efeitos desejados.

As larvas astrais, quando são frutos de um desejo, uma paixão ou um sentimento forte, se corporificam, recebem vida mais longa do que as larvas simplesmente mentais, que quase sempre tem uma alimentação mais restrita, a não ser quando projetada por uma pessoa dotada de alto poder mental ou por um grupo de pessoas nas mesmas condições.

Os sacerdotes egípcios, por exemplo, criavam larvas com o objetivo de defender as tumbas dos mortos, animando-as com uma vida prolongada. Estas se projetavam sobre os violadores de túmulos, provocando-lhes perturbações graves e até mesmo a morte.

Muitas vezes, as larvas astrais são confundidas com espíritos, mas na verdade nada mais são que resíduos energéticos em dissolução, que se desprendem de tudo na Natureza que "morre".

Quando algo na Natureza vive em desequilíbrio físico e energético, ao morrer desprende uma massa que classificamos de larva astral.

Essa energia, instintivamente vagará em busca da satisfação de seus instintos e sensações, principalmente às que estavam acostumadas quando seu antigo hospedeiro era vivo.

O que ocorre é que elas buscarão um outro molde energético, com as mesmas características do seu antigo hospedeiro, para prolongar a sua existência.

Esse "molde energético", se não conseguir encontrar aquilo que lhe sustente a "vida", perderá sua essência, desaparecendo. Mas se encontrar alguém com o perfil do antigo hospedeiro, por atração vai se apegar a essa pessoa, aderindo tenazmente à sua aura.

A partir da conexão, a larva astral irá incentivar essa pessoa a tomar atitudes ilícitas, a fim de sentir vislumbres ou instante de prazer a que estava acostumada.

O hospedeiro infelizmente irá, com suas atitudes inferiores (pois está sendo conectado com a larva astral por afinidade), se destruir aos poucos, entregando-se a vários tipos de vícios ou ficando adoentado.

A larva astral é um parasita, e irá esgotar seu hospedeiro até a última gota; com o tempo irá perder sua existência, que por sinal é curta. Mas até que tenha sido extinta, deixará sua vítima em estado adoentado e perigoso, podendo levá-la até a morte.

Se por infelicidade o hospedeiro for uma pessoa sem moral, que por afinidade se ligou a uma larva astral, ao desencarnar, do seu corpo se desprenderá uma nova larva astral ansiosa por novas viciações, e assim, o ciclo continuará.

**Muitos magos negros ou espíritos inferiores, por meio de manipulação energética e magística, conseguem fazer com que certos tipos de larvas astrais ataquem seus desafetos, drenando suas energias e transformando-os em verdadeiros zumbis.**

Observe o esclarecimento abaixo, do espírito João Cobu, no livro "Legião":

“(...) Entidades mais inteligentes, porém com disposições íntimas egoístas, sabem da atração que essas formas-pensamento exercem sobre encarnados em geral e alguns desencarnados em particular. Utilizam-nas para os chamados roubos de energia.

Cultivam muitas dessas formas mentais parasitárias em seus redutos e delas extraem o resíduo mental acumulado para se nutrirem, como vampiros que são, até que se esgotem as reservas.

Nesse caso, quando as criações mentais já não têm mais conteúdo apreciável ou extrato mental roubado de suas vítimas, tais espíritos as distribuem novamente em lugares propícios, onde encarnados se reúnem, para que comece novamente o processo enfermo.”

Com esse conhecimento podemos entender como se processa o contato com as larvas astrais, e com a manipulação energética dos passes magnéticos e espirituais, poderemos auxiliar, e muito, na retirada desse tipo de infecção.

Na magia negra antiga eram empregados diversos tipos de materiais terrenos para atingir objetivos escusos; hoje, isso está caindo em desuso, pois ninguém mais quer ter disciplina metal

suficientemente grande para atuar como um mago negro, assim também como muitos poucos querem ter disciplina e reforma íntima necessárias para se tornar um mago branco.

Mas o pior está acontecendo; a magia negra está se tornando mental, e o homem não está se apercebendo da gravidade do fato, deixando-se levar pelas mazelas e paixões humanas, destruindo-se e buscando destruir o seu próximo. A fronteira entre encarnados e desencarnados está se tornando tênue devido aos encontros e afinidades, e o baixo astral está encontrando terreno fértil para difundir sua maldade.

A humanidade vive indiferente às mensagens provindas da Espiritualidade Maior e seus ensinamentos libertadores, ainda confundindo “espiritualidade” com “religiosidade”, ou práticas religiosas com evangelização.

O homem julga que a crença, ou simplesmente viver em ambiente religioso ou esotérico são suficientes para livrá-lo ou mesmo criar uma condição de imunização contra as mentes cheias de inveja e maldade, descuidando-se da reforma íntima e da constante transformação para o bem, mas não é assim. Nas palavras do divino Nazareno temos a solução:

**“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”**

**(Mateus 7:21)**

### 2.3 - Miasmas

Há entre encarnados e desencarnados, um processo de assimilação. Muitas vezes isso acontece sem que percebamos, quando nutrimos em nós pensamentos e anseios de natureza inferior.

Mantendo continuamente idéias viciosas e negativas, acabamos por irradiar para o plano extra físico esses desejos; encontrando espíritos que se afinam com os mesmos, estabelecemos uma espécie de “parceria”. Muitos desses desencarnados estão sempre a procura de sensações físicas, tentando manter-se o máximo possível ligados a vida material.

No decorrer de nossa vida, passamos por diversos ambientes e trocamos impressões com vários tipos de pessoas. Estamos num planeta ainda em evolução espiritual, portanto, infelizmente ainda predominam o mal e o negativismo. Todo esse conjunto de pensamentos e ações vai formando “miasmas” e todo tipo de “vírus” espirituais que se colam à aura das pessoas.

Por mais que estejamos em constante vigília, algumas vezes deixamos cair nosso padrão vibratório, acabando por nos envolver com esse tipo de energia. Se não tivermos cuidados, podemos decair, adquirir doenças e constantemente sermos obsediados.

Abaixo trazemos um trecho do livro “Legião”, de Robson Pinheiro, apontando a importância do famoso “Orai e Vigiai” e o importante trabalho dos guardiões da luz:

“Ao longe observamos uma cintilação dourada, que exercia um fascínio, devido à sua aparente beleza. À medida que focalizávamos o olhar, as cintilações foram percebidas com maior detalhe. Vimos uma fina camada de algo que mais parecia uma rede, tecida em material do plano astral semelhante a fios de nylon, com coloração dourada. Com mais

atenção ainda, percebemos que o material se espalhava por uma área imensa da cidade ou daquele bairro onde estávamos.

Alguns indivíduos transitavam por ali, vindos de seus divertimentos noturnos, despercebidos da realidade extrafísica a seu redor, naturalmente oculta, devido à sua situação de encarnados.

Ao cruzarem aquele ponto, alguns deles eram como que atacados por imenso contingente daquelas formações estranhas, **que pareciam ser atraídas para eles como a limalha de ferro é atraída pelo ímã.**

O ataque não se concretizou, em virtude da ação de um grupo de guardiões, que imediatamente percebeu o que ocorria e providenciou para que as algas energéticas — assim eu as chamei — não atingissem tais pessoas.

Um dos guardiões trazia um aparelho pequeno, que parecia funcionar com eletricidade retirada da atmosfera. Assim deduzi a partir do ocorrido. Logo que o aparelho foi posicionado perto dos encarnados, notamos uma descarga elétrica no ambiente à volta, parecendo que a eletricidade era transferida para o pequeno objeto trazido pelos guardiões. Um campo de força foi percebido imediatamente ao redor das pessoas, impedindo que as chamadas algas energéticas as atingissem.

Pai João explicou-nos: Essas criações mentais vagueiam por muito tempo nessa região. A cintilação dourada, por sua vez, denota que agem preferencialmente no campo mental das pessoas, atraídas naturalmente pelas ondas e pelos raios emitidos pela mente de cada um, devido aos pensamentos abrigados e irradiados.

Tais criações que você, Ângelo, denominou algas energéticas sobrevivem das irradiações mentais de encarnados e desencarnados. No entanto, ao se acoplarem ao campo mental das pessoas, elas imediatamente começam um processo mórbido de absorção das ondas mentais do hospedeiro.

À medida que absorvem e se nutrem dos pensamentos emitidos pelos encarnados, descarregam em sua aura uma cota considerável de resíduos ou toxinas mentais, que envenenam as correntes de pensamento.

(...) Toda vez que essas criações mentais absorvem elementos dos encarnados ou desencarnados, agregam em sua estrutura uma espécie de fluido mórbido, pois que se nutrem das criações inferiores. O resíduo tóxico ou o excesso acumulado em sua estrutura íntima é transferido automaticamente para novos hospedeiros, formando intenso círculo vicioso.

O resultado é que os pensamentos desorganizados de nossos irmãos passam a ser mais constantes e formam assim um circuito fechado de ondas-pensamento desequilibradas.

Nesse sistema de circuito fechado, atraem mais e mais outras criações desorganizadas e daninhas para o equilíbrio de meus filhos, agravando mais e mais sua situação. Nota-se o efeito nos diversos crimes, nas brigas e no uso de drogas, largamente difundido nas noites terrestres, quando os raios benéficos do sol não exercem ação destrutiva nessas comunidades de formas-pensamento desequilibradas.

Aliás, tais comunidades energéticas que vocês observaram são produto dos pensamentos dos próprios encarnados, as quais são mantidas e utilizadas por espíritos das sombras, mais inteligentes.”

### 3) Processos de deformação espiritual

#### 3.1 – Ovoidização



Os ovóides são pouco conhecidos da maioria dos espíritas e praticamente desconhecidos entre os não espíritas. No Dicionário de Filosofia Espírita, de L. Palhano Júnior, encontramos a seguinte definição de ovóide:

“Formação atípica do perispírito causada por um forte monoideísmo de espíritos que se mantêm em idéias fixas, alienando-se dos mais simples cuidados de integridade pessoal. Há um definhamento do corpo espiritual, com miniaturização. Esse fenômeno pode ocorrer também sob o domínio hipnótico de entidades experientes, não só por questões de ordem inferior, mas também para determinadas operações, como nos preparativos reencarnatórios. Essas informações são encontradas nas obras mediúnicas ditadas pelo Espírito André Luís ao médium Chico Xavier.”

André Luís acompanhando Gúbio, seu instrutor, penetra numa região sombria em missão de salvamento de irmãos sofrendores e, também, para aprender. Vejamos como ele descreve o seu encontro com ovóides:

“Ante o intervalo espontâneo, reparei não longe de nós, como que ligadas às personalidades sob nosso exame, certas formas indecisas, obscuras. Semelhavam-se a pequenas esferas ovóides, cada uma das quais pouco maior que um crânio humano. Variavam profundamente nas particularidades. Algumas denunciavam movimentos próprios, ao jeito de grandes amebas, respirando naquele clima espiritual; outras, contudo, pareciam em repouso, aparentemente inertes, ligadas ao halo vital das personalidades em movimento.

(...) Compreendendo-se que a maioria das criaturas, em semelhante posição nos sítios inferiores quanto este, dormitam em estranhos pesadelos. Registram-nos os apelos, mas respondem-nos, de modo vago, dentro da nova forma em que se segregam, incapazes que são, provisoriamente, de se exteriorizarem de maneira completa, sem os veículos mais densos que perderam, com agravo de responsabilidade, na inércia ou na prática do mal. Em verdade, agora se categorizam em conta de fetos ou amebas mentais, mobilizáveis, contudo, por entidades perversas ou rebeladas. O caminho de semelhantes companheiros é a reencarnação na Crosta da Terra ou em setores outros de vida congênere, qual ocorre à semente destinada à cova escura para trabalhos de produção, seleção e aprimoramento. Claro que os Espíritos em evolução natural não assinalam fenômenos dolorosos em qualquer

período de transição, como o que examinamos. A ovelha que prossegue, firme, na senda justa, contará sempre com os benefícios decorrentes das diretrizes do pastor; no entanto, as que se desviam, fugindo à jornada razoável, pelo simples gosto de se entregarem à aventura, nem sempre encontrarão surpresas agradáveis ou construtivas.” (“Libertação”, André Luís, psicografado por Francisco C. Xavier)

Em “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, encontramos a seguinte explicação:

“Sentindo-se em clima adverso ao seu modo de ser, o homem primitivo, desenfaixado do envoltório físico, recusa-se ao movimento na esfera extrafísica, submergindo-se lentamente, na atrofia das células que lhe tecem o corpo espiritual, por monoideísmo auto-hipnotizante, provocado pelo pensamento fixo-depressivo que lhe define o anseio de retorno ao abrigo fisiológico.

Nesse período, afirmamos habitualmente que o desencarnado perdeu o seu corpo espiritual, transubstanciando-se num **corpo ovóide**, o que ocorre, aliás, a inúmeros desencarnados outros, em situação de desequilíbrio, cabendo-nos notar que essa forma, segundo a nossa maneira habitual de percepção, expressa o corpo mental da individualidade, a encerrar consigo, conforme os princípios ontogenéticos da Criação Divina, todos os órgãos vitais de exteriorização da alma, nos círculos terrestres e espirituais, assim como o ovo, aparentemente simples, guarda hoje a ave poderosa de amanhã, ou como a semente minúscula, que conserva nos tecidos embrionários a árvore vigorosa em que se transformará no porvir”.

O grande escritor, tradutor, educador e filósofo brasileiro Huberto Rohden, desencarnado em 1981, ditou, segundo o jornalista Jávier Godinho (Revista Espírita Allan Kardec nº. 38 - p.36) através do médium Luis Antônio Milecco o livro “Meu Além de Dentro e de Fora”, com o pseudônimo de Delfos. Logo imediatamente à apresentação, ele conta o que aprendeu quando levado pelo instrutor Rufus para visitar um cemitério de ovóides.

“Fui conduzido a um estranho compartimento da instituição que me abrigava. Era uma sala um tanto espaçosa, escura e cheia de pequenas caixas retangulares, semelhantes a caixões de natimortos (nascidos mortos). Todavia, o que me deixou mais perplexo não foram as aparentes caixinhas mortuárias, mas o que estava dentro delas. Tratava-se de formas ovóides, que variavam em seu tamanho: algumas tinham a dimensão de um crânio humano, outras chegavam quase à estatura de um ovo de galinha”.

A ovoidização é uma das mais pungentes enfermidades que pode acometer o espírito depois da morte. Consiste na perda da consciência ativa, quando o eu consciente desmorona-se completamente, em decorrência de atozes e insuportáveis sofrimentos, voltando-se sobre si mesmo, anulando-se e perdendo todo contato com a realidade.

As graves lesões das almas dos suicidas refletem-se em seus organismos espirituais, apresentando-se comumente em frangalhos. Requerem curativos, suturas e às vezes, verdadeiras intervenções cirúrgicas, por mais impróprio que pareça ao entendimento dos encarnados. Muitas vezes o suicida, de tão fragmentada a mente, em fuga de si mesmo, entra em processo de ovoidização.

A atividade consciente da alma entra em letargia, refugiando-se nas camadas do subconsciente. O pensamento contínuo se fragmenta, perdendo seu fio de condução, e a estrutura perispiritual se desfigura completamente, desfazendo sua natural conformação humana, adquirindo o formato aproximado de um ovo, cujas dimensões aproximam de um crânio infantil.

A ovoidização é um processo incurável no Plano Espiritual, e somente pode ser revertido em reencarnações expiatórias, quando o espírito reencontra-se em novo ambiente de manifestação e pode refazer o metabolismo do seu consciente.

Várias reencarnações se consomem em tentativas frustradas com grande perda evolutiva para estes seres. Muitos regredem a condições primárias da vida humana que necessitam reencarnar em mundos primitivos, a fim de que a rudeza de seus organismos possam suportar as graves patologias.

Na tentativa de evitar a ovoidização foi criado um departamento de serviços no tratamento preventivo, as Cavernas do Sono. Os suicidas que dormem nessas Cavernas são candidatos naturais à ovoidização. Permanecem em sono reparador, em baixíssima atividade consciencial, por anos a fio.

Ao iniciarem o despertar, a rápida percepção da amarga realidade, pode deflagrar de imediato, como reflexo de defesa, a retirada para camadas mais profundas da inconsciência inferior, que inibe totalmente o despertar, retraindo o metabolismo mental, com um novo impulso de contração, estabelecendo-se a ovoidização de forma incondicional. Assim os trabalhadores socorristas são convocados com urgência. Neste ponto ainda se pode atuar antes que o suicida deflagre a contração do “eu”.

O suicídio é possível também no Plano do Espírito. Mediante a contração da atividade consciente, é permitido ao ser continuar negando a sua existência, fugindo de si mesmo. **Podemos chamar a contração ovoidal de autocídio espiritual.**

As causas do encistamento da alma são as mesma que motivam o auto-extermínio na carne: o desespero diante de sofrimentos intoleráveis, somados à falta de preparo para a existência no Plano Espiritual. Sofrimentos aparentemente intoleráveis, pois a sabedoria das Leis divinas não nos proporciona nunca dores que sobrepassem a nossa capacidade de suportá-las.

A ovoidização não é uma adulteração das leis perispirituais, pois está subordinada aos mesmos princípios da miniaturização ou restringimento, fenômeno a que está submetido o espírito no processo reencarnatório, quando a tessitura plasmática do perísprito, antecedendo nova descida à carne, sofre uma contração involutiva, retornando aos patamares da evolução biológica, para abraçar um novo óvulo fecundado e elevá-lo, rapidamente, à condição das últimas conquistas no campo da vida carnal, através do desenvolvimento embrionário. Depois o perísprito, richicoteando suas forças contraídas, atira-se rapidamente ao refazimento, expandindo-se e confeccionando seu futuro corpo na recapitulação embrionária.

**A ovoidização, portanto, em última análise, é apenas uma contração ou miniaturização patológica, pois ocorre distante do momento reencarnatório.** Não encontrando o reservatório uterino, meio indutor, mantenedor e protetor de tal processo, o ser em franco processo de contração, estaciona-se na fase ovóide desse percurso, restringindo sua consciência às etapas mais elementares da vida biológica.

A morte ovoidal pode ser considerada a segunda morte, porém devemos compreender que se trata apenas de um dos patamares onde pode estacionar a contração espiritual. Isso, entretanto, pressupõe apenas o limiar do mergulho do ser no abismo da inconsciência e não a anulação de sua individualidade.

É preciso considerar que, além do impulso contrativo no suicídio, o perísprito está sujeito ao movimento contrário, ou seja, a expansão inadequada, a hipertrofia perispiritual, patologia também

grave. As forças hipertônicas perispirituais se responsabilizam pelo crescimento celular exagerado, como um tumor. Originam-se nos estímulos do psiquismo doentio que se apoiam no exagero do “eu”, como os sentimentos exaltados do egoísmo e egolatria.

Abaixo seguem-se outras informações interessantes retiradas do livro “Ícaro Redimido”:

- **Cavernas do Sono**

Local onde são socorridos espíritos que dormem em letargia profunda, em risco de ovoidização. Aí também ficam as câmaras onde são depositados os ovóides à espera de socorro de acordo com a necessidade do espírito encistado.

- **Ícaro Resgatado - Cavernas do Sono**

A Espiritualidade Maior, identificando o suicida despertando nas Cavernas do Sono, envia equipe socorrista, evitando a ovoidização.

Não se pode penetrar nas Trevas sem o devido preparo. É preciso que se tomem algumas precauções se não se é um espírito superior. Os espíritos de grandes conquistas evolutivas podem adentrar nestes ambientes ocultando suas luzes para não serem notados, e com seus avançados padrões vibratórios, são imunes aos fluidos do ambiente. Porém a maioria dos trabalhadores de Portais do Vale, espíritos de mediana conquista moral, não podem entrar sem adotar cautelas que os protejam das nocivas correntes vibratórias e prevenindo contra o assédio das entidades das Trevas.

Faz-se imprescindível o completo controle das emoções para se lidar adequadamente com os espíritos mal intencionados ou travessos que perambulam pelo vale. Por isso o tarefeiro que não consegue dominar os próprios impulsos diante da maldade alheia e da injustiça, não está preparado para esta tarefa. Os verdugos do momento são vítimas do passado, e tão meritórios de socorro quanto aqueles que são maltratados. Assim, vestir-se de humildade, controlar com eficiência a raiva e a indignação e eximir-se do desejo de fazer justiça com as próprias mãos são imposições indispensáveis ao servidor.

A arrogância diante dos sofredores é igualmente atitude condenável que pode deixar o seareiro em situação embaraçosa. A bondade, a humildade, a capacidade de perdoar e a abnegação devem ser as únicas armas a dispor daquele que deseja servir com Jesus. Necessário ainda se faz esclarecer que o tarefeiro, para atuar com eficiência no resgate de entidades sofredoras, deve fazer-se visível ao meio a fim de interagir em mesmo nível de manifestação.

Daí a necessidade de promoverem a condensação perispiritual, que é feita mediante a absorção dos eflúvios atmosféricos do meio pela respiração, que requer adestramento para que não se transforme em incômodo e prejuízo para o trabalhador. Contudo, chega a um ponto que o servidor, pelo seu próprio esforço, atinge nível evolutivo tal que a condensação lhe torna dificultosa e até mesmo impossibilitada. E assim é preciso um constante recrutamento de novos caravaneiros das sombras.

No Vale das sombras, vislumbra-se um céu de chumbo, com suas nuvens lúridas e ameaçadoras, onde o sol jamais fulgura com seus raios de vida.

As Cavernas do sono ficam próximas e Guardas dos Portais do Vale as protegem de constantes assaltos dos mercantilistas das Trevas, que por ali sempre perambulam à cata de ovoides perdidos. Nas mãos desses delinquentes, representam mercadoria de barganha de estimado valor entre os malignos e, por isso, são muito procurados. O Vale é o domínio dos



atormentados e, também, o reino dos malignos, que defendem como se fosse sua herdade particular.

A atmosfera angustiante e o frio gélido reinam juntos com o silêncio quase absoluto, entrecortado por piados melancólicos e rugidos distantes imprimindo uma sensação ameaçadora que aos incautos pode causar pavor, paralisando-os por completo, atraindo entidades das sombras.

- **O Socorro no tempo devido**

Descendo e passando por diversas galerias, atinge-se o terceiro nível inferior da caverna, onde a iluminação não deve ser ostensiva, pois as irradiações eletromagnéticas podem perturbar os que dormem, suscitando-lhes vivências inadequadas de pesadelos terríficos, de difícil controle e indutores de loucuras.

Aí se encontra o Ícaro suicida. Está em completa hipnofobia, estado de terror durante sono profundo onde o indivíduo, vivenciando pesadelos horríveis, não consegue operar estímulos eficientes a fim de superficializar a consciência para a realidade. Uma agonia acerba domina a alma do hipnóforo, perseguido por sonhos horríveis que ele julga serem reais, sem conseguir despertar, gerando um círculo vicioso de estímulos que podem levar à rápida deterioração dos mecanismos da consciência e induzir à ovoidização, única fuga possível. Era lamentável a penúria espiritual do assistido. O infeliz achava-se enrodilhado em cama improvisada na rocha, completamente paralisado, em rígida posição fetal. Sua organização psicossomática amoldara-se à morfologia mórbida do dramático instante do desenlace violento a que se impusera, retirando-se da vida. Trazia o rosto edemaciado, com a língua pendente e cianótica, estirada lateralmente. Os olhos esbugalhados, parecendo saltar das órbitas. As mãos atavam-se com sofreguidão ao pescoço, onde situava toda agonia, tentando libertá-lo da sufocação angustiosa. Sua mente despertava por instantes, dando-se conta do desespero. Os socorristas podiam ouvi-lo mentalmente sussurrando palavras de súplica à Mãe Santíssima. Como não encontrava conforto na realidade do momento, voltava-se para si mesmo, procurando refúgio na inconsciência.

A ameaça de ovoidização foi suspensa de imediato. O assistido não maculara seu destino com grandes feitos de maldade, não possuindo, por isso, espíritos perseguidores com desejo de vingança. Foi vítima de si mesmo.

Quando os laços de ódio se imiscuem nas grandes tramas humanas, as enfermidades que geram na alma são de tamanha gravidade que não encontram solução na Erraticidade, requisitando a contribuição de sucessivas reencarnações para a cura do espírito.

Recebem-se benefícios segundo os méritos. Por isso, em operações de resgates, muitos espíritos desventurados são entregues à própria sorte, até esgotarem-se nos dissabores ou na inconsciência. Somente as grandes dores sanam os grandes males e, nestes casos, os sofrimentos atroz são os únicos recursos da misericórdia divina em favor dos inconsequentes.

- **Fisiopatologia da Autodestruição**

O espírito, no plano em que se manifesta ainda se serve de um organismo em tudo semelhante ao corpo físico, possuindo a mesma tessitura celular e o mesmo arranjo de órgãos com funcionamento exatamente igual. Estas estruturas funcionam em íntima conexão com o espírito, formando com ele uma unidade indissolúvel e, por isso, irão refletir sempre, em forma de desorganizações estruturais ou funcionais os mínimos desequilíbrios.

Desorganizações estas, no entanto, muito mais evidentes e consistentes no perísprito, por ser este um veículo de maior maleabilidade do que o corpo físico. O cérebro, sede de nossa unidade substancial, a mente, sendo a estrutura mais importante e mais complexa de nossa organização é o palco imediato destes desequilíbrios, onde se manifestam de forma mais incisiva e mais drástica. O perísprito, por isso, trabalha sabiamente a fim de desviar dele estas perturbações, depositando-as, como possível, em regiões mais superficiais de nossa unidade. Faz assim adoecer a periferia a fim de resguardar o máximo de equilíbrio para o psiquismo e seus apurados instrumentos de manifestação.

Desse modo, toda enfermidade superficial é uma defesa da mente e, se o corpo adoecer, o faz sempre para proteger a integridade do espírito. Quando, no entanto, o processo mental se avulta sobremaneira, não há como impedir que os próprios pensamentos desalinados, firam a delicada tessitura do encéfalo em forma de distúrbios funcionais e lesões neuronais. Transtornos estes que, por sua vez, irão obstaculizar o perfeito funcionamento da mente, devido à íntima unidade com que funcionam. Não digamos, entretanto, com isso, que as desordens mentais se devam às alterações de sua estrutura, como faz a equivocada visão materialista da medicina terrena.

A autodestruição opera graves danos à organização perispiritual. Para se compreender esta patologia da alma, conhecida no mundo espiritual como Psicólise ou Autocatálise, é preciso entender o comportamento das forças que operam no perísprito e identificar as etapas do processo desencarnatório, momento em que se estabelecem as suas perturbações.

No meio espiritual, o perísprito, também chamado psicossoma, é entendido como um organismo energético, impulsionado por duas forças básicas: uma de expansão e outra de contração. O primeiro impulso, caracterizado como hiperdinâmico, de caráter construtivo, operando crescimento, atividade e aumento do metabolismo. O segundo, o hipodinâmico, gera repouso, diminuição do metabolismo e degeneração. A expansão promove construções de órgãos, impulsiona a vida e a contração os destrói, protagonizando a morte. A diminuição de um deles condiciona o impulso para o aumento do outro, o psicossoma funciona como mola, se contraída, tende a se expandir, se estendida tende à contração.

Os momentos do nascimento e da desencarnação são os instantes que se pode verificar com maior precisão. Precedendo à reencarnação, o perísprito é dominado pelo impulso contrativo, conhecido como miniaturização, sendo mais intensa quanto menor o patrimônio evolutivo. Ao abraçar um óvulo deflagra o movimento oposto. O impulso contrativo não está totalmente detido, impondo ritmos de pequenos retrocessos destruindo o que fez e refazendo, movimento chamado de catabolismo. O impulso expansionista predomina, realizando o crescimento orgânico denominado anabolismo.

Dessa forma o metabolismo orgânico se compõe de uma fase de crescimento, anabólica, interposta com uma de destruição, a catabólica. Ao atingir seu ápice, na metade do período de vida na carne, o impulso expansionista inicia o seu decréscimo, permitindo o contra-impulso, o catabólico, passa a dominar. Instala-se o envelhecimento. Chegando ao fim da fase contrativa, o perísprito deixa o corpo. A unidade perispiritual é, então, embalada por novo impulso expansionista, reconstituindo-se, renovando-se e refazendo-se, completando o ciclo, que se reiniciará em novo nascimento na matéria.

Junto às forças perispirituais embalam, também, a consciência. Na contração a consciência se deprime e na fase de expansão ela se exalta. Na morte física, após breve contração, ela se expande novamente, reconstituindo-se e recapitulando todas as etapas vividas em última encarnação, chamada de revivência mnemônica ou recapitulação panorâmica. Nesse

momento o perísprito, acelerando a fase contrativa, promove a quebra de suas malhas teciduais, a histólise perispiritual. Terminada, essa fase, dá lugar à histogênese, autoconstrução, recapitula toda a última experiência na carne.

A revivência mnemônica é muito importante para o processo desencarnatório, sedimentando os conhecimentos hauridos na vida, sendo recurso de reedificação do psiquismo.

O suicida altera estes movimentos naturais e necessários. O autocídio faz preponderar a contração, deteriorando as forças reconstrutivas do perísprito. A histólise é acelerada e a histogênese enfraquecida. A contração da consciência é tal que não permite o semidespertamento para dar lugar à revisão mnemônica, ficando desmemoriado, necessitando de tratamento específico. A assimilação dos eflúvios vitais não se conclui, de forma que o cordão fluídico permanece ativado, unindo ambos em fortes liames e fazendo com que os fenômenos da decomposição sejam sentidos pelo desencarnado. De acordo com a fixação do suicida em um desses momentos, histogênese ou histólise, determina o tipo de patologia predominante.

O Ícaro se fixou no movimento histogênese. Sem memória o recurso é a Embrioterapia.

- **No Departamento de Embrioterapia**

A embrioterapia é o mais eficaz recurso terapêutico usado no plano espiritual em favor dos suicidas, principalmente daqueles que estão na iminência de ovoidização. Visa colocá-los em contato com as salutares energias maternas, a fim de adestrar convenientemente seus impulsos autocatalíticos. Ao entrar em contato com o útero materno, esgota-se o impulso contrativo, invertendo-o no sentido da expansão, levando ao refazimento do perísprito. O impulso histolítico é exaurido e o histogênico é estimulado, detendo-se assim a ovoidização. Serve ainda a embrioterapia para o escoamento do potencial de negatividade do suicida. A massa embrionária presta-se como um adstringente de suas energias degeneradas. Esse escoamento vibracional imprime graves deformidades à massa celular em desenvolvimento, tornando-a incompatível com a vida, terminando o autocida por ser espontaneamente expulso. Muitas vezes o abortamento natural não se faz esperar, pois as energias negativas que irradia para a mãe tornam-no vítima de criminosa expulsão.

O sofrimento abortivo termina por ser também terapêutico, pois sua consciência registrará a frustração diante da morte prematura. Importa ainda considerar que o organismo materno está, até certo ponto, defendido do poder destrutivo das energias fetais degradadas, pois a natureza lhe dotou de um dos mais qualificados mecanismo de defesa: a placenta. Ao mesmo tempo em que nutre e recolhe excretos biológicos, absorve também suas energias negativas. Muitas vezes a carga vibratória ultrapassa o limiar neutralizador da placenta, desencadeando os incômodos sintomas da gestação. O metabolismo materno então se vale de outras formas para desfazer-se da carga vibratória, aumentando o fluxo urinário, sudorese e vômitos.

- **A Câmara dos Ovóides**

O ovóide é uma verdadeira regressão biológica, representando o colapso da forma e da consciência. A alta densidade da psicofera envolve-o em uma névoa, tornando-lhe os contornos imprecisos e emprestando-lhe um aspecto gelatinoso. Abaixo da membrana protetora, vislumbram-se os vasos sanguíneos com pulsões quase imperceptíveis, denotando-

lhes a fraca atividade vital. Os órgãos internos se apresentam reduzidos. O coração bate fracamente. O sistema nervoso se acha retrocedido aos primórdios de seu desenvolvimento embrionário, o cérebro primitivo. Temperatura variável de acordo com a do ambiente.

A ovoidização, embora pareça exótica, não se trata de uma aberração biológica. Foi e continua sendo um procedimento vitorioso nos reinos inferiores da existência, arquitetado pelo princípio inteligente com o fim de se resguardar, diante de condições adversas de vida. Os ovoides humanos já habitaram abundantemente as paisagens espirituais do nosso planeta nos primórdios da humanidade, até que conseguiu o homem desenvolver o seu perísprito e amadurecer sua consciência, viabilizando o pensamento contínuo fora da matéria. Desta maneira, os desencarnados que recorrem à ovoidização estão apenas recordando antigo e bem-sucedido mecanismo de evolução.

Os ovóides, em suas membranas, possui dutos que secretam substância pegajosa que os protege, ajudando-os a fixarem-se em qualquer superfície. Na parte inferior tem pequeno orifício, como uma ventosa, através da qual se alimenta. Não de detritos ou substâncias, mas de vibrações. Instalam-se, preferivelmente, na mente humana e se alimentam das emanções psíquicas de suas vítimas. Como essas vibrações não produzem resíduos, e o metabolismo celular está praticamente estacionado, a organização dos ovoides dispensa o trabalho dos órgãos digestivos e excretores, que se encontram reduzidos em suas formas embrionárias.

Levam ao esgotamento das energias psíquicas daqueles que parasitam, acarretando-lhes graves transtornos mentais, porém, há necessidade de sintonia para que a parasitose se instale em qualquer nível em que se manifeste, pois vítima e algoz sempre se unem mediante anuência da Lei de Deus. Contudo o patrimônio evolutivo já conquistado pelo ser continua retido como potencial e na verdade não se perde. Porém as forças involutivas foram ativadas pela alma doente e requererá imenso esforço para se recuperar, retardando de sobremaneira o seu progresso.

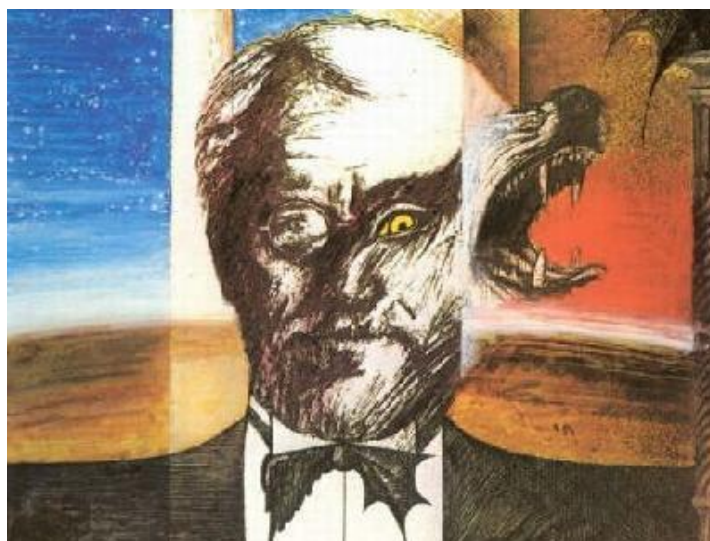
São enviados para reencarnações frustradas, mas salutares para eles. Serão protagonistas de várias patologias da prenhez. Depois de vários ensaios reencarnatórios frustrados, o ovóide pode se recuperar e refazer seu molde perispiritual na conformação humana. Depois nascerão com problemas mentais variados e alguns serão reencarnados em humanos primitivos em orbes também primitivos.

Existem ovoides intensamente atados aos seus hospedeiros desencarnados, que reencarnam jungidos a eles, produzindo estranhas enfermidades como o cistodermóide, que consiste num exótico tumor cístico, que se desenvolve na região frontal daquele que o transporta, formado por uma pele envolvendo restos embrionários em estado rudimentar, onde se nota a presença de pêlo, glândulas sebáceas e sudoríparas, cartilagem, osso e dentes, demonstrando que o ovoide submeteu-se a caótico ensaio de desenvolvimento embrionário. A natureza é inocente na produção dessas estranhas patologias, sendo o espírito caído o único artífice dessas graves desarmonias.

Todos os embrióides e ovoides recebem a assistência de enfermeiros e tutores, zelando de perto pelos seus destinos. Assim funciona a misericórdia de Deus, que assiste o homem através do próprio homem.

**(Texto extraído do Livro “Ícaro Redimido” – Gilson Freire)**

### **3.2 – Zoantropia**



Segundo Gúbio, instrutor de André Luiz, constante no livro "Nos Domínios da Mediunidade", os casos de zoantropia e ovoidização são modificações perispirituais que refletem na aparência dos Espíritos. O perispírito é matéria plástica, amoldável, que pode ser manipulada pelo pensamento.

O grau em que pode se operar essa manipulação depende do estado evolutivo do espírito. Quanto mais evoluído ele for, com mais facilidade e em maior grau poderá atuar sobre o seu corpo perispiritual, dando-lhe a forma que desejar.

A palavra Zoantropia tem origem do latim (*zoo*= animal e *anthropos*= homem) e é o fenômeno em que espíritos desencarnados devotados ao mal se tornam visíveis aos homens sob formas de animais, demonstrando assim sua degradação tanto moral, quanto espiritual. Esse processo de transformação também pode se dá através de uma metamorfose perispirítica, processada através de uma indução hipnótica, em que o desencarnado inferiorizado em suas culpas, ganha a forma animalesca. Uma das espécies de Zoantropia é a Licantropia, muito conhecida pelos filmes sobre “lobisomem”.

### **Licantropia**

Licantropia tem origem do vocábulo grego *lykanthropía* composto por *Lykos* (lobo) e *tropos* (forma), o que significa de acordo com o livro *Estudando a Mediunidade* de Martins Peralva “é o fenômeno pelo qual espíritos, perversos no crime, atuam sobre antigos comparsas, encarnados ou desencarnados, fazendo-os assumir atitudes idênticas às de certos animais.” No caso da licantropia o animal seria um lobo e a pessoa que sofre esse processo é chamada de Licantropo, que é uma palavra que tem origem do vocábulo grego *lykaánthropos* que significa: “ 1. Alienado que sofre de licantropia.. 2. Por extensão, Lobisomen.”

É um caso de fascinação em que uma ilusão é produzida pela ação do Espírito sobre o pensamento do médium fazendo o acreditar em coisas absurdas e colocando-o em situações constrangedoras. De acordo com o artigo da Revista Cristã de Espiritismo, n° 35, onde o autor aborda a questão da Zoantropia, ele afirma que se trata de um caso de Subjugação, que de acordo com o Livro dos Médiuns (Capítulo XXIII) se trata de “uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado” o que não deixa de ser parecido com a fascinação.

A licantropia pode ser agressiva ou deformante. No primeiro caso, a licantropia se expressa através da violência, da alucinação e pode chegar ao crime. Já o segundo é um caso extremo onde a pessoa imita os costumes, atitudes e posições de vários animais.

No entanto, essas formas podem ser das mais diversas, mas em geral são um misto de homem e animal, com cara de homem, chifres, rabo e pés de animais, entre outros. Quando o espírito atinge esse estado de degradação, ele cai em uma espécie de inconsciência de si mesmo, e o processo de recuperação dele vai depender, nessa fase e inicialmente, de seus protetores espirituais, a partir do momento que conseguem ter acesso à ele.

## **Casos de Zoantropia na Literatura**

### **a) Libertação – André Luiz**

No livro *Libertação*, pelo Espírito André Luiz, no capítulo 5 “Operações seletivas” narra a visita de André Luiz e Gúbio a um edifício onde ocorria julgamentos no qual a função dos juízes era a “de selecionar delinquentes, a fim de que as penas lavradas pela vontade de cada um sejam devidamente aplicadas em lugar e tempo justos”. Um deles foi de uma mulher que, diante dos juízes, confessou que matou quatro filhinhos inocentes e tenros e combinou o assassinato do próprio marido, entregando-se depois às “bebidas de prazer”, mas nunca pôde fugir da própria consciência. O juiz então fixou sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, e disse que a sentença foi lavrada por ela mesma e que ela não passava de uma loba. A medida que a afirmação era repetida, a mulher, profundamente influenciável, passou a se modificar, chegando ao resultado final da licantropia. André Luiz constatou, naquela exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispiritico. Segundo explicações espirituais, ela não passaria por essa humilhação se não a merecesse. No entanto, a renovação mental depende única e exclusivamente dela. Deus mantém a senda redentora sempre aberta a seus filhos.

### **b) Nos Domínios da Mediunidade**

No capítulo 23, *Fascinação*, do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo espírito de André Luiz, há um caso de fascinação onde uma senhora é dominada por um obsessor com o qual teve uma ligação antiga em uma outra vida onde ela o induziu ao mal e por ela não corresponder ao seu devotamento, ele passou a persegui-la. No fato presenciado por André Luiz, o obsessor hipnotiza a mulher, que influenciada, cai e coleia pelo chão, como se fosse uma irracional, quase uivando como uma loba ferida. Diante da situação, foram transmitidos passes e palavras de conforto para o restabelecimento da vítima.

### **c) Diálogo com as sombras – Hermínio C. Miranda**

No livro *Diálogo com as sombras* de Hermínio C. Miranda, há o caso de um médium que se apresentou incorporado de um Espírito que não conseguia dizer nenhuma palavra e como estava totalmente animalizado, somente sabia rosnar e queria morder o Orientador. Mantinha as mãos fechadas como se fossem patas. O grupo conversou com ele tentando convencê-lo de que ele era um ser humano e não um animal. Após muitas preces comovidas e passes, ele começou a ficar mais calmo e pareceu ter readquirido sua forma humana, pois passou a “conferir” seus braços, pés, mãos, etc.

### **d) Ala Dezoito – Frungilo Júnior**

O escritor espírita Frungilo Júnior apresenta um fenômeno de zoantropia muito interessante, ocorrido com um advogado que se encontrava internado em hospital, por apresentar comportamento anormal,

devido a “visões” que estava tendo: “Roberto começa a se agitar. Abre os olhos e aquilo que lhe parecia um sonho começa a se misturar com a realidade. Em primeiro lugar, não consegue atinar com o lugar onde se encontra; iluminada pela luz de um abajur, vê a esposa deitada no sofá, porém não a vê sozinha. Ao seu lado, duas figuras animais assediam-na, voluptuosamente. Possuem corpo, braços, pernas, cabeça, como um ser humano, porém, suas constituições físicas, no que se refere ao que lhes serve como tecido epidérmico, são de uma textura animal e repugnante. Cascos, no lugar dos pés, garras como mãos, olhos obliquamente compridos, maxilares protuberantes, chifres recurvados, sexos à mostra, tudo com forte odor nauseabundo e fétido, são as características horripilantes dessas criaturas que possuem, como vestes, apenas um tipo de colete escamoso, que mais parece uma continuação de seus horrendos corpos, diferenciando de todo o resto pela cor escarlate que apresentam”.

#### e) O Abismo – R. A. Ranieri

Nesta obra fantástica, são mostrados seres exibindo diversos graus de deformidade, como formas reptilianas e anfíbias. Conforme o instrutor do livro esclarece e alerta:

“O embrutecimento da criatura espiritual pode levá-la a perder as características de homens, que é uma conquista superior do espírito que sobe. A animalidade é característica do espírito que desce, que estaciona ou que está em evolução.”

(...) Nisto, fomos surpreendidos por enorme serpente de cor escura, que se atravessou em nosso caminho.

Quis gritar, mas Orcus tapou-me delicadamente a boca com a mão. A serpente passou por nós sem nos perceber. Contudo, de repente, voltou-se para nos ver e então eu soltei um horrível grito de espanto e terror.

A serpente possuía cara de homem e nos olhava com os olhos chamejantes. A cara presa à casca deixava entrever um ser "humano" escravizado a terrível prisão. O olhar do "ofídio" era de tristeza e dor. Duas lágrimas rolavam-lhe dos olhos tristes...

(...) Meu filho, Deus que é Pai, sabe por que tudo isso ocorre. Os espíritos tal qual nós mesmos, ainda lutam entre "matéria e espírito". A batalha terrível da evolução se trava dentro de cada um e o progresso evolutivo é conquistado passo a passo. Há recuos e quedas mas a luta continua. Se aqui defrontamos os falidos de todas as espécies, em outras regiões superiores encontraremos os vencedores vestidos em gloriosas túnicas de luz. Há monstros e anjos na Criação Divina, todos, porém, um dia, se encontrarão na glória de Deus, redimidos e purificados. Não te recordas que antes de ir ao Pai, Jesus primeiro desceu aos infernos?

(... ) Meu filho, não se emocione nem se perturbe. Acima de nós está Deus que zela por todos. As criaturas não estão perdidas e se redimirão um dia a si mesmas ... Nas trevas mais densas se esconde a luz que reaparecerá no futuro. Esperemos o amanhã com o Senhor que é a verdadeira liberdade."

#### f) Bíblia

Há um caso de zoantropia na bíblia em Daniel, capítulo 4, versículo 25 a 34, onde narra a história do rei da Babilônia, Nabucodonosor, que após sua exaltação onde disse que construiu a Babilônia para fazer dela sua mansão real e para servir à glória de sua majestade, escutou uma voz que

lhe disse “Isto é a ti, ó rei Nabucodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor, e lançar-te-ão da companhia dos homens e a tua habitação será com as alimárias e feras: comerás feno como o boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Excelso tem um poder absoluto sobre os remos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.” Assim, viveu como um animal durante sete anos, findo o período, ele retomou a forma humana, seu reino e o juízo, e reconheceu que o Altíssimo domina sobre a realeza glorificando a Deus e a Sua Justiça e reconheceu que diante Dele nenhum habitante da terra tem importância.

### **g) Na História**

As forças das trevas costumam atacar aqueles que servem ao bem, para enfraquecer a luz que eles trazem e que podem difundir no mundo. E, assim sendo, não é raro encontrarmos na vida dos santos fenômenos de zoantropia.

O hagiógrafo José Hussieim, na obra *Heroínas de Cristo* (Editorial Poblet), relata que na vida de Santa Gemma Galgani (1878-1903) ocorreram dolorosos fenômenos de infestação espiritual produzidos por entidades malfazejas do mundo invisível, que tomavam as mais terríveis formas. Uma delas aparecia às vezes “como um cão feroz que se arrojava sobre ela ou como um monstro gigantesco que a afligia a noite inteira, gritando: Tu me pertences! Tu me pertences!”.

São Pedro de Alcântara (1499-1562) sofreu grandemente a investida das forças do mal, às quais venceu com sua humildade e devoção ao bem. Frei Estefânio José Piat, na obra *São Pedro de Alcântara* (Ed. Vozes), descreve um desses ataques, acompanhado de fenômenos físicos: “O Diabo entra agora em cena. Obsessiona-o sob formas asquerosas, persegue-o com escárnios, com gritos e ruídos noturnos. E chega mesmo às vias de fato: derruba-o, sufoca-o até quase o estrangular; cobre-o com chuvarada de pedras que, na manhã seguinte, ainda se encontram espalhadas pelo soalho da pobre cela”.

Quem também recebeu cruéis ataques de entidades tenebrosas e vingativas, interessadas em prejudicar a sua obra missionária, foi Dom Bosco (1815-1888). O Padre Aufíray, na célebre obra *Saint Jean Bosco* (Librarie Catholique Emmanuel Vitte), descreve essas perseguições confidenciais pelo notável santo aos padres Cagliero, Bonetti e Ruffino, que certa manhã o encontraram pálido e extenuado. Além de gritos nos ouvidos, ventos repentinos, puxões nas cobertas, estrondos no teto da casa e outros fenômenos físicos, Dom Bosco enfrentou também os fenômenos de zoantropia (inclusive a licantropia), atestando a sua mediunidade poderosa e grande espiritualidade. Os perseguidores desencarnados apareciam “sob as expressões de animais ferozes – ursos, tigres, lobos, serpentes – ou sob o aspecto de monstros indescritíveis, que o atacavam furiosamente”.

São Geraldo Majela (1726-1755), cuja vida foi povoada pelos mais extraordinários fenômenos, não escapou também a zoantropia. Seu hagiógrafo, padre Montes, narra vários casos na obra *São Geraldo*. O primeiro ocorreu antes do santo entrar para o noviciado dos redentoristas. Dotado de grandes virtudes e fervor, gostava de fazer vigília na igreja de Muro, sua cidade natal. “Uma noite, ao abrir a porta da igreja, viu Geraldo na obscuridade os enormes olhos esbraseados de um cão que avançou como se quisesse saltar-lhe ao pescoço. O primeiro impulso do jovem foi o de gritar e fugir. Compreendeu, todavia, que aquele cão descomunal, que se encontrava dentro do templo, não era um animal como os demais. Entrou, tomou água benta e fez o sinal da cruz. O macabro assaltante retrocedeu e, dando horroroso uivo, desapareceu como por encanto”.



Já como Irmão Coadjutor, numerosos grupos de “seres trevosos” apareciam-lhe em forma corpórea. *“Às vezes, tais como os representa a imaginação popular, com enormes chifres, fisionomia repugnante, pele vermelha ou negra e rabo descomunal. Executavam ataques simulados e davam gritos e uivos capazes de gelar o sangue a um cristão. Outras vezes, disfarçados em enormes cães pretos e lobos medonhos, atacavam a Geraldo como querendo devorá-lo. Vendo que as ameaças não impressionavam ao heróico jovem, os espíritos infernais não se contentaram com berros e ameaças”.*

*“Certo dia, lançaram-se sobre Geraldo, deitaram-lhes suas mãos, lançaram-no por terra e maltrataram-no de tal maneira que, no dia seguinte, não pode levantar-se do leito. Outra noite, precipitaram-se sobre ele dois lobos gigantes, com uivos selvagens e, agarrando-o pela batina, arrastaram-no pelos corredores, saíram com ele para a horta e lá no fundo, tendo-o arrastado por pedras e lama e quanta imundície havia, lá o deixaram semimorto”. Tentavam também atirá-lo ao fogo ou afogá-lo.”*

Chamada de a vidente de Prevorst, Frederica Hauffe (1801-1829), sensitiva alemã de faculdades excepcionais, costumava expulsar espíritos por meio de fórmulas escritas. A pedido do Dr. Justinus Kemer, ajudou Fritzien, uma senhora idosa que foi perseguida durante 24 anos.

*“Tudo começou quando, ao deitar-se, ainda acordada, ouviu pela primeira vez um estalo na cama; em seguida viu um jato de luz azulada e a aparição de um ser semelhante a uma raposa, que se lhe aproximou da cama e desapareceu. Outra noite percebeu a mão de uma criança na sua. Esforçando-se para retirá-la, sentiu-se oprimida, como sob a influência de um grande peso. Desde então, viu-se perturbada todas as noites, a princípio por luzes brandas, depois pela aparição de formas vivas, corujas, gatos ou cavalos, todos medonhos e assustadores”. Com a ajuda prestada pela vidente cessaram as perturbações na vida de Fritzien.*

### 3.3 – Cavernícolas



Essa classe de espíritos, especificamente, é muito visada pelos feiticeiros encarnados, que, desdobrados, procuram os cemitérios para realizar seus trabalhos. Quando detêm tal capacidade, perseguem esses fantasmas, capturam-nos e os aprisionam sob seu poder magnético.

Os cavernícolas trazem o perispírito profundamente deformado, apresentando feridas fétidas, membros amputados, cortes profundos em alguma parte de seus corpos.

Nos processos de magia negra, os feiticeiros os acoplam às auras de encarnados vítimas do processo obsessivo. Enfermidades desconhecidas, processos de adoecimento prolongado, sem diagnóstico claro ou tratamento, nem ao menos resposta diante das intervenções da medicina humana, passam a fazer parte

da vida de tais pessoas. Tal situação é conhecida entre nós como ressonância vibratória. Isto é, o encarnado absorve os fluidos do ser em desequilíbrio, que está mentalmente comprometido e cujo perispírito apresenta grave contaminação por elementos pertinentes à esfera astral, tais como matéria tóxica, larvas, bactérias e outras criações mentais totalmente integradas ao corpo espiritual dessas entidades.

Como não perderam completamente o uso da razão, os magos e cientistas procuram os cavernícolas para transformá-los em cobaias de suas experiências infernais. São utilizados como hospedeiros para o desenvolvimento de bactérias e comunidades de vírus, nos laboratórios localizados nas regiões mais densas, aproveitando-se seu estado perispiritual, que evidencia grande decomposição. A matéria astral de seus perispíritos, obedecendo ao comando mental dos agentes das sombras, transforma-se num ninho de seres microscópicos semimateriais, que se desenvolvem e se reproduzem.

#### **4) Bibliografia**

- 1 – Espírito e Matéria – José Lacerda de Azevedo;
- 2 – Energia e Espírito – José Lacerda de Azevedo;
- 3 – Magia de Redenção – Ramatis.
- 4 – Ícaro Redimido – Gilson Freire;
- 5 – O Livro dos Médiuns – Allan Kardec;
- 6 – Consciência – Robson Pinheiro;
- 7 – Legião – Robson Pinheiro;
- 8 – Senhores da escuridão – Robson Pinheiro;
- 9 – Evolução no Planeta Azul – Ramatis.
- 10 – O Abismo – R. A. Ranieri.

## CAPÍTULO 4 – TÉCNICAS E ORGANIZAÇÃO DO REINO DAS SOMBRAS

“Qual é o teu nome?” — Indaga Jesus.  
Responde-lhe: “O meu nome é Legião, porque somos muitos.”

(Marcos, 5:9 e 10.)



### 1) As regiões inferiores – O Umbral

Umbral, na doutrina espírita, é um local, no plano espiritual, que está numa camada intermediária entre a Terra e o Plano Espiritual Superior, onde os espíritos que desencarnam e necessitam passar pela limpeza da consciência têm de ficar até que compreendam o significado de ali estarem.

Umbral significa "portal". O que não deixa de ser, afinal, pois muitos espíritos devem passar por ele antes de adentrarem realmente à elevação dos Planos Superiores.

Mas não são todos os que têm de passar pelo sofrimento do Umbral. Os espíritos que sinceramente vivem o Amor de Deus enquanto encarnados, os que têm a verdadeira Caridade, os que

se empenham e compreendem suas falhas, os que não se esquecem do Espírito, esses geralmente não passam pela limpeza do Umbral.

No Umbral, tudo o que está fora de nós é consequência do que está dentro. Tudo o que existe em nosso mundo pessoal e nos acontece é reflexo do que trazemos na consciência. Assim, o Umbral nada mais é que uma faixa de frequência vibratória a que se ligam os espíritos desequilibrados, cujos interesses, desejos, pensamentos e sentimentos se afinizam.

É uma “região” energética onde os afins se encontram e vivem, onde podem dar vazão aos seus instintos, onde convivem com o que lhes é característico, para que um dia, cansados de tanto insistirem contra o fluxo de amor e luz do universo, entreguem-se aos espíritos em missão de resgate, que estão sempre por lá em trabalhos de assistência.

Alguns autores descrevem o Umbral como uma sequência de anéis que envolvem e interpenetram o planeta Terra, indo desde o seu núcleo de magma até várias camadas para fora de seus limites físicos.

O que acontece é que os espíritos se reúnem obedecendo, apenas e unicamente, à sintonia entre si e acabam formando anéis energéticos em torno do planeta, ou melhor, em torno da humanidade terrena, pois ela é parte da humanidade espiritual que o habita e é também o foco de atenção de todos os desencarnados ligados a ele.

Esse mesmo mecanismo de sintonia é o que cria regiões “especializadas” no Umbral, como o Vale dos Suicidas, descrito por Camilo Castelo Branco, pela psicografia de Yvonne A. Pereira, em seu livro "Memórias de um Suicida". Espíritos com experiências de suicídio, vivendo os mesmos dramas, sofrimentos, dificuldades, agrupam-se por pura afinidade e formam regiões vibratórias específicas. Assim também acontece com faixas energéticas ligadas às drogas, ao aborto, aos distúrbios psíquicos, às guerras, aos desequilíbrios sexuais, etc.

Apesar de toda perturbação e desequilíbrio dos espíritos que vivem no Umbral, não devemos nos iludir. Existe muita disciplina, organização e hierarquia nos ambientes umbralinos.

É o que nos mostra, por exemplo, o espírito Ângelo Inácio, pela psicografia de Robson Pinheiro, em seu livro "Tambores de Angola", e o espírito Nora, pela psicografia de Emanuel Cristiano, em seu livro "Aconteceu na Casa Espírita". Vemos ali o quanto esses espíritos podem ser inteligentes, organizados, determinados e disciplinados em suas práticas negativas, criando instituições, métodos, exércitos e até cidades inteiras para servir aos seus propósitos.

Todos os encarnados desprendem-se do corpo físico durante o sono e circulam pelo mundo espiritual. Esse é um fenômeno absolutamente natural e inerente a todo espírito encarnado. Uma grande parte continua a dormir em espírito, logo acima de onde está descansando o corpo físico. Outros se limitam a passear inconscientes pelo próprio quarto ou casa, repetindo, mecanicamente, o que fazem todos os dias durante a vigília. E há os que saem de casa e vão além.

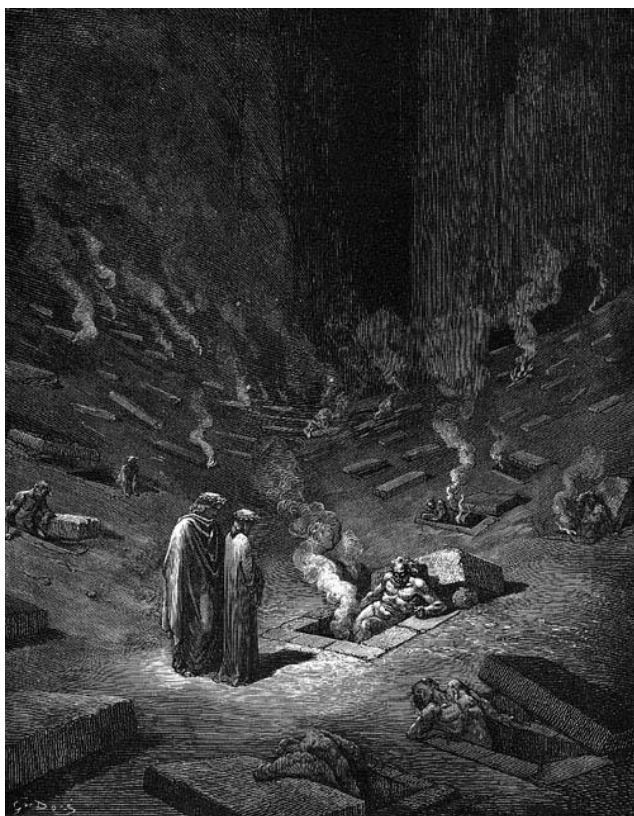
Dentre estes, uma pequena parte procura manter uma conduta ética elevada, 24h por dia, tentando sempre melhorar-se como pessoa, buscando sempre ajudar e crescer e, muitas vezes, é levada ao Umbral em missão de resgate ou assistência, trabalhando com espíritos mais preparados, doando suas energias pelo bem de outros espíritos.

Mas há um grande número dos que conseguem sair de seu próprio lar durante o sono e vão para o Umbral por afinidade, em busca daquilo que tinham em mente no momento em que

adormeceram ou obedecendo a instintos e desejos inferiores que, embora muitas vezes não estejam explícitos na vigília, estão bem vivos em sua mente e surgem com toda força quando projetados.

Essas pessoas, muitas vezes, acabam sendo vítimas de espíritos profundamente perturbados ligados ao Umbral que as vampirizam e manipulam, em alguns casos chegando até a interferir em sua vida física, criando problemas familiares, doenças, perturbações psicológicas, dificuldades profissionais e financeiras, etc.

Vemos, assim, que o Umbral, de que falam André Luiz e tantos outros autores encarnados e desencarnados, está mais próximo de nós, encarnados, do que muitos de nós imaginamos. E, o que é mais importante, somos nós mesmos que ajudamos a manter esse mundo denso com nossos pensamentos e sentimentos menos elevados. Somos nós que damos aos espíritos perturbados, que se encontram ligados a essa faixa vibratória, grande parte da matéria-prima de que se valem para sustentar seu mundo de trevas e sofrimento.



doentia e estão sintonizadas com o Umbral.

O Umbral só existe porque nós mesmos o criamos, e só continuará existindo enquanto nós mesmos insistirmos em mantê-lo com nossos desequilíbrios.

O Umbral é nosso também, faz parte do nosso mundo e não podemos renegá-lo ou simplesmente ignorá-lo. Assim como não podemos também fingir que não temos nada a ver com ele. Lá estão também algumas de nossas próprias criações mentais, de nossos sentimentos inferiores, de nossos pensamentos mais densos. E lá vivem espíritos divinos como nós, temporariamente desviados do caminho de luz em que foram colocados por Deus.

Por isso é importante que não vejamos o Umbral como um lugar a ser evitado ou uma idéia a não ser comentada, mas como um lugar de desequilíbrio espiritual temporário de espíritos como nós

O Umbral está em todo lugar e em lugar nenhum, pois está dentro de quem o cria para si mesmo e acompanha o seu criador para onde quer que ele vá.

Toda vez que nos deixamos levar por impulsos de raiva, agressividade, ganância, inveja, ciúmes, egoísmo, orgulho, arrogância, preguiça, estamos acessando uma faixa mais densa desse Umbral. Toda vez que julgamos, criticamos ou condenamos os outros, estamos nos revestindo energeticamente de emanções típicas do Umbral.

Toda vez que desejamos o mal de alguém, que nos deprimimos, que nos revoltamos ou entristecemos, criamos um portal automático de comunicação com o Umbral. Toda vez que nos entregamos aos vícios, à exploração dos outros, aos desejos de vingança, aos preconceitos, criamos ligações com mentes que vibram na mesma faixa

que, muitas vezes, só precisam de um pouco de atenção e orientação para se recuperarem e voltarem ao curso sadio de suas vidas.

É comum encontrarmos médiuns e doutrinadores que têm medo ou aversão ao trabalho com espíritos do Umbral, evitando atendê-los, ignorando-os friamente ou tratando-os como criminosos sem salvação que não merecem qualquer compaixão ou respeito. Estas pessoas esquecem-se de um dos preceitos básicos da espiritualidade: a caridade.

Os habitantes do Umbral não são nossos inimigos, mas espíritos que precisam de compreensão e ajuda. Não são irrecuperáveis, mas perderam o rumo do crescimento espiritual. Não estão abandonados por Deus, mas não sabem disso e desistem de procurar orientação. Não são diferentes de nós, mas tão semelhantes que vivem lado a lado conosco, todos os dias, observando nossos atos, analisando nossos pensamentos, vigiando nossos sentimentos, prestando atenção às nossas atitudes.

E, se não queremos ir ao Umbral por afinidade, que nos ocupemos em nos tornar seres humanos melhores, mais dignos, mais éticos, diuturnamente. Desse modo, nossa passagem pelo Umbral será sempre na condição de quem leva ajuda sem medo, sem preconceito e sem sofrimento, e não de quem precisa de ajuda para superar seus próprios medos, preconceitos e dores.

- **Elementos formadores das regiões inferiores**

O plano astral inferior é caracterizado por uma espécie muito densa de fluidos ambientes, produto da atmosfera psíquica que lhe dá origem, povoado de formas e criações mentais repletas do conteúdo emocional de nossos irmãos encarnados. Por ser área de transição, encontra-se mergulhado num oceano de vibrações que podemos classificar como inferiores.

Os elementos que constituem essa região são, em essência, a fuligem emanada dos pensamentos desgovernados e a carga emocional tóxica que envolve encarnados e desencarnados em estágios mais primitivos ou acanhados de desenvolvimento espiritual, bem como as criações mentais de magos e cientistas das trevas. Junta-se a tudo isso, ainda, a contribuição triste da paisagem que se observa nestas regiões sombrias do mundo astral.

Dos pântanos umbralinos, abarrotados de corpos humanos desequilibrados e destroçados, chovem pedidos de socorro e os gemidos, improperios e gritos tresloucados são intensos e incessantes.

Por outro lado, em meio a esse ambiente desolado, habitado por sombras e criações animaiscaas, verdadeiros oásis se erguem como postos de socorro e refazimento, os quais servem de base de operações para os espíritos do bem.

São albergues, prontos-socorros, casas de transição e comunidades inteiras de espíritos benfeitores que sobrevivem em meio ao ambiente insalubre da natureza astral, trabalhando para resgatar almas, esclarecer consciências e prestar socorro a milhares de espíritos despreparados para a vida superior.

São agrupamentos de almas valorosas, que constroem tais abrigos provisórios e os mantêm pela força do pensamento elevado e do sentimento de solidariedade em relação aos espíritos sofredores.

Estas regiões funcionam como um local de esgotamento de fluidos nocivos, onde as almas passam maior ou menor tempo, a depender de seu arrependimento e vontade de melhorar.

Esclarecendo o assunto trazemos explicação retirada do livro “Aruanda”, de Robson Pinheiro:

“Quase ao mesmo tempo em que o companheiro falava, ouvimos forte gemido, vindo de um local logo à nossa frente. Parecia alguém em intenso sofrimento, que então exclamou:

- Socorram-me, socorram-me! Por quem sois? Me ajudem, eu preciso sair deste inferno.

Ao nosso redor multiplicavam-se os pedidos de socorro, e me deixei envolver num profundo sentimento por aqueles infelizes. Desejei auxiliar aqueles espíritos; queria tirá-los dali. Wallace, por sua vez, deteve-me, enérgico:

- Nem pense em fazer tal coisa, Ângelo! Estes espíritos são perigosos e ainda não oferecem condições de serem auxiliados.

- Mas não podemos deixá-los sofrendo assim. É falta de caridade! - declarei, quase chorando.

- Não é falta de caridade preservarmos nosso equilíbrio. Recobre seu juízo e deixe-os, por agora. Na realidade, são filhos de Deus, como nós, e merecem nossas orações e todo o incentivo para que melhorem.

Mas não é o caso de retirarmos nenhum deles daí, por ora, pois são entidades perversas, que abusaram da vida em muitas oportunidades que Deus lhes concedeu. Tenha certeza: em seu estado atual, não hesitariam em abusar dessa nova chance.

Olhei e vi que, do pântano umbralino, saíam mãos, cabeças e troncos humanos. O pedido de socorro era muito intenso, e os gemidos aumentavam cada vez mais.

Catarina veio em meu socorro naquele instante:

- Não deixe de vigiar suas emoções, meu amigo. Esta lama umbralina que você observa é uma espécie de fluido mais denso, de natureza absorvente. As entidades que sofrem a ação antitóxica desse fluido ou lama astral estão nessa situação porque trazem seus corpos espirituais repletos de nódos morais. Compactuaram com as trevas em sua última encarnação.

De tal modo aviltaram a divina lei e dilapidaram o patrimônio do corpo fluídico que atraíram para si verdadeiras comunidades de larvas e vibrações mentais. O perispírito de tais infelizes encontra-se profundamente afetado por fluidos mórbidos; trazem estampada em si a marca de seus desvios clamorosos.

**- A lama astral - falou o pai-velho - serve para absorver o fluido denso acumulado em seus corpos espirituais.**

De modo algum poderão reencarnar antes que uma cota dessa carga tóxica seja absorvida, pois causariam colapso na organização materna. Também não detêm condição de sair daí e conviver em outro ambiente mais, digamos, espiritualizado.

Como bem asseverou Wallace, voltariam ao mesmo desequilíbrio de antes e perverteriam a ordem e a disciplina reinantes nos ambientes superiores. Eles já estão sendo amparados, na medida exata dos recursos que oferecem em favor de si mesmos. A própria lama astralina, absorvente, é a forma de auxílio de que necessitam por ora.

- Mas não é muito doloroso o processo?

- Certamente, meu amigo - respondeu Silva. - No entanto, para cada enfermidade é preciso medicamento apropriado. Para alguns casos, um simples elixir resolve a situação, para outros, deve-se utilizar o remédio amargo, a seringa ou a cirurgia.

Entendi o recado do pai-velho, que conhecera na roupagem do companheiro Silva. Na verdade nada poderíamos fazer por aqueles espíritos infelizes, além de orar. Os pedidos de

ajuda foram substituídos por palavrões e manifestações de ódio e ira, tão logo retomamos nosso percurso.”

É preciso que compreendamos que todos nós já estamos vivendo numa dessas “camadas” de Umbral que envolvem a Terra e que todos nós criamos o nosso próprio Umbral particular sempre que contrariamos as leis divinas universais, as quais podem ser resumidas numa única expressão: amor incondicional.

## **2) A Estrutura do Reino das Sombras**

A disciplina e a organização tanto podem existir na prática do bem como no exercício do mal. Em consequência, nas regiões do astral próximo à superfície terrena, existem cooperativas, confrarias e instituições disciplinadas na prática do mal, as quais orientam e controlam milhares de espíritos em atividade pervertida nas tarefas de obsessões e vampirismos.

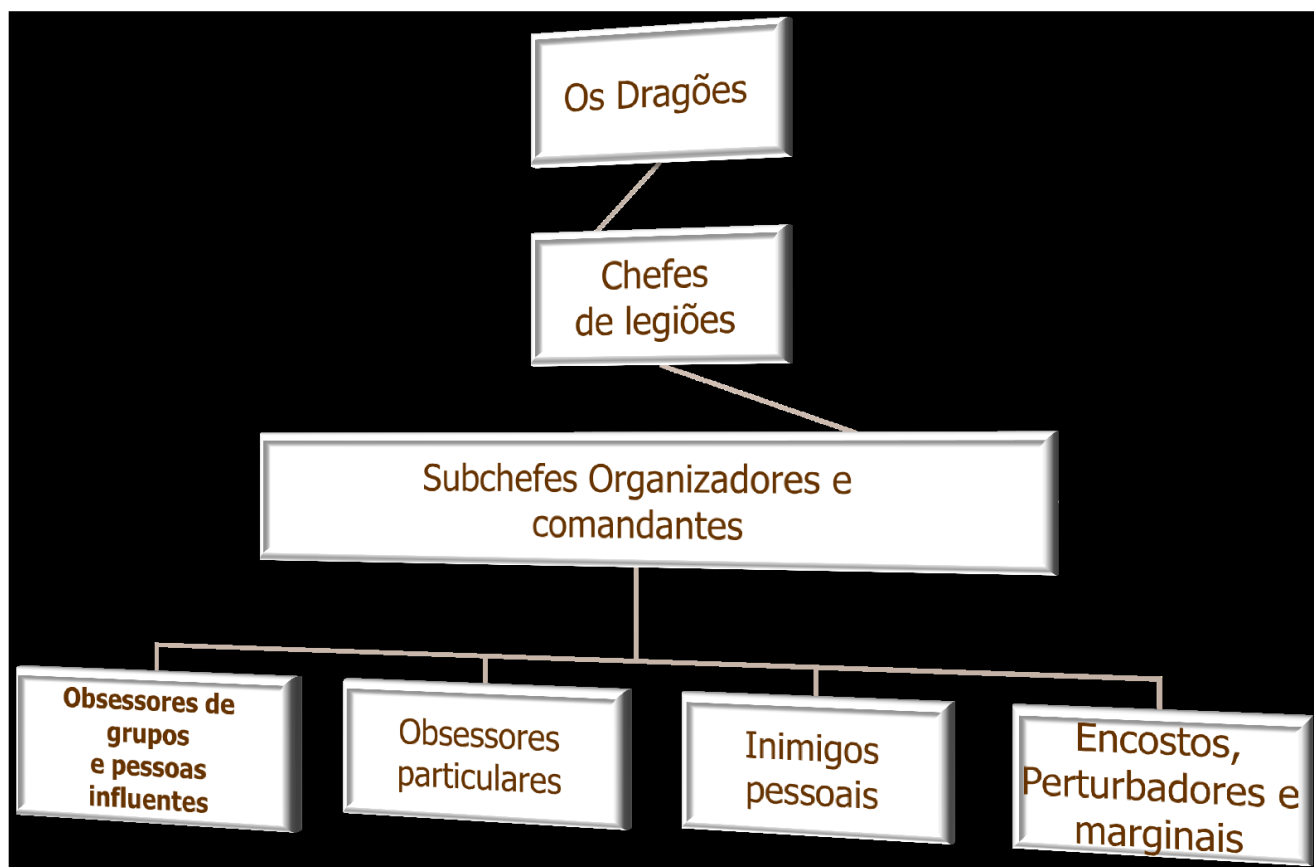
Os seus mentores diabólicos são hábeis e experimentados psicólogos, conhecedores de todas as fraquezas e subversões humanas. Eles pesquisam na crosta terráquea as criaturas mais propensas aos desequilíbrios mentais e emotivos, a fim de transformá-las em fontes gratuitas de fornecimento de substância vital tão cobiçada para o êxito das operações maquiavélicas das sombras.

A estrutura das sombras é bastante hierarquizada, apesar de, à primeira vista, parecer anárquica. Relativamente às regiões astrais inferiores, existem 7 níveis vibratórios, subdivididos cada um em subníveis. contados a partir da própria crosta terrestre, de densidade vibratória crescente.

Cada nível comporta seres que jazem em sintonia com a vibração do local, formando verdadeiras comunidades de sofrimento e perversão, em geral comandadas e/ou escravizadas por entidades malévolas que se alimentam das energias nocivas exsudadas continuamente, além de se utilizarem dos serviços de seus escravos para operações malélicas na crosta e subcrosta.

Estas inteligências malévolas, algumas multimilenares, remanescentes ainda de antigas transmigrações planetárias que vieram para o nosso mundo, governam o submundo e são responsáveis por grandes maquinações trevosas na Crosta, como obsessões complexas, guerras, pragas, cataclismos ou ações terroristas. Esta organização pode ser resumida conforme estrutura abaixo:





a) **Os Dragões**



Grupo de espíritos luciferinos advindos de outros orbes, da Atlântida, Lemúria e outros povos do passado que tentam impedir o progresso da humanidade. Envolvem-se mais no campo político internacional, nas idéias e instituições de referência mundial. Procuram impedir tudo e todos que contribuem para o avanço da moral, do progresso e do bem.

Segundo o espírito André Luiz, no livro “Libertação”:

“Os dragões são espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens.”

Adicionalmente trazemos trecho retirado do livro “Legião”, de Robson Pinheiro sobre o assunto:

“— Os dragões, meus filhos — principiou o pai-velho —, são um grupo de espíritos advindos de outros orbes, reencarnados em tempos longínquos, na Atlântida e Lemúria. Sua estranha ética não pode ser avaliada mediante os valores das religiões da Terra, pois sua história é anterior à história das civilizações terrestres.

Tentam impedir o progresso da humanidade a qualquer preço, pois sabem que estão fadados a um novo degrado para mundos ainda inferiores. Suas maquinações ocupam-se mais do campo geopolítico e estratégico em âmbito internacional; interessam-se, sobretudo, pelas idéias e instituições de referência mundial, ao invés de focar pessoas ou instituições religiosas.

Procuram impedir tudo e todos que contribuem para o avanço da moral, do progresso e do bem. Não costumam se manifestar nas reuniões mediúnicas atualmente realizadas nos movimentos espiritualistas, pois ainda os irmãos encarnados não estão preparados para enfrentar espiritualmente e tecnicamente esses seres de mais baixa vibração e mais alta periculosidade.

Os dragões dispõem de uma energia mental ainda desconhecida pelos humanos encarnados. Com essa energia, somada a vontade e disciplina férreas, colocam-se ao abrigo dessas radiações, emitidas pelos elementos pressurizados e altamente radioativos desta região, no interior da Terra.

Embora todo o esforço por parte dos dragões, não podem evitar a deformação gradual de seu perispírito, devida preponderante, mas não exclusivamente, ao adiamento milenar do processo reencarnatório.

Um senso de profundo respeito nos dominou a todos, principalmente a mim e ao médium Raul, assim que miramos um espírito verdadeiramente milenar, talvez — quem sabe? — representante de um mundo perdido na amplidão, agrilhado, jungido ao planeta, em suas dimensões mais sombrias, tão sombrias que eram relativamente mais densas do que o umbral conhecido pelos estudiosos espíritas.

Era um dos legendários dragões, remanescentes de um evento cósmico, catastrófico.

Continuando com sua fala, nosso guia espiritual, Pai João, trouxe mais uma contribuição:

— Esses espíritos da falange dos dragões geralmente estão impregnados de um sentimento de culpa muito forte. São seres revoltados por terem sido banidos de seus mundos de origem; enfurecidos por saber que tudo progride e que não haverá lugar para eles na Terra, pois serão em breve degredados para outros orbes.

Urna vez que repelem com veemência a reencarnação, adiando-a indefinidamente, se ressentem da força da gravidade terrestre, que ocasiona um fenômeno de atração das células astrais de seus corpos, em direção ao núcleo planetário. Sem mencionar o natural arrastamento para o útero materno, a que seus corpos espirituais estão sujeitos, força contra a qual devem opor resistência incessante, a fim de manterem-se onde estão...”

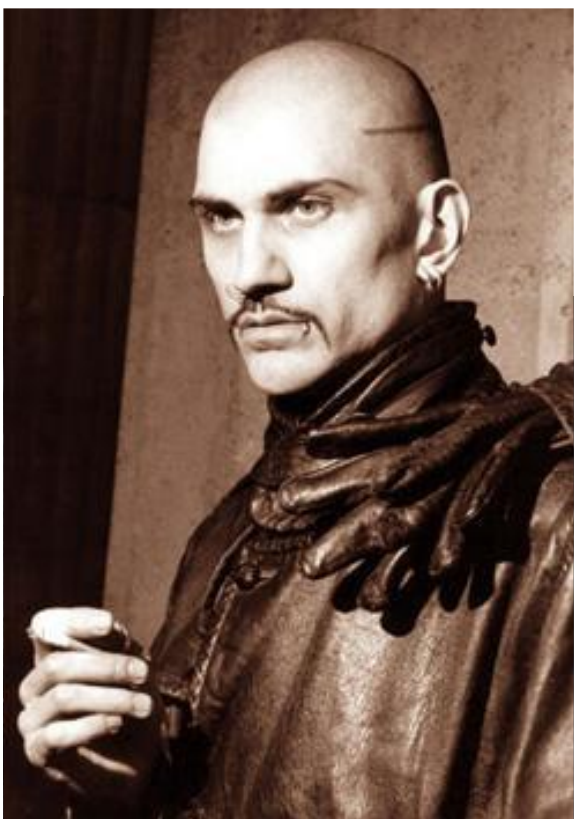
Muitos dragões rechaçam a oportunidade reencarnatória há longo tempo, e por isso regrediram enormemente sua contextura perispiritual (não o espírito, pois este não retrograda), adquirindo em vista disto formas dantescas, muitas vezes reptilianas.

Os dragões visam destruir todos os esforços de disseminação do bem. Para isto, vêm encetando uma guerra tenaz contra médiuns e outros membros de religiões espíritas/espiritualistas.

Utilizam-se nos mais diferentes ardis para afastar o maior número de trabalhadores do caminho espiritual. Segundo o livro “Os Dragões”, do espírito Maria Modesto Cravo, o ponto mais visado pela Ordem Draconiana é a convivência.

Os Dragões sabem muito bem que não lidamos bem com nosso mundo interior e, conseqüentemente, projetamos isso nos relacionamentos. Por isso, as condutas mais exploradas para gerar conflitos na convivência são: maledicência, culpa, mágoa, rigidez, preconceito, irritação, julgamento, entre outras.

#### b) **Chefes de Legiões**



Encarregados de administrar as ordens dos Dragões e se exporem vibratoriamente no lugar deles. Arquitetam planos de ataque às organizações do bem, organizam investidas a representantes religiosos, governos e líderes comunitários, organizam e supervisionam bases, laboratórios e comunidades astrais. Costumam se apresentar envoltos em potentes campos de proteção.

#### c) **Subchefes e comandantes**

Organizam e comandam diretamente as legiões de ataque às bases e fileiras do bem. Espécies de generais que trabalham supervisionando diretamente nos campos de batalha. Têm à disposição imenso contingente de espíritos especializados em diversas áreas como cientistas, médicos, magos, engenheiros genéticos, técnicos, etc. Também se apresentam envolvidos em campos de proteção e de invisibilidade.

#### d) **Magos negros (Senhores da Escuridão)**



Trecho do livro “Legião”, de Robson Pinheiro:

“Os magos negros, são espíritos especializados em manipulação de fluídos da natureza e exímios conhecedores das leis que os regulam. Receberam iniciação espiritual nos diversos templos da Antiguidade e de civilizações ainda mais remotas, e, como iniciados, forjaram seu conhecimento e sua disciplina mental em anos e anos de adestramento das faculdades da alma, sob tutela de seus superiores hierárquicos. Toda iniciação foi realizada para o bem, para o uso dos elementos da vida oculta com intuito de auxiliar a humanidade.

Em geral, a pessoa era admitida nos colégios iniciáticos desde cedo, a partir dos 7 anos de idade. Num processo lento e gradual, à medida que oferecia condições e a maturidade despertava, o aprendiz recebia ensinamentos compatíveis com seu momento evolutivo e sua capacidade. Até que, ao completar 42 ou 49 anos, faixa etária observada na maioria das ordens iniciáticas, era recebido como mago maior ou alçado à categoria de grão-mestre daquele templo de sábios. A partir de então, o mago branco estava apto a conduzir outros aprendizes, formando novos colégios iniciáticos.

O período longo de aprendizado era favorável ao desenvolvimento da disciplina mental e do poder de manipular certos fluidos, segundo as leis do mundo oculto. Contudo, nem todos se sujeitavam ao processo sem interesses particulares e, por vezes, escusos.

Algumas pessoas, desenvolvendo a sede pelo poder e domínio mental sobre os demais membros de suas ordens, acabaram desvirtuando-se e desviando-se dos sagrados objetivos para os quais lhes foram concedidos os poderes iniciáticos conforme se dizia na época.”

O mago negro é um invocador da alta magia, cria e domina em sua volta todos os seres que subjugarem com as suas energias. Criam servos elementais, escravos artificiais, poderosos seres que obedecem cegamente ao seu criador.

Trabalham com elementais e criações mentais negativas, egrégoras, contaminações energéticas e mantêm bases de operação na subcrosta, nas profundezas dos oceanos, e cavernas incrustadas nas rochas.

Os magos negros desencarnados são extremamente inteligentes, experimentados e conhecedores profundos das mazelas e fraquezas humanas, pois vivem disso, nas suas práticas funestas.

Não se detêm diante de nenhum escrúpulo, não temem represálias, são pouco acessíveis à doutrinação, ao apelo do amor e do perdão. Extremamente orgulhosos e conscientes de sua força e magnetismo, desejam eternizar o seu ego e seu poder, para isto renegando por muito tempo o processo de reencarnação.

e) **Obsessores de grupos e de pessoas influentes**

Nessa classe estão incluídos os magos negros, os cientistas e toda a equipe de entidades especializadas em processos obsessivos com uso da tecnologia astral. Grupos de obsessores, observadores, investigadores, juristas, especialistas em sexualidade, hipnotizadores, religiosos inquisidores, etc.

f) **Obsessores particulares**

Tipo mais comum nas reuniões de desobsessão de mesa e terreiro. Espíritos ligados às pessoas, com passado comprometido diretamente com esses indivíduos, e que intentam vingança particular independente da ligação da pessoa com o trabalho do bem.

g) **Inimigos pessoais**

Tipo de adversários gratuitos, que perseguem a pessoa ou família devido a desavenças particulares desta atual encarnação ou devido a hábitos adquiridos ou arraigados. Ex. obsessões devido ao uso de drogas; frequência a lugares suspeitos, etc.

h) **Encostos, perturbadores e marginais**

É uma classe de espíritos também comum nos processos obsessivos simples. São entidades que encontram a pessoa em ambientes de peso vibratório, baixa moral bem como ambientes viciosos. Acompanham a pessoa sem objetivos específicos, mas acabam prejudicando. São entidades sofredoras ou marginais que andam aos bandos e são utilizados pelos outros espíritos especializados, sem que o saibam.

i) **Os especialistas**

Entidades conscientes de sua atuação no mal e se especializaram em sua prática. Entre estes encontram-se psicólogos, cientistas das trevas, médicos, etc.

- **Cientistas das Trevas**

Têm suas bases e laboratórios ligados muitas vezes aos magos negros. Trocam seu serviço por quantidades de ectoplasmas os quais utilizam para seus propósitos. São espíritos especializados em técnica astral, criação de aparelhos parasitas, vírus, bactérias e larvas estruturadas em matéria astral.

- **Hipnotizadores e Magnetizadores**

Essa classe de espíritos é especializada na psicologia e exímios manipuladores da mente. Usam com maestria a hipnose, através da criação e repetição de formas e idéias mentais viciadas plasmadas na tela mental de encarnados e desencarnados.

- **Sexólatras**



Espíritos especializados em manipulação das energias vitais, sexuais e ectoplásmicas. Utilizam do conteúdo mental de suas vítimas, ampliando as sensações e emoções e o prazer sexual. Conhecidos em algumas doutrinas como *íncubus* e *súcubus*, vampirizam as energias sexuais de encarnados e desencarnados.

Trabalham ligados aos meios de divulgação do erotismo e da sexualidade, como por exemplo, revistas, filmes e ambientes de forte conteúdo erótico-sensual.

### 3) Técnicas utilizadas pelas Sombras

#### 3.1 - Hipnose e Magnetização



São amplamente utilizados, nos processos obsessivos, os métodos da hipnose e do magnetismo, que contam, no Além, com profundos conhecedores e hábeis experimentadores dessas técnicas de indução, tanto entre os Espíritos esclarecidos e despertos para as verdades maiores, como entre aqueles que ainda se debatem nas sombras de suas paixões.

Lá, como entre os encarnados, os métodos são os mesmos. Para incumbências de importância secundária, basta uma indução superficial, mas para os procedimentos mais elaborados, os hipnotizadores do espaço utilizam-se de recursos extremamente sofisticados.

“... nos atos mais complexos do Espírito — ensina André Luiz, em “Mecanismos da Mediunidade” —, para que haja sintonia nas ações que envolvam compromisso moral, é imprescindível que a onda do hipnotizador se case perfeitamente à onda do hipnotizado, com plena identidade de tendências ou opiniões, qual se estivessem jungidos, moralmente, um ao outro, nos recessos da afinidade profunda.”

É claro, pois, que nisto, como em quase toda a problemática espiritual, vamos encontrar o mesmo dispositivo da sintonia vibratória. **Os Espíritos superiores utilizam-se da hipnose para socorrer, para ajudar, para aliviar, para corrigir desvios. Os desajustados, para dominar e punir.**

Em “Memórias de um Suicida”, o autor espiritual oferece exemplos desses trabalhos redentores, em que espíritos altamente credenciados, competentes e moralizados, movimentam, com enorme respeito e carinho, os arquivos da mente, por métodos hipnóticos e magnéticos.

— O aparelhamento que vedes — explica um dos instrutores —, harmonizado em substâncias extraídas dos raios solares — cujo magnetismo exercerá a influência do ímã —, é uma espécie de

termômetro ou máquina fotográfica, com que costumamos medir, reproduzir e movimentar os pensamentos... as recordações, os atos passados que se imprimiram nos refolhos psíquicos da mente e que, pela ação magnética, ressurgem, como por encanto, dos escombros da memória profunda de nossos discípulos, para impressionarem a placa e se tornarem visíveis como a própria realidade que foi vivida!...

Desdobra-se ali um processo de regressão irresistível, como recurso extremo para desalojar realidades soterradas na memória profunda do ser e que precisam ser trazidas à tona para desencadear o mecanismo da recuperação.

Mas, como todo recurso do conhecimento humano, este também é neutro, isto é, tanto pode ser usado para ajudar a levantar o ser que caiu, como para fazer cair aquele que está de pé.

“Defino a sugestão, no seu sentido mais lato — escreve Bernheim, em “Hypnotisme et Suggestion” —, como o ato pelo qual uma idéia é despertada no cérebro e aceita por ele.”

Passando por sobre a conotação materialista da definição proposta, pois a sugestão é transmitida ao Espírito, e não ao cérebro, vemos que há uma condição básica, que é a da aceitação pelo “sujet”. Para esta aceitação, que instaura o processo do domínio, é preciso que hipnotizador e hipnotizado estejam “jungidos moralmente um ao outro, nos recessos da afinidade profunda”, como diz André Luiz.

Alguns magnetizadores e hipnotizadores adotam o procedimento de segurar os polegares de seus “sujets”, por algum tempo, antes de iniciarem o trabalho propriamente dito. Com isto se afinizam com ele (ou ela), num intercâmbio vibratório, que os coloca em condições de ajustarem-se fluidicamente.

Seja qual for, porém, o processo — e não podemos aqui fazer estudo mais profundo e extenso do fenômeno — os hipnotizadores e magnetizadores das trevas acabam por alcançar o domínio de suas vítimas depois de obterem a aceitação de que nos fala Bernheim, mesmo que forçada. Para isso, manipulam com extrema habilidade os dispositivos da culpa e da cobrança, ou seja, a própria lei de causa e efeito. O Espírito culpado, convencido dessa culpabilidade, cede e entrega-se.

Todos esses, escravizados e hipnotizados pelas poderosas induções mentais dos magos negros e seus psicólogos das trevas, servem de soldados robotizados, muitos com seus corpos astrais em forma de animais, faces eqüinas, orelhas de lobos, mãos em garras, pelos de ursos, entre outras hipnoses grupais que deterioram a morfologia original do corpo astral.

Assim, controlados mentalmente, são separados por afinidades vibratórias, por eles mesmos geradas e que, paradoxalmente, os mantêm prisioneiros. Os sexólatras perseguirão os corpos etéricos e os restos fluídicos dos sensuais e libidinosos de outrora, os beberrões se verão quais limalhas de ferro em volta de potente imã alcoólico. (Jardim dos Orixás, Ramatis)

É pela magnetização (passes) positiva que se torna possível restituir-lhes a condição normal, aliados a reprogramação mental e tratamentos por vezes prolongados no plano espiritual.

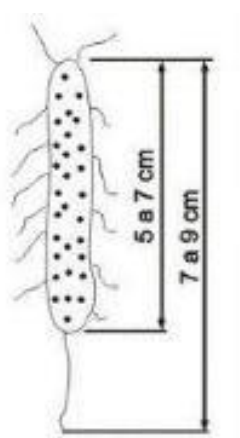
Devemos ressaltar que a caridade se dá em todos os recantos do cosmo e que o Pai Maior a todos seus rebentos assiste, e por sua imanência, também atua com todo o seu amor nas Sombras, dando a oportunidade de todos evoluírem, situação tão bem exemplificada no Cristo-Jesus quando adentrava as colônias de leprosos - cavernas úmidas, escuras e pútridas - curando os chagados pelos suplícios dessa doença que espantava os homens doutos e sacerdotes da época.

Escreve André Luiz, em “Libertação”:

“Temos aqui a gênese dos fenômenos de licantropia, inextricáveis, ainda, para a investigação dos médicos encarnados. Lembra-te de Nabucodonosor, o rei poderoso a que se refere a Bíblia? Conta-nos o Livro Sagrado que ele viveu, sentindo-se animal, durante sete anos.

O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispírito.”

### 3.2 - Utilização de aparelhos parasitas



No livro “Evolução no Planeta Azul, do espírito Ramatis, este ensina:

“Nem todo aparelho parasita implantado nos corpos etéricos dos encarnados enfermiços, dementados, com alienação geral e outras sintomatologias graves faz parte dos processos de magia negra.

No mais das vezes, são decorrência da mais pura tecnologia, que está em estágio mais avançado no Plano Astral e nas organizações trevosas que habitam a subcrosta terrestre do que entre os terrícolas encarnados. As comunidades do Umbral Inferior têm recursos tecnológicos, inclusive com centros de pesquisas, engenheiros, físicos, bioquímicos e os mais variados cientistas que o mal pode arregimentar.”

Esses dispositivos são usados para potencializar algumas funções ou atividades que podem ser: monitoração, influência, subjugação, possessão e até a influência sobre a mediunidade, confundindo e iludindo os canais, caracterizando o mediunismo e a confusão, o que se torna cada vez mais comum, com a crescente interação com seres deste ou de outros orbes.

Este processo está acontecendo muito com os médiuns, trabalhadores da espiritualidade, o que é muito triste, pois apenas ocorre quando os egos e as mistificações estão presentes.

Uma das técnicas obsessivas mais "refinadas", e que dificulta sobremaneira os atendimentos desobsessivos "tradicionais", nas quais "somente" a preleção evangélica como ferramenta de esclarecimento prepondera, é a implantação de aparelhos parasitas no sistema nervoso etérico dos obsediados.

Essas pequenas engenhosidades tecnológicas podem ser colocadas no bulbo, no cerebelo, nos lobos frontais, na medula espinhal, entre outros locais físicos, relacionados com o psiquismo do ser.

Geralmente têm dispositivo eletro-eletrônico com a finalidade de interferir nas sinapses nervosas. Disparam-nas os sentimentos negativos de vaidade, ódio, ciúme, concupiscência, causando verdadeiros curtos-circuitos nas redes sinápticas, dores de cabeça terríveis e os mais variados distúrbios psicobiológicos, quando desestabilizam os chacras e as glândulas correspondentes a esses centros energéticos, intensificando os quadros mórbidos pela interferência no metabolismo hormonal, daí advindo as doenças mais variadas.

Os mecanismos que "ativam" o funcionamento desses aparelhos estão ligados aos pensamentos mais profundos e inevitavelmente oriundos do inconsciente milenar e de ressonâncias de vidas passadas, que estabelecem o fulcro gerador das emoções debilitantes do ser na presente encarnação.



Por si sós, são inofensivos naquelas pessoas em que se faz valer o velho aforismo popular: "Em cuidado e arado jardim, o inço e as ervas daninhas não crescem. Ou seja, o mal só se instala onde encontra terreno fértil."

### 3.3 - Vampirização e parasitismo energético

Vampirismo é um tipo de obsessão no campo das viciações sensoriais e essa denominação decorre de sua principal característica, que é a sucção de energias vitais da vítima por esses obsessores.

André Luiz nos informa no livro "Missionários da Luz":

"Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, as possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens."

Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas, todos espíritos inferiores, ociosos e primários, que podem vampirizar ou parasitar tanto encarnados como desencarnados.

### 3.4 - Sequestro de corpos sutis

Neste quesito nos valem da explicação de Ramatis no livro "Jardim dos Orixás":

"Não só é possível capturar o corpo etérico de um desencarnado, como é "costumeiro" fazê-lo com os dos encarnados que dão ensejo a isso. Lembrai-vos de que todos vós "morreis" diariamente durante o sono físico.

Quando estais em desprendimento noturno, em que normalmente deveríeis descansar das mazelas do dia, muitos de vós "correis" para os antros de sexo, bebidas e viciações em geral existentes na psicosfera da Terra.

Se há colônias espirituais e entrepostos socorristas sob a égide da Espiritualidade Superior, também existem palácios e fortalezas das Sombras na egrégora terrícola, alimentados pelas emanações mentais de grande parte da população encarnada."

Em persistente estágio nas zonas subcrostais enquanto dormis, inevitavelmente estabeleceréis afinidades que não respeitarão vosso livre-arbítrio. Quantos de vos tendes vossos corpos etéricos prisioneiros durante o sono físico, como usinas vivas fornecedoras de ectoplasma?

Há os que rotineiramente são esperados assim que dão o primeiro cochilo, para servirem de repastos vivos aos espíritos que não detêm mais um corpo físico, mas que "colados" no corpo astral do encarnado desdobrado, auferem todas as sensações como se encarnados estivessem.

Embora projetados em locais do astral inferior, o laço mantido pelo cordão de prata com o corpo físico, que fica inerte em vosso dormitório, faz com que participeis fisicamente de todas as experiências de intenso prazer sensorio, algo que e transmitido prontamente aos vampirizadores, saciando-os como se tivessem um corpo de carne."

### 3.5 - Magia negra



Segundo Ramatis em “Evolução no Planeta Azul”:

“Pode haver comprometimento com a terrível magia negra em quase todas as doenças e enfermidades que afligem o homem hodierno. Inquestionavelmente, vários campos de baixíssima vibração, quando habilmente manipulados por magos negros experientes na movimentação das energias mais telúricas do planeta, contribuem para intensificar e criar modificações estruturais no complexo físico, etérico e astral, produzindo novos quadros doentes no organismo. Isso se consegue interferindo na frequência vibracional do alvo visado, que, por imoralidade ou invigilância, tem várias janelas abertas para as imantações deletérias.

Em especial, a casa mental se apresenta como um vasto território fértil para essas ações nefastas da magia negra, intensificando-se os transtornos anímicos auto-obsessivos, ocasionando tormentos psicológicos, desajustes existenciais, inseguranças pessoais e irritabilidades violentas, podendo transformar-se em desordens complexas; fobias, síndromes diversas, depressões, esquizofrenias e obsessões compulsivas.

Mas, reafirmamos, o gatilho que dispara todos esses processos enfermiços que envolvem o psiquismo de profundidade são frutos do inconsciente milenar e tem ressonâncias de vidas passadas em sua maioria, espécies de plugs que ligam a tomada que alimentará os "monstros" das situações traumáticas outrora não resolvidas na caminhada imorredoura do ser, e seria algo simplório responsabilizar o ato mágico em si como gerador de todos os desequilíbrios.

Podeis estar praticando a mais nefasta magia negra pela simples força de vossos pensamentos, sem necessidade de condensadores, objetos imantados ou catalisadores no plano físico. Basta que profirais uma prece ardente, em que no âmago do desejo que a mova

esteja o desrespeito ao livre-arbítrio daquele para quem está direcionada a rogativa, como o fazem algumas matriarcas para com seus filhos "indefesos" nas mãos das moçoilas casadoiras, rogando ardentemente aos "santos" e "mentores" o afastamento da "aproveitadora" em defesa do bem-estar e proteção da prole.

A prática da magia negra pode se dar nas mínimas emanções mentais pelo próprio magnetismo envolvido. Lembrai-vos sempre que aquilo que vos parece o melhor nem sempre o é para o vosso semelhante.

Nesse sentido, ficaríeis estarecidos se pudésseis ver do "lado de cá" a enormidade de "feiticeiros" e "magos negros" encarnados que oram ardorosamente nos templos, igrejas, centros e terreiros da Terra, em desrespeito ao livre-arbítrio e merecimento do próximo, que praticariam os mais funestos enfeitiçamentos mentais se esses locais não fossem consagrados ou falhasse a cobertura espiritual benfeitora do "lado de cá".

Na maioria das vezes, a rejeição aos instrumentos palpáveis da magia negra, quais sejam os utilizados nos feitiços, bruxarias e sortilégios, levada a efeito por alguns confrades, se deve mais ao preconceito para com a forma funesta com que essas dinamizações energéticas e combinações fluídicas são direcionadas aos alvos visados vibratoriamente, do que aos princípios cósmicos dessas manipulações. Sabeis que a terapia da água fluídica e dos passes magnéticos tem em si os mesmos fundamentos dos enfeitiçamentos, somente que esses tipos de encantamentos invocatórios são utilizados para o bem.

A magia em si não é maldosa. É o instinto inferior dos homens, tirando proveito próprio das dinamizações das energias eterizadas da natureza, por meio de objetos e seres vivos, que faz essas incongruências se perpetuarem.”

A ação maléfica da magia negra se exerce principalmente naquele que foi objetivado para sofrer a carga do fluido depressivo. No entanto, como as “auras viscosas” dos objetos enfeitiçados podem fortalecer-se através dos próprios desequilíbrios psíquicos das criaturas humanas, que se encontram no raio de ação do feitiço, mesmo as que não foram visadas pela bruxaria poderão sofrer seus efeitos no astral enfermo.

Há casos em que o impacto enfeitiçante ao incidir sobre a pessoa de aura invulnerável ou imunizada pela própria graduação espiritual superior, então refrata, podendo atingir outro familiar menos protegido. Ramatis explica-nos que qualquer pessoa pode ser enfeitiçada, mesmo quando não é visada diretamente pelo feiticeiro. No entanto, a sua defesa depende exclusivamente de sua maior ou menor evangelização.

O enfeitiçamento tanto provoca doença psíquica na alma humana, por agir nos centros de forças do comando perispiritual, como atrai nuvens de bactérias nocivas, que penetram na circulação fisiológica da criatura.

O esforço principal do mago ou feiticeiro é isolar a vítima desse auxílio psíquico, deixando-a desamparada na esfera da inspiração superior e entregue apenas a sugestões malévolas que lhe desorientam a atividade financeira, provocam perturbações emotivas, condições pessimistas e conflitos domésticos. Assim, os prejuízos da vítima no campo material, aliam-se aos distúrbios doentios no campo psíquico sob o comando exclusivo das almas perversas do mundo invisível.

Pouco importa se a pessoa merece ou não merece o impacto da magia, mas a sua segurança e defesa dependem exatamente de sua maior ou menor integração ao Evangelho do Cristo! É o estado de

“cristificação” proveniente da vivência incondicional dos ensinamentos evangélicos, que realmente desintegra toda e qualquer carga maléfica projetada sobre o homem.

Sem dúvida, são tão poucas as pessoas que já usufruem essa condição superior, que o processo de enfeitiçamento ainda produz efeitos maléficos em quase todas as criaturas.

Aliado a renovação íntima imprescindível, a frequência regular a centros espíritas ou espiritualistas para o devido tratamento espiritual, com os passes, preces e palestras (3 P's) auxiliam na liberação do ser ao jugo da magia pela quebra de sintonia psicoemocional do alvo.

Corroborando esta afirmativa, o livro “Magia de Redenção” do espírito Ramatis traz, em determinado trecho, a questão de se a pessoa enfeitiçada pode ser diagnosticada erradamente pelo médico, quando se sente adoentada, ao que o insigne espírito responde:

“Quem está enfeitiçado encontra-se psiquicamente impermeabilizado às fontes que lhe podem fazer bem; propenso a aceitar as piores sugestões e os conselhos mais prejudiciais do mundo oculto. O enfeitiçamento não é feito como simples passatempo, mas é de sua função precípua prejudicar o próximo. Só as pessoas realmente evangelizadas, de pensamentos otimistas e emoções controladas, podem resistir com maior eficiência aos impactos da magia.

A pessoa enferma e enfeitiçada quase sempre ignora a origem de sua perturbação, assim como a sua aura conturbada também pode influir sobre o médico que a examina e leva-lo a um diagnóstico impreciso ou errado. Há casos em que os malfeitores das sombras ligados pelo serviço de bruxaria, induzem as vítimas a consultarem certos médicos de baixa condição moral e atraso espiritual, os quais apenas identificam sintomas equívocos e prescrevem medicamentos inócuos e até nocivos.

Após deambular incessantemente por consultórios médicos, sofrendo terapias confusas e até intervenções cirúrgicas desnecessárias, algumas criaturas só conseguem a sua cura aliando o tratamento físico à renovação espiritual, ou ajustando a sua mediunidade florescida prematuramente sob a ação estimulante do feitiço, pela frequência aos centros espíritas ou terreiros de Umbanda. Então melhoram, porque aumentam as suas defesas psíquicas fortificadas pela conduta superior, como também ficam sob a guarda de espíritos benfeitores, que os ajudam a dissipar os maus fluidos.”

No livro “Magia de Redenção”, o espírito Ramatis traça importantes considerações a respeito do assunto:

**PERGUNTA: Mas o que significa, realmente, o vocábulo feitiço?**

**RAMATÍS:** - Feitiço, sortilégio, bruxaria e enfeitiçamento significam operação de "magia negra" destinada a prejudicar alguém. Antigamente, a palavra feitiço ou sortilégio expressava tão-somente a operação de encantamento, ou no sentido benéfico de "acumular forças" em objetos, aves e animais e seres humanos. Daí, o feitiço significar, outrora, a confecção de amuletos, talismãs, escapulários e orações de "corpo fechado", cuja finalidade precípua era proteger o indivíduo.

O encantamento ou enfeitiçamento de objetos ou seres sempre implicava na presença de um mago, porque era um processo vinculado à velha magia. Mas em face de sua proverbial subversão e incitado pelo instinto animal inferior, o homem logo percebeu nessa acumulação de forças e dinamização do éter físico de objetos ou seres vivos, um ótimo ensejo para tirar o melhor proveito a seu favor.

Logo surgiram os filtros mágicos e as beberagens misteriosas, para favorecer amores e casamentos, enquanto se faziam amuletos com irradiações nocivas, com finalidades vingativas. A palavra feitiço, que definia a arte de "encantar" a serviço do bem, então passou a indicar um processo destrutivo ou de magia negra!"

### 3.6 - Uso de Artificiais e Energias Elementais

Potencialmente mais nefastos do que os Artificiais que são criados inconscientemente, são os Artificiais potencializados conscientemente pela ação mágica dos magos negros líderes das organizações trevosas.

Criaturas de gigantesco poder mental, conhecem profundamente as técnicas do pensamento para fortalecer os Artificiais, e utilizarem-nos em seus trabalhos, como robôs que levarão a efeito as mais terríveis tarefas. Podem guiá-los a distância como se o Artificial estivesse com toda a inteligência da mente malévola que o domina.

Prolongam seguidamente suas existências, vampirizando a vitalidade dos encarnados nos processos obsessivos planejados pelos psicólogos das Sombras. Outro processo que os mantém fortalecidos são as contínuas oferendas com sacrifícios de animais e derramamento de sangue quente, eivado de vitalidade nutritiva.

Assim sendo, são perigosos e duram "infinitamente" se não forem destruídos por espíritos benfeitores que conhecem profundamente essas manipulações energéticas, propiciadas pela extrema plasticidade do plano astral.

A engenharia da magia negra é de extremo poder na arte de criar Artificiais para o mal. Vem desde os idos da velha Atlântida, e infelizmente essa situação persiste até os dias atuais, em que enormes falanges de Artificiais dominam completamente algumas agremiações terrenas.

Muitas das manifestações mediúnicas que ocorrem nesses locais não são de espíritos, mas de Artificiais teleguiados pelos inteligentes e ardilosos magos, sacerdotes do umbral inferior na arte mais negra que ainda existe em vosso orbe, pela similaridade de pensamentos desditosos com a população da crosta.

Formando simbiose entre ela e as dimensões de vida do Plano Astral, é aleijão que gera imenso carma negativo, que só se atenuará com a justa imposição das futuras encarnações corretivas, que conduzirão ao inexorável crescimento moral das consciências envolvidas nessas ações hediondas (Jardim dos Orixás, Ramatis).

Ainda segundo Ramatis:

“Se tivésseis olhos de ver do lado de cá, poderíeis observar as chusmas de espíritos dementados, em total desalinho existencial, que vivem perdidos no tempo em cidadelas medievais plasmadas por seus pensamentos, se digladiando entre si pela captura dos corpos etéricos dos homens imorais, gulosos, concupiscentes, sexólatras e drogados.

Intensifica-se tal cenário infernal quando hábeis mãos dos engenheiros das sombras conseguem apropriar-se desses corpos temporários e densos, manipulando-os para seus intentos mais odiosos e nefastos. **Então a pura tecnologia do astral inferior e o mal milenar da Terra se associam para causar doenças, discórdias, conflitos e sofrimento, criando terríveis Artificiais que - embora devam inevitavelmente um dia se desintegrar**

**pelo magnetismo planetário - têm suas energias vitais deletérias potencializadas, sendo utilizados em processos de imantação nos encarnados, levados a efeito por arquitetos das Sombras.**

Os mais variados vícios do corpo e da alma são transmitidos assim entre os dois planos da vida, para causar dor àqueles encarnados que estão em mesma faixa sintônica, fria e calculadamente obsediados.

Essas ocorrências dantescas das vampirizações fluídicas das energias vitais podem se perpetuar no tempo, criando imantações simbióticas de difícil solução, qual parasita que não pode ser retirado das entranhas da planta que o aloja. Espírito e energia, e como centelha provinda do Pai, do Todo Cósmico, eterno e imortal, se "alimenta" do infinito manancial energético existente no universo.”

#### **4) Bibliografia**

- 1 – Espírito e Matéria – José Lacerda de Azevedo;
- 2 – Energia e Espírito – José Lacerda de Azevedo;
- 3 – Magia de Redenção – Ramatis.
- 4 – Ícaro Redimido – Gilson Freire;
- 5 – O Livro dos Médiuns – Allan Kardec;
- 6 – Consciência – Robson Pinheiro;
- 7 – Legião – Robson Pinheiro;
- 8 – Senhores da escuridão – Robson Pinheiro;
- 9 – Evolução no Planeta Azul – Ramatis.

# CAPÍTULO 5: BASTIDORES ESPIRITUAIS DAS CASAS ESPÍRITAS



## 1) Introdução

Em um Centro Espírita, os dois planos da vida se irmanam. Veremos os serviços que os benfeitores espirituais realizam durante as atividades de um Centro Espírita.

A equipe espiritual, formada por grande número de trabalhadores, submete-se à direção de um Mentor ou Instrutor Espiritual, o qual responde por todas as atividades programadas pelos dois grupos: o de encarnados e o de desencarnados, sendo que o programa estabelecido pela equipe do plano físico depende, para sua execução, da aquiescência e permissão do Mentor Espiritual.

A responsabilidade básica pelos trabalhos mediúnicos é do Plano Espiritual e por isto o verdadeiro esquema a ser seguido aí se delineia. Mas, os lidadores da Espiritualidade respeitam, e muito, os desejos e planificações expressos pelos irmãos da Terra, deixando ao seu encargo uma série de providências às quais adaptam, por sua vez, a planificação espiritual.

Tudo fazem e facilitam para que os trabalhadores da esfera física ajam por si mesmos, onde lhes for possível, advindo dessas iniciativas lições, experiências e ensejos renovados de praticar a caridade.

Como vemos, integrar uma equipe mediúnica é um encargo de grande responsabilidade. Importa considerar que somente as *reuniões mediúnicas sérias* merecerão dos Benfeitores Espirituais todo esse cuidadoso preparo mencionado.

## 2) A organização das Casas Espirituais

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda relata no capítulo 21 do livro “Tramas do Destino”, como são os planejamentos espirituais de um Centro Espírita, inclusive relatando os compromissos assumidos pela equipe espiritual que trabalharia diretamente com os encarnados.

Ele ensina que antes mesmo que se definam os planos da edificação material de uma Casa Espiritual são tomadas medidas no que diz respeito aos contingentes magnéticos no local e outras providências especiais.

O Centro Espírita é muito mais do que a casa física que lhe serve de sede. Transcende às paredes, aos muros que o circundam e ao teto que o cobre. Em verdade, uma Casa Espiritual é um complexo em que se labora nos dois planos da vida, a física e a extrafísica, e com as duas humanidades, a dos encarnados e a dos Espíritos desencarnados.

Em razão disso, as providências e cuidados da Espiritualidade Maior são imensos quanto ao planejamento e a organização de uma instituição espírita.

Já há muito sabemos que as planificações espirituais antecedem as dos encarnados, por isso se diz, comumente, quando se pensa e projeta uma obra espírita, que esta já estava edificada na Espiritualidade. O que é real e verdadeiro.

Os alicerces espirituais, portanto, são “levantados” bem antes, servindo de modelo para a obra que se pretende edificar no plano terreno.

A Casa Espiritual não é a casa onde ele se abriga, mas, sim, o labor que ali se desenvolve, o ambiente que se cultiva e preserva, a organização intemporal que o orienta e assessora, os objetivos e finalidades que o norteiam, o ideal e o sentimento com que o conduzem. Por isso prescinde a obra espiritual do luxo e do supérfluo para atender à simplicidade e ao conforto que a tornem acolhedora.

As suas bases, os seus alicerces espirituais assim argamassados farão com que a obra se erga firme na Terra e permaneça de pé vencendo as tormentas e vicissitudes humanas. É *“a casa edificada sobre a rocha”*, de que nos fala Jesus, capaz de resistir através dos tempos. Mas que só se materializará se a equipe encarnada colocar dia a dia os tijolos do amor e o cimento da perseverança; se os labores ali efetuados levarem o sinete da caridade e do desinteresse pessoal, transformando-se assim em templo e lar, hospital e escola.

Reafirmamos: para isto não há necessidade de que a obra seja luxuosa ou grandiosa; ela poderá ser uma casinha simples, despojada, de acordo com a realidade local, e ter uma atmosfera espiritual resplandecente, resultante do trabalho que ali se realiza, pois no dizer de Léon Denis *“no mais miserável tugúrio há frestas para Deus e para o Infinito”*.

### 2.1 - A direção espiritual

Os planos iniciais para a fundação de uma Casa Espiritual ocorrem na Espiritualidade com antecedência de muitos anos, quando a equipe espiritual assume a responsabilidade de orientar e assessorar as futuras atividades que ali serão desenvolvidas. Isto é feito em sintonia com aqueles que irão reencarnar com tais programações.



Para chegar-se a estabelecer esses compromissos são estudadas as fichas cármicas daqueles que estarão à frente da obra no plano material, convites são feitos, planos são delineados e projetados para o futuro.

Não podemos nos esquecer que aqueles que se reúnem para um labor dessa ordem não o fazem por casualidade. Existem planificações da Espiritualidade que antecedem, portanto, à reencarnação dos que irão laborar no plano físico.

O projeto visa essencialmente a atender aos encarnados, pois através desse labor são concedidas oportunidades de crescimento espiritual, ensejos de resgate e redenção; reencontros de almas afins, de companheiros do passado ou, quem sabe, desafetos no caminho da tolerância e do perdão que a diretriz clarificadora do Espiritismo e a atmosfera balsâmica do Centro propiciarão.

Para que isto seja alcançado, a Casa Espírita apresenta um leque de opções variadas de aprendizado e trabalho, onde se favorece a transformação moral, que deve ser o apanágio do verdadeiro trabalhador espiritual, através do exercício da caridade legítima a encarnados e desencarnados, da tolerância e da fraternidade no convívio com os companheiros – o que, em última análise, é a vivência espírita, que traz nos seus fundamentos a mensagem legada por Jesus.

Todavia, muitos desses ensejos de reconciliação, de harmonia, de progresso espiritual; muitas das esperanças e expectativas dos Benfeitores Espirituais são desdenhadas por nós, os encarnados, que esquecidos dos compromissos assumidos deixamo-nos envolver pelo personalismo, pela vaidade, pela disputa de cargos e deferências, pelo ciúme e inveja, por nos acreditarmos melhor que os outros, que somente nós sabemos e somos espíritas de verdade, que temos missão especial, quando não enveredamos por esse novo prisma de considerarmos a Casa Espírita como uma empresa, que deve ser dirigida friamente e dar constantes lucros, não importando que a Causa seja postergada e colocada em segundo plano para que tais resultados sejam alcançados, enfim, todos esses desvios de curso, todas essas idiosincrasias que abrem campo às dissidências e à sintonia com espíritos interessados em retardar a marcha do bem quanto a de nós próprios.

Quando, porém, sentimos e vivemos as diretrizes espíritas, é mais fácil compreender o nosso companheiro difícil e com ele conviver, aprendendo a estimá-lo realmente. Porque é mais fácil amar aquele que vem pedir socorro e que nos estende a mão do que o companheiro ao nosso lado, investido, muita vez, da posição de “fiscal” de nossas atitudes.

Os Amigos Espirituais muito esperam de nós nesse campo da rearmonização com o nosso passado, porque, talvez, pela primeira vez já sabemos quanto às implicações do passado e responsabilidades no presente.

Por isto é essencial que nos esforcemos para viver as diretrizes espirituais, a fim de que honremos a Deus e ao Cristo não somente “com os lábios”, mas essencialmente com o coração, com o melhor de nós mesmos.

Os servidores espirituais se dividem entre médicos, enfermeiros, auxiliares, técnicos e colaboradores. Os trabalhos são coordenados por um dirigente e contam com dezenas de servidores. Nos conta o autor espiritual - trabalhador espírita que desencarnou em 1987 - que, antes da reunião pública começar, os trabalhadores do plano espiritual se reúnem com o dirigente dos trabalhos para orientação.

"Reunindo-nos no salão apropriado, o Irmão Joel convocou-nos ao serviço, dizendo: - Meus irmãos, iniciaremos os preparativos para as atividades desta noite. Cumpre-nos lembrar que todos nós somos necessitados ante a Providência Divina, pois que ainda nos reconhecemos imperfeitos. Entretanto ninguém realiza a ascensão espiritual sem esforço e trabalho. Somente servindo ao semelhante estaremos enriquecendo-nos. Todo trabalho no bem oferece-nos os valiosos recursos da experiência. Valorizemos, pois, a oportunidade que o Senhor nos oferece e tratemos de realizar o melhor, certos de que o amparo do mais alto não nos faltará. Busquemos a inspiração no amor de Jesus para com todos nós e recordemo-nos de suas sublimes palavras quando afirmou: -"Toda vez que o fizestes a um destes pequeninos, é a mim que o fizestes". Iniciemos os preparativos."

## **2.2 – Setores de uma Casa Espiritual**

Os trabalhos são divididos pelos seguintes setores: de Vigilância, de Enfermagem, de Esclarecimentos e de Comunicação.

### **a) Setor de Vigilância**

Este setor atua para que a disciplina e a ordem sejam mantidas, em benefício de todos, pois muitos espíritos ainda pouco esclarecidos e renitentes no mal tentam investir contra as atividades de libertação espiritual que ocorrem na Casa Espírita.

Há também os espíritos enfermos, sob as conseqüências dolorosas dos seus equívocos ou premidos pelo remorso, que são trazidos para a recuperação através da auto-educação. Cabe aos servidores deste setor a assistência fraterna a esses espíritos, inspirando-lhes bom ânimo e esperança e estimulando-os a construir uma nova realidade para si mesmos, sem se deixarem levar pelo desespero.

O autor espiritual descreve que a movimentação dos trabalhadores era intensa, mas que tudo era feito com dedicação, alegria e gentileza, em clima de verdadeira fraternidade.

Um ambiente "interexistente" amplia-se para além das paredes de alvenaria do auditório de reuniões, destinado a receber os Espíritos desencarnados que serão assistidos.

O Setor possui equipamentos a serem utilizados para defesa, no trato com Espíritos ainda cegos para a luz da verdade. São equipamentos elétricos, que tem como base descargas de energia. Podem ter a forma de projéteis, de lança-raios ou de canhões (para a defesa de colônias).

Esses instrumentos servem para dispersar os irmãos ainda totalmente ligados à matéria e não preparados para a necessária autotransformação, que tentam investir contra o trabalho do Pai. É importante manter a disciplina e harmonia no ambiente ("Orai e Vigiai"), para que o necessário trabalho no bem seja realizado.

André Luiz, no livro "Os Mensageiros", capítulo 20, visita um Posto de Socorro e conversa com Alfredo, trabalhador do mesmo, acerca da necessidade de se ter um sistema de defesa contra o mal. Alfredo lhe esclarece, relatando a lenda hindu da serpente e do santo.

Enfim, os recursos de defesa não devem ser interpretados como armamento ou violência. São ainda os recursos indispensáveis no trato com os ignorantes da Lei do Amor.

O autor observa que pensamento é vida e as atitudes mentais das criaturas exteriorizam-se, plasmando o ambiente espiritual. O clima de paz, as emanções saudáveis, o trabalho edificante, as orações, o pensamento reto e a mensagem consoladora criam vibrações que se cristalizam, formando um halo de luz protetor, que envolve o núcleo de serviço do Centro. Isto torna o ambiente propício ao trabalho dos benfeitores espirituais.

*"O bem faz bem primeiramente a quem o executa. Quando os homens descobrirem a importância do serviço em favor do semelhante, estarão a caminho da solução definitiva dos seus problemas".*

O serviço com Jesus é, antes de tudo, a nossa conscientização de partícipes na obra da criação, cabendo-nos realizar o melhor ao nosso alcance, honrando a oportunidade de realização que o criador nos concede."

## **b) Setor de Enfermagem**

Sob a orientação de um Espírito superior treinado em medicina espiritual, trabalham enfermeiros, técnicos e auxiliares, trajando uma túnica alva, com delicado e luminescente emblema em ton azul celeste, na altura do tórax, no lado esquerdo, indicadores de atividades ligadas à medicina.

Muitos dos servidores atuaram na área da Medicina quando encarnados, porém, o autor destaca que, no Plano espiritual, não basta o conhecimento técnico: torna-se imprescindível a aquisição de virtudes. Nas tarefas que devem desempenhar não utilizam só a razão, usam sobretudo o coração.

O Setor atua nas atividades de manipulação de fluídos e substâncias medicamentosas; auscultação de pacientes; acompanhamento do serviço dos médiuns passistas, com aplicações ou transfusões de energias e execução de cirurgias.

O autor espiritual questionou seu orientador, Marcos, sobre a realização de cirurgias. Marcos o esclareceu dizendo que os encarnados que realmente se esforçam no aprendizado das verdades eternas e buscam realizar a reforma íntima, conseguem a intercessão direta dos servidores do Setor de Enfermagem, através da análise criteriosa da situação à luz da Lei de Causa e Efeito, considerando os atenuantes e méritos adquiridos.

É muito importante o papel desempenhado pelo perispírito no processo reencarnatório. Os servidores do Setor de Enfermagem atuam diretamente no corpo fluídico, semimaterial, alterando-lhe algumas disposições com interferência cirúrgica. Como consequência natural, erradicam diversas enfermidades físicas que são causadas pelo desequilíbrio do ser e transmitidas do perispírito ao corpo físico.

As cirurgias espirituais, em certos casos, são realizadas durante o processo natural do sono. A fluidoterapia evita males orgânicos e psíquicos.

O Setor utiliza ânforas transparentes para guardar substâncias vitais, usadas no tratamento de enfermos. As substâncias são retiradas dos vegetais e manipuladas pelos técnicos do Setor, alcançando resultados significativos.

Os servidores da enfermagem também atuam na fluidificação das águas. O autor assim descreve tal processo:

"Neste instante, alguns companheiros do Setor de Enfermagem aproximaram-se da mesa onde se encontravam os recipientes com água. Por alguns minutos buscaram um estado de concentração e em perfeita sintonia, estenderam as mãos sobre os vasilhames, enquanto o dirigente da equipe, através de comovente oração, buscava as dádivas celestes. Dos servidores do bem, luminosa energia desprendia-se, enquanto que dos céus, como resposta à súplica proferida, jorravam pétalas radiantes sobre as águas. Invisível aos olhos humanos, essas substâncias fluídicas desfaziam-se em contato com as águas, que as absorviam instantaneamente."

O dirigente da equipe relata que todos os copinhos recebem eflúvios balsâmicos e revigorantes que atuarão como tônico reconstituente, e complementa dizendo: " - O homem na Terra está longe de compreender a infinita bondade de Nosso Pai. A água fluidificada é recurso valioso, embora, vezes sem conta, ele não lhe valorize os abençoados terapêuticos."

Cabe destacar que a água é um excelente condutor de energias e que não importa se os recipientes estão fechados ou abertos, eles recebem os eflúvios balsâmicos e revigorantes do mesmo modo.

### c) Setor de Esclarecimentos



O Setor atua auxiliando, através da intuição, os encarnados encarregados dos estudos e comentários evangélicos e doutrinários, e também presta assistência no trabalho de Atendimento Fraternal.

O autor descreve que os servidores deste Setor utilizam livros e uma espécie de fichário, semelhante a um arquivo, que consultam para desempenharem suas atividades.

Com relação a atuação junto aos responsáveis pelos comentários e estudos doutrinários, o autor espiritual destaca uma situação que costumava ocorrer com ele quando encarnado, atuando como divulgador da Doutrina Espírita:

*"Eu buscava estudar. Preparava os estudos. No entanto, quantas vezes, dialogando com os companheiros, um exemplo novo, uma idéia mais concreta, um pensamento mais amplo*

*assaltavam minha mente, facilitando a compreensão do tema em estudo! Ah! Quantas vezes a presença espiritual é tão concreta e não nos damos conta!"*

*"Toda a vez que o homem se predispõe a conhecer a verdade e divulgá-la em nome do amor, estará recebendo assistência espiritual."*

Sobre a assistência dada ao trabalho de Atendimento Fraternal, os espíritos também se utilizam da intuição dos encarnados, de acordo com as suas possibilidades mediúnicas, para orientar os tarefeiros encarnados sobre as orientações mais adequadas a serem dadas aos necessitados que buscam a Casa.

Há ainda o serviço de Atendimento Fraternal aos desencarnados:

"Igualmente, assistimos diversos espíritos desencarnados em perturbação, dialogando com eles, demoradamente, esclarecendo-os quanto à nova realidade a que estão vinculados. Aprendemos aqui que a verdade é imprescindível à iluminação das criaturas, entretanto há que ser dosada de acordo com a maturidade de cada um. Por isso, para que realizemos o melhor ao nosso alcance, participamos, sempre que possível, de cursos e conferências que nos permitam o sublime aprendizado de esclarecer sem ferir, ajudar sem violentar e colaborar sem exigir."

#### **d) Setor de Comunicações**

Este Setor serve como área de apoio aos demais setores, fornecendo-lhes recursos que servirão de base para o desempenho das tarefas de cada setor. As informações prestadas a outros setores são obtidas a partir de telas eletromagnéticas, comunicadores de longa distância, receptores, auscultadores vibracionais, etc.

Marcos, o orientador do autor do livro em sua visita a Casa Espírita, destaca o intercâmbio entre os setores a partir do trabalho do Setor de Comunicações: *"Fornecimento de dados ao Setor de Vigilância, aquisição de informações para o atendimento do Setor de Enfermagem, colaboração valiosa aos servidores do Setor de Esclarecimentos."*

O autor destaca: "equipamentos os mais diversos eram instalados nos mais variados locais, destacando-se aos meus olhos uma grande tela luminescente fixada no salão de reuniões."

Ante a dúvida do autor sobre a necessidade da espiritualidade usar os equipamentos para obter as informações, Marcos esclarece:

"Antes de mais nada, cumpre-nos considerar que estamos agindo na Crosta, ou seja, em meio onde nossa ação encontra quase sempre muitos obstáculos. Entre eles, destacamos as vibrações mentais desequilibrantes oriundas de grande porcentagem de espíritos encarnados no planeta e dos desencarnados. Em meio hostil, as nossas realizações seriam desenvolvidas de forma mais lenta e penosa, não fosse o concurso desses aparelhos."

O Setor de Comunicações realiza, ainda, serviços de atividades externas, tais como: visitas a familiares ou necessitados pelos quais os frequentadores oram e incursões nas regiões inferiores do plano espiritual, no trabalho de intercâmbio e auxílio a Espíritos sofredores e necessitados.

Com relação ao trabalho da espiritualidade de visitar as pessoas pelas quais os frequentadores pedem, o autor destaca a importância de se ter um desejo sincero de ajudar e de ter fé. O auxílio sempre é dado, porém a intenção e a sinceridade auxiliam no processo de ajuda.

"Templo, hospital, escola, oficina, sublime educandário das almas, o Centro Espiritual é a bondade e misericórdia de Deus, materializados na Terra, em benefício das criaturas."

### 3) Ambientes Especiais

#### 3.1 - A Sala de Exposição Doutrinária

Este recinto recebe da Espiritualidade o cuidado compatível com a importância das tarefas ali desenvolvidas. Espíritos especializados magnetizam o ambiente e o preservam e renovam constantemente, propiciando uma psicofera salutar, consoante informa Manoel Philomeno de Miranda.

São instaladas defesas magnéticas que impedem a entrada de entidades desencarnadas hostis e malfeitoras, assim, só entram aqueles que obtêm permissão.

Tais cuidados são imprescindíveis em razão da natureza do trabalho que os Centros realizam. Sendo um local para onde convergem pessoas portadoras de mediunidade em fase inicial ou em desequilíbrio ou, ainda, obsidiados de todos os matizes, é fácil concluir que se não houvesse tais cautelas do Plano Espiritual, principalmente, graves problemas poderiam surgir decorrentes do ambiente espiritual e da presença de sensitivos não equilibrados.

Imaginemos, por um instante, a ambiência desta sala, relativamente aos encarnados presentes. A grande maioria dos que comparecem ao Centro o faz impelida pelos problemas e sofrimentos que os aguilhoam.

Quando chegam estão aflitos, cansados, desesperados e, não raro, com idéias de suicídio ou outros tipos de pensamentos extremamente negativos. Recorrem ao Espiritismo na condição de náufragos de tormentas morais que se agarrassem a uma tábua salvadora.

Trazem o pensamento enrodilhado no drama em que vivem e que é como um clichê estampado na própria aura. Vibrando em desarmonia a quase totalidade dessas criaturas estão imantadas a desafetos do passado ou a entidades outras, igualmente em desequilíbrio, que por sua vez, as envolvem em fluidos perniciosos.

Várias são portadoras de monodeísmo, isto é, trazem o pensamento fixo em determinada ideia negativa, como por exemplo, no suicídio, no remorso de ato cometido etc. Diversas estão magoadas, sofridas, ulceradas interiormente e com as forças deperecidas.

Outras estão perdidas em si mesmas, sem saber qual o sentido da vida e que rumo tomar. Muitas esperam milagres que as libertem de imediato de seus problemas e umas poucas chegam por curiosidade ou desejosas de conhecer melhor o que é o Espiritismo. Mas todas essas pessoas têm um denominador comum: a esperança.

Da mesma forma há a presença, geralmente em maior número, de irmãos desencarnados que vem acompanhando ou não os encarnados, cada um deles também envolto em densas energias e mergulhados em atrozes sofrimentos. Esse conjunto de vibrações desarmônicas por certo afetariam os médiuns presentes ainda não equilibrados, não fossem os cuidados e vigilância dos Benfeitores Espirituais.

Os Espíritos especializados fazem, portanto, a triagem dos desencarnados que irão entrar, sempre visando os que estão em condições de ser beneficiados, mas outros são momentaneamente afastados de suas vítimas enquanto estas permanecem no Centro.

Em decorrência, grande é o número de entidades que ficam postadas do lado de fora da Casa, como que aguardando permissão para entrar ou interessados em achar alguma brecha nas defesas magnéticas com o intuito de causarem perturbações. Mesmo estes não ficam sem a ajuda do Alto, pois aparelhagem especial transmite a palavra dos expositores amplificando-lhes a voz.

No transcurso da exposição doutrinária grande amparo é prestado ao público. Equipes especializadas atendem aos que apresentarem condições espirituais-mentais favoráveis, receptivas, medicando-os e, até mesmo, realizando cirurgias espirituais.

Por outro lado, a aproximação de entidades benfeitoras junto aos encarnados torna-se mais fácil pela natureza do ambiente e por estarem estes com o pensamento voltado para os ensinamentos clarificadores da Doutrina, o que lhes modifica, temporariamente, os panoramas mentais, favorecendo o otimismo e a renovação interior. Concomitantemente, os “espíritos arquitetos”, muitas vezes, utilizam dos recursos dos painéis fluidicos que “dão vida” aos comentários do expositor, favorecendo o entendimento dos desencarnados presentes. Isto, aliás, acontece em palestras sempre que o ambiente favoreça.

Toda essa programação, todavia, só se realizará se o Centro Espírita tiver o seu ambiente preservado de quaisquer frivolidades e mercantilismo; de intrigas e personalismo; se ali se cultivar a conversação sadia e edificante; se naquele local se praticar a verdadeira caridade e o estudo sério, e onde as principais metas sejam esclarecer, aliviar e consolar as almas que por ali aportarem, colocando-se assim à altura da proteção dos Espíritos Superiores.

### 3.2 - A sala de passes

O recinto destinado aos passes apresenta características próprias, em virtude do trabalho ali realizado. Sendo local de atendimento ao público é natural que este interfira na ambiência. Entretanto, como se pode deduzir, a grande maioria das pessoas que buscam o socorro do passe o fazem imbuídas dos melhores sentimentos, é o que informa Áulus, instrutor espiritual de André Luiz. Referindo-se à sala de passes, esclarece estarem ali reunidas “(...) *sublimadas emanações mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança*”.

Estas vibrações permanecem no ambiente e se acumulam, a tal ponto que, no dizer de Áulus, criam uma atmosfera especial formada “(...) *pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos*”. Esse conjunto vibratório surpreendeu André Luiz, quando este observou uma sala de passes, pelo “*ambiente balsâmico e luminoso*” que apresentava.

Tal como acontece com a sala mediúnica, o recinto destinado a essa atividade recebe dos Espíritos especializados a assepsia e as defesas magnéticas imprescindíveis à manutenção e preservação do ambiente.

Quanto ao atendimento aos enfermos, os espíritos explicam que há um “*quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior*”, enfatizando que para o bom êxito do labor de passes há que se observar: experiência, horário, segurança e responsabilidade daquele que serve.

No momento dos passes é possível a alguns médiuns videntes divisarem a intensa movimentação dos Benfeitores, que se utilizam de aparelhagens especiais adequadas aos enfermos presentes.

A organização do Mundo Espiritual é, pois, exemplar. Não obstante, nós, os encarnados, deixamos muito a desejar com as nossas falhas costumeiras, que vão desde a invigilância em nosso cotidiano até a frequência irregular, o que por certo prejudica os trabalhos.

É fundamental, portanto, que haja uma conscientização, de nossa parte, da grandeza e complexidade dos labores espirituais, a fim de participarmos de modo mais eficiente e produtivo. Que isso não seja, porém, um fator que leve ao misticismo (mas sim à responsabilidade) e que venha a influir ou modificar a nossa conduta no instante do passe ou no ministério mediúnico. Embora o trabalho que se desenvolve “do outro lado” seja complexo, a nossa participação deve ser a mais simples possível, permeada, contudo, do mais acendrado sentimento de amor ao próximo.

Que nos lembremos sempre que para exercermos tais atividades a nossa preparação é toda, principalmente, interior. É no nosso mundo íntimo que devemos laborar. É a nossa transformação para melhor a cada momento.

Assim, apesar de serem úteis, não é a cor do vestuário nosso ou do paciente, a nossa gesticulação ou a sala ser azul ou branca que irão verdadeiramente influir na qualidade da transmissão energética no instante dos passes, mas sim, a nossa mente impulsionando e direcionando essas energias fluídicas, o nosso desejo de servir, a nossa capacidade de ser solidário com aquele que ali está e de amá-lo como a um irmão. Por isso, a intenção pura de praticar a caridade deve ser a tônica no momento do passe, já que este é, essencialmente, um ato de amor. E o amor é simples, desataviado e puro, tal como exemplificou Jesus.

### **3.3 - A sala de reunião mediúnica**

Os cuidados dos Espíritos que se dedicam à preservação do ambiente espiritual da sala onde são realizados os trabalhos mediúnicos são constantes e intensos, pois nada pode ser negligenciado, sob pena de comprometer-se o êxito da reunião.

O local destinado à sessão mediúnica tem, por assim dizer, uma fiscalização permanente, pois, principalmente no caso do recinto consagrado às sessões de desobsessão, muitos Espíritos necessitados e sofrendores ficam aí alojados, em regime de tratamento para seu refazimento e reequilíbrio.

No dia da reunião o recinto passa por rigorosa assepsia a fim de livrá-lo e preservá-lo de larvas psíquicas (que são criadas por mentes viciosas de encarnados ou desencarnados); de ideoplastias perniciosas (formas-pensamento, clichês mentais); de vibrações deprimentes, constituindo tudo isso os “invasores microbicidas das regiões inferiores”.

Importante ressaltar que tais “invasores microbicidas” contaminam o homem invigilante que apresenta, por sua vez, pensamentos doentios, descontrolados, que são verdadeiras brechas ao assédio inferior, resultando daí a parasitose mental, ou vampirismo.

João Cleofas elucida que a sala mediúnica é o “ambiente cirúrgico para realizações de longo curso no cerne do perispírito dos encarnados como dos desencarnados”, como também local onde “se anulam fixações mentais que produzem danos profundos nas tecelagens sensíveis do espírito.”



Além disso, há necessidade de se isolar e defender o recinto das investidas de Espíritos inferiores, o que leva os Benfeitores Espirituais a cercá-lo por meio de faixas fluídicas visando impedir a entrada de tais entidades. Assim, só entrarão no ambiente aqueles que tiverem permissão dos dirigentes espirituais.

A sala mediúnica, conquanto seja limitada no seu espaço físico, no plano astral apresenta-se adimensional, já que se amplia de acordo com a necessidade, permitindo abrigar um número muito grande de desencarnados que são trazidos para tratamento, para esclarecimento, para aprendizagem etc.

Tem ainda mobiliário próprio e aparelhagens instaladas pela equipe espiritual. Esta equipe conta com elementos especializados nesses trabalhos, inclusive aqueles denominados por Efigênio Vítor de “arquitetos espirituais”, que têm a seu encargo a tarefa complexa de criar os quadros fluídicos indispensáveis ao tratamento ou esclarecimento das entidades comunicantes. Esses quadros fluídicos não são criados ao sabor do acaso mas obedecem a uma programação e à pesquisa sobre o passado dos que precisem desse recurso.

Tais painéis fluídicos são tão perfeitos que possuem “vida” momentânea, com movimentos, cor, como se fossem uma tela cinematográfica na qual as personagens são pessoas ligadas ao manifestante, ou ele mesmo se vê vivendo cenas importantes em sua existência de Espírito imortal.

Tudo isso nos dá uma pálida ideia do grandioso trabalho do mundo espiritual; é “o laboratório do mundo invisível”, citado por Kardec, que esclarece: “(...) *Os objetos que o Espírito forma, têm existência temporária, subordinada à sua vontade, ou a uma necessidade que ele experimenta. Pode fazê-los e desfazê-los livremente.*”

#### 4) **Incursões espirituais socorristas**

Trazemos as explicações de Ramatís contidas no livro “Chama Crística” sobre o assunto:

“Essas excursões, em desdobramento provocado, fazem parte do resgate daqueles irmãos mais sofridos e deformados pela deterioração ocasionada por terem ficado longo tempo sem reencarnar. Alguns irmãos socorridos encontram-se tão desvitalizados, com sérias deformações perispirituais, que temos dificuldade de expressar os seus formatos em palavras inteligíveis para vós.

O magnetismo do orbe vai deteriorando seus perísperitos gradativamente. Há irmãos com tais deformações, que se mostram como seres teratológicos, escatológicos, abomináveis à primeira impressão, mas dignos de todo o nosso amor. Outros socorridos encontram-se tão desvitalizados e enrijecidos, que são como rochas humanas, pessoas calcificadas, tristes estátuas a ornar um vale petrificado.

Já abordamos as repercussões vibratórias do acoplamento áurico e a função do perísperito do médium como novo modelo organizador do perísperito deformado do socorrido. Além do magnetismo normal do perísperito do médium, o ectoplasma abundante exalado pelo duplo etérico contribui para a revitalização e o retorno à forma perispiritual original do atendido.

Como semelhante cura semelhante, e como nós, em espíritos, não possuímos ectoplasma, que é o fluido animalizado produzido no duplo etérico e decorrente do metabolismo biológico do equipo físico, não podemos interceder nesses níveis mais densos e pesados,

sendo, portanto, necessário um médium de cura desdobrado nessas cidades degradantes, abaixo da crosta terrestre.

Como explanamos alhures, não há nada de excepcional no fato de utilizarmos os fluidos dos encarnados para tais intentos. Precisamos de algo tão ou mais denso que os fluidos existentes nessas regiões, e somente os fluidos animalizados do metabolismo físico lhes são semelhantes ou os superam em densidade.

Nas incursões umbralinas de socorro, o medianeiro fica em desdobramento provocado pelos jatos magnéticos que lançamos, contrários ao campo vibracional que imanta o positivo com o negativo na vida densa. É um transe cataléptico letárgico, baixando-lhe a temperatura e o metabolismo do corpo, à noite, durante o sono físico. Isso ocorre porque ele fica sem o corpo astral, tornando-se um amontoado de carne sem comando, pois o verdadeiro propulsor de tudo é a mente, que se encontra desligada do órgão físico, que é o cérebro.

Trabalhamos em grupo para segurança dos intentos incursionistas de socorro. Há vários técnicos, cada um dentro de sua especialidade. Os nossos amigos índios peles-vermelhas oferecem apoio e retaguarda nessas verdadeiras batalhas astrais do bem contra o mal. São muitos deles oriundos da colônia espiritual de Juremá, espíritos de grande evolução e que, por amor aos terrícolas, adotam as configurações perispirituais em que foram muitos felizes há milênios atrás.

Já estando libertos do cárcere da carne, laboram incessantemente na caridade, dando-nos grande apoio, seja na manipulação de outros fluidos curativos, que são agregados ao fluido animal do médium, seja na movimentação de verdadeiras falanges que vão à frente “abrindo os caminhos”: um neologismo da Umbanda, definindo bem esta movimentação estremada.

Estabiliza-se uma gigantesca manta magnética, uma bolha contornando o corpo etérico do instrumento mediúnic, à similitude de um cisco que escorre através de uma gota de água na vidraça.

Os caciques chegam a mobilizar até 5 mil índios, armados com lanças e dardos magnéticos, pois as entidades malévolas que se fazem presentes nesses locais trevosos somente respeitam a força e a atitude coercitiva.

Na maioria das vezes, quando coordenamos esses trabalhos, elas não podem nos ver. Utilizamos o corpo astral, mas não é possível condensá-lo totalmente, pelo fato de, há muito, termos nos desvencilhado do grilhão da carne e do ego aprisionador. Os pretos-velhos também se fazem integrantes, pois são exímios nos desmanches de bases de feitiçaria e magia dos magos negros.

Nos trabalhos direcionados ao desmanche e varredura energética das bases dos magos negros, que, muitas vezes, utilizam-se de aparatos tecnológicos ainda desconhecidos das mesas mediúnicas e escravizam os irmãos deformados, potencializa-se a substância ectoplásmica, deslocando-a aos lugares onde está a origem dos instrumentos de magia negra, objetos vibratoriamente magnetizados e que captam a frequência vibratória do alvo visado — geralmente irmãos encarnados — como se desse a leitura das coordenadas para a realização do feitiço correspondente. Com este recurso, desmagnetiza-se, neutraliza-se e desmancha-se essas aparelhagens, em verdadeiras tempestades astrais, que vão varrendo e higienizando esses laboratórios do mal, antros da anarquia.

Muitas vezes, ao acordar, o médium não se lembrará dos fatos; sentir-se-á cansado, exaurido de energia, com apetite aguçado. Essa situação ocorre em grande parte e em variada amplitude, conforme a quantidade doada e retirada de ectoplasma.

É um acontecimento natural, facilmente resolvido com a ingestão de água, sucos, comestíveis ricos em carboidratos e glicose e, se possível, um repouso a contento, que nem sempre é viável, pois nosso obreiro, às vezes, tem a labuta do dia seguinte pela frente. Tentamos programar essas ações nas noites que antecedem a folga dos medianeiros nos seus trabalhos profanos, mas nem sempre é possível diante da urgência socorrista.”

## 5) Outros Esclarecimentos

**"Quando duas ou mais pessoas reunirem-se em meu nome, aí eu estarei."**

**(Jesus)**

A cooperação dos servidores espirituais faz-se constante em todas as agremiações voltadas ao Bem e à Verdade, espíritas ou não. Quanto às instituições espíritas, a atuação do mundo invisível se faz em benefício de todas elas. A Casa Espírita materializa-se na crosta sob a inspiração do mais alto. Cada instituição tem suas características próprias e à medida que se desenvolve, novos recursos são mobilizados da Vida Maior, sob a assistência do diretor espiritual. O amor de Jesus está sempre presente através de seus mensageiros.

Fora do halo luminoso que cerca e protege a Casa Espírita, turbas de Espíritos se agitam. Atraídos pela movimentação dos encarnados e pelas luzes espirituais e grande quantidade de Espíritos sofredores imploram auxílio.

Espíritos desencarnados do Setor de vigilância são encarregados de selecionar aqueles que se candidatam à recuperação. Eles se utilizam de aparelhos ("capacitores vibracionais"), identificando os Espíritos sofredores cujas vibrações demonstrem sinceros arrependimento e verdadeiro desejo de renovação. Tais Espíritos entram no Centro, na enfermagem. Para aqueles desencarnados que ainda continuam sustendo pensamentos desequilibrantes, somente o tempo e a dor poderão facilitar-lhes a modificações necessárias. E tudo o que podemos fazer é por eles orar.

A música elevada repercute nas criaturas, pacificando-as e harmonizando-as, com sua linguagem universal. Está a música presente na vida do homem, desde os tempos mais remotos, sendo a mais sublime dentre todas as expressões de arte, sensibilizando profundamente a muitas criaturas. Embora não seja fator indispensável para a prática do Bem, a música pode ser considerada como elemento de auxílio na desintoxicação mental das criaturas e no equilíbrio das emoções.

"... comecei a perceber uma chuva de pequeninas pétalas suavemente coloridas que caíam sobre os presentes, modificando-lhes o estado íntimo para melhor."

O instante da prece inicial a Jesus é proferida nos dois planos, Espiritual e material, interligados no mesmo propósito. Os sinceros sentimentos do dirigente encarnado harmonizam-se com os do mentor espiritual da reunião.

Tênue luz se irradia dos presentes, e vibrações salutaras derramam-se por sobre o ambiente, propiciando paz reconforto. Mas, nem todos os presentes assimilam aquelas dádivas e seus benefícios, pois mantêm seus pensamentos nas preocupações diárias, por falta de disciplina mental, que se conquista pela autoeducação. Somente com o amadurecimento, as criaturas poderão avaliar os sublimes valores da oração. (L E, q.659-660)

***"Onde estiver o vosso tesouro, ali estará o vosso coração." Jesus***

Nas tarefas de divulgação doutrinária, o médium está sempre acompanhado por seu guia espiritual. Os recursos ou registros do médium somam-se à inspiração do benfeitor, cuja tarefa é auxiliar seu tutelado, sugerindo-lhe idéias, coordenando-lhe os pensamentos. Aqueles que veiculam a mensagem doutrinária, através da palavra, não necessitam, pois, apenas estudar, mas, vivenciar os postulados abraçados. Se suas palavras provierem do coração, das suas experiências e vivências, acrescidas dos seus recursos intelectivos, a mensagem tocará e sensibilizará a plateia.

***"Ide e pregai..." Jesus.***

Os comentários evangélico-doutrinários, se ouvidos atenciosamente, podem influenciar os ouvintes interessados, permitindo-lhes através de suas mensagens, realizar uma profunda avaliação da vida, através de valioso processo terapêutico de autoavaliação, agindo em seu próprio auxílio.

***"Ajuda-te que Deus te ajudará." Jesus.***

Muitos dos frequentadores das reuniões espíritas não conseguem registrar os ensinamentos esclarecedores, porque permanecem presos às preocupações familiares e profissionais. O aproveitamento do que está sendo comentado dependerá do interesse de cada um, pois, a redenção espiritual é conquista de ordem individual.

Outrossim, o sono, assumido por alguns durante as reuniões doutrinárias, revela a falta do cultivo da atenção e, por vezes, uma mente preguiçosa que somente o tempo e a dor poderão transformar. Alguns, no entanto, sofrem influência espiritual negativa à distância, por não conseguirem seus agressores penetrar nos Centros Espíritas.

Contudo, a principal questão ainda é a indisciplina mental do indivíduo, que se compraz nessa situação. Esses obstáculos à renovação do Homem desaparecerão quando ele compreender a Paternidade Divina e conscientizar-se que a vida na Terra é passageira, que sua morada são as estrelas e que seu destino é a perfeição.

Os Espíritos desencarnados, trazidos para a reunião, são acomodados em auditório reservado, beneficiando-se, igualmente, das mensagens evangélicas, assistidos pelos companheiros do Setor de Vigilância e de Esclarecimento. Nesse auditório é instalada uma grande tela luminescente. À medida que o palestrante discorre suas mensagens, inúmeros quadros de graça e beleza formam-se na tela gigantesca, permitindo aos desencarnados visualizarem cenas comovedoras. Este fenômeno tem por base o poder criador do pensamento, aliado à vontade ativa. Enquanto fala, o expositor das verdades celestes emite, intensamente, os próprios pensamentos, imantados pela viva emoção que lhe nasce da intimidade do Espírito.

Os desencarnados, ouvindo a mensagem e acompanhando os quadros vivos que se reproduzem na grande tela, recordam-se das próprias experiências. Revêem acontecimentos em que malograram, constatarem equívocos, analisam as próprias quedas, e reincidência nos erros. Compreendendo, agora, a verdade libertadora que se negaram a enxergar, entregam-se a copiosos prantos, cegos que estavam no egoísmo destruidor. O arrependimento é sempre assinalado por lágrimas sinceras, que representam a limpeza interior. Com toda a certeza, elas prenunciam a renovação íntima.

***"Vinde a mim todos vós que vos achais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e encontrareis o descanso para vossas almas, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." Jesus***

Por vezes, as inúmeras atividades desenvolvidas pelos benfeitores passam despercebidas entre os companheiros desencarnados. São realizados vários serviços exteriores, para socorro aos necessitados ou visitas preces e vibrações solicitadas para os nomes de encarnados e desencarnados, anotados em cadernos ou papéis, previamente preparados.

Os servidores espirituais fazem uso de um pequeno aparelho com visor. Ao se passar o aparelho sobre os nomes anotados, alguns se destacam, como que emoldurados de luz, registrando o sensor as vibrações emantadas (ao escreverem-se os nomes, ficam registrando o sensor as nossas disposições mentais e emocionais). Portanto, ao nos lembrarmos dos nomes e os escrevermos, estamos fazendo por eles uma prece.

***"Estivessem esses irmãos encarnados ou desencarnados, seriam visitados e assistidos em nome do Amor de Jesus e graças ao mecanismo das orações e dos apelos feitos pelos que se lembravam deles."***

Durante os trabalhos do passe, os Espíritos do Setor de Enfermagem, movimentam-se silenciosos e com muito respeito. Por possuírem profundos conhecimento acerca de irradiação e exteriorização das próprias energias, influenciam diretamente os médiuns passistas, auxiliando-os nas tarefas de fluidoterapia. Os fluídos vitais dos médiuns passistas, associam-se aos fluídos espirituais, beneficiando as criaturas a nível material, emocional e espiritual. É muito importante a posição de quem recebe a menor assimilação das energias salutares. A vontade e a disciplina mental dos assistidos favorecem a ação dos benfeitores espirituais. O seu aproveitamento dependerá, naturalmente, do interesse de cada indivíduo.

*"Ainda aqui, a vontade e a disciplina mental são a base do fenômeno que observamos."*

Para encerrar, nada melhor do que o notável texto de Bezerra de Menezes, extraído do livro "Dramas da Obsessão", que reúne todas as diretrizes e, em simultâneo, também as advertências, imprescindíveis, a fim de que se preserve e mantenha a ambiência espiritual de qualquer Centro Espírita/Espiritualista, fazendo jus, assim, aos cuidados e empenho dos Benfeitores Espirituais que o edificaram no plano extrafísico, para que ali sejam efetuadas as curas das almas, esclarecendo e confortando os corações e, sobretudo, libertando consciências:

“As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados quão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até a conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo a oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, hão de conservar-se imaculados, portando, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque a Espiritualidade esclarecida recomenda, aos adeptos da Grande Doutrina, o máximo respeito nas assembléias espíritas, onde jamais deverão penetrar a frivolidade e a inconseqüência, a maledicência e a intriga, o mercantilismo e o mundanismo, o ruído e as atitudes menos graves, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconseqüência humana, cujo magnetismo, para tais assembléias e, portanto, para a agremiação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfeitoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los

ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

Um Centro Espiritual onde as vibrações dos seus freqüentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e deprecições; onde em vez das conversas frívolas, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados pelos espíritos superiores, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas. ”

## **6) Bibliografia**

- 1 - Na Seara do Bem - pelo Espírito Antônio Carlos Tonini, psicografado por Luis Antônio Ferraz.
- 2 - Diretrizes Espirituais de um Centro Espírita - de Suely Caldas Schubert.
- 3 - Tramas do Destino - pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo P. Franco.

## CAPÍTULO 6: ASPECTOS DO TRABALHO DE DESOBSESSÃO



**“O tratamento de obsessões (...) não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus.”**

**(Pão Nosso, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 175.)**

### 1) Desobsessão

A desobsessão é a ação de livrar um obsidiado de seu obsessor, assediador ou perseguidor espiritual.

É muito conhecida pela prática da tradicional “doutrinação” do suposto obsessor, em que uma pessoa encarnada tenta, literalmente, convencer o espírito a interromper sua ação sobre o encarnado, usando, para isso, métodos bastante agressivos, como sermões de cunho moral, ameaças, terrorismo espiritual, coação psicológica e energética, etc.

Infelizmente, estes “doutrinadores” sempre tiveram em mente que obsessores são sempre os culpados, são sempre os carrascos, responsáveis pela situação negativa que prejudica o obsidiado.

É o que nos diz Renato Ourique de Carvalho, em seu livro “Orientação a Desencarnados”, da série Gotas e Luz, quando afirma que normalmente o chamado obsessor é considerado como sendo uma “algoz”, que é preciso ser combatido, vencido, domado e humilhado. Essa regra no trato com desencarnados seguem em muitos grupos de desobsessão!

Hoje esta visão, felizmente, está mudando e os obsessores já vêm sendo encarados como seres humanos desencarnados e tratados com respeito e sincero interesse por suas razões. Atualmente o que se vêm fazendo não é mais a tradicional “doutrinação”, mas uma orientação espiritual, para que compreendam, acima de tudo, o mal que estão causando a si mesmos, ficando ligados a uma pessoa de que, na maioria das vezes, não gostam.

E o resultado tem sido bem positivo, pois os espíritos mostram-se muito mais receptivos a este tipo de abordagem e, conseqüentemente, muito mais acessíveis às explicações e assistências que recebem.

Trabalhos como o de Renato O. de Carvalho, no livro acima citado, e de Hermínio C. Miranda nos livros “Diálogo com as Sombras”, “Histórias que os Espíritos Contaram”, “O Exilado”, “A Irmã do Vizir” e “A Dama da Noite” demonstram claramente esta tendência e seus resultados bastante felizes.

A Desobsessão não acontece apenas no plano físico. Ela ocorre também no plano espiritual, onde os médiuns podem atuar projetados pela ação do sono físico, com a orientação de amparadores, instrutores e amigos espirituais. Mais um motivo, portanto, para que o médium encare o sono como uma parte muito importante de sua vida e de sua tarefa mediúnica e se prepare muito bem para ele, garantindo sempre sintonia elevada e energias sutis.

O médium realmente comprometido com a sua tarefa tem consciência de que o espírito não está preso ao corpo e não é o corpo. Por isso, nunca dorme por dormir e encara o sono como condição que lhe propicia estender seu trabalho mediúnico a outras consciências, sempre na intenção de dar assistência e ajudar.

Ele sabe também que o trabalho de desobsessão, muitas vezes, não acontece nem começa apenas na reunião mediúnica. O médium deve saber que muitas desobsessões começam muito antes da reunião do grupo e também em situações e locais bem diferentes daquele em que o grupo se reúne.

Consciente disso, o médium pode estar mais atento para os casos “inusitados” do dia a dia, em que sua atuação como médium é mais requerida.

Outro detalhe importante é que médiuns que trabalham com desobsessão costumam ser vigiados e acompanhados, de perto, por obsessores e assediadores, para serem fiscalizados em sua conduta diária. Caso não haja coerência entre o que dizem e “pregam” e o que fazem diariamente em sua vida mundana serão, muito provavelmente, cobrados por estes espíritos, sendo acusados de hipocrisia, falso moralismo, etc.

E os amparadores permitem que seus médiuns sejam submetidos a este tipo de situação para que tenham consciência da responsabilidade que têm perante as mentes que orientam. Sendo o médium aquele que primeiro deve dar o exemplo, é bastante constrangedor para o amparador que seu próprio parceiro seja pego em flagrante pelos assediadores, além de ser bastante desmoralizante para o próprio médium, que perderá credibilidade e autoridade moral para lidar com espíritos perturbados e mal intencionados.



Assim, o médium deve tomar muito cuidado com o que diz e faz, dentro e fora das reuniões mediúnicas. É preferível um médium razoável e coerente, do que um médium aparentemente perfeito e inatacável, mas totalmente incoerente, pois a primeira pessoa que o médium engana com esta conduta é a si mesmo. E o primeiro a se prejudicar com isso é também ele próprio.

**“É abençoado o ministério da desobsessão. Tanto mais abençoado quanto é certo que, ao sermos convocados para esse labor, sentimos no imo d’alma que Ele realiza em nós tudo o que pretendemos fazer pelos nossos semelhantes. Convocados ao jejum das paixões, estamos exercitando a autodesobsessão e porfiando pela mudança de nosso próprio clima mental, pela nossa própria transformação moral.”**

**(Primícias do Reino, pelo espírito Amélia Rodrigues, psicografia de Divaldo Pereira Franco)**

## 2) O Tratamento Desobsessivo

**“Recorre aos recursos espíritas: ora, e ora sempre, para adquirires resistência contra o mal que Infelizmente ainda reside em nós; permuta conversação enobrecida, pois que as boas palavras (...) renovam as disposições espirituais; utiliza o recurso do passe socorrista, rearticulando as forças em desalinho (...) sorve um vaso de água fluidificada, restaurando a harmonia das células em desajustamento e, sobretudo, realiza o bom serviço.”**

**(Florações Evangélicas, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, capítulo 51.)**

No âmbito geral, todos os ensinamentos cristãos constituem preciosos recursos para a obtenção da cura espiritual de que todos carecemos.

Enfermos da alma, doentes em processo de tratamento de longo curso, pois que somente agora despertamos para a realidade do nosso próprio estado íntimo, encontramos na vivência Crística a única terapêutica em condições de nos tornar sãos.

Remontando às causas, penetrando nas origens dos males que nos acometem, possibilita-nos um trabalho de renovação de dentro para fora, cicatrizando ulcerações que nasceram da irresponsabilidade, do esquecimento das leis divinas, do abuso e da omissão.

Sem embargo, a Espiritualidade Superior possui recursos especiais, que são acionados como parte do tratamento, tanto nas moléstias do corpo quanto — e principalmente — nas do espírito.

Joanna de Ângelis concita-nos a recorrer em qualquer ocasião aos recursos espirituais, quais sejam: a oração constante; a conversação edificante; a água fluidificada; o passe e o trabalho com Jesus. E conclui dizendo: *“Nenhum mal consegue triunfo no terreno reservado ao bem atuante.”*

Quando convocada para atender a um obsidiado, a equipe especializada nesse mister deverá certificar-se de algumas particularidades que envolvem o caso, visando ajuizar as medidas a serem adotadas. Tratando-se de problemática mais grave, como subjugação ou possessão, as providências têm caráter de emergência, pois, tal como sucede no atendimento hospitalar, o enfermo deverá ser atendido com a máxima presteza possível. A equipe deverá acorrer ao pronto socorro, adotando as medidas adequadas.

Geralmente o paciente é levado ao Centro Espírita/Espiritualista para o passe e a orientação espiritual. Mas, em ocasiões de maior gravidade, é provável que um ou alguns membros da desobsessão sejam chamados para atender no próprio local onde se encontra o companheiro necessitado. Esse atendimento suscita, obviamente, uma série de preocupações.

Se houver imperiosa necessidade de se socorrer o paciente em seu lar, por exemplo, através do passe, é imprescindível que compareçam, no mínimo, dois integrantes da equipe. O médium passista nunca deverá ir só para quaisquer atividades do seu setor, mormente em casos dessa natureza. E, para levar o concurso eficiente e fraterno, devem buscar na prece e na leitura de uma mensagem edificante a sintonia fundamental com o Alto. Esse preparo deve ser efetuado a partir do chamamento emergencial, nos instantes que antecedem a ida dos passistas ao lar do enfermo.

Também devem ser informados previamente, pelo menos em linhas gerais e na medida do possível, de certos dados a respeito do paciente, tais como: quando começou a sofrer o problema da obsessão; como se apresenta; como é o enfermo em seu estado normal (isto é, se é triste, deprimido, de humor instável, revoltado, impressionável, etc.); como a família reage ao problema; se aceita a orientação espiritual; se o doente está fazendo tratamento médico e usando medicamentos; se já foi internado em razão desse problema, etc.

Todas essas informações são de grande utilidade para que os tarefeiros da desobsessão tenham mais segurança e melhores condições de apreender o estado geral do obsidiado. Esses dados podem parecer desnecessários e que o melhor é deixar tudo por conta dos guias, já que, estando estes cientes do caso de forma mais ampla e profunda, os encarnados não precisam ser inteirados de tantas minúcias.

Esse raciocínio é simplista, pois na verdade os participantes da equipe devem estar conscientizados de tudo, o que irá conferir-lhes responsabilidade e compreensão mais dilatada, além de sensibilizá-los ainda mais para o caso em andamento.

Quanto mais os encarnados se identificarem com o paciente, através do interesse, do cuidado, do conhecimento do seu estado, do desejo de aliviá-lo, melhores serão os resultados obtidos. Com mais facilidade atuarão as entidades do Mundo Maior, encontrando os medianeiros receptivos, conscientes e seguros da tarefa. O que, aliás, será igualmente captado pelos perseguidores e sua vítima.

Convém lembrar sempre que se o doente está fazendo uso de medicação prescrita por médico da Terra, esta não deverá ser suspensa, nem sob o pretexto de atrapalhar o tratamento espiritual. Uma atitude dessas traz graves implicações, cujos resultados poderão comprometer seriamente aquele que a recomendou. Afinal, sabemos à saciedade que existem casos de caráter misto, em que se conjugam o mal espiritual e o físico, exigindo por isso uma terapêutica igualmente mista.

Na concepção espírita o tratamento espiritual engloba o tratamento das duas partes envolvidas no processo: o obsidiado e o obsessivo.

Apesar de ter suas raízes históricas nos trabalhos de exorcismo, onde o procedimento religioso visa a pura “expulsão” de demônios, na desobsessão não se objetiva o “afastamento” puro e simples do obsessivo pois se crê que isso nenhum efeito duradouro possua, sendo necessário conscientizar (esclarecer) tanto o encarnado como o desencarnado.

Um verdadeiro tratamento espiritual deve reportar-se aos ensinamentos de Jesus que, sempre que afastava espíritos que perturbavam as pessoas, as alertava no sentido de não tornarem a pecar para que não lhes acontecesse algo pior.

Com base nesse ensinamento, parte importante do tratamento de desobsessão baseia-se no esclarecimento e estímulo à reforma íntima do obsediado e daqueles que lhe são próximos, sendo todos instados a rever seus conceitos de vida, seus hábitos e valores morais.

Para tanto, as Casas Espíritas/Espiritualistas recomendam as seguintes formas de tratamento:

a. **Prece**

**“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor.”**

**(A Gênese, Allan Kardec, capítulo 14º, item 46.)**

Cumpre-nos conscientizar o paciente, sob os cuidados da equipe da desobsessão, da importância da prece no seu tratamento.

Não raro, as pessoas interessadas, diretamente ligadas ao obsediado e até ele mesmo, acreditam que as preces devem ser feitas no Centro Espírita pelo seu presidente, pelos médiuns, pelos integrantes dos trabalhos, enfim, por todos, menos por eles próprios.

Muitos se julgam incapazes de orar ou acham que suas preces não têm a eficácia que almejam, entregando essa responsabilidade àqueles que, no seu modo de entender, estão mais bem qualificados.

Essas pessoas não têm o hábito da oração, não acostumaram a elevar o pensamento a Deus e acham difícil concentrar-se, ainda que por breves minutos, para suplicar ou agradecer as bênçãos do Pai do Céu. Ou foram habituadas às preces decoradas, que consistem num simples balbuciar de palavras que não brotam do coração. Falam, suplicam maquinalmente e têm longe o pensamento. Quando não re clamam favores absurdos, que atendem apenas às coisas materiais ou a interesses que nem sempre representam o melhor. Outros acomodaram-se, pelo costume tradicional de encomendar orações a terceiros, consoante suas práticas religiosas.

Aprender a orar. Noções de como conversar com o Amigo Divino, lição de como se entregar a Ele pela prece nascida do sentimento mais puro. Isto também é tarefa que nos cabe desincumbir junto a esses irmãos carentes de entendimento. Falar da importância e do valor da oração, levar as pessoas a entender que elas têm capacidade e possuem recursos interiores, que, se acionados, lhes possibilitarão a sintonia com o Alto.

Àqueles, pois, que estiverem em condições de compreender isso, que tais explicações sejam dadas, para que desenvolvam, pelo próprio esforço, as suas potencialidades.

Não lhes neguemos, porém, a nossa cooperação, visto que seria faltar com a caridade, consoante o que nos aconselha o Apóstolo Tiago: *“Orai uns pelos outros, a fim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos.”*

Orar em benefício dos nossos irmãos que passam por provações e que nos solicitam preces é um dever de solidariedade e amor.

Orientemos as pessoas que nos solicitarem preces para que, no mesmo dia e horário da reunião, em seus lares, façam a leitura de um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” ou outro livro

que contenha mensagens edificantes a sua escolha e, em seguida, que orem também, explicando-lhes que esse proceder lhes propiciará a sintonização com os Benfeitores Espirituais, colocando-os em posição de receptividade.

Esse procedimento, a par de incentivá-los a orarem com regularidade, leva-os a assumirem, gradativamente, a parte que lhes compete no tratamento, e tem produzido excelentes resultados, conforme depoimento espontâneo dos próprios interessados.

### b. Fluidoterapia: Passes/Água Fluidificada

**“Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluídos salutareos e os repele. É daquele fluido que importa desembaraçá-lo. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.”**

**(A Gênese, Allan Kardec, capítulo 14º, item 46.)**



A fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluídos, ou seja, através dos passes e da água fluidificada.

O passe é um ato de amor na sua expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium tem de melhor, enriquecido com os fluídos que o seu guia espiritual traz, e ambos — médium e Benfeitor espiritual — formando uma única vontade e expressando o mesmo sentimento de amor.

O passe, por isso, traz benefício imediato. O doente, sentindo-se aliviado, mesmo por alguns momentos, terá condições de lutar por sua vez na parte que lhe compete no tratamento.

Quando falamos de fluidoterapia incluímos aqui os passes (espíritas ou umbandistas), o Reiki, Cura Prânica, Deeksha, Johrei, Magnified Healing, Toque Terapêutico, ou qualquer outra técnica

vibracional que visa a restabelecer/harmonizar as energias vitais/espirituais das criaturas.

A constância da aplicação da fluídoterapia, aos poucos, propiciará ao enfermo as energias de que carece e o alívio que tanto busca.

Para que se realize a conjugação dos fluídos do plano espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um Amigo do plano extrafísico, que atende assim

ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluídica.



O passe é essencial e importante na terapêutica desobsessiva. E acontece, não raro, ter a aplicação de um único passe êxito surpreendente, mesmo para os que estão afeitos a esse trabalho.

O sucesso representa a soma de muitos fatores, inclusive (é bom não nos esquecermos) o mérito do enfermo, razão pela qual o médium jamais deve envaidecer-se com isto. Mesmo porque, caso haja vaidade, a produção e o rendimento do médium passista sofrem uma queda subitânea.

Na terapêutica desobsessiva a fluidoterapia, aliada aos outros recursos que a Doutrina Espírita/Espiritualista oferece, proporciona, pois, salutareos efeitos. Abaixo, trazemos um caso para ilustrar o tema:

“M.... jovem de 17 anos, subitamente passou a sofrer de insônias e grande agitação. Nos momentos em que era acometida dessa aflição indefinível, sentia também um odor insuportável que não conseguia explicar e só por ela percebido. O cheiro era muito forte e não havia recurso algum que o dissipasse. Entretanto, cessado o estado de angústia, também aquele desaparecia como por encanto, para retornar mais tarde, nos mais diferentes momentos.

Um amigo espírita levou a jovem ao Centro Espírita Ivon Costa para receber o passe. Esse foi ministrado antes da reunião de desobsessão, e, após recebê-lo, a paciente regressou ao lar, dizendo-se aliviada. Durante a reunião manifestou-se uma entidade muito sofredora, que padecia os horrores de sentir-se imantada ao próprio cadáver em decomposição. Sentia-se simultaneamente dentro e fora do caixão. Recebendo o amparo do Alto, o Espírito foi desligado e levado para tratamento.

Conforme fomos cientificados pelo Mentor da reunião, essa entidade aproximara-se de M... com quem se afinizara, mas não tinha consciência disso e do mal que praticava. A jovem, a partir daquela noite, nunca mais sentiu coisa alguma. Recebeu orientações, prosseguiu com a terapêutica do passe por mais umas semanas, sentindo-se plenamente equilibrada.”

### c. Culto do Evangelho no Lar

**“Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa. (...) Quando o Lar se converte em Santuário, o crime se recolhe ao museu. (...) Jesus no Lar é vida para o Lar.”**

**(Messe de Amor, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, capítulo 59.)**

A excelência da prática do Culto do Evangelho no Lar é sentida desde os primeiros momentos em que é inaugurada.

A reflexão da família em torno dos ensinamentos do Mestre, as ponderações e comentários, sob o ponto de vista de cada um são elementos altamente terapêuticos favorecendo a psicofera do lar.

A oração em conjunto amplia os horizontes mentais e eleva as almas na direção do Bem, o clima criado nos instantes do Culto do Evangelho favorece o entendimento e a fraternidade, pois cada um se coloca mais perto do outro e em posição mental receptiva ao amparo dos Benfeitores invisíveis.

Nestes instantes de serena beleza, em que o círculo doméstico se volta para Jesus, os Mensageiros do Bem se acercam do lar e os familiares já desencarnados, e que se preocupam em velar pelos que ficaram na crosta terrestre, se aproximam e esparzem sobre todos os eflúvios de paz, de harmonia, e as energias que fluem do Mais Alto retemperam as forças dando o bom ânimo imprescindível ao prosseguimento das lutas cotidianas.

O Culto do Evangelho contribui para ajudar-nos a vivenciar os ensinamentos com que o Espiritismo nos felicita a alma. Muitos atritos, muitas rixas familiares poderão ser evitadas com esta prática tão benéfica.

Os familiares do obsidiado (que aceitem a terapêutica espírita) devem ser orientados, tanto quanto ele mesmo - se tiver condições, para adoção desta medida.

Existem muitos Centros e Grupos espíritas que se dedicam à implantação do Culto do Evangelho no Lar. Este é um trabalho bastante proveitoso e que muito contribui para a pacificação das famílias.

### d. Reforma Íntima

Um mal existente há muitos anos, há séculos mesmo, não se resolve de súbito. Procedimentos enraizados e que se perdem na poeira do passado não se consegue modificar repentinamente.

Essa dificuldade é comum tanto ao obsidiado quanto ao obsessivo. E nas almas em conflitos, que se debatem no emaranhado de compromissos do pretérito, mais difícil se torna a assimilação de novos hábitos, que modifiquem conceitos e até, mais ainda, sentimentos.

Hábitos de ódio, de revolta, de vingança; condicionamentos de modos de proceder egoísticos e cruéis, sentimentos que foram cultivados durante séculos somente se transformarão no momento em que, cansados de sofrer, de se machucar nos espinheirais do caminho, no exato instante em que

sorverem o conteúdo completo da taça de fel, forem tais irmãos conquistados pelas forças suaves e persuasivas do Bem e do Amor.

Unicamente por meio da renovação íntima é que o enfermo logrará a libertação do seu pensamento, cerceado pelo perseguidor. Este, sentindo a modificação da onda mental de sua vítima, encontrando nela os primeiros vestígios de perdão e amor, irá progressivamente sendo tocado por essa mudança. Dai por que a transformação tem que ser verdadeira, integral. Se o obsidiado quiser apenas aparentar, se não se conduzir com plena consciência do que deve fazer, não alcançará êxito.

Já não podemos mais postergar o labor de nossa transformação íntima. A transformação moral é (presume-se) meta principal de todo homem de bem, daquele que sente dentro de si mesmo despertarem todas as potências. É a luz que se acende. O chamado que repercute. O romper dos primeiros elos que nos manietavam ao jugo das servidões inferiores. O cair das “escamas”: *“E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas e recuperou a vista.”* (Atos, 9:18)

Não só para os portadores de obsessões declaradas enfatiza-se a imperiosa e inadiável necessidade da reforma moral, mas para todos nós, trabalhadores espirituais.

#### e. A Terapia da caridade

**“Porquanto, tive fome e me deste de comer; tive sede e me deste de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes.”**

**(Mateus 25: 35, 36 e 40.)**

Todos necessitamos nos engajar nos serviços de amor ao próximo.

Há tantas dores na Terra. Dores que surgem ao nosso redor, que crescem e se avolumam e que dominam os seres humanos.

Há tanta dor caminhando pelas ruas do mundo, gritando no silêncio por socorro, clamando ajuda, cujos gritos somente serão captados pelos corações sensíveis, dispostos ao amor, à caridade.

Há tanta dor ao nosso lado e, muitas vezes, fechados, encastelados em egoística preocupação com os nossos problemas íntimos, não a vemos, embora seja ela imensamente mais intensa que a nossa própria dor.

A Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis nos alerta: *“Ameniza tuas provações ajudando outros sob a dolorosa cruz de provações sem nome. Há fome de amor perto do teu leito de queixas.”*

E nós, que já recebemos a bênção do Consolador, que já estamos consolados pelo entendimento que ele nos faculta, temos o dever impostergável de procurar amenizar as dores cruciantes daqueles que sofrem duplamente, pois aliam ao próprio sofrimento os sentimentos de revolta, impaciência, nervosismo, que são, em última análise, falta de fé.

O obsidiado, quando do início do seu tratamento, deve ser inteirado de que o labor da caridade, em nome de Jesus, é fator primordial para a sua melhoria interior. Através da disposição que o paciente apresente para esse serviço, de sua perseverança e boa-vontade, conseguirá ele, aos poucos, ir

convencendo o seu obsessivo da sua renovação moral, o que, indubitavelmente, representará um fator positivo a seu favor.

Quando Joanna de Ângelis nos diz: *“Há fome de amor perto do teu leito de queixas”*, alerta-nos para que olhemos em torno de nós, porque certamente estaremos cercados de irmãos em situações mais dolorosas e que, auxiliando-os, estaremos concomitantemente amenizando as nossas provações, tornando mais leve e suave o nosso fardo. Mas para isto é preciso esquecer de si mesmo, para se preocupar e ajudar aos que gemem e choram em situações mais aflitivas e que não possuem o conhecimento espírita para fortalecê-los.

Trazemos um caso retirado do livro *Obsessão/Desobsessão*, de Suely caldas Schubert, para ilustrar a sublime lição:

“Um nosso parente, J... aos 66 anos, sofreu, no período de um ano, dois enfartes. Sendo espírita militante, desses que trabalham no anonimato e perseveram na seara que lhe foi confiada com a maior abnegação, ao ser hospitalizado e estando no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), tão logo teve condições de falar, procurou certificar se quem eram os seus companheiros, aqueles que estavam a seu lado, em leitos semelhantes e em estado igualmente gravíssimo.

Nas duas vezes, e durante todo o tempo que lá permaneceu, ele se dedicou a conversar, a animar e confortar os que estavam padecendo aflições, falando-lhes abertamente do Espiritismo e do conforto e esperança que ele nos dá. Nós, os de sua família, logo fomos informados desta sua atividade e das lições de otimismo e fé que ele transmitia aos demais doentes, que não cessavam de agradecer-lhe os benefícios de suas palavras, inclusive, por intermédio dos parentes, que, informados de tudo, notaram o quanto os seus enfermos estavam mais confiantes e esperançados.

Era-lhe tão intensa a vontade de reconfortar os companheiros que esta não passou despercebida dos médicos e enfermeiros de plantão, que não dispensavam também uma conversa amigável com aquele paciente algo diferente dos demais.

Tempos depois, quando do segundo enfarte, este bem mais grave, J... teve que ir a São Paulo, onde foi operado pelo Dr. Zerbini, afamado cirurgião, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Durante o período pré-operatório, dedicou-se a animar os companheiros de quarto, lendo com eles, inclusive, trechos de *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*, que eram atentamente ouvidos por todos como verdadeira bênção dos Céus.

Como a dor une as criaturas! Por momentos breves em suas trajetórias terrena, aqueles seres se encontraram em situações quase idênticas. Mas só um trazia acesa e cultivada a chama da fé. Só um possuía a coragem e a serenidade para suportar estoicamente todas as angústias da expectativa, entregando-se confiante nas mãos do Criador. Só um possuía a explicação e o entendimento racional da dor e a visão ampliada além dos limites da vida material. Este foi, então, a ponte que o Alto utilizou para atender àqueles enfermos, que se reuniram, momentaneamente, não por mero acaso, mas porque necessitavam e mereciam ouvir as notícias de um Mundo Maior, descortinando-lhes novos horizontes.

Durante os dias que antecederam à cirurgia, alguns membros da família de J... que o acompanhavam, iam ministrar-lhe passes, até duas vezes por dia. Quando do instante do primeiro passe, J... explicou aos companheiros o que iria acontecer, pedindo-lhes licença para as preces que iam ser proferidas com a maior discrição e simplicidade, mas que ele julgava ser de seu dever informar-lhes, tanto quanto solicitar-lhes permissão, a fim de não ferir a crença de quem quer que fosse.



Para surpresa geral, os três companheiros, de imediato, não só aquiesceram, como também manifestaram o desejo de, se possível, receberem o mesmo benefício. E sob intensa emoção uniam-se os corações nas suaves harmonias da prece e do passe revigorante. E, o que é mais surpreendente, é que, mesmo havendo horário rígido para as visitas, os membros da família de J... entravam e saíam no grande hospital, na hora do passe, como se não fossem vistos por ninguém ou como se pertencessem ao ambiente do próprio hospital. Nunca foram sequer interpelados por um funcionário, pelos médicos ou enfermeiros, com quem cruzavam muitas vezes nos corredores.

Após a cirurgia, J... permaneceu no CTI por tempo recorde: 40 horas, quando o comum é um mínimo de 48 horas.

Ao voltar para o quarto, prosseguiu no seu trabalho de animar os companheiros, enquanto seu pós-operatório foi considerado pelos médicos o mais surpreendente de todos, tendo em vista seu estado e a idade. Em menos de 48 horas J.. já se levantava e andava pelo quarto, daí por que passou a ser citado, em todo o andar do hospital paulista, como modelo de força de vontade e coragem.

O que muitos não sabiam é que ele, tal como aconselha Joanna de Ângelis, se dedicou a amenizar as próprias dores, atendendo, em nome de Jesus, as dores em torno do seu leito.

O melhor, sem sombra de dúvidas, para todos nós, é sair da nossa cela pessoal e ir ao encontro dos irmãos em Humanidade, lembrando que, ao atendê-los, o estamos fazendo ao próprio Cristo. ”

## **f. Reuniões de Tratamento Desobsessivo/Apometria**

Este item será visto em capítulo próprio.

### **3) Considerações sobre o Tratamento Desobsessivo**

A condição de obsidiado ocorre por haver desentendimento do passado ainda carente de solução. Tivemos muitas vidas e nestas vivências cometemos deslizos que magoaram ou prejudicaram alguém, e que por ainda não nos ter perdoado, no presente quer nos prejudicar por vingança.

Muito comum termos um problema de obsessão que tem o intuito de atentar contra uma família toda, e o pivô desta agressão costuma ser uma pessoa com alguma faculdade ou sensibilidade, com um ou vários “plugues” conscientes ou inconscientes, que facilitam a injunção obsessiva. Também pode o alvo ser outro membro da família ou terceiros ligados, sendo este processo chamado de obsessão indireta. Por isso se faz correto a afirmativa de que se tem alguém com obsessão no lar a família deve ser tratada e assistida em conjunto, ou mesmo outro membro do clã.

Os obsessores tanto agem por conta própria como quando sente necessidade de acelera o processo de vingança, solicita a ajuda de “*profissionais da obsessão*”, espíritos que mesmo não possuindo queixa da vítima assume o papel de executor de missões vingativas a serviço alheio. Esses obsessores se especializam nas tramas, das mais hábeis artimanhas diabólicas, através da orientação técnica de experimentados veteranos.

São inúmeras as dificuldades para que seja solucionada a questão da obsessão. Esta é uma das questões mais dolorosas e de difícil eliminação.

Para agravar a situação, a humanidade terrícola, por sua vez aumenta assustadoramente as oportunidades para a atuação dos espíritos obsessores, cometendo delitos que favorecem sua aproximação e facilidades para exercerem suas intenções danosas.

No mundo material, a porcentagem maior de alienações mentais, ainda são frutos das forças destrutivas e obsessoras, muitíssimo favorecidas pelo descaso evangélico dos próprios obsidiados.

Os mentores e os técnicos espirituais não podem intervir drasticamente num círculo vicioso de mútua obsessão entre criaturas ainda incapazes da humildade e do perdão, e que o reforçam com a vaidade, o orgulho, o ódio, a crueldade da vingança, e pela distância em que se encontram do Evangelho.

É prematura qualquer intervenção forçada no mecanismo da obsessão, sem que haja sido iniciada a reforma íntima e espiritual no mínimo em uma das partes envolvidas.

A retirada do obsessor, de junto de sua vítima, não resolve problemas obscuros, cujas raízes podem estar fixadas há muitos séculos, num passado repleto de ações comprometedoras, razão pela qual se encontram a vivenciar o drama de hoje.

Pouco adianta afastar de maneira abrupta espíritos perseguidores, os impedindo de se aproximarem de suas vítimas, pois esse processo apenas interrompe a ação benfeitora da lei do carma, mas não soluciona a questão; a solução do problema fica em suspenso e, sem a solução definitiva, a “enfermidade” espiritual voltará.

A cura definitiva requer o desatamento espontâneo das algemas que os prendem há longo tempo, e isso só será possível pela força do perdão e da humildade.

Em todas as comunidades do Além, que se dedicam às tarefas benfeitoras de cura e tratamento desobsessivo, só se emprega uma “técnica espiritual”: o despertamento incondicional do Amor!

Os mentores espirituais de alta experimentação sideral acham que só existe uma solução lógica e sensata para esse acontecimento confrangedor: trazer simultaneamente o obsessor e sua vítima, aos postulados amorosos do Cristo.

Na questão 479 de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec ensina-se: “(...) *É indispensável que o obsediado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.*”

O que sofre pelo drama da obsessão, situação que correspondem á uma grande quantidade de casos, fica o esclarecimento de que seu drama se origina num passado distante e mesmo presente. No presente, por seu desafeto o ter localizado no cenário terreno, e se aproveitando de sua situação no mundo invisível, o prejudica por julgá-lo ser o culpado por sua infelicidade de outrora.

Amélia Rodrigues narra a passagem em que Jesus explica aos discípulos o motivo pelo qual não haviam conseguido “expulsar o espírito imundo”, tendo dito: “*Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.*”

“Diante, pois, deles — possessos e possessores — só a oração do amor infatigável e o jejum das paixões conseguem mitigar a sede em que se entredevoram, entregando-os aos trabalhadores da Obra de Nosso Pai, que em toda parte estão cooperando com o Amor, incessantemente.”

E conclui Jesus, segundo a narrativa de Amélia Rodrigues: *“Se amardes ao revés de detestardes, se desejardes socorrer e não apenas os expulsardes, tudo fareis, pois que tudo quanto eu faço podeis fazê-lo, e muito mais, se o quiserdes...”*

O trabalho de desobsessão se iniciou, pois, com Jesus, indicando o Excelso Amigo todo o processo terapêutico a ser empregado dali por diante. A lição ficaria ecoando pelos tempos afora, ensinando aos homens que somente através da prece e da reforma íntima conseguiriam a libertação para os graves padecimentos das obsessões.

O drama da obsessão só pode ser resolvido, portanto, por um tratamento cuidadoso, orientado com base nos conceitos expostos por Jesus, sob um estreito entendimento entre obsidiado, grupo mediúnico e equipe espiritual. Os mínimos detalhes devem ser observados e cobrados do obsidiado, caso contrário a situação permanecerá a mesma quando não agravada.

Aos que padecem de problemas obsessivos, deve-se-lhes esclarecer o quanto é essencial a sua própria participação no tratamento e que deles mesmos dependerá, em grande parte, o êxito ou o insucesso em alcançar a cura,

A primeira providência será no sentido de mudar a direção dos pensamentos. Modificar o estado mental é arejar a mente, higienizando-a através de pensamentos sadios, otimistas, edificantes. É substituir as reflexões depressivas, mórbidas, que ressumam tédio, solidão e tristeza por pensamentos contrários a esse estado interior, num exercício constante, que se renova a cada dia, aprendendo a olhar a vida com olhos otimistas, corajosos e, sobretudo, plenos de esperança.

É abrir as janelas da alma através da prece, permitindo que um novo sol brilhe dentro de si mesmo, gerando um clima interior que favoreça a aproximação de Espíritos Bondosos. Isto só será possível mobilizando a Vontade, que, segundo esclarece Emmanuel, *“é o impacto determinante. Nela dispomos do botão poderoso que decide o movimento ou a inércia da máquina”*.

Concluindo, trazemos o esclarecimento do espírito Manoel Philomeno de Miranda, no livro *“Grilhões Partidos”*: *“No que diz respeito ao problema das obsessões espirituais, o paciente é, também o agente da própria cura.”*

#### **4) Reuniões de Desobsessão**

Reunião de desobsessão: Oásis de refazimento espiritual. Pronto-socorro de Espíritos sofredores. Hospital de amor para os doentes da alma.

O aposento destinado à reunião de desobsessão é, dentro do Templo Espírita/Espiritualista, o local onde são medicadas, mais diretamente, as almas.

É a este ambiente apropriado, revestido de vibrações adequadas e que requer cuidados especiais da Espiritualidade Maior, que são trazidos os enfermos do espaço, para receberem o tratamento do amor. Nenhuma outra medicação existe, mais adequada e nem mais bem indicada.

As chagas morais; as dores que estão insculpidas no âmago do ser; a tortura do ódio que abraça aquele que o alimenta; o coração que renegou a Deus e que se apresenta enjaulado dentro de si mesmo; o suicida que se sente morrendo e vivendo em dores superlativas; o infeliz acorrentado às grilhetas do vício; todos, enfim, que representam o cortejo das agonias humanas, só alcançarão alívio e tratamento, resposta e orientação na medicação universal do AMOR!

Assim, deduz-se que a reunião de desobsessão só alcançará produtividade e êxito nos seus trabalhos quando toda a equipe encarnada aprender a cultivar este “medicamento” no seu próprio coração, para doá-lo aos que dele necessitam. A equipe espiritual que dirige a equipe terrena, por certo, aguarda essa cooperação alimentando esperanças quanto à nossa atuação.

Em razão das imperfeições que ainda carregamos, as nossas quotas de amor desinteressado e puro são, por ora, bastante diminutas. Por isto há que somá-las às dos companheiros de equipe e, essencialmente, serem reforçadas pelas dos mentores. Nesta ocasião, mergulhados nas bênçãos do Alto, que são bem mais abundantes do que em verdade merecemos, as nossas almas se renovam, tanto quanto os Espíritos que ali aportam — já que necessitados todos nós ainda o somos — refazem-se e reabastecem-se para as lutas da vida e se fortalecem ante a tarefa de reforma interior, fundamental em nossa própria libertação moral.

Somente quem já participou, com regularidade, de uma reunião de desobsessão é que poderá avaliar a extensão, a profundidade e a beleza de trabalhos dessa natureza. Aí, nenhuma reunião é igual à outra. Isto porque em cada uma delas vêm sucessivos Espíritos, cujas personalidades jamais são idênticas entre si. Logo, se as sessões tratam dos problemas e casos que eles apresentam, todas elas são diferentes.

Tal o motivo pelo qual as reuniões produtivas, sérias, não apresentam repetições e nem podem ser tachadas de monótonas. Simplesmente porque elas não o são! Todas oferecem peculiaridades, as mais diversas situações e — por que não dizer? Interessantes. Reações inusitadas que ocorrem com os participantes e com os que se manifestam proporcionam permanente aprendizado.

Fique bem claro que não nos estamos referindo a excentricidades. Mas, a minúcias das personalidades dos comunicantes, situações e dramas que se desenrolaram ou que se desenrolam ainda. Tal diversidade apresenta-se, porém, num contexto organizado, con trolado, que é o esquema dentro do qual se desenvolvem os trabalhos, obedecendo sempre à orientação apresentada por Kardec em “O Livro dos Médiuns”. As facetas e nuances diferentes correm por conta dos Espíritos que se manifestam e do que narram ou demonstram de seus problemas. Cada caso é um caso, já se disse.

Se bem conduzidas, as reuniões mediúnicas não são nunca monótonas ou repetitivas. Ao contrário, cada uma delas trouxe-nos lições e experiências que são constantemente renovadas. É evidente que são mais ou menos produtivas, dependendo das circunstâncias (principalmente no tocante aos encarnados). E algumas, muitas mesmo, são belíssimas, comoventes, trazendo-nos inesquecíveis momentos de espiritualidade sublime.

Para os encarnados tais reuniões são de extrema utilidade, pois ali não somente colhem ensinamentos, mas, sobretudo, exemplificações, lições vivas que nos marcam profundamente e nos acordam para nossas crescentes responsabilidades, ao mesmo tempo em que nos identificamos com os dramas descritos pelos comunicantes, sentindo que eles são nossos irmãos em Humanidade e que suas dores são também nossas.

A sensibilidade vai sendo apurada, tornamo-nos a cada dia mais sensíveis aos sofrimentos alheios e melhores, mais humanos, enquanto afloram ao nosso coração os mais belos sentimentos de solidariedade, caridade e amor. Refletindo-se em nossa vivência diária, tais atitudes serão extremamente benéficas, capacitando-nos a uma sintonia espiritual mais elevada.

Os trabalhos desobsessivos são visivelmente úteis aos participantes do plano físico e são também muito valiosos para os desencarnados. André Luiz, no livro “Os Mensageiros”, relata que um

número muito grande de criaturas, ao abandonar a veste carnal, mostram-se inconformadas com a nova situação que enfrentam e são tomadas de mórbida saudade do ambiente terrestre, ansiando a todo custo pelo contato com as pessoas encarnadas, de cujo calor humano sentem falta. A sala onde se realizam os trabalhos mediúnicos representa para tais seres a possibilidade de entrarem em contato com os que ainda estão na Terra e de receber destes as vibrações magnéticas de que carecem. Diz o benfeitor amigo que “(...) *Com semelhante contato, experimentam o despertar de forças novas.*”

Nunca será demais enfatizar-se a seriedade de que se deve revestir um labor dessa natureza. Motivo pelo qual ele não é um trabalho para principiantes, visto que exige dos participantes a exata noção da gravidade dos momentos que ali serão vividos e que estejam preparados, através de um longo período de adestramento, a fim de corresponderem às expectativas do Alto da melhor maneira possível. Por isto é que jamais devem ser abertos ao público.

A sala reservada para tais atividades foi comparada por André Luiz a uma sala cirúrgica, que requer isolamento, respeito, silêncio e assepsia, onde só entram os que se prepararam antecipadamente. Como também é isolada de olhares indiscretos e curiosos. Assim acontece no abençoado ministério da desobsessão.

Lembremo-nos sempre de que os que ali aportam, para receber atendimento, são seres humanos como nós, apenas desligados da máquina fisiológica, e que comparecem para falar de suas dores, problemas íntimos e pessoais. É, portanto, um trabalho da maior gravidade, onde um irmão vem expor as suas chagas morais, devendo todos os presentes estarem imbuídos de toda a seriedade e respeito e, fundamentalmente, predispostos a doar amor.

## 5) A equipe de desobsessão

**“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como q um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá quanto mais homogêneo for.”**

**(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec Item 331.)**

No trabalho de desobsessão, a equipe é composta de: Dirigente, Doutrinadores, Médiuns e Apoiadores (ou Assistentes). Todos os componentes têm as suas funções, as suas responsabilidades. Todos são importantes!

Podemos comparar o grupo de desobsessão ao corpo humano: os olhos têm a sua utilidade, assim como as mãos, os pés,... O corpo humano sem a visão fica prejudicado, e assim por diante! Não devemos invejar a função alheia. Temos o nosso papel dentro do grupo e devemos fazer a nossa parte da melhor maneira possível!

### a) Dirigente

O Dirigente da reunião é aquele que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião. A figura daquele que dirige é de muita importância para todo o grupo. Deve ser uma pessoa que conheça profundamente a Doutrina Espírita e, mais do que isto, que viva os seus postulados, obtendo assim a autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem.

Esta autoridade é fator primacial, pois uma reunião dirigida por quem não a possui será, evidentemente, ambiente propício aos Espíritos perturbadores. Diz-nos Kardec que a verdadeira superioridade é a moral e é esta que os Espíritos realmente respeitam. É ele que irá infundir nos integrantes da equipe a certeza de uma direção segura e equilibrada. O Dirigente precisa ser, pois, alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre. Ele é o representante da direção existente na espiritualidade, o pólo catalisador da confiança e da boa vontade de todos.

#### **b) Doutrinador**

Num grupo mediúnico, chama-se doutrinador ou médium esclarecedor a pessoa que se incumbe de dialogar com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento.

#### **c) Médiuns**

São os participantes da reunião que demonstram manifestações ostensivas, sejam através da psicofonia, psicografia, vidência, audiência, mediunidade curativa, etc.

#### **d) Auxiliares/Apoiadores**

Outros participantes da reunião que auxiliam no trabalho sem a participação direta na parte mediúnica.

O ministério da desobsessão só deve ser realizado em equipe. Tal recomendação, acreditamos, é bastante óbvia. Uma pessoa, sem vínculo algum com uma instituição espírita/espiritualista e que não participe de trabalhos organizados, metódicos, sob a diretriz do Cristo, correrá sérios riscos se se dispuser a trabalhar por conta própria. É necessária ampla cobertura espiritual para este tipo de trabalho.

Por melhor boa-vontade que se demonstre, não estará, é evidente, suficientemente embasada, estruturada para enfrentar aquelas outras equipes: as dos obsessores, que as formam também no intuito de se fortalecer e que usam de mil artifícios e sutilezas para desanimar, enganar e afugentar os que vêm em socorro às suas vítimas — quando não lançam mão de outras providências mais graves e danosas.

Como o nosso ascendente moral sobre eles ainda é bastante hesitante e como nossas matrizes de culpa do passado estão em nós como verdadeiros “plugs”, tal como nos esclarece Manoel Philomeno de Miranda, tornamo-nos presas fáceis desses infelizes irmãos atormentadores e atormentados.

Portanto, somente equipes especializadas é que devem entregar-se a esse ministério.

Ao nos ligarmos a um trabalho dessa ordem, isto não acontece por obra do acaso e sim expressa um compromisso que assumimos no Plano Espiritual e que representa para nós, se desempenhado com toda abnegação, perseverança e amor, o ressarcimento de dívidas pesadas e, simultaneamente, a sementeira de bênçãos que prepararemos para o amanhã que não tarda.

Como se pode depreender, o bom êxito dos trabalhos de desobsessão depende muito da equipe de encarnados, que precisa estar ciente de suas responsabilidades.

Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, relaciona alguns requisitos para as reuniões destinadas à assistência dos bons Espíritos e que valem, igualmente, para as sessões de desobsessão. Resumindo-os são:

- a) perfeita comunhão de vistas e sentimentos;
- b) cordialidade recíproca entre os membros;
- c) ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- d) um único desejo: o de se instruírem e melhorarem;
- e) exclusão de toda curiosidade;
- f) recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos;
- g) união de pensamentos;
- h) que os médiuns trabalhem com isenção de todo o sentimento de orgulho, amor-próprio e supremacia e sim com o desejo de serem úteis.

A estas condições aduzimos, com Manoel Philomeno de Miranda (Grilhões Partidos):

- a) conduta moral sadia — imprescindível a que as emanções psíquicas equilibradas, elevadas, “possam constituir plasma de sustentação daqueles que, em intercâmbio, necessitam dos valiosos recursos de vitalização para o êxito do tentame”;
- b) conhecimento doutrinário;
- c) equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores;
- d) confiança, disposição física e moral;
- e) médiuns adestrados, disciplinados;
- f) pontualidade e perseverança.

A equipe de encarnados tem assim suas funções específicas e de grande responsabilidade, mas, ela se submete, a seu turno, àquela outra equipe — a espiritual — que é em verdade a que dirige e orienta os trabalhos em todo o seu desenrolar.

Quando o grupo de encarnados é harmônico, isto é, quando já está afeiçoado aos trabalhos da mediunidade socorrista e coloca-se como dócil instrumento a serviço dos Amigos Espirituais, a reunião cresce em produtividade, porque então as duas equipes trabalharão em consonância e a programação será executada de comum acordo, sabendo o Plano Espiritual que os companheiros encarnados irão corresponder às expectativas e que se afinizarão de pronto com o labor previamente estipulado.

Assim, as comunicações programadas, as entidades que irão comparecer à reunião com o fim de serem beneficiadas com os fluídos fornecidos pelos encarnados, os casos que serão atendidos, tudo isto, preparado e executado em perfeita consonância de objetivos, redundará no bom êxito dos trabalhos.

Sabemos, porém, que é muito difícil que tal ocorra de modo tão coeso. Em geral, os Benfeitores recebem de nós — os encarnados — um desempenho bem diferente, já que poucos conseguem atender aos requisitos que eles aguardam. Dão-nos eles, então, demonstrações de elevada compreensão, tolerando nossos desvios e abusos, omissões e indisciplinas.

E como nos desviamos da conduta adequada! Aqui, o médium invigilante que se deixou contagiar pela irritação desmedida; ali, o participante descuidado que se entregou à maledicência;

outro esqueceu-se de preparar-se convenientemente, abusando na alimentação; alguns se apresentam queixosos, insatisfeitos, lastimando-se da vida ou mantendo rixas familiares. Apresentam-se, pois, na equipe, vários irmãos em condições inadequadas, exigindo dos abnegados líderes invisíveis providências de emergência para colocá-los em situação menos constrangedora.

Tais ocorrências já são, entretanto, esperadas e, tal como acontece no pronto-socorro terreno, há recursos imprescindíveis para socorrer também os encarnados invigilantes.

Acrescem a isto tudo as companhias espirituais que estes levam consigo, visto que sintonizaram em faixas de frequência inferior.

Tal o motivo pelo qual, ao chegar à reunião, já encontramos todo o recinto antecipadamente preparado pelos Obreiros da Espiritualidade e defendido por faixas fluídicas que isolam, impedem, neutralizam ou anulam a interferência de vibrações desequilibradas extraprograma. Vigada a sua entrada por Espíritos especialistas neste setor, só entrarão no ambiente as entidades espirituais que tenham permissão.

Quando o grupo da esfera terrestre apresenta-se suficientemente sintonizado com os sagrados objetivos que ali serão desenvolvidos; quando os encarnados estão conscientizados de suas responsabilidades e se esforçam, se empenham e se dedicam ao máximo para corresponderem às expectativas do Alto, então aí, sim, os dois grupos, vibrando num único diapasão de amor, conseguirão operar e produzir muito, alcançando em nome de Jesus abençoados frutos.

Terão possibilidades cada vez maiores de suavizar os corações embrutecidos, de falar às consciências que se cristalizaram no erro, de minorar os sofrimentos, de enxugar lágrimas pungentes, de abrir as janelas da esperança para os desesperados e, acima de tudo, falarão às almas aflitas e conturbadas, de Jesus, o Mestre Amado, fazendo-as lembrarem-se de seus ensinamentos.

É a oportunidade bendita de reacender a chama da fé nestes corações tão amargurados, que unicamente ouvirão e sentirão a voz do Amor.

## 6) Orientações para Reuniões Mediúnicas





## 6.1. Compromisso do médium

O primeiro e mais importante compromisso de um médium é o espiritual. Todo médium precisa saber-se espírito e, como tal, deve saber viver a sua vida física, sem, no entanto, se apegar ao mundo físico.

Embora tenha consciência do compromisso espiritual que tem, sabe que a vida física é parte dele e nunca a abandona, menospreza ou negligencia. Ao contrário, vive-a plenamente, com lucidez e discernimento, na certeza de que, vivendo-a dessa forma, estará também honrando seu compromisso espiritual de evoluir e, com a sua evolução, promover também a evolução de toda a Criação.

O médium sabe que é um ser espiritual vivendo uma experiência carnal e, desse modo, coloca-se todos os dias em sintonia com o Criador, entendendo que somente n'Ele poderá, de fato, compreender toda a beleza da Criação.

O segundo compromisso mais importante de um médium é com sua própria mediunidade. Todo médium deve saber que a mediunidade não lhe pertence e nem lhe foi concedida para seu uso exclusivo.

Como uma das pontes que une dois mundos muito próximos, embora aparentemente tão distantes, honra aos dois, sendo homem, sem deixar de ser espírito, e vivendo como espírito, sem deixar de viver como homem. E, como médium, procura ser homem e espírito dignos de respeito e confiança, por parte dos companheiros e parceiros que tem nos dois mundos.

Tendo consciência de que a mediunidade é trabalho de equipe, tarefa de cooperação mútua, todo médium sabe também o quanto são importantes o grupo mediúnico e a organização em que atua. Assim, ama-os incondicionalmente, respeita-os, preserva-os, sem esperar deles perfeição ou infalibilidade, por ter consciência de que são instituições humanas, como ele mesmo o é.

Trabalha sempre para o bem do grupo e o crescimento de todos, contribuindo da melhor forma para a manutenção, física e espiritual, da instituição que os abriga, respeitando os princípios que a norteiam, sem abrir mão de seu direito de pensar e, pensando, agir, assumindo as consequências dos próprios atos.

O bom médium sabe da necessidade premente da própria reforma íntima e busca-a continuamente. Finalmente, alerta-nos Emmanuel no livro “Vinha de Luz”:

*“Hoje, que reencontramos a palavra do Mestre em toda sua pureza e simplicidade nos ensinamentos do Consolador; agora, que sentimos integralmente todo o peso de nossa responsabilidade e o quanto permanecemos até o presente cegos, surdos, paralíticos e hebetados, soou, enfim, o instante decisivo em nossa existência multimilenar.*

*Cansados de carregar o fardo de aflições, defrontamo-nos, talvez, com o mais decisivo momento de nossa romagem evolutiva. É definição que de nós esperam aqueles que nos amam e nos aguardam no Plano Espiritual Maior.*

*Não só para os portadores de obsessões declaradas enfatizamos a imperiosa e inadiável necessidade da reforma moral, mas para todos nós, espíritas ou não.*

*A importância dos trabalhos desobsessivos é grandiosa, já que os primeiros beneficiados somos nós, os que estamos lidando nessa abençoada seara.*

*Para termos condições morais de colaborar numa tarefa dessa envergadura torna-se imprescindível que apliquemos, de início, em nós mesmos, as lições que tentamos transmitir aos outros.*

*A moralização íntima é assim condição essencial para a cura tanto do algoz quanto da vítima. E para a nossa própria cura. ”*

## **6.2. Preparo para a Reunião: Despertar**

No dia marcado para as tarefas de desobsessão, os integrantes da equipe precisam, a rigor, cultivar atitude mental digna, desde cedo.

Ao despertar pela manhã, o dirigente, os assessores da orientação, os médiuns incorporadores, os companheiros da sustentação ou mesmo aqueles que serão visitas ocasionais no grupo, devem elevar o nível do pensamento, seja orando ou acolhendo idéias de natureza superior.

Intenções e palavras puras, atitudes e ações limpas.

Evitar deliberadamente rusgas e discussões, sustentando paciência e serenidade, acima de quaisquer transtornos que sobrevenham durante o dia.

Trata-se de preparação adequada a assunto grave: a assistência a desencarnados menos felizes, com a supervisão de instrutores da Vida Espiritual.

Imaginem-se os companheiros no lugar dos Espíritos necessitados de socorro e compreenderão a responsabilidade que assumem.

Cada componente do conjunto é peça importante no mecanismo do serviço. Todo o grupo é instrumentação.

## **6.3. Preparo para a Reunião: Alimentação**

A alimentação, durante as horas que precedem o serviço de intercâmbio espiritual, será leve.

Nada de empanturrar-se o companheiro com viandas desnecessárias.

Estômago cheio, cérebro inábil.

A digestão laboriosa consome grande parcela de energia, impedindo a função mais clara e mais ampla do pensamento, que exige segurança e leveza para exprimir-se nas atividades da desobsessão.

Aconselháveis os pratos ligeiros e as quantidades mínimas, crendo-nos dispensados de qualquer anotação em torno da impropriedade do álcool, acrescentando observar que os amigos ainda necessitados do uso do fumo e da carne, do café e dos temperos excitantes, estão convidados a lhes reduzirem o uso, durante o dia determinado para a reunião, quando não lhes seja possível a abstenção total, compreendendo-se que a posição ideal será sempre a do participante dos trabalhos que transpõe a porta do templo sem quaisquer problemas alusivos à digestão.

## **6.4. Preparo para a Reunião: Repouso Físico e Mental**

Após o trabalho, seja ele profissional ou doméstico, braçal ou mental, faça o seareiro da desobsessão o horário possível de refazimento do corpo e da alma.

Repouso externo e interno. Relaxe, com ideações edificantes. Abstenção de pensamentos impróprios.

Aspirações para cima. Distância de preocupações inferiores.

Preparação íntima, podendo incluir leitura moralizadora e salutar.

Formação de ambiente particular respeitável, de cujos agentes espirituais, enobrecidos e puros, se valham os instrutores para a composição dos recursos de alívio e esclarecimento aos irmãos que, desenfaxados da veste física, ainda sofrem.

Os responsáveis pelas tarefas da desobsessão devem compreender que as comunicações reclamam espontaneidade e que o preparo a que nos referimos é de ordem geral, sem a fixação da mente em exigências ou gratificações de sentimento pessoal.

### **6.5. Preparo para a Reunião: Prece e Meditação**

Pelo menos durante alguns minutos, horas antes dos trabalhos, seja qual for a posição que ocupe no conjunto, dedique-se o companheiro de serviço à prece e à meditação em seu próprio lar.

Ligue as tomadas do pensamento para o Alto.

Retire-se, em espírito, das vulgaridades do terra-a-terra, e ore, buscando a inspiração da Vida Maior.

Reflita que, em breve tempo, estará em contato, embora ligeiro, com os irmãos domiciliados no Mundo Espiritual, para onde irá igualmente, um dia, e antecipe o cultivo da simpatia e do respeito, da compaixão produtiva e da bondade operosa para com todos aqueles que perderam o corpo físico sem a desejada maturação espiritual.

Dessa forma, estará caminhando para a colaboração digna com os benfeitores desencarnados que são os legítimos ministradores do bem.

### **6.6. Superação de Impedimentos: Chuva**

Hora de sair para a reunião.

Necessário vencer os percalços que o tempo é capaz de oferecer.

Não raro, é a promessa de aguaceiro iminente ou a ventania forte, comparecendo por empecilhos habituais.

Chuva ou frio...

O integrante da equipe não se prenderá em casa por semelhantes obstáculos.

Conservará, sempre à mão, o agasalho preciso e enfrentará quaisquer desafios naturais, consciente das obrigações que lhe competem.

### **6.7. Superação de Impedimentos: Visitas**

Na lista dos impedimentos naturais, um existe dos mais freqüentes: a visita inesperada.

Compreende-se o constrangimento dos companheiros já prestes a sair de casa para o serviço espiritual.

Em alguns casos, é um parente necessitando de palavras amigas; de outros, um companheiro reclamando atenção.

Que isso não seja tomado à conta de óbice insuperável.

O tarefeiro da desobsessão esclarecerá o assunto delicadamente, empregando franqueza e humildade, sem esconder o móvel da ausência a que se vê compelido, cumprindo, assim, não apenas o dever que lhe assiste, como também despertando simpatia nos circunstantes e assegurando a si mesmo o necessário apoio vibratório.

### **6.8. Superação de Impedimentos: Contratempos**

Na série de obstáculos que, em muitas ocasiões, parecem inteligentemente determinados a lhe entravarem o passo, repontam os mais imprevistos contratempos à frente do servidor da desobsessão.

Uma criança cai, explodindo em choro...

Desaparece a chave de uma porta...

Um recado chega, de improviso, suscitando preocupações...

Alguém chama para solicitar um favor...

Certo familiar se queixa de dores súbitas...

Colapso do sistema de condução...

Dificuldades de trânsito...

O colaborador do serviço de socorro aos desencarnados sofredores não pode hesitar. Providencie, de imediato, as soluções razoáveis para esses pequeninos problemas e siga ao encontro das obrigações espirituais que o aguardam, lembrando-se de que mesmo as festas de natureza familiar, quais sejam as comemorações de aniversário ou os júbilos por determinados eventos domésticos, não devem ser categorizados à conta de obstrução.

### **6.9. Impedimento Natural**

Circunstâncias existem que pesam na balança do trabalho por obstáculos naturais.

Uma viagem inesperada, por exemplo.

Pode acontecer que a obrigação profissional assim o exija.

Noutros casos, a moléstia grave comparece em casa ou na pessoa do próprio cooperador, obstando-lhe o comparecimento à reunião.

Temos ainda a considerar o impedimento por enfermidades epidêmicas, qual a gripe, e, em nossas irmãs, é razoável aceitar como motivos justos de ausência os cuidados decorrentes da gravidez e os embarços periódicos característicos da organização feminina.

Surgindo o impasse, é importante que o companheiro ou a companheira se comunique, rápido, com os responsáveis pela sessão, atentos a que se deve assegurar a harmonia do esforço de equipe tanto quanto possível.

### **6.10. Pontualidade**

Pontualidade — tema essencial no cotidiano, disciplina da vida.

Administrações não respeitam funcionários relapsos.

Em casa, estimamos nos familiares os compromissos em dia, os deveres executados com exatidão.

Habitualmente não falhamos no horário marcado pelas personalidades importantes do mundo, a fim de corresponder-lhes ao apreço.

A entrevista com um industrial...

A fala com um Ministro de Estado...

Nas lides da desobsessão, é forçoso entender que benfeitores espirituais e amigos outros desencarnados se deslocam de obrigações graves da Vida Superior, a fim de assistir-nos e socorrer-nos.

Pontualidade é sempre dever, mas na desobsessão assume caráter solene.

Não haja falha de serviço por nossa causa. Não se pode esquecer que o fracasso, na maioria das vezes, é o produto infeliz dos retardatários e dos ausentes.

A hora de início das tarefas precisa mostrar-se austera, entendendo-se que o instante do encerramento é variável na pauta das circunstâncias.

Aconselhável se feche disciplinarmente a porta de entrada, 15 minutos antes do horário marcado para a abertura da reunião, tempo esse que será empregado na leitura preparatória.

### **6.11. Componentes da Reunião**

Os componentes da reunião, que nunca excederão o número de quatorze, conservem, acima de tudo, elevação de pensamentos e correção de atitudes, antes, durante e depois de cada tarefa.

Nenhuma preocupação com paramentos ou vestes especiais.

Compenetrem-se de que se acham no recinto exercendo fraternalmente um mandato de confiança.

Na Doutrina Espírita não há lugar para fé cega. Evitem-se, no entanto, no ambiente da desobsessão, pesquisas ociosas e vãs indagações, críticas e expectativas insensatas.

Todos os componentes da equipe assumirão funções específicas. Num grupo de 14 integrantes, por exemplo, poderão trabalhar médiuns esclarecedores, médiuns passistas, médiuns psicógrafos, videntes e médiuns psicofônicos.

Os médiuns esclarecedores e passistas, além dos deveres específicos que se lhes assinala, servirão, ainda, na condição de elementos positivos de proteção e segurança para os médiuns psicofônicos, sempre que estes forem mobilizados em serviço.

Imprescindível reconhecer que todos os participantes do conjunto são equiparáveis a pilhas fluídicas ou lâmpadas, que estarão sensibilizadas ou não para os efeitos da energia ou da luz que se lhes pede em auxílio dos que jazem na sombra de espírito. Daí o imperativo do teor vibratório elevado nos componentes da reunião, a fim de que os doentes da alma se reaqueçam para o retorno ao equilíbrio e ao discernimento.

## 6.12. Visitantes

O serviço de desobsessão não é um departamento de trabalho para cortesias sociais que, embora respeitáveis, não se compadecem com a enfermagem espiritual a ser desenvolvida, a benefício de irmãos desencarnados que amargas dificuldades atormentam.

Ainda assim, há casos em que companheiros da construção espírita-cristã, quando solicitem permissão para isso, podem ter acesso ao serviço, em caráter de observação construtiva; entretanto, é forçoso preservar o cuidado de não acolhê-los em grande número para que o clima vibratório da reunião não venha a sofrer mudanças inoportunas.

Essas visitas, no entanto, devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano dos trabalhos de desobsessão, principalmente quando objetivem a fundação de atividades congêneres. E antes da admissão necessária é imperioso que os mentores espirituais do grupo sejam previamente consultados, por respeito justo às responsabilidades que abraçam, em favor da equipe, muito embora saibamos que a orientação das atividades espíritas vigora na própria Doutrina Espírita e não no arbítrio dos amigos desencarnados, mesmo aqueles que testemunhem elevada condição.

## 6.13. Cuidados

Alguns cuidados são muito importantes no trabalho de desobsessão:

- ❖ Procurar conhecer os detalhes de cada caso, para atuar de forma consciente e orientada;
- ❖ Alguns conhecimentos de psicologia para ajudar no trato com as entidades e com os assistidos encarnados, sem desequilibrá-los ainda mais;
- ❖ Conhecimento dos mecanismos espirituais de ligação energética mental e orgânica, para saber como e quando fazer o desligamento;
- ❖ Profunda sintonia mental com os amparadores encarregados dos trabalhos e interessados em cada caso, para contar com ajuda “balizada” e poder dar a melhor assistência possível;
- ❖ Segurança mediúnica e espiritual, para poder entrar na faixa dos obsessores, assediadores e sofrendores, sem sofrer-lhes a influência, saindo desta faixa com facilidade, logo após o atendimento;

- ❖ Firmeza mental e muito equilíbrio emocional para não se deixar abalar pelo comportamento e as palavras de espíritos perturbados, entendendo que são apenas seres humanos desequilibrados precisando de ajuda e compreensão;
- ❖ Discernimento e confiança para se defender de ameaças e ataques que porventura aconteçam, bem como para saber quando agir com mais firmeza e objetividade;
- ❖ Equilíbrio e serenidade para ajudar também o dirigente do trabalho, o orientador encarnado encarregado de conversar com as entidades, bem como os outros médiuns, caso se esteja atuando como médium de sustentação.

#### **6.14. Ausência Justificada**

Freqüentemente, surge o caso da impossibilidade absoluta de comparecimento desse ou daquele companheiro às atividades predeterminadas.

Uma viagem rigorosamente inadiável...

Um problema caseiro de grave expressão...

Exigência profissional inopinada...

Enfermidade súbita...

Que o amigo numa situação assim não olvide o compromisso em que se acha incurso na obra de desobsessão e expeça um aviso direto, sempre que possível com antecedência mesmo de horas ou minutos, ao dirigente da reunião, justificando a ausência, para evitar indisciplinas que ocorrerão fatalmente, no campo mental do grupo, através de apreensões e considerações descabidas.

De qualquer modo, ainda mesmo com número reduzido de participantes, a reunião pode ser efetuada.

#### **6.15. Chegada Inesperada de Doente**

Em algumas ocasiões aparece um problema súbito: a chegada de enfermos ou de obsidiados sem aviso prévio, sejam adultos ou crianças.

Necessário que o discernimento do conjunto funcione, ativo.

Na maioria dos acontecimentos dessa ordem, o doente e os acompanhantes podem ser admitidos por momentos rápidos, na fase preparatória dos serviços programados, recebendo passes e orientação, trabalho esse que será executado pelos componentes que o diretor da reunião designará.

Findo o socorro breve, retirar-se-ão do recinto.

Nesses casos se enquadram igualmente os obsessos apenas influenciados ou fixados em fase inicial de perturbação, para os quais o contato com os comunicantes, menos felizes ou francamente conturbados, sem a devida preparação, é sempre inconveniente ou prejudicial, pela suscetibilidade e pelas sugestões negativas que apresentam na semilucidez em que se encontram.

Diante, porém, dos processos da obsessão indiscutivelmente instalada, o grupo deve e pode acolher o obsidiado e seus acompanhantes, acomodando-os no banco ou nas cadeiras, colocados à retaguarda, onde receberão a assistência precisa.

### **6.16. Esclarecimento**

O dirigente do grupo, que contará habitualmente com dois ou três assessores em exercício para o trabalho do esclarecimento e do amparo reeducativo aos sofrendores desencarnados, assumirá o comando da palavra, seja falando diretamente com os irmãos menos felizes, através dos médiuns psicofônicos, seja indicando para isso um dos auxiliares.

A conversação será vazada em termos claros e lógicos, mas na base da edificação, sem qualquer toque de impaciência ou despreço ao comunicante, mesmo que haja motivos de indução ao azedume ou à hilaridade. O esclarecimento não será, todavia, longo em demasia, compreendendo-se que há determinações de horário e que outros casos requisitam atendimento.

Se o comunicante perturbado procura fixar-se no braseiro da revolta ou na sombra da queixa, indiferente ou recalcitrante, o diretor ou o auxiliar em serviço solicitará a cooperação dos benfeitores espirituais presentes para que o necessitado rebelde seja confiado à assistência de organizações espirituais adequadas a isso.

Nesse caso, a hipnose benéfica será utilizada a fim de que o magnetismo balsamizante asserene o companheiro perturbado, amparando-se lhe o afastamento da cela mediúnica, à maneira do enfermo desesperado da Terra a quem se administra a dose calmante para que se ponha mais facilmente sob o tratamento preciso.

### **6.17. Cooperação Mental**

Enquanto persista o esclarecimento endereçado ao sofredor desencarnado, é imperioso que os assistentes se mantenham em harmoniosa união de pensamentos, oferecendo base às afirmativas do dirigente ou do assessor que retenha eventualmente a palavra e sustentando energeticamente o trabalho.

Não lhes perpassse qualquer ideia de censura ou de crueldade, ironia ou escândalo.

Tanto o amigo que orienta o irmão infortunado quanto os companheiros que o escutam abrigarão na alma a simpatia e a solidariedade, como se estivessem socorrendo um parente dos mais queridos, para que o necessitado encontre apoio real no socorro que lhe seja ministrado.

Forçoso compreender que, de outro modo, o serviço assistencial enfrentaria perturbações inevitáveis, pela ausência do concurso mental imprescindível.

O dirigente assumirá a iniciativa de qualquer apelo à cooperação mental, no momento em que a providência se mostre precisa, e ativará o ânimo dos companheiros que, porventura, se revelem desatentos ou entorpecidos, desde que o conjunto em ação é comparável a um dínamo em cujas engrenagens a corrente mental do amparo fraterno necessita circular equilibradamente na prestação de serviço.



### **6.18. Atitude dos Médiuns (1)**

O médium de incorporação, e o médium esclarecedor não podem esquecer, em circunstância alguma, que a entidade perturbada se encontra, para eles, na situação de um doente ante o enfermeiro.

No socorro espiritual, os benfeitores e amigos das Esferas Superiores, tanto quanto os companheiros encarnados, quais o diretor da reunião e seus assessores que manejam o verbo educativo, funcionam lembrando autoridades competentes no trabalho curativo, mas o médium é o enfermeiro convocado a controlar o doente, quanto lhe seja possível, impedindo a este último manifestações tumultuárias e palavras obscenas.

O médium psicofônico deve preparar-se dignamente para a função que exerce, reconhecendo que, não se acha dentro dela à maneira de fantoche, manobrado integralmente ao sabor das Inteligências desencarnadas, mas sim na posição de intérprete e enfermeiro, capaz de auxiliar, até certo ponto, na contenção e na reeducação dos Espíritos rebeldes que recalcitram no mal, a fim de que o dirigente se sinta fortalecido em sua ação edificante e para que a equipe demonstre o máximo de rendimento no trabalho assistencial.

### **6.19. Mal-estar Imprevisto do Médium**

Todo serviço na Terra prevê a possibilidade de falhas compreensíveis.

O automóvel, comumente, sofre perturbações em determinados implementos, a meio da viagem.

Um tear interrompe a tecelagem pela exaustão de uma peça.

Na desobsessão, o mal-estar é suscetível de sobrevir num médium ou num dos colaboradores em ação, principalmente no que tange a uma crise orgânica francamente imprevista.

Verificado o incidente, o companheiro ou a irmã necessitada de assistência permanecerá fora do círculo em atividade, recolhendo o amparo espiritual do ambiente, quando o mal-estar não seja de molde a se lhe aconselhar o recolhimento imediato em casa.

### **6.20. Estudo construtivo das Passividades**

É interessante que dirigente, assessores, médiuns psicofônicos e integrantes da equipe, finda a reunião, analisem, sempre que possível, as comunicações havidas, indicando-se para exame proveitoso os pontos vulneráveis dessa ou daquela transmissão.

As observações fraternas e desapaixonadas, nesse sentido, alertarão os companheiros da mediunidade quanto a senões que precisem evitar e recordarão aos encarregados do esclarecimento pequenas inconveniências de atitude ou palavra nas quais não devem reincidir.

De semelhante providência, efetuada com o apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros, resultará que todos os componentes da reunião se investirão, por si mesmos, na responsabilidade que nos cabe manter no estudo constante para a eficiência do grupo.

Se os médiuns esclarecedores julgarem conveniente a atenção desse ou daquele médium psicofônico em determinado tema de serviço espiritual, chamá-lo-ão a entendimento particular, evitando-se a formação de suscetibilidades, salientando-se que os próprios médiuns psicofônicos, se

libertos de teias obsessivas, são os primeiros a se regozijarem com o exame sincero do esforço que apresentam.

### **6.21. Saída dos Companheiros**

A saída dos companheiros realizar-se-á nos moldes da discricção seguidos na entrada.

Evitar-se-ão gritos, gargalhadas, referências maliciosas, anedotário picante.

O serviço da desobsessão reclama a tranqüilidade e o respeito que se deve a um sanatório de doenças mentais.

Considerem os companheiros dessa sementeira de amor que estão sendo, muitas vezes, seguidos e observados por muitos enfermos desencarnados que lhes ouviram, com interesse, as exortações e os ensinamentos, no curso da reunião, e será contraproducente, além de indesejável, qualquer atitude ou comentário pelos quais os tarefeiros do socorro espiritual desmanchem, invigilantes, os valores morais que eles próprios construíram na consciência e no ânimo dos Espíritos beneficiados.

### **6.22. Assiduidade**

Assiduidade é lição que colhemos na escola da Natureza, todos os dias.

Lavradores enriquecem os celeiros da Humanidade, confiando na pontualidade das estações.

A desobsessão, para alcançar os objetivos libertadores e reconfortantes a que se propõe, solicita lealdade aos compromissos assumidos.

Aprendamos, durante a semana, a remover os empecilhos que provavelmente nos visitarão no dia e na hora prefixados para o socorro espiritual aos desencarnados menos felizes.

Observemos a folhinha, estejamos atentos às obrigações que os Benfeitores Espirituais depositam em nossas mãos e nas quais não devemos falhar.

Muito natural que a ausência não justificada do companheiro a três reuniões consecutivas seja motivo para que se lhe promova a necessária substituição.

### **6.23. Benefícios da Desobsessão**

Erraríamos frontalmente se julgássemos que a desobsessão apenas auxilia os desencarnados que ainda pervagam nas sombras da mente.

Semelhantes atividades beneficiam a eles, a nós, bem assim os que nos partilham a experiência quotidiana, seja em casa ou fora do reduto doméstico, e, ajuda, os próprios lugares espaciais em que se desenvolve a nossa influência.

Isso, porém, não pode e não deve desencorajar os tarefeiros desse gênero de serviço, de vez que nenhum pesquisador encarnado na Terra está em condições de avaliar os benefícios resultantes da desobsessão quando está sendo corretamente praticada.

Todos possuímos desafetos de existências passadas, e, no estágio de evolução em que ainda respiramos, atraímos a presença de entidades menos evolvidas, que se nos ajustam ao clima do

pensamento, prejudicando, não raro, involuntariamente, as nossas disposições e possibilidades de aproveitamento da vida e do tempo.

A desobsessão vige, desse modo, por remédio moral específico, arejando os caminhos mentais em que nos cabe agir, imunizando-nos contra os perigos da alienação e estabelecendo vantagens ocultas em nós, para nós e em torno de nós, numa extensão que, por enquanto, não somos capazes de calcular.

Através dela, desaparecem doenças-fantasmas, empecos obscuros, insucessos, além de obtermos com o seu apoio espiritual mais amplos horizontes ao entendimento da vida e recursos morais inapreciáveis para agir, diante do próximo, com desapego e compreensão.

#### **6.24. Reuniões Mediúnicas especiais**

Em determinadas circunstâncias, as reuniões mediúnicas podem surgir como sendo necessárias a fins determinados. Nessa hipótese, realizar-se-ão sem qualquer prejuízo para as reuniões habituais.

Para que isso aconteça, porém, é claramente preciso que o mentor espiritual do agrupamento trace instruções especiais.

Noutros casos, o próprio grupo, através do dirigente, proporá ao mentor espiritual a realização de reuniões dessa natureza para atender a equações de trabalho socorrista, consideradas de caráter urgente.

#### **6.25. Visita a Enfermo**

Algumas vezes, a equipe dedicada a desobsessões é chamada ao contato com determinado enfermo, retido no próprio lar.

Indiscutivelmente que a visita deve ser feita, havendo possibilidades para isso, aconselhando-se, porém, que o grupo se faça representar por uma comissão de companheiros junto ao doente.

Essa comissão terá o cuidado de recolher o endereço do irmão necessitado, para que o grupo preste a ele a assistência possível.

Na visita a qualquer doente, a equipe deve abster-se da ação mediúnica, diante dele, no que tange à doutrinação e ao socorro aos desencarnados sofredores, reservando-se semelhante tarefa para o recinto dedicado a esse mister.

#### **6.26. Assistência a Distância**

Também na assistência a distância, depende o médium da participação direta do próprio assistido, sem a qual qualquer tratamento, assistência ou ajuda, seja de que tipo for, perde o efeito ou o poder.

É muito comum vermos nos centros espíritas pessoas que vão em busca de assistência para pessoas queridas que se recusam a ir, elas mesmas, ao centro buscar ajuda, ou nem sequer acreditam nesse tipo de ação. Nestes casos, é muito importante que o médium esteja ciente das limitações

impostas pelo próprio assistido que, muitas vezes, não está nem ciente da assistência que está recebendo.

É importante também que o próprio médium, ou alguém preparado para isso, esclareça a pessoa que foi pedir a assistência, no sentido de que o benefício poderá não alcançar o assistido, uma vez que ele está, consciente ou inconscientemente, alheio ao processo.

No entanto, se o assistido, mesmo distante, estiver ciente da assistência e concordar com ela, desejando realmente receber os seus benefícios, melhorando suas condições, a assistência a distância poderá ter o mesmo efeito de um passe dado pessoalmente, já que, como já dissemos, para as energias não existem impedimentos de ordem material, como distâncias, obstáculos, anteparos, etc.

É importante destacar que, mesmo no passe dado pessoalmente no centro, para que haja sucesso e resultado positivo, é necessária a anuência, a fé e a boa disposição do assistido em relação ao processo, colocando-se em condições receptivas, por sua própria atitude mental e emocional, para absorver os benefícios projetados sobre ele pelo passe.

### **6.27. Culto da Assistência**

Outro aspecto de serviço que os obreiros da desobsessão não podem olvidar, sem prejuízo, é a assistência aos necessitados.

Entidades sofredoras ou transviadas, a quem se dirige a palavra instrutiva nas reuniões do agrupamento de socorro espiritual, acompanham, em muitos casos, aqueles mesmos que as exortam aos caminhos da paciência e da caridade, examinando-lhes os exemplos.

A assistência aos necessitados, seja através do pão ou do agasalho, do auxílio financeiro ou do medicamento, do passe ou do ensinamento, em favor dos que atravessam provações mais difíceis que as nossas, não é somente um dever, mas também valioso curso de experiências e lições educativas para nós e para os outros.

Nesse propósito, é impossível igualmente esquecer que os irmãos em revolta e desespero, que nos ouvem os apelos à regeneração e ao amor, não se transformam simplesmente à força de nossas palavras, mas, sobretudo, ao toque moral de nossas ações, quando as nossas ações se patenteiam de acordo com os nossos ensinamentos.

### **6.28. A importância do estudo contínuo**

É forçoso que os seareiros da desobsessão não se circunscrevam, em matéria de atividade espírita, aos assuntos do grupo.

A fim de enriquecerem o próprio grupo com valores necessários à educação coletiva e à renovação de cada companheiro, é imprescindível aceitem o estudo nobre, qualquer que ele seja, nos arraiais da Doutrina Espírita ou fora deles, para que progridam em discernimento e utilidade na obra de recuperação que lhes cabe, iluminando convicções e dissipando incertezas.

Aprender sempre e saber mais é o lema de todo espiritualista que se consagra aos elevados princípios que abraça.

E na faina da desobsessão é preciso entesouremos conhecimento e experiência, para que os instrutores Espirituais nos encontrem maleáveis e proveitosos na extensão do bem que nos propomos cultivar e desenvolver.

Vejamos o que diz Miramez, no livro *Médiuns*, pela psicografia de João Nunes Maia:

“Muitos dos que dirigem os desenvolvimentos mediúnicos apregoam para os candidatos que só devem ler tais ou quais livros, que ele ou eles, pessoalmente, acharam melhores, estreitando, assim, os conhecimentos que o aluno da doutrina espírita poderia ter. A nossa opinião neste assunto é a mesma de Paulo de Tarso, quando assevera. Não apagueis o espírito. Não desprezeis as profecias. Julgai todas as coisas, retende o que é bom. E termina desta forma, favorável aos direitos de cada criatura. Abstende de toda forma de mal.

O médium que não se intrui, ou que limita sua instrução, coloca, com isso, viseira nos olhos, ficando sujeito a cair nas valas laterais. Abster-se de toda forma de mal não é imposição. É que a alma, em si, por ela mesma, escolha, com os conhecimentos adquiridos, o que deve ou não fazer. Todos os livros são, por assim dizer, escrituras, principalmente os livros espiritualistas. Cada facção tem uma missão de desvendar mistérios e revelar leis. A universalidade nos instiga a conhecer de tudo, como nos inspira Paulo, e retirar o bem que entendemos pelo limite de nossos conhecimentos e pelo que suportamos da verdade.”

Já Choa Kok Sui, no livro *Milagres da Cura Prânica*, diz que:

“Uma pessoa inteligente não tem a mente fechada. Ela não age como o avestruz, enterrando a cabeça para fugir a novas idéias e a um aperfeiçoamento maior.

Uma pessoa inteligente não é crédula. Ela não aceita as idéias cegamente. Uma pessoa inteligente estuda e assimila as idéias totalmente para, então, avaliá-las à luz da razão; ela testa essas novas idéias através da experimentação e de sua própria experiência. Uma pessoa inteligente estuda essas idéias com uma mente clara e objetiva.”

Vemos, portanto, que o médium não deve nunca, se ater a apenas uma corrente espírita/espiritualista, fazendo o possível para obter a maior quantidade possível de informações a respeito da espiritualidade e também da própria mediunidade.

Sendo a espiritualidade condição inerente ao ser humano e a mediunidade tão antiga quanto o próprio homem, estando presente em praticamente todas as culturas e momentos da história humana, não faz sentido que nos limitemos a estudar apenas uma ou duas correntes, ainda que mais modernas, sabendo que existem outras correntes que vêm estudando a natureza espiritual do homem há milênios, dispondo de valiosos conhecimentos para o enriquecimento de nossa cultura espiritual e para o aperfeiçoamento de nossa prática mediúnica. Isso é, em essência, puro preconceito. E preconceito não condiz com espiritualidade, mediunidade e evolução.

Assim, o interessante é procurar o estudo universalista, tomando para si aquilo que faz sentido, aquilo que parece útil e válido para a sua lógica e razão, sem preconceitos, sem fanatismo, sem radicalismos. E mesmo o que não nos parece lógico e sensato, num primeiro momento, poderá nos ser útil no futuro, para distinguirmos outras correntes ou mesmo para entendermos conceitos novos com os quais possamos comparar os conceitos que conhecemos, ainda que não aceitemos.

E, para reforçar o que queremos dizer, transcrevemos o que Edgard Armond diz em seu livro *Respondendo e Esclarecendo*:

“Nenhuma religião, filosofia ou crença religiosa ensina verdades definitivas. Nem mesmo espíritos de maior condição que a nossa se julgam conhecedores de verdades definitivas. É que elas surgem à medida que podemos ir compreendendo-as e vivendo-as. Em um mundo tão atrasado como o nosso, o que se conhece é muito pouco e o que nos deve preocupar é nos tornarmos cada dia mais dignos de recebê-las. A melhor religião é a que mais espiritualiza.

Para seres humanos que fazem aprendizados e sofrem provações em mundos inferiores do tipo do nosso, religião mais perfeita é aquela que mais objetiva e eficientemente esclarece sobre a vida espiritual ao nosso alcance e nos leva mais depressa às realizações do campo interno, sem as quais não há adiantamento espiritual possível a não ser em avanços compulsórios, pela dor, em tempo indefinido.”

### **6.29. Aplicação prática do estudo**

Como dissemos, o estudo é muito importante para todo trabalhador espiritualista, mas de nada adianta o estudo se ele não for levado à prática, se ele não deixar de ser teoria para se transformar em vivência, em experiência.

O espiritualista que muito estudo e pouco pratica, torna-se superficial, pois falta-lhe a profundidade que somente a prática e a vivência direta proporcionam.

No seu livro Respondendo e Esclarecendo, Edgard Armond diz que:

“O conhecimento teórico por si só não gera realizações no campo interno, as quais, aliás, são indispensáveis. A finalidade do conhecimento teórico é conduzir o iniciante ao campo fecundo das realidades espirituais. Essas realidades, entretanto, só se tornam leis em nossa vida, rumo, diretriz a seguir com confiança, quando as realizamos em nós mesmos, no nosso íntimo, conscientemente.”

Conhecimento é uma coisa, realização espiritual positiva e viva é outra coisa. O conhecimento teórico pode viver sua vida sem, todavia, realizar algo de positivo e atuante no campo espiritual.

## **7) A Necessidade da Doutrinação nas Reuniões Mediúnicas**



Esclarecer, em reunião de desobsessão, é clarear o raciocínio; é levar uma entidade desencarnada, através de uma série de reflexões, a entender determinado problema que ela traz consigo e que não consegue resolver; ou fazê-la compreender que as suas atitudes representam um problema para terceiros, com agravantes para ela mesma. É levá-la a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados, por meio de uma lógica clara, concisa, com base na sabedoria espiritual e, sobretudo, permeada de amor.

Dialogar com os Espíritos que pedem espaço através da mediunidade com propostas iluminativas é, então, a arte de compreender os que ignoram o desequilíbrio em que se debatem.

Nesse trabalho de resgate, a solidariedade precisa ser exercida para que o socorro se efetue real. Participando das reuniões caridosas de intercâmbio com sofredores desencarnados, aprende-se a aquilatar o valor do amor. Percebe-se a "não-violência" poderosa do amor, o resultado dos fluidos magnéticos manipulados pelos sentimentos e, acima de tudo, a magia sublime da presença de Jesus, pelos laços criados através da oração.

É a atividade do coração. Não há espaço para meias-verdades, indiferença ou comodismo.

As doutrinações são terapias de longo curso. Só o amor é antídoto para o ódio. O tempo passa e o amor com que plantamos nossa vida - convence.

Precisamos ressaltar que:

- a) Os Espíritos são atendidos também no plano espiritual;
- b) Nem todos estão em condições de serem socorridos ali, em virtude da grosseira materialidade que lhes flagela o campo mental tornando-os insensíveis à cooperação de entidades superiores.

O contato com a organização física do médium fá-los-á sentir mais intensamente a ajuda doutrinária e vibracional destinada ao reajuste. O fluido humano emanado do organismo do médium é-lhes e necessário ao equilíbrio.

Léon Denis esclarece:

*"Esses Espíritos perturbados pela morte, acreditam ainda muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo para serem instruídos acerca de sua nova condição."*

André Luiz adverte:

"São companheiros que trazem ainda a mente em teor vibratório idêntico ao da existência na carne. Na fase em que estagiam, mais depressa se ajustam com o auxílio dos encarnados, em cuja faixa de impressões ainda respiram."

Daí, desaparecerem as possíveis dúvidas quanto ao nosso dever de auxiliar o necessitado através do diálogo em um grupo mediúnico.

## 7.1 - O Papel do médium esclarecedor

**“Diante deles, os desencarnados que sofrem, embora alguns não se dêem conta, coloca-te na posição de quem usa a terapêutica espiritual do amor em si mesmo. (...) Por isso, unge-te de compreensão e fala-lhes com a ternura de irmão e o respeito de amigo.”**

**(Leis Morais da Vida, Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, capítulo 60)**

Essa é uma das mais belas tarefas na reunião de desobsessão e que requer muita prudência, discernimento e diplomacia. Que requer, principalmente, o ascendente moral daquele que fala sobre aquele que ouve, que está sendo atendido. Esse ascendente moral faz com que as explicações dadas levem o cunho da serenidade, da energia equilibrada e da veracidade.

Cabe ao doutrinador apontar-lhes o rumo, despertando-os para as verdades eternas, numa visão ampla da vida. Cada doutrinação, face aos fatores que a motivam, tem características especiais, embora, genericamente sejam semelhantes.

As palavras são como setas arremessadas, que poderão ser danosas ou benéficas, dependendo do sentimento de quem as projeta. As primeiras ferem, causam distúrbios, destroem e podem acordar sentimentos de revide, com igual teor vibratório. As segundas, vibrando na luz do amor, penetram na alma como bênçãos gratificantes, produzindo reflexos de claridade que se identificarão com o emissor.

Para sentir aquilo que diz, é essencial ao doutrinador uma vivência que se enquadre nos princípios que procura transmitir. Assim, a sua vida diária deve ser pautada, o mais possível, dentro dos ensinamentos evangélicos e doutrinários. Inclusive, porque, os desencarnados que estão sendo atendidos, não raro, acompanham-lhe os passos para verificar o seu comportamento e se há veracidade em tudo o que fala e aconselha. Eis o motivo pelo qual Joanna de Ângelis recomenda: *“(...) quem se faz instrutor deve valorizar o ensino, aplicando-o em si próprio.”*

Os espíritos que vêm para serem auxiliados sentem a força, a sinceridade do médium esclarecedor e confiam quanto mais percebem a autoridade moral do mesmo. Essa autoridade só a conseguimos através de uma vivência digna no mundo, sendo sempre corretos em nossas intenções e em nossos atos, em todos os sentidos.



As nossas falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a nossa autoridade sobre os obsessores. Isso nos mostra o que é a moral: poder espiritual que nasce da retidão do espírito. Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda, que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade.

Mas essa integração não se consegue com sistemas ou processos artificiais, com reformas íntimas impostas de fora para dentro como geralmente se pensa. Existe a moral exógena, que nos é imposta de fora pelas conveniências da convivência humana. Essa moral exógena, pelo simples fato de se fundar em interesses imediatos do homem e não do ser é a casa construída na areia segundo a parábola evangélica.

A moral de que necessitamos é endógena, vem de dentro para fora, brota da compreensão real e profunda no sentimento da vida. É a moral espontânea, determinada por uma consciência esclarecida que não se rende aos interesses imediatistas da vida social. Este é um problema em que precisamos pensar, meditar a sério e a fundo para podermos adquirir a condição de doutrinar com eficiência, doando amor, compreensão e estímulo moral aos espíritos chegam em sofrimento.

Mas isso não quer dizer, aquele que se proponha a este trabalho deva ser portador de moralidade próximo a santidade, mas que lute consigo para superar-se, pois como disse Francisco de Assis: "*Palavras convencem, exemplos arrastam*".

Assim, colocamos como essenciais as virtudes:

- Formação doutrinária;
- Conhecimento evangélico;
- Autoridade moral;
- Psicologia cristã;
- Ética e método;
- Paciência e humildade;
- Prudência;
- Fé e serenidade;
- Sensibilidade;
- Amor.

E ainda é preciso que haja, da parte do doutrinador, muita abnegação, a fim de que o trabalho que os amigos invisíveis realizam por nosso intermédio, tenha base segura.

Os doutrinadores devem ser no mínimo dois e se revezarão no atendimento aos desencarnados.

Geralmente o doutrinador é escolhido entre os trabalhadores que não têm uma mediunidade ostensiva, isto é, capaz de utilizar a psicofonia, a psicografia ou qualquer outra forma de mediunidade mais acentuada, pois não teriam condições de acumular as duas funções, além de sofrerem de modo direto as influências dos obsessores, o que obviamente prejudicaria a tarefa de esclarecimento.

Podemos situar o doutrinador entre os médiuns intuitivos, pois, no papel de evangelizador, recebe toda a assistência espiritual necessária. Assim, é comum haverem funções específicas nas

reuniões mediúnicas, uns são doutrinadores e outros médiuns psicofônicos, audientes, videntes, assistas, etc.

Todavia, nem sempre uma instituição espírita contém uma quantidade suficiente de trabalhadores que possam desempenhar essas funções de maneira específica, desse modo, nada impede que um médium ostensivo possa também doutrinara.

É muito interessante o médium psicofônico como doutrinador, pois o conhecimento adquirido pelo exercício mediúnico o auxiliará no desempenho da doutrinação, amparando o companheiro que está na psicofonia, bem como a entidade atendida, pois sabe das dificuldades e necessidades na prática.

Hermínio Miranda encerra o magistral livro “Diálogo com as sombras” com esta frase: *“Se me fosse pedido o segredo da doutrinação diria apenas uma palavra - amor.”*

## 7.2 – Conversando com irmãos obsessores

Espíritos nestas condições são, em sua maioria, criaturas profundamente carentes de amor, esclarecimento e compreensão. Isso significa que, além de tratá-los com carinho e muito respeito é preciso conhecimento, firmeza e confiança, especialmente do orientador, aquele que conversa com a entidade, que a esclarece enquanto ela se manifesta pelo médium.

Eles vêm em busca de auxílio embora muitas vezes não tenham consciência disso. Não são seres diferentes de nós, são iguais, e os problemas por sua equivalência, merecem o mesmo tratamento. Carregam as mesmas virtudes e defeitos que assinalam a posição evolutiva de todos nós.

A população da erraticidade inferior difere pouco da população terrestre. Todo conceito nobre ajuda-os-á se os tivermos incorporados ao nosso comportamento cotidiano, porque eles nos acompanharão a verificarem se falamos a verdade, se vivemos o que falamos.

Não serão apenas as palavras que irão convencer o irmão obsessor, mas todo sentimento solidário, sincero, amoroso, de todo o grupo.

O esclarecimento não se faz mostrando erudição, conhecimentos filosóficos ou doutrinários. Também não há necessidade de dar uma aula sobre o que é o Espiritismo, nem de mostrar o quanto os espíritos trabalham. Como não é o instante para criticar, censurar, acusar ou julgar.

Esclarecer não é fazer sermão. Não surtirão bons resultados palavras revestidas de grande beleza, mas vazias, ocas, frias. Não atenderão às angústias e aflições daquele que sofre e muito menos abrandarão os revoltados e vingativos.

Conforme nos ensina Joanna de Ângelis no livro “Leis Morais da Vida”: *“Dialoguemos com a ternura de um irmão e o respeito de um amigo.(...) Socorrê-los é o objetivo da doutrinação. O amor que lucida em ti e te apazigua, leni-los-á e o argumento sincero, sem floreios nem azedume desperta-los-á.”*

Em quaisquer dos casos, é preciso compreendamos que é quase impossível a uma pessoa mudar de procedimento, sem que seja levada a conhecer as causas que deram origem aos seus problemas. Razão por que, em grande número de comunicações, o doutrinador, sentindo que há esta necessidade, deve aplicar as técnicas de regressão de memória no comunicante.

Esta técnica consiste em levá-lo a recordar-se de fatos do seu passado, de sua última ou anterior reencarnação, despertando lembranças que jazem adormecidas. Nessas ocasiões, os Trabalhadores da Espiritualidade agem, seja acordando as reminiscências nos painéis da mente, seja formando quadros fluídicos com as cenas que evidenciem a sua própria responsabilidade perante os fatos em que se proclamava inocente e vítima.

De outras vezes, a lógica e clareza dos argumentos, aliadas à compreensão e ao amor, são o suficiente para convencer as entidades.

No instante do esclarecimento, quando a entidade se comunica, ela está de alguma forma expectante, aguardando alguma coisa, para ela, imprevisível. Também os presentes à reunião se colocam em posição especial, porém, de doação, de desejo de atender à expectativa do irmão necessitado. E qualquer que seja a maneira sob a qual ele se apresente, todos os pensamentos e todas as vibrações devem estar unidos, homogêneos, dirigidos no intuito de beneficiá-lo.

Nesta hora, o doutrinador será o pólo centralizador desse conjunto de emoções positivas, estabelecendo-se uma corrente magnética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que esclarece. Este, recebendo ainda o influxo amoroso do Mentor da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado e que atinja o cerne da problemática que o Espírito apresenta.

Os Espíritos conturbados, além das fixações penosas, costumam apresentar cacoetes sob a forma de contrações, tudo ligado ao problema anterior que os atormenta.

Por muitas, inúmeras vezes, o doutrinador tem de recorrer à prece. A prece tem o poder de fazer calar a imensa maioria dos Espíritos desajustados, mesmo os mais violentos. Muito raramente procuram eles perturbar a prece - geralmente, ouvem-na em silêncio. Alguns, entretanto, zombam, tentam dramatizar, ironizar, riem. Na verdade, têm medo da emoção que os leva à crise e da crise que os leva à dor que os espera no longo caminho de volta.

Temos ainda o recurso do passe, que deve ser dado no momento certo. Passe para serenar, adormecer, sensibilizar.

Quando acontece de um Espírito chegar agressivo, ameaçador, devemos apaziguá-lo, levando-o a quebrar o terrível círculo vicioso em que se debate. É ter paciência e esperar - a cólera passa, pois é difícil sustentá-la contra quem não nos oferece resistência.

O melhor argumento ante um Espírito recalcitrante, com idéia fixa de vingança, não é pedir que perdoe ou esqueça (isso costuma revoltá-lo ainda mais), é dizer que agindo assim ele está cada vez mais se afastando da sua destinação como Espírito eterno - O Bem. Ao desejar a vingança ele se afasta dessa estrada.

A fase da aceitação chega por pequeninos e quase imperceptíveis sinais:

- a. ouvem-nos mais;
- b. abaixam o tom de voz;
- c. menor agressividade.

Às vezes a doutrinação exige atitude enérgica, firme - que não está no tom da voz mas naquilo que dizemos. A única autoridade legítima é a que se estrutura na moral. Os Espíritos sentem essa

autoridade e se dobram a ela em virtude da força moral de que disponha o doutrinador, força moral que só é conseguida através de uma vivência evangélica.

Se o Espírito se mantiver avesso às apreciações do doutrinador devemos pedir a colaboração dos mentores, para que ele seja encaminhado a organizações adequadas na erradicidade. Utiliza-se a hipnose benéfica, asserenando o Espírito perturbado, afastando-o do organismo mediano pelo passe anestésico.

Nas reuniões mediúnicas, o médium psicofônico costuma envolver-se emocionalmente com a entidade, para que ela possa expressar toda a sua dor, perturbação e desequilíbrio; o orientador, ao contrário, não pode se envolver emocionalmente pelo seu relato ou pelas suas condições, para que a sua capacidade de discernir e avaliar a situação não seja prejudicada, acarretando prejuízos também para o médium e para si mesmo, além de complicar ainda mais o estado da própria entidade.

E o médium, mesmo envolvido emocionalmente com a entidade que está se manifestando através dele, deve procurar manter o equilíbrio mental e espiritual, mantendo pensamentos e sentimentos elevados pela entidade, ao mesmo tempo em que conversa mentalmente com ela, sugerindo-lhe idéias que possam acalmá-la e esclarecê-la.

Além disso, o médium pode e deve também emanar energias que possam ajudar no reequilíbrio da entidade e no trabalho de orientação que está sendo feito, garantindo o sucesso do mesmo.

Outro cuidado que o doutrinador deve ter durante o diálogo é o de dosar a verdade, para não prejudicar o Espírito que veio em busca de socorro e lenitivo, esclarecimentos, enfim, que lhe dêem paz. A franqueza, em certos casos, pode ser destrutiva. A verdade pode ferir àquele que não está em condições de recebê-la.

No caso, por exemplo, de uma entidade que desconhece que deixou a Terra e apresenta total despreparo para a morte. Este esclarecimento só deve ser transmitido depois de uma conversação que a prepare psicologicamente para a realidade. A medida justa para isto é colocar-se o doutrinador na posição do comunicante, vivendo o seu drama e imaginando o que seria o seu sofrimento.

Para este tipo de trabalho, algum conhecimento básico de Psicologia é sempre muito útil, tanto para médiuns, como para orientadores, pois espíritos perturbados são pessoas desencarnadas perturbadas, que podem se beneficiar muito desse conhecimento e das técnicas já consagradas pela Psicologia tradicional da Terra.

O caso abaixo, retirado do livro “Obsessão/Desobsessão”, de Suely Caldas Schubert, exemplifica bem a lição:

“Manifestou-se um Espírito, certa feita, na reunião de desobsessão, que se dizia muito enraivecido com o grupo, alegando que este lhe havia prejudicado os planos, e por este motivo queria vingar-se de todos. Dizia claramente que estava no final de sua vingança, quase conseguindo os intentos que visavam a arrasar com certa pessoa. Gabou-se de que já derrotada, exaurida, até mesmo acamada, a vítima fora até abandonada pelos familiares. E que não iria admitir intromissão de ninguém em seus propósitos.

O doutrinador, conhecendo o caso a que ele se referia, após ouvi-lo atentamente, tomou a palavra e, em síntese, disse o seguinte:

— “Meu irmão, você está enganado quando julga que o nosso irmão a que se refere está derrotado. Realmente, está abatido fisicamente, pois as lutas têm sido enormes, mas você não

ignora que espiritualmente ele está de pé. Espiritualmente está vencendo, e se conserva cheio de esperança e confiante em Deus. Sobretudo, meu irmão, ele está perdoadando a todos os que o estão fazendo sofrer, já que é espírita e vive a fé que esposa.

— “Entretanto, se observar melhor, meu irmão, verá que no fundo quem se está consumindo é você, que está cego pelo ódio, pelo desejo de vingança e que, assim, não pode perceber a sua real situação. Você, meu irmão, está nesta luta há tanto tempo e por isto não percebeu ainda a solidão em que se encontra, distanciado de todos os seus afetos mais caros, e jaz agora, cansado e enfermo, completamente só.”

As palavras do doutrinador foram interrompidas várias vezes pelos protestos do comunicante, mas ele retomava a conversação e, com entonação de voz muito carinhosa e firme, completou:

— “Por isto, meu irmão, nós o estamos convidando agora, em nome de Jesus, a mudar de vida. Não pelo bem dele ou nosso, mas pelo seu próprio bem. Você está tão cheio de ódio que se esqueceu de amar a si próprio, de trabalhar pela sua própria felicidade.

— “Veja bem a sua situação! Olhe para você agora! Onde a sua força? Onde os seus companheiros?”

Neste ponto, o Espírito, que já se calara há alguns instantes, deu mostras de sofrimento, gemendo baixinho. Começou a dizer que não estava acabado. Que o grupo o estava enfeitando e que não era possível que estivesse tão andrajoso e ferido.

O doutrinador, retomando a palavra, prosseguiu:

— “Meu irmão, aproveite o ensejo que Jesus lhe concede de reencontrar-se. De começar a viver. Pense em você, reflita sobre a sua solidão e a sua constante inquietude e verá que o melhor é começar vida nova. Jesus nos espera a todos. Se lhe falamos assim é porque conhecemos os seus problemas, que são também os nossos. Sabemos, por experiência própria, que nesta nova vida que Jesus propicia àqueles que se arrependem é que está o caminho para a felicidade. Ninguém é feliz sobre as desgraças alheias. Se você não é capaz de perdoá-lo, seja capaz, pelo menos, de amar a si mesmo, de desejar o seu próprio bem.”

Havia tanta sinceridade nestas palavras, que o comunicante declarou-se confuso. Afirmou, então, estar realmente cansado, desejando uma vida nova onde pudesse ser feliz.

Depois de mais alguns esclarecimentos, a entidade retirou-se, sendo encaminhada pela equipe espiritual para o devido tratamento.”

Nos trabalhos de desobsessão, é comum a presença de Irmãos Espirituais que trazem os sintomas de doenças que foram do seu corpo físico, ou das dores de um acidente que originou o seu desencarne, ou algo parecido. Não adianta o doutrinador querer colocar postulados do Espiritismo, falar mil palavras bonitas dos ensinamentos de Jesus, que não é isto o que esses Irmãos estão necessitando neste momento. Eles, literalmente, precisam de um “médico”.

Muitas vezes, dependendo do estado em que se encontram, eles não conseguem visualizar os Mentores Espirituais, nem escutá-los, por mais que estes reduzam o seu teor vibratório. Daí, a necessidade dos trabalhos mediúnicos, com os encarnados!

O doutrinador tem que fazer o papel do médico ou de enfermeiro à Entidade doente. Nada de explicações doutrinárias. O doente deseja um remédio que alivie as suas dores. Devemos usar a indução hipnótica, ou seja, o poder da sugestão. Muitas vezes, quando estamos induzindo a Entidade a

tomar, por exemplo, um analgésico para eliminar a sua dor de cabeça, com certeza o Plano Maior estará realmente fazendo algo parecido!

Vamos citar alguns exemplos práticos, para esclarecer o que estamos tentando descrever:

“CASO (1): A Entidade chegou com muita sede e fortes dores na região do tórax. Tossia muito e reclamava de falta de ar. O doutrinador forneceu-lhe, através da indução hipnótica, um copo de água e fez um gesto de levar este copo até a sua boca, para que pudesse matar a sua sede. No tratamento para a falta de ar, novamente utilizando o poder da sugestão, o doutrinador falou que os médicos estavam colocando uma máscara de oxigênio e pediu para que respirasse pausadamente, e sentisse o aroma de eucalipto entrar pelas narinas, levando o ar até os pulmões.

- “Agora, os médicos estão passando uma pomada verde, de ervas medicinais, para aliviar estas dores do tórax. Sinta que os pulmões estão aquecidos, e a corrente sanguínea flui normalmente nesta região. Estamos vendo os enfermeiros colocarem uma sonda no seu braço esquerdo, onde um líquido amarelo irá percorrer pelo seu corpo, aliviando todas as dores, eliminando as infecções. Você irá sentir o seu corpo relaxado, e uma leve sonolência irá tomando conta de você. Procure relaxar, porque neste exato momento você estará sendo encaminhado para uma ambulância e dentro em breve estará no hospital. Durma um pouco. E que Jesus o proteja e alivie as suas dores. Vá em Paz!”

CASO (2): Muitas vezes, recebemos a visita de Irmãos que foram resgatados das regiões mais baixas do Umbral. Alguns deles chegam com membros, ora atrofiados, ou que foram “decapitados”, devido ao processo de escravidão ao qual foram submetidas neste período umbralístico. E vem até nós para que possamos recuperar e reconstituir este membro que ficou inválido.

Neste exemplo, uma Entidade chegou até nós, reclamando que as suas mãos estavam atrofiadas, por ele ter ficado muito tempo acorrentado. O doutrinador pediu que estendesse o seu braço. E usando a indução hipnótica, continuou:

- “Neste momento, está na sua frente, um médico cirurgião que irá reconstituir a sua mão. Ele está aplicando uma injeção nos seus braços, para que a corrente sanguínea possa fluir até as extremidades. Vá sentindo que um calor nos braços. Ele está reconstituindo dedo a dedo. Primeiro o polegar, agora o indicador, o dedo médio, o anular e o minguinho. Preste atenção, a sua mão direita está inteira! Agora, vamos reconstruir a sua mão esquerda. Olhe, todos os dedos vão surgindo, a mão está pronta. Tente mexer bem devagar, feche e abra lentamente as duas mãos. Viu como tudo é possível com a ajuda dos mensageiros de Jesus. E é a Ele que devemos agradecer, ao nosso Mestre Maior! Você ainda se lembra de como se reza? Então vamos fazer uma prece para agradecer a Jesus e ao Nosso Pai Celestial por esta benção recebida...”

Como vocês podem ver, o desencarnado precisa sentir que está recebendo o socorro. Temos que dar-lhe a tranqüilidade de que os médicos estão ali ao seu lado dando-lhe o medicamento para as suas dores.

Os espíritos que passam pela doutrinação possuem muitos caminhos que se abrem diante deles. Geralmente, são levados a um local de repouso e tratamento. Trabalhadores espirituais os conduzem à reeducação.

Quase todos precisam mergulhar numa nova reencarnação, quanto antes, e assim que estejam em condições, começa-se o preparo para o recomeço.

Muitas vezes ainda, o trabalho de doutrinar continua no plano espiritual. Verdadeiras sessões mediúnicas são realizadas com médiuns desdobrados pelo sono físico. As doutrinações se projetam ao longo dos dias e seguem nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos os mentores nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no mundo dos Espíritos.

### **7.3 – Tipos de espíritos comunicantes**

Esta classificação se baseia no modo como os Espíritos se apresentam nas reuniões de desobsessão e refere-se apenas aos Espíritos obsessores e necessitados.

O intuito é oferecer uma visão geral, embora bem simples, dos principais tipos de Espíritos que se comunicam nestas sessões especializadas, e também, em linhas gerais, focalizar a abordagem que o esclarecedor pode adotar.

Importa ainda mencionar que alguns desses tipos de entidades aqui relacionadas comparecem também nas reuniões de educação e desenvolvimento mediúnico (sendo mais comuns nestas), desde que estejam os médiuns em condições e que haja necessidade dessas manifestações.

#### **a. Espíritos que não conseguem falar**

São bastante comuns as manifestações de entidades que não conseguem falar. Essa dificuldade pode ser resultante de problemas mentais que interferem no centro da fala, como também em virtude do ódio em que se consomem, que, de certa maneira, oblitera a capacidade de transmitir o que pensam e sentem.

Em outros casos, pode ser um reflexo de doenças de que eram portadores antes da desencarnação e que persistem no além-túmulo, por algum tempo, de acordo com o estado de cada uma. Finalmente, existem aqueles que não querem falar para não deixar transparecer o que pensam, representando essa atitude uma defesa contra o trabalho que pressentem (ou sabem) estar sendo feito junto deles. Neste último caso, o médium pode conseguir traduzir as suas intenções, paulatinamente.

Não há necessidade de tentar insistentemente que falem, forçando-os com perguntas, pois nem sempre isso é o melhor para eles. O doutrinador deve procurar sentir, captar os sentimentos que trazem. Geralmente não é difícil apreendê-los. Os que sofrem ou os que se rebolcam no ódio deixam transparecer o estado em que se encontram. De qualquer forma são sumamente necessitados do nosso amor e atenção. O doutrinador deve dizer-lhes palavras de reconforto, aguardando que respondam espontaneamente. Muitos conseguem conversar ao cabo de alguns minutos, outros não resistem e acabam aceitando o diálogo, cabendo ao doutrinador atendê-los de acordo com a problemática que apresentam.

Os que têm problema de mudez, por exemplo, conseguirão através de gestos demonstrá-lo. Ciente disso, o doutrinador pode ir aos poucos conscientizando-o de que esse problema pode ser resolvido, que era uma conseqüência de deficiência do corpo físico, mas que no estado atual ele poderá superar, se confiar em Jesus, se quiser com bastante fé, etc. Nesse momento, o passe e a prece ajudam muito.

Em qualquer circunstância deve-se deixar que tudo ocorra com naturalidade, sem querer forçar a reação por parte dos que se comunicam.

- **Espíritos que desconhecem a própria situação**

Não têm consciência de que estão no plano espiritual. Não sabem que morreram e sentem-se imantados aos locais onde viveram ou onde está o centro de seus interesses.

Uns são mais fáceis de serem conscientizados e o doutrinador, sentindo essa possibilidade, encaminhará o diálogo para isso. Outros, porém, trazem a idéia fixa em certas ocorrências da vida física e torna-se mais difícil a tarefa de aclarar-lhes a situação.

Certos Espíritos não têm condições de serem informados sobre a própria morte, apresentando um total despreparo para a verdade. Essa explicação será feita com tato, dosando-se a verdade conforme o caso. Deve-se procurar infundir-lhes a confiança em Deus e noções de que a vida se processa em vários estágios, que ninguém morre (a prova disso é ele estar ali falando) e que a vida verdadeira é a espiritual.

- **Espíritos suicidas**

São seres que sofrem intensamente. Quando se comunicam apresentam um sofrimento tão atroz, que comove a todos. Às vezes, estão enlouquecidos pelas alucinações que padecem, em virtude da repetição da cena em que destruíram o próprio corpo, pelas dores superlativas daí advindas e ao chegarem à reunião estão no ponto máximo da agonia e do cansaço.

Cabe ao doutrinador socorrê-los, aliviando-lhes os sofrimentos através do passe.

Não necessitam tanto de doutrinação, quanto de consolo. Estão buscando uma pausa para os seus aflitivos padecimentos. A vibração amorosa dos presentes, os eflúvios balsamizantes do Alto atuarão como brando anestésico, aliviando-os, e muitos adormecem, para serem levados em seguida pelos trabalhadores espirituais.

- **Espíritos alcoólatras e toxicômanos**

Quase sempre se apresentam pedindo, suplicando ou exigindo que lhes dêem aquilo de que tanto sentem falta. Sofrem muito e das súplicas podem chegar a crises terríveis, delírios em que se debatem e que os desequilibram totalmente. Sentem-se cercados por sombras, perseguidos por bichos, monstros que lhes infundem pavor, enquanto sofrem as agonias da falta do álcool ou do tóxico.

De nada adiantará ao doutrinador tentar convencê-los das inconveniências dos vícios e da importância da temperança, do equilíbrio. Não estão em condições de entender e aceitar tais tipos de conselhos. Deve-se tentar falar-lhes a respeito de Jesus, de que n'Ele é que encontramos forças para resistir. De que somente com Jesus seremos capazes de vencer os condicionamentos ao vício.

Se, entretanto, estiverem em delírios, o passe é o meio de aliviá-los.

- **Espíritos que desejam tomar o tempo da reunião**

Vêm com a idéia preconcebida de ocupar o tempo dos trabalhos e assim perturbarem o seu desenrolar.

Usam muito a técnica de acusar os participantes, os espíritas em geral, ou comentam sobre as comunicações anteriores, zombando dos problemas apresentados. Tentam alongar a conversa, têm resposta para tudo.

Observando o seu intento, o doutrinador não deve debater com eles, tentando provar a excelência do Espiritismo, dos propósitos da reunião e dos espíritas, mas sim levá-los a pensar em si



mesmos. Procurar convencê-los de que enquanto analisam, criticam ou perseguem outras pessoas, esquecem-se de si mesmos, de buscar a sua felicidade e paz interior.

Quase nunca são esclarecidos de uma só vez. Voltam mais vezes.

- **Espíritos irônicos**

São difíceis para o diálogo. E, geralmente, sendo muito inteligentes, usam a ironia como agressão. Ferem o doutrinador e os participantes com os comentários mais irônicos e contundentes. Ironizam os espíritas, acusando-os de usarem máscara; de se fingirem de santos; de artifícios dos quais, dizem, utilizam para catequizar os incautos; de usar magia, hipnotismo, etc.

Alguns revelam que seguem os participantes da reunião para vigiar-lhes os passos e que ninguém faz nada do que prega.

Em hipótese alguma deve-se ficar agastado ou melindrado com isso. É, aliás, o que almejam. Pelo contrário, devemos aceitar as críticas ferinas, inclusive porque apresentam grande fundo de verdade. Essa aceitação é a melhor resposta. A humildade sincera, verdadeira, nascida da compreensão de que em realidade somos ainda muito imperfeitos.

Tentar defender-se, mostrar que os espíritas trabalham muito, que naquele Centro se produz muito, é absolutamente ineficaz. Será até demonstração de vaidade de nossa parte, visto que temos ciência de nossa indigência espiritual e do pouco que produzimos e progredimos. E eles sabem disto.

Aceitando as acusações e sentindo, acima de tudo, o quanto existe de razão no que falam, eles aos poucos se desarmarão. Simultaneamente ir conscientizando-os do verdadeiro estado em que se encontram; da profunda solidão em que vivem, afastados dos seus afetos mais caros; que, em realidade, são profundamente infelizes — eis alguns dos pontos que podem ser abordados.

Tais entidades voltam mais vezes, pois esse esclarecimento demanda tempo.

- **Espíritos desafiantes**

Vêm desafiar-nos. Julgam-se fortes, invulneráveis e utilizam-se desse recurso para amedrontar. Ameaçam os presentes com as mais variadas perseguições e desafiam-nos a que prossigamos interferindo em seus planos.

Cabe ao doutrinador ir encaminhando o diálogo, atento a alguma observação que o comunicante fizer e que sirva como base para atingir-lhe o ponto sensível. Todos nós temos os nossos pontos vulneráveis — aquelas feridas que ocultamos cuidadosamente, envolvendo-as na couraça do orgulho, da vaidade, do egoísmo, da indiferença.

Em geral, os obsessores, no decorrer da comunicação, acabam resvalando e deixando entrever os pontos suscetíveis que tanto es condem. Aparentam fortaleza, mas, como todos, são indigentes de amor e de paz. Quase sempre estão separados de seus afetos mais caros, seja por nível evolutivo, seja por terem sido feridos por eles.

O doutrinador recorrerá à energia equilibrada — dosada no amor —, serena e segura, quando sentir necessidade.

Espíritos desse padrão vibratório quase sempre têm que se comunicar mais vezes. O que se observa é que a cada semana eles se apresentam menos seguros, menos firmes e fortes que na anterior. Até que se atinge o momento do despertar da consciência.

- **Espíritos descrentes**

Apresentam-se insensíveis a qualquer sentimento. Descrêm de tudo e de todos. Dizem-se frios, céticos, ateus.

No entanto, o doutrinador terá um argumento favorável, fazendo-os sentir que apesar de tudo continuam vivos e que se comunicam através da mediunidade. Também poderá abordar outro aspecto, que é o de dizer que entende essa indiferença, pois que ela é resultante dos sofrimentos e decepções que o atormentam. Que, em realidade, essa descrença não o conduzirá a nada de bom, e sim a maiores dissabores e a uma solidão insuportável.

O doutrinador deve deixar de lado toda argumentação que vise a provar a existência de Deus, pois qualquer tentativa nesse sentido não atingirá o objetivo. Eles estão armados contra essa doutrinação e é esta justamente a que esperam encontrar.

Primeiro, deve-se tentar despertá-los para a realidade da vida, que palpita dentro deles, e da sofrida posição em que se colocam, por vontade própria. Ao se conscientizarem do sofrimento em que jazem, da angústia que continuamente tentam disfarçar, da distância que os separa dos seres amados, por si mesmos recorrerão a Deus. Inclusive, o doutrinador deve falar-lhes que somente o Pai pode oferecer-lhes o remédio e a cura para seus males.

- **Espíritos dementados**

Não têm consciência de coisa alguma. O que falam não apresenta lógica. Quase todos são portadores de monoideísmo, idéia fixa em determinada ocorrência, razão por que não ouvem, nem entendem o que se lhes fala.

Devem ser socorridos com passes. Em alguns casos, o Espírito parece despertar de um longo sono e passa a ouvir a voz que lhe fala.

- **Espíritos Amedrontados**

Dizem-se perseguidos e tentam desesperadamente se esconder de seus perseguidores. Mostram-se aflitos e com muito medo.

É necessário infundir-lhes confiança, demonstrando que ali naquele recinto estão a salvo de qualquer ataque, desde que também se coloquem sob a proteção de Jesus.

São vítimas de obsessões, sendo dominados e perseguidos por entidades mais fortes mentalmente, com as quais se comprometeram. Muitos deles são empregados pelos obsessores para atormentar outras vítimas. Obrigados a obedecer, não são propriamente cúmplices, mas também vítimas.

- **Espíritos que auxiliam os obsessores**

São bastante comuns nas reuniões. Às vezes, dizem abertamente o que fazem e que têm um chefe. Em outros casos, tentam esconder as suas atividades e muitos chegam a afirmar que o chefe não quer que digam nada. Também costumam dizer que foram trazidos à força ou que não sabem como vieram parar ali.

É preciso dizer-lhes que ninguém é chefe de ninguém. Que o nosso único “chefe” é Jesus. Mostrar-lhes também o mal que estão praticando e do qual advirão sérias conseqüências para eles mesmos. É de bom alvitre mencionar que o chefe no qual tanto acreditam em verdade não lhes deseja

bem-estar e alegrias, visto que não permite que sigam seu caminho ao encontro de amigos verdadeiros e entes queridos.

- **Espíritos vingativos**

São aqueles obsessores que, por vingança, se vinculam a determinadas criaturas.

Muitos declaram abertamente seus planos, enquanto que outros se negam a comentar suas ações ou o que desejam. Costumam apresentar-se enraivecidos, acusando os participantes de estarem criando obstáculos aos seus planos. Falam do passado, do quanto sofreram nas mãos dos que hoje são as vítimas.

Nesses casos, o doutrinador deve procurar demonstrar-lhes o quanto se estão prejudicando, o quanto o ódio e a vingança os tornam infelizes; que, embora o neguem, no fundo, prosseguem sofrendo, já que não encontram um momento de paz; que o ódio consome aquele que o cultiva.

É importante levá-los a refletir sobre si mesmos, para que verifiquem o estado em que se encontram. A maioria se julga forte e invencível, mas confessam estar sendo tolhidos pelos trabalhos da reunião, o que os enfurece. Diante desse argumento, o doutrinador deve enfatizar que a força que tentam demonstrar se dilui ante o poder do Amor que dimana de Jesus.

Conforme o caso, os resultados se apresentam de imediato. O obsessor, conquistado pelo envolvimento fluídico do grupo e pela lógica do doutrinador, sente-se enfraquecido e termina por confessar-se arrependido. Em outros casos, a entidade se retira enraivecida, retornando para novas comunicações, nas semanas seguintes. Quando voltam, identificam-se ou são percebidos pelos participantes ante a tônica que imprimirem à conversação.

- **Espíritos mistificadores**

São os que procuram encobrir as suas reais intenções, tomando, às vezes, nomes ilustres ou ares de importância. Chegam aconselhando, tentando aparentar que são amigos ou mentores. Usam de muita sutileza e podem até propor modificações no andamento dos trabalhos.

Mistificadores existem que se comunicam aparentando, por exemplo, ser um sofredor, um necessitado, com a finalidade de desviar o ritmo das tarefas e de ocupar o tempo.

O médium experiente e vigilante e o grupo afinizado os identificarão. Mas não se pode dispensar toda a vigilância e discernimento.

Numa reunião bem orientada, se se comunica um mistificador, nem sempre significa que haja desequilíbrio, desorganização ou invigilância. As comunicações desse tipo são permitidas pelos Mentores, para avaliar a capacidade do grupo e porque sabem o rendimento da equipe, e que o mistificador terá possibilidades de ser ali beneficiado.

O médium que recebe a entidade detém condições de sentir as suas vibrações e captar as suas intenções. Mesmo que o grupo não perceba, o médium sabe e, posteriormente, após os trabalhos, no instante da avaliação, tem ensejo de declarar o que sentiu e quais eram as reais intenções do comunicante. Ressalte-se, contudo, que, quando o grupo é bem homogêneo, todos ou alguns participantes perceberão o fato.

- **O Dirigente das Trevas**

Esta é uma figura freqüente nos trabalhos de desobsessão. Comparece para observar, estudar as pessoas, sondar o doutrinador, sentir mais de perto os métodos de ação do grupo, a fim de poder tomar suas “providências”.

Foi geralmente um encarnado poderoso, que ocupou posições de mando. Acostumado ao exercício da autoridade incontestada, é arrogante, frio, calculista, inteligente, experimentado e violento. Não dispõe de paciência para o diálogo, pois está habituado apenas a expedir ordens e não a debater problemas, ainda mais com seres que considera inferiores e ignorantes, como os pobres componentes de um grupo de desobsessão.

Situa-se num plano de olímpica superioridade e nada vem pedir; vem exigir, ordenar, ameaçar, intimidar. (...) Não são executores, gostam de deixar bem claro: são chefes. Estão ali somente para colher elementos para suas decisões; a execução ficará sempre a cargo de seus asseclas.

Comparecem cercados de toda a pompa, envolvidos em imponentes “vestimentas”, portanto símbolos, anéis, indicadores, enfim, de “elevada” condição.

São perseguidores declarados de qualquer pessoa ou instituição que visa a levar luz e entendimento às criaturas. Buscam desanimar trabalhadores das searas espirituais, criar empecilhos contínuos, muitas vezes sutis, outras vezes patentes para que estes desistam dos trabalhos espirituais, utilizando técnicas das mais variadas.

A depender da magnitude do trabalho de luz que é feito, mais e mais tecem uma trama de assédio aos membros do grupo, que necessitam estar sempre vigilantes e sintonizados com o bem.

Necessitam perceber, como tantos outros, que no fim das contas estão lutando contra si mesmos e postergando sua própria felicidade. Deve ser mostrado que o trabalho que está sendo feito não é contra, mas a favor deles e que a Luz é a verdadeira fonte de Poder.

Lembramos oportunamente a necessidade do reforço da proteção energética sempre que estas entidades se manifestarem, bem como a boa sustentação dos trabalhos do início ao fim.

Conforme nos esclarece Kardec, no item 340 do Livro dos Médiuns:

“(...) Os ocasionadores de perturbações não se encontram somente no meio delas (das Sociedades e das reuniões), mas também no mundo invisível. Assim como há Espíritos protetores das associações, das cidades e dos povos, Espíritos malfeitores se ligam aos grupos, do mesmo modo que aos Individuos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos, por isso que tanto mais prazer maligno experimentam, quanto maior é o número dos que lhes caem sob o jugo.”

- **O Planejador**

Este é frio, impessoal, inteligente, culto. Maneja muito bem o sofisma, é excelente dialético, pensador sutil e aproveita-se de qualquer descuido ou palavra infeliz do doutrinador para procurar confundi-lo. Mostra-se amável, aparentemente tranqüilo e sem ódios. Não se envolve diretamente com os métodos de trabalho das organizações trevas, ou seja, não expede ordens, nem as executa; limita-se a estudar a problemática do caso e traçar os planos com extrema habilidade.

Os planejadores são elementos altamente credenciados e respeitados na comunidade do crime invisível. Exerce função importante, porque é dos poucos, ali, que conservam a cabeça fria para conceber os planos estratégicos indispensáveis. Seus companheiros de ação costumam ser impetuosos homens de ação, que se entregam facilmente ao impulso desorientado de partir para ação pessoal isolada, se não tiverem quem os contenha dentro de um inteligente planejamento global, que proteja não apenas os interesses de cada dos componentes isoladamente, mas também a segurança da organização.

O planejador é, pois, figura importantíssima na ordenação das tarefas maquiavélicas. Sua perda acarreta uma desorientação geral. É difícil, senão impossível, para os companheiros que permanecem na organização das sombras que alguém tão lúcido e brilhante se tenha deixado convencer por um doutrinador encarnado.

- **O Religioso**

É impressionante a elevada participação de transviados “religiosos” no trágico e doloroso desfile de Espíritos em lamentável desequilíbrio nas sessões de desobsessão. Multidões de ex-prelados debatem-se, no mundo póstumo, em angústias e rancores inomináveis, que se arrastam, às vezes, pelos séculos.

Apresentam-se, quase sempre, como zelosos trabalhadores do Cristo, empenhados na defesa da “sua Igreja”. São argutos, inteligentes, agressivos, violentos, orgulhosos, impiedosos e arrogantes. Parece terem freqüentado a mesma escola no Além, pois costumam trazer os mesmos argumentos, a mesma teologia, deformada, com a qual justificam seus impulsos e sua tática.

- **Espíritos galhofeiros, zombeteiros**

Apresentam-se tentando perturbar o ambiente, seja fazendo comentários jocosos, seja dizendo palavras e frases engraçadas, com a intenção de baixar o padrão vibratório dos presentes. Alguns chegam rindo; um riso que prolongam a fim de tomar tempo, exasperar e irritar os presentes, ou também levá-los a rir.

É preciso muita paciência com eles e o grupo deve manter elevado o teor dos pensamentos e vibrações. Deve-se procurar o diálogo no sentido de torná-los conscientes da inutilidade dessa atitude e de que em verdade o riso encobre, não raro, o medo, a solidão, o desassossego.

- **Espíritos ligados a trabalhos negativos de Terreiro**

Veza que outra surgem na sessão entidades ligadas aos trabalhos de magia, despachos, etc. Podem estar vinculados a algum nome, a algum caso que esteja sendo tratado pela equipe. Uns reclamam da interferência havida; outros propõem trabalhos mais “pesados” para resolver os assuntos; vários reclamam de estar ali e dizem não saber como foram parar naquele ambiente, pedindo inclusive muitos objetos empregados em reuniões que tais.

É comum manifestarem-se estes espíritos quando em casos de pessoas que realizam trabalhos com sangue, despachos em encruzilhadas, cemitérios, etc. Muitos destes espíritos se ligam a médiuns/freqüentadores incautos e ignorantes que realizam transações com o mundo astral negativo a fim de atenderem a interesses pessoais.

O doutrinador irá observar a característica apresentada, fazendo a abordagem correspondente.

- **Espíritos sofredores**

São os que apresentam ainda os sofrimentos da desencarnação ou do mal que os vitimou. Se morreram em desastre, sentem, por exemplo, as aflições daqueles instantes. Sofrem muito e há necessidade de aliviá-los através da prece e do passe. A maioria adormece e é levada pelos trabalhadores espirituais.

#### 7.4 - Esclarecimento ao Obsidiado

**“Seja, todavia, qual seja o recurso utilizado no socorro ao padecente do flagelo obsessivo, somente o obsidiado pode oferecer o indispensável requisito para a própria saúde: reforma íntima.”**

**(Sementeira da Fraternidade, Diversos Espíritos - Manoel Philomeno de Miranda. Psicografia de Divaldo Pereira Franco, capítulo 5.)**

Em trabalho desobsessivo, muita vez, a atenção da equipe que atua nessa especialização se volta de modo muito intenso e integral para os obsessores. A primeira providência, segundo crêem, seria a de doutrinar os perseguidores invisíveis. Para que isto se dê, empregam todos os seus melhores esforços.

É imperioso, porém, não olvidar que todo esse esforço poderá ser improdutivo se não cuidarmos com igual ou mais atenção do obsidiado.

Já vimos quem é o obsidiado. Já temos ciência de que em vários casos ele se apresenta mais endurecido que o seu perseguidor. Como também temos conhecimento de que a situação pode ser de obsessão recíproca ou até inversa, isto é, o que aparenta ser a vítima é, na realidade, o algoz.

São nuanças de um problema muito complexo, mas que definem diretrizes, que nos informam dos rumos do tratamento e, acima de tudo, nos fazem entender melhor os sofrimentos daqueles que estão vivendo esses conflitos angustiantes.

Todavia, em qualquer dos aspectos em que se apresente a questão, devemos empenhar-nos a fundo na tarefa de esclarecimento ao obsidiado. É um trabalho que demanda tempo e exige dedicação e perseverança.

Esclarecer o obsidiado é fazê-lo sentir o quanto é essencial a sua participação no tratamento. É orientá-lo, dando-lhe uma visão gradativa, cuidadosa, do que representa em sua existência aquele que é considerado o obsessivo.

É levantar-lhe as esperanças, se estiver deprimido; é transmitir-lhe a certeza de que existem dentro dele recursos imensos que precisam ser acionados pela vontade firme para que venham a eclodir, revelando-lhe facetas da própria personalidade até então desconhecidas para ele mesmo. É ir aos poucos conscientizando-o das responsabilidades assumidas no pretérito e que agora são cobradas através do irmão infeliz que se erigiu em juiz, cobrador ou vingador.

Para que os esclarecimentos possam ser levados ao enfermo encarnado é imprescindível que os encarregados dessa tarefa tragam no coração grande dose de amor, de paciência, de fé, a fim de que tais sentimentos sejam por ele captados, pois sentindo-se envolvido, percebendo que a seu lado estão

companheiros que o entendem e o estimam e que estão dispostos a ajudá-lo, sentir-se-á mais confiante e com maior predisposição para realizar sua própria reforma interior.

Nunca é demais enfatizar-se: esse é um labor fundamentalmente embasado no AMOR. Se não houver este sentimento, se não existir a verdadeira caridade impulsionando a equipe, não haverá proveito e nem mesmo existirá uma equipe de desobsessão, na acepção que conferimos ao termo.

O esclarecimento será feito através de conversações, de reuniões adequadas, de palestras, de leituras de obras espíritas indicadas pela equipe, entendendo-se que para cada caso serão adotadas as medidas compatíveis.

Quando o paciente não apresentar condições para o esclarecimento, ainda assim devemos conversar com ele, quando houver ensejo (por exemplo antes do passe) e usando uma abordagem apropriada ao caso. Isto é importante e traz bons resultados para o enfermo, é o que nos aconselha Manoel Philomeno de Miranda, no livro “Grilhões Partidos”, explicando que eles devem ser esclarecidos “através de mensagens esclarecedoras ao subconsciente, pela doutrinação eficaz, conclamando-o ao despertar, do que dependerá sua renovação”.

### 7.5 - Orientação à Família do Obsidiado

**“Vinculados os Espíritos no agrupamento familiar pelas necessidades da evolução em reajustamentos recíprocos, no problema da obsessão, os que acompanham o paciente estão fortemente ligados ao fator predisponente, caso não hajam sido os responsáveis pelo insucesso do passado, agora convocados à cooperação no ajustamento das contas.”**

**(Grilhões Partidos, Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Prolusão”)**

Não somente o obsidiado deve ser conscientizado da sua participação na terapêutica desobsessiva, mas também os seus familiares precisam ser alertados quanto à sua própria participação no processo.

O problema do obsesso não é isolado, não é só dele. O seu grupo familiar tem vínculos profundos que os entrelaçam. Por isto, sempre que possível a família deve receber orientações que esclareçam quanto à sua conduta e participação no tratamento do obsidiado. Este, comumente, sofre restrições no círculo familiar, pois é raro que os parentes entendam e tenham ciência dos problemas que o afligem.

Grande número de obsidiados procede de famílias que não aceitam o Espiritismo ou Umbanda e muito menos a idéia de que o mal seja provocado por Espíritos. Tal incompreensão é um problema a mais que o enfermo enfrenta e contra o qual também tem que lutar.

Entretanto, quando existe amor realmente, um ou outro familiar se dispõe a aceitar a situação, buscando compreender e até ajudar, demonstrando com essa atitude que ama sem preconceitos e imposições. Tal aceitação favorece o paciente e, obviamente, a aplicação da terapêutica desobsessiva.

Ao contrário, se houver resistência por parte dos parentes e até rejeição, o caso complica-se e o obsidiado sofre duplamente. São provações amaríssimas que evidentemente fazem parte do seu carma, já que nada ocorre injustamente.

Compete-nos, porém, tudo fazer ao nosso alcance para amenizar os sofrimentos desses irmãos.

Infelizmente é muito comum que o círculo doméstico não compreenda o doente e o rejeite de forma definitiva, relegando-o a uma clínica ou a uma casa assistencial. Julgam desfazer, com esta atitude, todos os vínculos existentes entre eles, o que acontece, todavia, é que estarão assumindo graves responsabilidades pelas quais terão de responder mais tarde. Apenas adiam o problema, que retornará um dia com agravantes.

Também sobre esse aspecto, o conhecimento espiritual fortalece os laços de família, facultando a visão e o entendimento do pretérito e dos liames que unem os seres de um mesmo grupo consangüíneo, o que resulta em maior conscientização do papel da família e de sua importância no contexto social.

## 8) A Ação do Mundo Espiritual

**“Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluídos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.”**

**(A Gênese, Allan Kardec, capítulo 14º, item 14.)**

Quando nós, encarnados, chegamos à reunião mediúnica já o ambiente espiritual está preparado, de acordo com as tarefas programadas.

A sala passa por rigorosa assepsia, visando defendê-la das larvas psíquicas criadas pelas emissões mentais negativas e profundamente desequilibradas dos obsessores e demais enfermos espirituais.

Assinala André Luiz: *“A cólera, a intemperança, os desvarios do sexo, as viciações de vários matizes, formam criações inferiores que afetam profundamente a vida íntima.”*

Explica-nos o espírito Efigênio S. Vítor que em cada reunião espírita, orientada com segurança, trabalham equipes especializadas que têm a incumbência de preparar o ambiente espiritual, dando a esses trabalhadores dedicados o nome de Espíritos Arquitetos.

Informa-nos, ainda, que havendo um grupo de pessoas com um “centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, possibilitando a formação de “vasto reservatório de plasma sutilíssimo”, utilizado pelos trabalhadores mencionados na criação de formas-pensamentos constituindo paisagens, telas, painéis movimentados com imagens temporariamente vivas, criadas após pesquisa sobre o passado dos comunicantes que devam ser amparados. E durante o horário da reunião formam-se assim jardins, hospitais, templos, escolas, quadros, espelhos ectoplásmicos e recursos outros que façam os irmãos necessitados recordarem-se do seu pretérito. Com essas providências feitas de modo tão cuidadoso, é possível sensibilizar tais corações, favorecendo a compreensão imprescindível.

Por outro lado, os Espíritos que irão comunicar-se são trazidos ao recinto e permanecem dentro do círculo magnético formado para mantê-los não só na faixa vibratória mais próxima dos participantes da esfera física, como também no intuito de retê-los, para que recebam todos os benefícios possíveis em cada caso.



Todos os que forem escalados para a comunicação recebem tratamento especial, visando, em alguns casos, a diminuir ou atenuar os efeitos dos fluídos pesados, grosseiros, que emitem. Enquanto isto, os médiuns designados para tais e quais comunicações recebem toda a assistência imprescindível a colocá-los em condições compatíveis com as dos comunicantes. Assim, são-lhes fornecidos fluídos magnéticos que os fortalecerão, enquanto que servirão também de defesas contra as vibrações desequilibradas dos obsessores e sofredores.

Outro recurso adotado pelos trabalhadores espirituais nas reuniões, conforme foi explicado há anos pelo Espírito Ivon Costa, é a transmissão das ocorrências das reuniões (quando se faz necessário), ampliando-se as vozes através de aparelhos análogos aos nossos amplificadores ou alto-falantes, para serem ouvidas na via pública, com a finalidade de se atender às entidades espirituais sofredoras, perturbadas e perturbadoras.

A ação dos Trabalhadores da Espiritualidade é feita, sobretudo, de maneira muito prática — e nem poderia ser de outra forma —, visando sempre a auxiliar maior número possível de sofredores.

Ao comunicar-se, quase sempre o espírito é como que o representante de um número bem grande de outros em idênticas condições. Não podendo e nem necessitando manifestarem-se todos, um é designado para isto. Os demais companheiros em problemas e sofrimentos beneficiam-se ouvindo as palavras do doutrinador, e igualmente recebem as vibrações amorosas dos presentes.

Como exemplo do trabalho acima mencionado apresentamos dois casos, retirados do livro “Obsessão/Desobsessão”:

- **1º Caso**

Certa noite, na reunião de desobsessão em que trabalhamos, comunicou-se um Espírito que havia partido em plena juventude. Havia sido estudante de Engenharia em Belo Horizonte e desencarnara dirigindo o seu automóvel — o prêmio que recebera ao ser aprovado no vestibular — quando voltava da Universidade onde cursava o primeiro ano. O doutrinador confortou e esclareceu o jovem, com palavras repletas de carinho. O esclarecimento foi ouvido, simultaneamente, por um grupo de jovens presentes, todos desencarnados na faixa etária de 16 a 23 anos, aproximadamente. A presença desse grupo foi pressentida por todos, o que motivou uma homogeneidade incomum de vibrações. Foi uma noite belíssima e de grande aproveitamento espiritual, em que a caridade e o amor iluminaram o ambiente.

- **2º Caso**

Certa ocasião, comunicaram-se três Espíritos que tinham uma problemática em relação ao aborto. As comunicações, uma em seguida à outra, eram todas vinculadas ao assunto.

A primeira delas foi a de um médico que, enquanto encarnado, dedicara-se a fazer abortos. Apresentou-se muito perturbado, perseguido por vários Espíritos. Acusava a si mesmo de criminoso e sentia-se aterrorizado com os próprios atos. Estava arrependido — dizia sem cessar — e tinha muito medo dos que o perseguiam.

O segundo comunicante foi uma mulher. Acusava o médico, a quem perseguia, desejosa de vingar-se. Explicou ter morrido em suas mãos, quando este tentava provocar-lhe a interrupção de uma gravidez. Estava atormentada pelo remorso dessa ação e pelo ódio que nutria pelo médico.

Ambos foram esclarecidos e retiraram-se bastante reconfortados.

A terceira entidade era também uma mulher. Veio para apoiar e estimular o nosso trabalho. Já possuía bastante conhecimento sobre a vida espiritual e trabalhava muito, principalmente ajudando a combater a idéia e a prática do aborto. Ela mesma, em sua última existência, havia cometido esse crime, quando da gestação de seu sexto filho. Sendo pobre e lutando com dificuldades de toda ordem, ao engravidar pela sexta vez, desorientou-se e provocou o aborto, do qual se arrependeu imediatamente. Jamais se perdoara e daí para frente sofreu duplamente, carregando o peso do remorso. Teve uma existência longa, de muitas lutas e desencarnou após prolongada moléstia. No plano espiritual, encontrou-se com aquele que seria o seu sexto filho e teve um grande abalo ao certificar-se que era um ente muito querido ao seu coração e que iria reencarnar com a finalidade de ajudá-la. Ele a havia perdoado, mas ela, inconformada com o fato, não conseguira até então perdoar a si mesma. Dedicou-se, por isto, ao trabalho de preservação da vida, ao mesmo tempo em que faz parte de um grupo de atendentes (ou enfermeiros), dedicados a socorrer os que praticam esse delito e que jazem no remorso e no desespero. Estava conosco naquela noite, acompanhando vários Espíritos comprometidos por esse mesmo crime.

Foi um belo trabalho, e uma vez mais emocionamo-nos ante as lições maravilhosas que recebemos nas reuniões de desobsessão.”

Extraído do mesmo livro acima, trazemos outro caso exemplificando a belíssima ação do mundo espiritual:

“Em nossa equipe de desobsessão, estávamos realizando, há algumas semanas, determinado trabalho com um grupo de entidades bastante endurecidas e muito cultas. As comunicações se sucediam e os obsessores apresentavam-se como perseguidores do movimento espírita.

A cada reunião os doutrinadores desdobravam-se em argumentações elucidativas, buscando mostrar a toda a falange a real situação em que se encontrava, em virtude dos erros cometidos. Usaram vários tipos de abordagem e notou-se que, após algumas semanas, as energias desses infelizes irmãos começaram a decrescer. Já não tinham mais tanta veemência e os argumentos que usavam eram totalmente sobrepujados pela palavra firme dos doutrinadores, toda ela baseada no Evangelho.

Finalmente, uma noite, os dois mais rebeldes e frios sentiram-se tocados. Os esclarecimentos, que a cada sessão se aprofundavam mais no cerne da problemática que apresentavam, dessa vez atingiram o auge.

Foi quando um dos obsessores, afinal plenamente conscientizado do mal praticado e do estado lamentável em que se encontrava, sentiu-se desorientado, no fim de suas forças, aflito e com uma sensação de sufocamento insuportável. Em sofrimento, disse estar sedento e pediu água. Nesse momento, o Mentor dos trabalhos interveio e, por nosso intermédio, começou lentamente a descrever a passagem em que Jesus no “poço de Jacó” oferece à mulher samaritana a água viva, aquela que realmente dessedenta por todo o sempre.

À medida que ia descrevendo a cena, começou a se formar um deslumbrante quadro fluídico, com a reprodução do encontro do Mestre com a mulher de Samaria. Este painel, suspenso no ar, acima de nossas cabeças, reproduzia a passagem evangélica, estando o Senhor sentado junto ao poço e a samaritana com o cântaro nas mãos, de pé, a seu lado. A tela tinha movimento, cor e luz, qual se fosse uma cena cinematográfica; parecia real, viva, tanto que tivemos a sensação de também ser parte integrante da paisagem e que sentíamos até mesmo a brisa suave e amena, enquanto víamos o céu com os matizes do entardecer.

Cada um viu e sentiu o quadro à sua maneira. Desnecessário dizer da emoção que invadiu a todos. Choravam os Espíritos comunicantes, bem assim nós, os encarnados, que sentíamos as lágrimas descer pelas faces, tomados de inolvidável unção.

Tanta beleza e grandiosidade levou-nos a um estado espiritual poucas vezes sentido e do qual não desejávamos sair. Sentíamos-nos, espiritualmente, ajoelhados, pois parece-nos impossível outra atitude diante das maravilhas que o Mundo Maior nos oferece. Enquanto as entidades eram levadas pelos Amigos Espirituais, o quadro foi-se esvanecendo aos poucos, tal como a fumaça se desfaz no ar. Jamais esqueceremos essa noite sublime.”

## 9) Bibliografia

- 1 – O Livros dos Espíritos – Allan Kardec.
- 2 – O Livro dos Médiuns – Allan Kardec.
- 3 – Desobsessão – André Luiz/Francisco Cândido Xavier
- 4 – Obsessão/Desobsessão – Suely Caldas Schubert.
- 5 - Diálogo com as Sombras – Hermínio Miranda.
- 6 - Sociedade Espírita Ramatis.
- 7 - <http://ocentroespirita.org.br>
- 8 - Fonte: <http://estudodaumbanda.wordpress.com>
- 9 - <http://www.espirito.org.br>

# CAPÍTULO 7



## 1) Conceito

A Apometria é uma técnica de desdobramento espiritual induzida por energia mental de operador, encarnado. Trata-se de uma técnica anímica.

Quem primeiro experimentou o desdobramento induzido por um operador encarnado foi o Dr. Luiz Rodrigues, farmacêutico-bioquímico, natural de Porto Rico, radicado no Rio de Janeiro. o Dr. Luiz Rodrigues chamava sua técnica de Hipnometria. Em 1965 apresentou-a a um grupo de espíritas eminentes, em sessão realizada no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), então presidido pelo Sr. Conrado Rigel Ferrari. O Dr. Luiz Rodrigues não era espírita e dele não se teve mais notícias até seu desencarne.

## 2) Desenvolvimento e fundamentação científica:

Dr. José Lacerda de Azevedo, nascido, em 12.6.1919, formado em medicina pela UFRGS em 1951, cirurgião, ginecologista e, mais tarde, clínico geral renomado. Homem de sólida cultura, com conhecimentos aprofundados em matemática, física, química, botânica, história geral, história da França, história do cristianismo, história da I e II Guerras Mundiais, foi o responsável pelo desenvolvimento e fundamentação científica da Apometria. Dr. Lacerda tinha formação e vivência espírita desde a juventude. Era formado em belas artes pela UFRGS, e sem nunca ter exposto, pintou diversos quadros com real valor artístico. Casou-se em 1947, com sua prima Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, médium dedicada e caridosa.

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir uma demonstração de hipnometria, dirigida no hospital espírita de Porto Alegre, nos idos de 1965, foi a partida para que o Dr. Lacerda, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a Apometria. Dr. Lacerda adotou o

termo Apometria (do grego "apo" = além de, separar e "metron" = medida), por entender que o termo hiponometria era impróprio por dar a idéia de hipnose, que não tem qualquer relação com as técnicas de Apometria.

Antes de tudo, devemos dizer que a Apometria, hoje em dia, é um fenômeno considerado de moda. Pois tudo que é novo traz curiosidade embora sem o interesse em aprofundar-se o estudo. Mas a Apometria, como a desobsessão, necessita duma excelente formação espírita e mediúnica muita séria, além de um estudo permanente. As pessoas que possuem uma formação esotérica, encontrarão um complemento que será de fácil entendimento.

Agora, numerosas são as pessoas que fazem Apometria sem conhecimento, sem nunca ter participado de uma reunião de desobsessão. Muitas são convidadas numa reunião (sem preparação) ou se convidam e gostam de participar, de fazer parte de um grupo etc. Pessoas que nunca tenham lido um livro de Apometria, não sabem absolutamente nada. Elas se contentam em fazer o que foi feito durante uma reunião, sem estudos, sem procurar, sem verificar, sem entendimentos, sem a devida compreensão das significações e dos sentidos, o que traz conseqüências catastróficas ao nível da mediunidade deles e da sobrevivência dos novos grupos, no momento em que elas vão participar ou tornar-se membros.

A Apometria é um trabalho de caridade e de amor pelo próximo, mas também exige conhecimentos indispensáveis dos seus princípios. É um trabalho para ajudar a pessoa doente fisicamente, psicicamente e espiritualmente, a fim de esclarecer aqueles que prejudicam, torturam ou querem vingar-se de qualquer maneira.

A Apometria não é um passatempo, uma questão de moda, uma distração, uma brincadeira etc, mas um trabalho muito sério, que necessita de um bom equilíbrio físico-psíquico- espiritual. É um trabalho de reforma interior, que exige esforço e determinação cotidiana. É um trabalho de respeito aos compromissos com a espiritualidade.

### **3) Utilidades da Apometria**

- Induzir o desdobramento perispirítico dos médiuns e dos pacientes em reuniões doutrinarias de assistência espiritual.
- Desenvolver as qualidades anímico-mediúnicas dos sensitivos, ampliando-lhes a capacidade perceptiva.
- Identificar e tratar mais objetiva e eficientemente todos os tipos de síndromes espirituais.
- Auxiliar mais conscientemente a equipe espiritual em tarefas de doutrinação, esclarecimento, evangelização.
- Recolhimento e maiores condições de amparo das entidades sofredoras e obsessoras.
- Curar espiritualmente e levar nos postos de saúde, hospitais e colônias espirituais, as vítimas desencarnadas de todo tipo de conflitos guerras, epidemias, catástrofes naturais.

#### 4) Leis da Apometria

Todos os enunciados aqui apresentados são de autoria do Dr. LACERDA. A redação é a que consta de Espírito/Matéria: novos horizontes para a medicina/José Lacerda de Azevedo – Porto Alegre: Pallotti, 1988.

##### 5.1 - PRIMEIRA LEI: Lei do desdobramento espiritual. (Lei Básica da Apometria)

**Enunciado:** *"Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação do seu corpo espiritual – corpo astral – de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência".*

**Técnica:** A técnica é simples: com o comando da mente, emitem-se impulsos energéticos através de contagem em voz alta, tantos números quantos forem necessários. Usualmente basta contar de 1 a 7, com voz firme e cadenciada. Note-se que o número em si, não significa nada. Poderíamos usar as letras de qualquer alfabeto, símbolos ou palavras. O que realmente importa é a emissão de energia mental que direcionada cria o fluxo energético constituído pelas forças K e Z (Kapa = energia cósmica e Zeta = energia Zoo mental) conforme a equação  $S = K.Z$ , produz o desdobramento.

**Comentários:** Nesta lei geral se baseia a APOMETRIA. No campo dos fenômenos anímicos a técnica da aplicação desta lei, representa uma verdadeira descoberta. Quando trabalhamos com médiuns videntes treinados e sob a direção de operador qualificado para tal tarefa, esta técnica possibilita explorar e investigar o plano astral com bastante facilidade e acurada percepção.

##### 5.2 - SEGUNDA LEI: Lei do acoplamento físico.

**Enunciado:** *"Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva) dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico".*

**Técnica:** Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico".

**Comentários:** Caso não se complete a reintegração plena, a pessoa pode sentir tonturas, mau estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea e em poucos minutos, mesmo sem qualquer comando. Não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce poderosa atração automática sobre o corpo astral. Em alguns casos muito especiais, mesmo com médiuns bem treinados, pode ocorrer alguma demora para que ocorra a plena reintegração. Nestes casos segura-se a pessoa pelas mãos e conta-se novamente de 1 a 7, chamando-a pelo nome e determinando, com energia amorosa, que retorne ao corpo físico.

##### 5.3 - TERCEIRA LEI: Lei da ação à distância, pelo espírito desdobrado. (Lei das viagens astrais)

**Enunciado:** *"Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante,*

*fazendo com que esse comando se obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção acompanhada de pulsos energéticos, através de contagem pausada, o espírito desdobrado clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviada".*

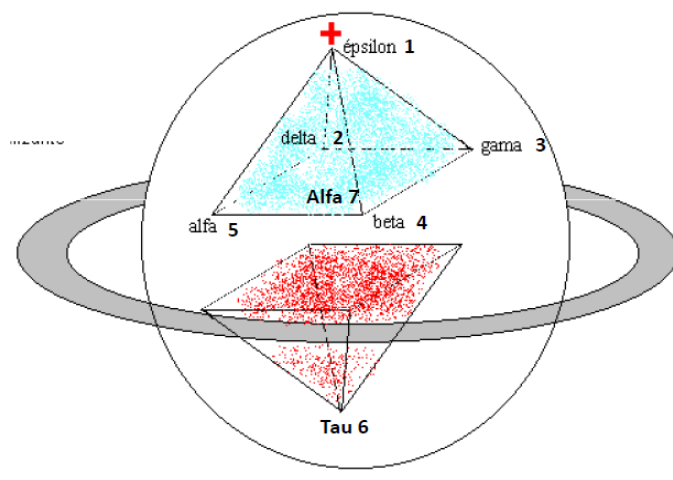
**Nota importante:** Esta lei, de ordinário, só funciona em sensitivos (médiums) videntes os quais, via de regra, conservam a vidência quando desdobrados.

**Técnica:** Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia em contagem lenta. O sensitivo se deslocará em corpo astral, seguindo os pulsos da contagem até atingir o local determinado.

**Comentários:** Como o sensitivo permanece com a visão psíquica, quando solicitado, fornece informações, bastante acuradas, do local visitado, astral e físico, com maior precisão do ambiente astral. Esta técnica é muito útil para realizar diagnósticos à distância, bem como procedimentos objetivando o saneamento psíquico do ambiente visitado e prestar auxílio a pessoas físicas e espíritos desencarnados. Como exemplo da aplicação prática desta lei sugere-se leitura do caso ilustrativo narrado pelo Dr. LACERDA em "Espírito e Matéria", pag. 110-112. Ed. Pallotti Porto Alegre, 1988.

#### 5.4 - QUARTA LEI: Lei da formação dos campos-de-força.

**Enunciado:** *"Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos, através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada, na forma que o operador imaginou.*



**Técnica:** Mentalizarmos uma barragem magnética e projetarmos energias para sua concretização, através de contagem até sete.

**Comentários:** A densidade desses campos e, por consequência, sua ação é proporcional à força mental que os gerou. Usa-se esta técnica, com ótimos resultados para proteger ambientes de trabalho, espiritual ou físico bem como para a contenção de espíritos rebeldes. Os antigos egípcios eram peritos nesta técnica, pois seus campos-de-força, feitos para proteger túmulos, imantação de múmias, etc, duram até hoje.

#### 5.4.1) A Formação de campos de força e dos campos de contenção em Apometria

Em geral de forma esférica ou cônica e coordenados pelos guardiões, os campos de força de contenção são aqueles que prendem, literalmente, as entidades que sejam trazidas de *continuum* espaço-tempo diferente do nosso e os espíritos que eventualmente sejam trazidos para a realização do trabalho apométrico que estejam nas fronteiras vibratórias nas bases das regiões inferiores atacando o nosso agrupamento.

Costuma-se evocar os magos brancos da Lemúria, Atlântida e Antigo Egito, para que junto com a equipe médica, tenhamos a formação da equipe necessária para organização dos espíritos recolhidos no campo de contenção.

De fato, a função deste campo é a retenção para posterior encaminhamento, quer seja para os hospitais para atendimento complexo ou de tratamento pós-atendimento.

No livro “Consciência”, de Robson Pinheiro, o espírito Joseph Gleber explica:

“Os campos de força são destinados a proteger meus irmãos e as instituições de ataques de entidades indesejáveis, delimitando seu campo de ação de modo a não permitir que abusem da liberdade relativa, confundindo as tarefas abnegadas de meus irmãos.

Os campos de contenção, ao contrário, são emissões eletromagnéticas de altíssima potência e vibração destinadas ao aprisionamento magnético das entidades perturbadas ou más. Sem os campos de contenção, seria muito difícil para as equipes espirituais atuar em benefício da harmonia das reuniões mediúnicas e das comunidades que amparam.

Ainda no mesmo livro, Joseph Gleber esclarece que como matéria-prima para os campos magnéticos de proteção e contenção dos trabalhos de Apometria são utilizadas as emissões psíquicas dos médiuns junto com o ectoplasma trabalhado e manipulado por hábeis trabalhadores do mundo oculto.

“A válvula emissora dessas vibrações — a glândula pineal — funcionaria como uma antena potente, que irradia unidades-força do cérebro dos médiuns, as quais nos servem de combustível para o erguimento dos campos de força e de proteção em torno de meus irmãos.

A palavra ou os comandos verbais, quando pronunciados com força vibratória compatível com a necessidade das tarefas, desencadeiam elementos radioativos que os médiuns exalam de suas auras e formam o protocampo, que funciona como base para a aglomeração de energias em torno dos moldes criados mentalmente pelos médiuns.

Agregamos as forças emitidas pelos meus irmãos médiuns, juntamente com os elementos que temos à disposição no mundo espiritual e, com a nossa tecnologia sideral, aumentamos os recursos imensamente, erguendo o que chamam de campos de força ou campos de proteção.”

Durante certas reuniões mediúnicas, principalmente as de atendimento espiritual a casos de obsessão, os benfeitores, em conjunto com os médiuns, erguem uma barreira vibratória de natureza magnética para evitar a entrada de entidades indesejáveis.

No entanto, apesar desse cuidado, espíritos descomprometidos com os trabalhos poderiam penetrar no ambiente, pois as barreiras magnéticas ou campos de força que isolam os trabalhos espirituais encontram seu combustível no próprio ambiente das reuniões, nos médiuns e em seu psiquismo, que deve estar sintonizado com os elevados propósitos do mundo oculto.



Naturalmente, quando um ou mais integrantes estiverem desconectados com os ideais sublimes ou desqualificados psíquica e emocionalmente para a atividade, as barreiras vibratórias e magnéticas serão menos eficazes.

Joseph Gleber relata que certos espíritos obsessores, como os magos negros, podem romper os campos de contenção onde estão aprisionados quando os médiuns não mantêm a sintonia com os elevados propósitos do mundo superior.

Nas ocasiões em que médiuns se apresentam ao trabalho despreparados psíquica ou emocionalmente, ou quando mantêm atitude mental e antiética em franco desrespeito à natureza sublime das tarefas para as quais foram chamados, formam-se aberturas nos campos de força ou de contenção, semelhantes àsquelas observadas na camada de ozônio do planeta, através das quais os espíritos especialistas conseguem intrometer-se, chegando mesmo a fazê-los ruir, devido à baixa qualidade dos elementos com que o campo foi sustentado ou erguido.

Penetrando no ambiente estes espíritos indesejáveis poderão eles interferir no psiquismo desses irmãos que não estão sintonizados com os objetivos superiores da tarefa — e, por conseguinte, de todo o grupo, em alguma medida.

Portanto, a construção de tais campos de força será mais eficiente quanto maiores forem os recursos oferecidos pela corrente mediúnica e pelo comprometimento de cada um com as questões espirituais.

Assim, embora a segurança dos trabalhos esteja sob a coordenação dos benfeitores e guardiões do mundo oculto, a força de manutenção dessa barreira energética depende exclusivamente da equipe de encarnados, dos médiuns. Cada médium contribui com seu potencial mental e emocional para o erguimento, a formação e a manutenção dos campos de energia sutis que isolam o ambiente espiritual dos elementos discordantes.

Às vezes, os mentores ou benfeitores e guardiões deixam que ocorra a invasão para pôr à prova o agrupamento mediúnico e revelar, de forma inequívoca, as possíveis fraquezas que desarmonizam o ambiente. Eventos assim, quando ocorrem, poderão sim prejudicar os trabalhos da noite, mas poderão também se transformar em fator reeducativo para que os médiuns estejam mais atentos e suas decisões no campo mediúnico e espiritual sejam mais intensas, resolutas e acertadas.

Ainda sobre a importância da boa construção e sustentação de tais campos, trazemos textos referentes ao assunto do livro “Legião”, de Robson Pinheiro:

“Com relação à abordagem dos magos negros, não há como se furtar ao entendimento de alguns fatores centrais. Por exemplo, esses espíritos se revestem de campos de força de natureza distinta, para fins de proteção, aglutinação das células perispirituais e deflexão da luz, entre outras funções, o que causa invisibilidade e faz com que os médiuns nem ao menos os percebam em suas reuniões.

Há ainda outros elementos dos quais se utilizam como instrumentos para a consecução de seus planos sombrios, além dos que já mencionamos. Como você afirmou, Ângelo, o desenvolvimento da metodologia do processo obsessivo por parte desses espíritos nos leva fatalmente à necessidade de desenvolver procedimentos desobsessivos à altura, atualizando a forma e o conteúdo de nossas possibilidades. E repare que isso é tão-somente reagir às sombras, quando o ideal que perseguimos é anteciparmo-nos à sua ação nociva e maligna.”

(...) O guardião da noite desejava esclarecer algo de grande relevância, sobre a maneira como os encarnados, espíritas e umbandistas em particular, poderiam — ou não — enfrentar categoria de espíritos de tal periculosidade. Principiou ele:

— Não adianta a doutrinação convencional nem as pregações evangélicas, com frases decoradas que estão mais na boca do que na vivência legítima. Para o trato com os chamados senhores da escuridão, há que se aplicar outro método. Por quê? Se não é uma obsessão de tipo comum, trivial a que desenvolvem, por que a metodologia de enfrentamento haveria de ser?

“Primeiramente, é necessário que o dirigente da reunião mediúnica, seja ela de mesa ou de terreiro, proceda à desestruturação dos campos de força que envolvem e protegem os magos. Depois, deve projetar campos magnéticos de contenção, em forma piramidal, esférica ou cúbica. Esse será o mecanismo mais eficaz para conter tais espíritos, sem que eles possam se libertar.

O comando verbal, aliado ao poder da palavra pronunciada com convicção, à vontade firme do operador e dos demais, à assistência espiritual superior especializada e, finalmente, ao magnetismo animal de que dispõem os médiuns, tudo isso formará o conjunto de fatores capaz de fazer frente à ascendência exercida pelos magos negros.”

“O que observamos nas reuniões tradicionais, ao contrário, é que o dirigente e os médiuns, em nome de uma caridade abstraída do uso da razão, alegam respeitar a liberdade do obsessor; nesse caso, o mago negro. A pretexto de respeitar seu livre-arbítrio — o mesmo que ele menosprezou e tripudiou ao violentar suas vítimas, diga-se de passagem —, pretendem deixá-lo ir, inteiramente à vontade para retornar à prática do mal. Isto é, se antes ele não provocar graves prejuízos ao agrupamento mediúnico imprevidente.

“Não compreendem que são criaturas portadoras de conhecimento e maldade em níveis superlativos e que empregam tais atributos consciente e deliberadamente. Os especialistas do astral inferior sabem o que fazem e o fazem sem nenhum constrangimento! São comparáveis a marginais de último grau, capazes de arquitetar e perpetrar os crimes mais hediondos contra a humanidade.

Sendo assim, perguntamos: por que deixá-los livres, se poderão causar danos ainda maiores? Como abordá-los do mesmo modo como se faz com espíritos sofredores, tristes ou simplesmente vingativos?

Para cada doente, um tipo de medicação apropriada. Nesse contexto, o conhecimento do manuseio de campos de proteção e de contenção, bem como de outras ferramentas eficientes de trabalho, representarão poderosa arma contra a ação irresponsável desses seres da escuridão.

#### **5.4.2) Configurações espaciais dos campos de força**

Segundo Ramatís, em “Evolução no Planeta Azul”, as configurações espaciais que o fluido cósmico assume nesses campos de força têm importância fundamental dependendo da finalidade dos trabalhos que se está realizando.

As formas piramidais são as mais indicadas para envolvimento e retenção de grupos de espíritos sofredores nas atividades socorristas. Os cilindros e cones são excelentes para proteção e limpeza astral e transmutação de fluidos enfermiços, morbos psíquicos e formas pensamentos altamente destrutivas.

A forma geométrica de uma estrela de Davi, que são dois triângulos equiláteros sobrepostos, com os vértices contrários, tendo seis pontas, quando por impulso mental e verbal de médium treinado, forma-se etericamente e girando em sentido anti-horário, criará intenso e “perfeito” campo de força para higienização e limpeza astral.

Os campos triangulares também são recomendados para contenção, facilitando os deslocamentos multidimensionais de grupos de espíritos sofredores resgatados.

Os piramidais, mormente os tetraédricos, são poderosos. As pirâmides são criadas dando-se os pulsos Alfa, Beta, Gama, Delta e Épsilon, quando se trata de formatos grandes (para proteger uma casa, por exemplo). Nos demais casos, são geradas por comando, indicando-se sua destinação. Por exemplo: “Criando uma pirâmide de proteção, 1, 2, 3”.

A propriedade da energia de formas geométricas é estudada pela Radiestesia e Radiônica. Todas as formas harmônicas irradiam determinada frequência equilibrada, como o decágono, triângulo, círculo, etc. A pirâmide (réplica de Quéops) é uma figura que emite todas as frequências do espectro energético.

Conforme esclarece Ramatís, no livro “Evolução no Planeta Azul”:

“Sois circundados por energias no infinito manancial cósmico que está a vossa disposição. O pensamento é atributo de todos os espíritos. Esqueceis muito facilmente que o fato de vos encontrardes retidos em corpo físico, pesado, o plano físico não delimita vossa potencialidade criadora, pois o Eu Sou, que é o espírito imortal, continua latente em vós.

Nesse sentido, podeis movimentar as forças e energias cósmicas, como se fosseis espírito livres no Cosmo. Sendo assim, a técnica apométrica propicia aos operadores treinados enormes possibilidades de movimentação dessas forças, por meio da criação dos campos específicos.

Os impulsos energéticos propiciados pelas contagens e formados pela egrégora mental, criam na dimensão etérica e astral poderosos campos de força de natureza magnética, com grande capacidade de detenção e interferência quando se trata de espíritos sofredores e excessivamente animalizados ou para higienização astralina dos ambientes de trabalho.

A região espacial que se tem por alvo pode ser envolvida em campo de força piramidal, cilíndrica, triangular, cones, esferas, em frequências e densidade específicas.”

Segundo Ramatís, os pontos riscados traçados pelos guias na Umbanda e a criação de campos de força na Apometria têm os mesmos fundamentos magísticos.

Os traçados geométricos dos pontos riscados criam egrégora mental coletiva que é aproveitada pelos espíritos guias e protetores. Essas formas-pensamento, oriundos das emanações mentais da correte mediúnica que visualiza esses desenhos gráficos, podem ter várias finalidades: determinar as falanges que atuarão, o tipo de trabalho, o guia e os protetores, criar campos de força de detenção em atividades de resgates, firmar a vibração do orixá que regerá o corpo mediúnico num determinado momento.

Na Apometria, ao proceder a contagem de pulsos magnéticos, o dirigente fornece aos médiuns, por meio do som, as formas geométricas requeridas; se ativam os mesmos princípios cósmicos que regem os fundamentos magísticos acionados pela Umbanda com os traços riscados.

### 5.5 - QUINTA LEI: Lei da revitalização dos médiuns.

**Enunciado:** *"Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a da contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará recebe-la, sentindo-se revitalizado".*

**Técnica:** Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo para o organismo físico do médium. Em seguida tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo a contagem lenta. A cada número pronunciado, massa de energia vital-oriunda de nosso próprio metabolismo – é transferida para o médium.

**Comentários:** Usamos esta técnica, habitualmente, depois da aplicação de passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Com isso é possível fazer os médiuns trabalharem por duas a três horas consecutivas, sem desgaste apreciável. A cada trinta minutos transfere-se energias vitais para os médiuns individualmente, os quais, deste modo, podem trabalhar sem grande desgaste.

### 5.6 - SEXTA LEI: Lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado para os planos mais altos, em hospitais do astral.

**Enunciado:** *"Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas".*

**Técnica:** Quando desejamos encaminhar ao plano astral, especialmente à hospitais espirituais, consulentes cujo corpo astral estiver envolvido em laços, amarras e toda sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores ou por sua própria mente enferma, faz-se necessário limpá-los. Isso se consegue, facilmente, pela ação dirigida dos médiuns desdobrados, ou por comandos do próprio diretor do trabalho. Nestes casos basta dar o comando mental, contando de 1 a 7, em raras exceções até 21, determinando a dissolução de todas as amarras.

**Comentários:** É comum, após o comando de desdobramento, que se vejam pacientes fora do corpo, mas envolvidos em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda sorte de magnetismo, colocados por obsessores para prejudicá-los. Quando verificado isso, faz-se uma limpeza do corpo astral do paciente, em geral pelo médium desdobrado, que antes será energizado pelo doutrinador (da forma da 5ª lei). Se o médium não conseguir, os mentores farão.

### 5.7 - SÉTIMA LEI: Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados.

**Enunciado:** *"Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, desta forma, se encontram na mesma dimensão espacial"*

**Técnica:** Desdobrados os espíritos dos consulentes, através de pulsos energéticos, como já visto anteriormente, basta solicitar as equipes de socorristas diagnóstico e tratamento dos males que os afligem.

**Comentários:** Os médiuns videntes, via de regras, acompanham e mesmo auxiliam nos diagnósticos e procedimentos terapêuticos prescritos. Quando solicitados, passam informações ao diretor dos trabalhos e pedem sua intervenção quando necessária.

### **5.8 - OITAVA LEI: Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente foram enviados.**

**Enunciado:** *"Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médium ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes".*

**Técnica:** Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo que se comanda a ligação psíquica.

**Comentários:** Por esta técnica se estabelece a sintonia vibratória entre sensitivo (médium) e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito. Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o dial, do capacitor variável, até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação emissora) que se deseja. Se o espírito comunicante for enfermo, sofredor ou maldoso, portanto de baixo padrão vibratório, tão logo aconteça a desincorporação devemos elevar o padrão vibratório dos médiuns. Se isso não for feito, o sensitivo ficará por algum tempo sofrendo as limitações do espírito comunicante.

Em trabalhos de desobsessão, muitas vezes, nos despontamos com espíritos revoltados, vingativos e mesmo maldosos que não aceitam dialogar ou modificar suas condutas através de doutrinação, por mais lógica, ética e amorosa que esta seja. Nestes casos, somos levados a fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em sintonia com as vibrações negativas que estão emitindo, no presente ou em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado.

Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece, causando grande constrangimento ao espírito agressor. Nestas condições o espírito, assim constrangido, permanecerá nesta situação até que o campo vibratório se desfça por ordem do operador. Assim tratados os espíritos revoltados, se pacificam e/ou se esclarecem. Os operadores apométricos têm sido criticados por companheiros de Doutrina que dizem que com tais procedimentos estamos julgando nosso próximo e interferindo em seu livre arbítrio. Sem qualquer intenção de contender, temos respondido que nossa ação sempre visa o bem do espírito revoltado ou agressor e que o direito de exercício do livre arbítrio termina quando invadimos ou violamos a liberdade ou o direito do nosso próximo. Não fosse assim, a sociedade, da qual somos parte ativa, não deveria coibir a ação criminosa dos delinquentes no pleno exercício da razão.

### **5.9 - NONA LEI: Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo.**

**Enunciado:** *"Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no tempo à época do passado que lhe foi determinado".*

**Técnica:** Para deslocar um espírito no espaço e/ou no tempo, podemos fazê-lo determinando, através da emissão de pulsos energéticos acompanhados de contagem, que regrida a tal ou qual época ou que se desloque ao local que se deseja.

**Comentários:** Só se obriga um espírito regressar ao passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel, os acontecimentos traumáticos que viveu nesta ou em vidas passadas, com o objetivo de esclarecê-lo sobre as leis éticas que regem a vida ou, no caso de espíritos encarnados, para superar síndromes ocorrentes nesta vida com causa em vivências passadas. No caso de consulentes, parece-nos que a técnica funciona com mais objetividade e segurança do que aquelas usualmente empregada em "Terapia de Vidas Passadas" pelo fato de que o operador auxiliado por sensitivos treinados e/ou por mentores espirituais incorporados ou não, consegue atingir com grande objetividade os fatos mais relevantes determinantes das síndromes. Outrossim, a orientação de um mentor espiritual auxilia-nos a não cair no erro de tocar em pontos ou feridas que não devam, de momento, ser lembradas.

### 5.10 - DÉCIMA LEI: Lei da dissociação do espaço-tempo

**Enunciado:** *"Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob o comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico cármico negativo – ficando imediatamente sob a ação de toda a energia km de que é portador".*

**Técnica:** A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através da contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo que se lhe dá ordem para saltar para o Futuro.

**Comentários:** Segundo o Dr. LACERDA, está técnica só deve ser empregada com espíritos desencarnados, visando esclarecê-los. Não obstante, ela vem sendo usada para espíritos encarnados, incorporados em médiuns, sem que tenhamos notado qualquer prejuízo ao consulente. A grande diferença são os resultados: No caso do desencarnado o efeito pode ser altamente positivo e imediato quanto a mudança de conduta. No caso do encarnado os resultados, até agora, são pouco animadores. Cremos que isto se deve ao fato de que há filtros ou barreiras poderosas, bloqueando a passagem da mensagem do cérebro do campo astral para o cérebro físico, sede da memória e consciência atual.

Acreditamos que o dia em que encontrarmos um mecanismo ou técnica que permita a passagem, seletivamente ao campo físico, do conhecimento ou das informações novas assimiladas pelos níveis de consciência superiores (astral, mental, etc), lograremos um grande êxito no tratamento do ser humano. Este comentário é válido para outras técnicas aplicadas no trato com o espírito de encarnados, quando incorporados em médiuns, para isso treinados.

Voltando à técnica, observou o Dr. LACERDA que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até se instalar num espaço do Futuro. Se o espírito é muito revoltado e cruel, entra em sintonia vibratória com mundos hostis, ocupados por seres horrendos, onde deverá renascer para recomeçar aprendizagem pela dor e dificuldades inerentes a um meio primitivo. Nesses casos, de dissociação do Espaço-Tempo, ocorre fenômeno sobremaneira interessante.

Ao acelerar-se o tempo a carga harmônica a resgatar que normalmente seria distribuída ao longo do tempo, 300 anos por exemplo, fica acumulada, toda ela, de uma só voz sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que os espíritos se queixam quando projetados ao

encontro de sua carga cármica. Devemos ter muito cuidado e ética cristã (amor e responsabilidade) na aplicação desta e, como de sorte, de todas as técnicas apométricas.

Para desligar o espírito do médium devemos antes fazê-lo retornar, lentamente, a época presente. Caso contrário, estaremos violando a Lei Cósmica e, conseqüentemente, criando problemas para nós próprios.

### **5.11 - DÉCIMA PRIMEIRA LEI: Lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a desencarnação.**

**Enunciado:** *"Toda vez que um espírito desencarnado, possuidor de mente e inteligência bastante fortes, consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por longos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável".*

**Técnica:** Esta lei não é aplicada pela ação do operador, mas é um determinismo que se abate, automaticamente, sobre todos os que ousam violar as Leis Divinas por longos períodos do Tempo Cósmico. O operador age apenas alertando o espírito transgressor das Leis Cósmicas, mostrando-lhe, através de um espelho ou de uma autovisão, o estado a que está sendo levado por sua ação maléfica.

**Comentários:** Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das reencarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnante a experiência e o aprendizado na carne; quem prefere as ilusões do poder, através do domínio tirânico de seres encarnados e desencarnados, ou de vastas regiões do astral inferior, aferra-se, inconsciente e automaticamente, à massa do Planeta e se afunda nele em trágico retrocesso. Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficientes para sustar as próprias reencarnações durante séculos, prejudicando a própria evolução.

### **5.12 - DÉCIMA SEGUNDA LEI: Lei do choque do tempo.**

**Enunciado:** *"Toda vez que levamos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal qual o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado".*

**Técnica:** É a mesma empregada em leis anteriores. Consiste no emprego de pulsos energéticos através de contagem.

**Comentários:** A compreensão desta lei, bem como de outras que envolvem deslocamentos ao passado e futuro implica em aceitar que o binômio Tempo-Espaço não se aplica à dimensão astral. Esta é a razão pelo qual os espíritos, mesmo evoluídos, tem dificuldade de se situar na nossa dimensão de tempo. Por outro lado, é comum, em trabalhos espirituais, nos depararmos com espíritos vivendo no passado remoto, sem se aperceberem que o Tempo passou. Já nos deparamos com um espírito vivendo na pré-história, como troglodita. No caso desta lei, o espírito é levado ao Passado.

O Dr. LACERDA explica que o deslocamento para o Passado cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece, apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão Espaço-Tempo. Recebe, então, em cheio a energia potencial criada pelo deslocamento, energia esta suficientemente forte para destruir seu corpo astral e transformá-lo em Ovóide.

### **5.13 - DÉCIMA TERCEIRA LEI: Lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsidiados.**

**Enunciado:** *"Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsidiado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora".*

**Técnica:** Em primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos. O encaminhamento de tais espíritos se faz através de comandos mentais, acompanhados de contagem, geralmente de 1 a 12, e da intenção de encaminhar os espíritos obsessores para casas de socorro do mundo astral. Uma maneira prática que vem sendo usada com bastante sucesso, pela maioria dos operadores apométricos, consiste em mentalizar um cone ou sino sobre o enfermo e sua residência, local de trabalho etc, e, mediante impulsos mentais, acompanhados de contagem em voz alta, determinar o giro do sino ou cone, de maneira a criar um poderoso vórtice capaz de sugar os espíritos obsessores e encaminhá-los às casas de socorro do astral. A mentalização de uma rede magnética também pode ser usada com sucesso pelo operador.

**Comentários:** Não se deve jamais deixar espíritos obsessores soltos. Deixar obsessores soltos, após breve doutrinação evangelizadora, é pouco produtivo. Não é com um diálogo de poucos minutos, ou mesmo com orações, que se demovem perseguidores resistentes ou magos negros. Em casos de obsessões complexas, em que cobranças de ações cometidas em passado delituoso, são feitas por legiões de espíritos vingadores, são necessários sucessivos trabalhos, abrindo faixas de vidas passadas, uma após outra, até que todos os obsessores sejam afastados. A cura definitiva só ocorrerá com a evangelização do enfermo que, esclarecido e iluminado pela Boa Nova do Cristo, passará a vibrar em amor e vivendo o amor, criará um campo protetor que o tornará imune à ataques, de espíritos obsessores consciente ou inconsciente.

## **5) Técnicas Apométricas**

A Apometria tem consolidado e aperfeiçoado, além das técnicas já mencionadas quando da aplicação de suas leis, várias técnicas de tratamento espiritual ao longo do tempo. Vamos aqui conceituar e listar algumas das várias técnicas e tratamentos aplicados aos corpos espirituais, não importando se encarnados ou desencarnados. Com o passar do tempo, os tratamentos têm se modificado à medida que a espiritualidade passa maiores conhecimentos aos vários grupos de pesquisa.



Reafirmando, o objetivo aqui, não é o de congelar ou esgotar o conhecimento e assumir como definitivo e sim, o de levar um mínimo de informações aos que buscam.

- 1. Técnicas Apométricas, já apresentadas juntamente com as treze leis:**
- 2. Técnica do Desdobramento do Espírito - 1a. Lei**
- 3. Técnica do Acoplamento do Espírito Desdobrado - 2a. Lei**
- 4. Técnica do Deslocamento do Espírito Desdobrado - 3a. Lei**
- 5. Técnica da Formação dos Campos de Força - 4a. Lei**
- 6. Técnica da Revitalização dos Médiuns - 5a. Lei**
- 7. Técnica de Condução dos Espíritos Encarnados, Desdobrados, para Hospitais do Astral - 6a. Lei**
- 8. Técnica de Auxílio dos Espíritos Socorristas em Pacientes Desdobrados - 7a. Lei**
- 9. Técnica do Ajustamento de Sintonia Vibratória - 8a. Lei**
- 10. Técnica da Regressão no Espaço e no Tempo - 9a. Lei**
- 11. Técnica da Dissociação do Espaço-Tempo - 10a. Lei**
- 12. Técnica da Ação Telúrica aos Espíritos Desencarnados que Evitam a Encarnação - 11a. Lei**
- 13. Técnica do Choque no Tempo - 12a. Lei**
- 14. Técnica da Influência dos Espíritos Desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados - 13a. Lei**

Existem infinitudes de técnicas para serem usadas em trabalhos de apometria, cada grupo filosófico, espírita, umbandista, médico, terapeuta e outros, que se propõe a utilizar a apometria irá com o tempo, desenvolver suas próprias técnicas de acordo com as experiências que irão aparecer no dia a dia.

Aqui apresentamos algumas delas, utilizadas dentro da Fraternidade Espiritual “Dr. Lourenço”, pelos nossos amigos espirituais, e por outras equipes espirituais em outras casas apométricas.

- 1. Técnica da Dialimetria**
- 2. Técnica da Eteriatria**
- 3. Técnica da Pneumiatría**
- 4. Técnica da Despolarização dos Estímulos da Memória**
- 5. Técnica da Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas**
- 6. Técnica da Incorporação entre Vivos**
- 7. Técnica da Teurgia**
- 8. Técnica de Tratamentos Especiais para Magos Negros**
- 9. Técnica de Tratamento de Espíritos em Templos do Passado**
- 10. Técnica da Utilização dos Espíritos da Natureza**
- 11. Técnica da Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho - Vento Solar**
- 12. Técnica da Telemnese - Diagnósticos Psíquicos**
- 13. Técnica de Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados - Reconstituição dos corpos**
- 14. Técnica das Cirurgias Astrais**
- 15. Técnica de Destruição de Bases Astrais Maléficas**

- 16. Técnica de Inversão dos "Spins" dos Elétrons do Corpo Astral de Espíritos Desencarnados**
- 17. Técnica da Cromoterapia no Plano Astral**
- 18. Técnica da Arquecriptognosia**
- 19. Técnica da Diatetesterapia - Micro-Organizadores Florais**

Vamos discorrer um pouco sobre cada uma destas técnicas adicionais

### **1. Técnica da Dialimetria**

É uma forma de tratamento médico que conjuga energia magnética de origem mental (talvez em forma de "força vital") com energia de alta frequência vibratória proveniente da imensidão cósmica, convenientemente moduladas e projetadas pela mente do operador sobre o paciente.

Para bem compreender em que consiste a dialimetria, basta considerar os estados da matéria. Em estado natural, por exemplo, a água é líquida: moléculas afastadas umas das outras e permitindo extrema mutabilidade de forma. Se congelada, solidifica-se: moléculas justapostas. Mas, evaporada por ação do calor, transforma-se em gás; as moléculas se afastaram tanto que a água perdeu a forma.

Assim o corpo ou a área visada se tornará plástico e maleável por alguns minutos, as moléculas afastadas umas das outras na medida da intensidade da energia que lhes foi projetada. O processo inicia no corpo etérico e, se empregada suficiente energia radiante, se refletirá no corpo físico.

### **2. Técnica da Eteriatria**

É a técnica de tratamento do corpo etérico ou a Medicina do corpo etérico, sua constituição, propriedades, fisiologia e inter-relações com o corpo físico e astral. Assim como a Medicina Clássica trata do corpo físico, a Eteriatria trata da dimensão energética (corpo etérico).

Mentaliza-se fortemente o corpo do enfermo, desejando fixamente a diminuição de sua coesão molecular, para receber tratamento energético adequado. "Coesão" é definida genericamente, como a propriedade que têm os corpos de manter estável a sua forma, desde que não sujeitos à ação de forças deformantes. Resulta das forças atrativas entre moléculas, átomos ou íons que constituem a matéria. Faz-se contagem firme, em que os pulsos sejam pausados, porém carregados de energia. Repete-se a contagem duas, três vezes.

O corpo físico não acusa a menor mudança de forma, nem de textura. Mas o corpo etérico se torna mole, menos denso, pronto a receber tratamento. Sensitivos videntes logo registram o fenômeno, assim como os médicos desencarnados que estão tratando o doente. (Os médicos imediatamente se valem da nova situação para intervir mais profunda e facilmente no corpo astral e mesmo no etérico, tratando-os.).

Ao mesmo tempo em que interferimos, assim, na coesão molecular do corpo físico e etérico, projetamos energia para dissolução das compactas massas de energia de baixa frequência vibratória - quase sempre de coloração escura - sobre o corpo etérico, energias estas que estão, muitas vezes, na raiz da enfermidade. Em seguida, aplicamos nas áreas lesadas energias vitalizantes, fazendo-as circular através dos tecidos por meio de passes magnéticos localizados, de pequena extensão. Nos processos mórbidos a circulação da vitalidade ao longo do corpo fica comprometida, de modo mais ou menos semelhante ao do estado inflamatório dos tecidos - em que a linfa e a própria circulação sanguínea se estagnam, provocando dores,

edemas e ingurgitamentos dos tecidos afetados. Uma vez dissociadas essas energias estagnantes (que aos videntes aparecem como nódos escuras), os tecidos ficam mais permeáveis às energias vitalizadoras, que aceleram o processo da cura.

### 3. Técnica da Pneumiatria

Assim como a Psiquiatria trata da dimensão astral (alma), a Pneumiatria trata da dimensão do Espírito, é a cura pelo próprio Espírito (em grego, *pneuma*). Consiste na técnica de guiar, o espírito em tratamento, na busca do caminho nele próprio, fazendo com que procure - e encontre - o Cristo que reside nele.

A pneumiaatria não pode, entretanto, ser usada em todos os desencarnados, pois só a partir de certo grau de harmonização, é que será possível a sintonia com o Eu Cósmico. Deverá ser aplicada somente naqueles que, não sendo vingativos, perversos, perseguidores contumazes ou magos negros, estejam já desligados de interesses materiais e possuam um pouco, pelo menos, de boa vontade.

Uma vez preparado o desencarnado e constatada sua disposição favorável, projetamos sobre ele um campo muito intenso de energias luminosas, sobretudo sobre a cabeça, fazendo contagem pausada e mais prolongada (até 21 ou 33), em que empregamos toda a energia de nossa vontade para que ele seja arrebatado aos planos crísticos dentro dele próprio. Com uma ou duas tentativas, conseguiremos.

O espírito costuma cair em êxtase, não querendo sair mais dessa situação luminosamente pura, de paz e bem-estar jamais sonhados (e que só haveria de experimentar, normal e definitivamente, depois de longo processo evolutivo). Neste estado de absoluta e indizível felicidade, pode acontecer que chore de alegria ou caia de joelhos, dando graças ao Senhor pelo que sente e vê.

Aproveitamos esses momentos para doutriná-lo. O que, aliás, agora é fácil: as palavras tornam-se vivas, indeléveis, de significação espiritualmente iluminada. Fazemos, em seguida com que o espírito retorne ao seu estado vibratório normal. O êxtase, haverá de ser, doravante, uma perene saudade nele. Vislumbre da meta, Luz inesquecível impressa em sua lembrança, há de firmá-lo a persistir no rumo da Luz.

Como se vê, a técnica consiste em elevar momentânea e artificialmente o estado vibratório do espírito, levando-o a níveis crísticos por ação de poderosos campos energéticos disparados pela mente do operador e, evidentemente, potencializados pelo Mundo Maior. Como se trata de situação artificial, com fins de instrução e esclarecimento, só durará enquanto atuar a energia sustentadora; o espírito há de voltar ao seu estado natural mesmo sem interferência do operador.

### 4. Técnica da Despolarização dos Estímulos da Memória

**Enunciado: Toda vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos "bancos da memória", os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos.**

Arma poderosa no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses. Em encarnados, observou-se que o evento perturbador não é completamente apagado, mas o paciente já não o sente mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acredita-se que isso acontece porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanescente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida.

Na aplicação a desencarnados incorporados, a despolarização faz com que se salte para a encarnação anterior, é um fenômeno estranho, mas constante. Parece ser efeito do potente campo magnético do operador,

que, por ser de natureza isotrópica, abrange de uma só vez a presente encarnação e a memória de outras, gravadas, de algum modo desconhecido em alguma dimensão do cérebro.

Colocadas as mãos espalmadas, com os braços paralelos, sobre o crânio do médium, ao longo dos hemisférios cerebrais, comandamos um forte pulso energético, contando: UM! Em seguida trocamos a posição das mãos, de modo que fiquem nos hemisférios opostos aos de antes, cruzando os braços na altura dos antebraços, e projetamos outro pulso magnético, contando: DOIS! Voltamos à posição anterior e contamos: TRÊS! E assim por diante, sempre trocando a posição das mãos, até 7 pulsos. A troca da posição das mãos é necessária. Cada mão representa um pólo magnético, que deve ser invertido.

Despolarizado o espírito e trazido de volta ao presente, devemos encaminhá-lo a um hospital no astral, para que complete sua recuperação e possa se reintegrar, o mais rápido possível, em seus rumos evolutivos.

Esta técnica poderá não surtir resultado em espíritos mentalmente muito fortes, como os magos negros. Estes, tendo recebido iniciações em templos do passado, possuem, ainda, campos magnéticos que os tornam poderosos. Para esses, o procedimento é outro.

## **5. Técnica da Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas**

A técnica da despolarização dos estímulos de memória dá resultados extraordinários. Já nos acostumamos a ver espíritos obsessores, espumantes de ódio contra sua vítima, desejando por todos os meios destruí-la e fazê-la sofrer, retornarem totalmente calmos de uma despolarização, e até negando, formalmente, conhecer a criatura que, antes, tanto demonstravam odiar. Todo um drama vivido, às vezes, durante séculos, se apaga por completo da memória do espírito.

Antes de trazer o despolarizado de volta da encarnação em que se situou, costumamos impregnar seu cérebro, magneticamente, com idéias amoráveis, altruísticas, fraternas, etc., usando a mesma técnica - só que agora visando a polarização. Para tanto, basta ter o cuidado de não trocar a posição das mãos: estamos polarizando o cérebro. Faz-se a contagem lentamente, expressando em voz alta a idéia a ser impressa na mente do desencarnado. Por exemplo:

Meu amigo, de agora em diante tu serás um homem muito bom, amigo de todos ... UM! ... muito bom ... DOIS! ... amigo ... TRÊS! ... amigo ... QUATRO! ... bom ... CINCO! ... muito bom ... SEIS! ... sempre amigo e bom ... SETE! Em outro exemplo:

De agora em diante serás muito trabalhador ...UM! ... muito trabalhador ... DOIS! ... responsável ... TRÊS! ... cumpridor de tuas obrigações ... QUATRO! ... trabalhador ... CINCO! ...muito trabalhador ... SEIS! ... SETE! E conforme o caso, se poderá imprimir: ... gostarás muito de tua família ..., ... serás feliz, muito feliz ..., ... serás uma pessoa alegre ..., etc.

O tratamento de encarnados e desencarnados, poderá ser seguida da seguinte técnica: procuramos encontrar a encarnação em que desfrutaram de mais alegria, paz, felicidade, a fim de que, voltando, fiquem com recordação mais positiva possível. Se, submetidos a um tratamento que muitas vezes é dramático, eles caírem em encarnação cheia de tropeços dolorosos, fazemos nova despolarização até encontrarmos uma melhor. E, só então, trazemo-los de volta ao presente.

## **6. Técnica da Sintonização entre Vivos**

Através da técnica de desdobramento espiritual, os corpos espirituais do paciente encarnado poderão ser sintonizados em médiuns de incorporação, comanda-se o desdobramento do paciente e a abertura da frequência em 360 graus do paciente e estabelecendo a sintonia vibratória dos médiuns.

As experiências realizadas mostram que os corpos espirituais possíveis de serem incorporados são: o corpo etérico, o corpo astral, os corpos mental inferior e superior. O corpo etérico tem a particularidade de não poder afastar-se em demasia do corpo físico, podendo permanecer no máximo 5 a 6 metros de distância portanto, o paciente deverá estar presente ao atendimento. Quando o atendimento é realizado à distância, normalmente o corpo mental superior é atendido, porém, o corpo mais necessitado de ajuda será encaminhado pela Espiritualidade Superior para atendimento e incorporação.

## **7. Técnica da Teurgia (Vide Técnica da Pneumiatría)**

Do grego, theourgía, pelo latim, theurgia. S.f. 1. Espécie de magia baseada em relações com os espíritos celestes. 2. Arte de fazer milagres. 3. Filosofia - No neoplatonismo, arte de fazer descer Deus à alma para criar um estado de êxtase.

Apesar de não haver menção desta técnica nos livros do Dr. Lacerda, entendemos que é possível realizarmos um encontro cósmico entre o paciente e os seres angelicais, tais como o seu Anjo da Guarda.

## **8. Técnica de Tratamentos Especiais para Magos Negros**

No atendimento às vítimas de magia negra, cuidado especial deverá ser dado aos campos negativos ligados a objetos físicos: cadáveres de animais ou de homens, bonecos de cera, pano ou qualquer outro material usado para vestuário, roupas, travesseiros e toda a sorte de materiais imantados. Esses campos devem ser desfeitos.

Há duas maneiras de fazer o "desmancho" desses campos de força adversos:

- 1 - Pela "destruição física dos objetos" a que estão ligados: queimando-os, por exemplo.
- 2 - Através do "Levantamento desses campos", no astral, retirando-os dos objetos a que estão ligados. Este processo pode ser feito à distância.

É prática nossa, bastante comum, atirar o objeto enfeitiçado (quando o temos) em água corrente. Um rio, riacho, etc. ou o mar.

No "desmancho" à distância, costumamos projetar poderosos campos energéticos, em forma de jatos de alta frequência. Estes jatos desintegram, como se fossem de fogo, os campos de força negativos que imantam os objetos magiados.

Quanto às orações de encantamentos, bastante usadas pelos feiticeiros de todos os tempos, não é preciso preocupar-se muito com elas. Com a destruição dos campos magnéticos astrais dos amuletos e objetos usados no trabalho de magia negra, todos os encantamentos, fórmulas mágicas e orações se desativam automaticamente, ainda mais que são afastados os agentes e guardiões do malefício. Para anulação dos efeitos vibratórios de alta frequência. Eles envolvem o paciente e o protegem contra quaisquer resquícios da baixa frequência de formas-pensamento emitidas pelo feiticeiro.

A coroação do desmancho, no entanto, a melhor vacina contra assédios e agressões trevosas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida.

Os Quiumbas. Espíritos inferiores, de criaturas humanas que muito se degradaram espiritualmente, geralmente são seres de aparência horrível, bastante deformada. Peludos e hirsutos, desgrenhados, unhas grandes e sujas, vestem molambos imundos; quase sempre aparecem como guardiões de malefícios.

Sempre que detectamos a presença de um deles, tratamos logo de colocá-lo em um campo magnético de contenção, face às conseqüências de sua agressiva malignidade, manifestada já no primeiro contato.

Os trabalhadores espirituais sem experiência, desconhecendo como são feitos e mantidos os trabalhos de magia negra, querem de imediato capturar os quiumbas. Ora, esses pobres seres são, via de regra, escravos de magos negros ou régulos das Trevas. São obrigados a agir contra os encarnados, para não sofrer castigos impiedosos. Podemos afirmar que 60% deles desejam sair do estado em que se encontram. Uma vez elevada sua freqüência vibratória e feita a limpeza de seus corpos astrais, respiram aliviados. Embora temerosos dos castigos de seus chefes, acabam passando para o nosso lado, contribuindo ativamente para o "desmancho" do "trabalho" ou feitiço.

Já os outros 40%, empedernidos no mal, não são fáceis de conquistar. Estes desejam efetivamente continuar na prática do mal, porque em encarnações anteriores sofreram violências físicas e morais que não esqueceram. Pretendem infligir em outros, mesmo em criaturas inocentes, todos os agravos por que passaram - em vingança ilógica e dementada. Devem ser contidos de pronto, e logo conduzidos a estâncias de recuperação.

## **9. Técnica de Tratamento de Espíritos em Templos do Passado**

Os conhecimentos eram transmitidos aos candidatos em templos iniciáticas, os grandes mestres, transmitiam além do conhecimento, a ética e a moral, o respeito, o amor e a caridade. Que vergonha maior, seria, encarar o mestre, depois de tanto errar.

Assim somos nós, com a distância dos mestres, fomos distorcendo os princípios aprendidos. Agindo em função do orgulho e da vaidade, torcemos o que havia de mais sagrado, condescendendo só um pouquinho de cada vez nas regras de conduta, aceitando uma lisonja, um agrado, e mais tarde exigindo e ordenando, perdemos cada vez mais, e como, resolvemos adotar a regra: "perdido por um, perdido por mil", na nossa distorção, afundamos cada vez mais, conhecendo o lado mais negro e fundo do abismo.

Que ato maior poderia o mestre fazer, do que olhar os nossos olhos, com tanto amor e piedade que nos reduziríamos a simples vermes, sabendo o quanto nos desviamos do caminho.

E assim, os templos iniciáticos da Atlântida, do Egito, da Índia, dos Druídas, etc., podem ser invocados para que o mago seja levado até a presença do seu mestre iniciático, e dependendo do estado do mago, é necessário desmagnetizá-lo das iniciações que recebeu.

## 10. Técnica da Utilização dos Espíritos da Natureza

Todos os reinos da natureza são povoados por seres vivos imateriais, que vivificam e guardam essas dimensões vibratórias que constituem seu habitat. Em princípio, todos os espíritos da natureza (Anexo F) podem ser utilizados pelos homens nas mais variadas tarefas espirituais, para fins úteis.

Paracelso, era o pseudônimo de Theophrastus Bombastus, químico e médico nascido na Suíça em 1493, desencarnou em 1541. Criou a denominação classificatória dos elementais:

- 1 - Elementais da Terra - Gnomos
- 2 - Elementais da Água - Ondinas
- 3 - Elementais do Ar - Silfos / Sílfiges
- 4 - Elementais do Fogo- Salamandras

E da Índia, China e Egito, complementam a lista com:

- 1 - Elementais da Terra - Duendes
- 2 - Elementais da Água - Sereias
- 3 - Elementais do Ar - Fadas / Hamadriades

Ainda na Umbanda, invocam-se representantes das Sete Linhas da Umbanda dentre as quais, os Caboclos, Pretos-Velhos, Índios, Iemanjá, etc. Muitos "trabalhos" de magia negra, são jogados no mar ou em rios que dificultam a sua localização para o "desmanche", nesses casos, pode-se invocar esses trabalhadores para que os localizem e os tragam para que se possa desfazer o mal-feito.

Os espíritos da natureza - todos - são naturalmente puros. Não se contaminam com dúvidas dissociativas, egoísmo ou inveja, como acontece com os homens. Predominam, neles, inocência e ingenuidade cristalinas. Prontos a servir, acorrem solícitos ao nosso chamamento, desejosos de executar nossas ordens.

Nunca, porém, devemos utilizá-los em tarefas menos dignas, ou a serviço de interesses mesquinhos e aviltantes. Aquilo que fizerem de errado, enganados por nós, refluirá inevitavelmente em prejuízo de nós próprios (Lei do Carma). Além disso, devemos usá-los na justa medida da tarefa a executar, para que eles não se escravizem aos nossos caprichos e interesses. Nunca esqueçamos de que eles são seres livres, que vivem a Natureza e nela fazem sua evolução.

Podemos convocá-los ao serviço do Amor, para o Bem de nossos semelhantes - já que, com isso, lhes aceleramos a evolução. Mas é preciso respeitá-los, e muito. Se os usarmos como escravos, ficaremos responsáveis por seus destinos, mesmo porque eles não mais nos abandonam, exigindo amparo e proteção como se fossem animaizinhos domésticos. Com isso, podem nos prejudicar, embora não se dêem conta disto.

As Leis Divinas devem ser observadas. Terminada a tarefa que lhes confiamos, cumpre liberá-los imediatamente, agradecendo a colaboração e pedindo a Jesus que os abençoe.

## **11. Técnica da Esterilização Espiritual do Ambiente de Trabalho - Vento Solar**

Se o ambiente estiver magneticamente muito pesado, procura-se cortar esses campos negativos com "vento solar", a fim de cortar e fragmentar esses campos parasitas. Esse "vento solar" não é um vento propriamente dito, porém é a emanção proveniente do Sol, de bilhões de partículas subatômicas, tais como Prótons, Nêutrons, Elétrons e infinidades de outras partículas, animadas de alta velocidade que banham a Terra constantemente e que no hemisfério Norte, formam as belíssimas auroras boreais, na alta estratosfera. Essa emanção dinâmica tem a propriedade de influir magneticamente nos campos de frequência mais baixa, desfazendo-os.

A força do pensamento do operador treinado exerce ação poderosa sobre essas partículas, dada a velocidade extremamente alta, que se aglutinam sob a vontade do operador, transformando-se em poderoso fluxo energético. Tem, dessa forma, poder de desintegrar o magnetismo parasita existente no ambiente. Acompanhar de contagem, em geral de sete a dez pulsos. "Vento solar", cortando, fragmentando e desintegrando os campos parasitas negativos.

Vamos trabalhar dentro de uma pirâmide de proteção. Antes porém, de iniciar os trabalhos devemos enchê-la de luz verde esterilizante, a fim de que nenhum microorganismo astral possa nos atacar. Contagem de sete pulsos. Por fim, fazemos outro campo em forma de anel de aço ao redor da pirâmide também de frequência diferente.

## **12. Técnica da Telemnese - Diagnósticos Psíquicos**

Diagnóstico à distância (Tele - do grego *tele* = "longe", "ao longe". + *mnes(e)* do grego *mnáomai*, ômai = "tipo ou condição de memória"). Para este tipo de trabalho, o médium poderá deslocar-se em desdobramento até o local de atendimento ou o espírito do paciente poderá ser desdobrado, deslocado e incorporado em um médium. Em um processo de atendimento à distância, as duas técnicas poderão ser utilizadas.

## **13. Técnica de Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados ou Técnica para a Reconstituição dos Corpos**

É preciso cultivar a chama divina do Amor, através da prática da Caridade. A Caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. Servir - não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado mas também os outros, do lado de lá.

Os mortos também sofrem. Também tem dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando vivos. Não tendo, desencarnados, condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias, mas



nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da Vida, devemos lhes estender a nossa Caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia. Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento.

Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações.

Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento, projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo. Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos. Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força da nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo.

Este mesmo tratamento pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns. Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

#### **14. Técnica de Cirurgias Astrais**

Recentemente, um médium queixou-se de uma dor no baixo ventre, aparentava ser uma hérnia estágio inicial. Durante a sessão, após o desdobramento, foi utilizada a técnica de Dialimetria no mesmo, no momento em que isto acontecia, outra médium relatava uma cirurgia espiritual que acontecia numa clareira de uma densa floresta, médicos presentes e vários enteais, atuavam sobre um paciente deitado sobre folhas.

Na semana seguinte, o médium que recebeu a graça, contou que havia sentido um certo incômodo no local e a dor que sentia antes havia diminuído muito, era como se tivesse recebido um corte de aproximadamente dez centímetros. Na segunda semana, relatou que a dor havia sumido completamente e se considerava restabelecido. A cobertura espiritual é importantíssima para que os processos ocorram naturalmente.

#### **15. Técnica de Destruição de Bases Astrais Maléficas**

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas. Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tornando-as escravas, em típica obsessão. Pela assombrosa quantidade de prisioneiros

nessas condições, como temos visto em nossos trabalhos espirituais, acreditamos que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

No Umbral, as bases ou colônias são plasmadas de forma a criar ou recriar templos iniciáticos, prostíbulos, cidades inteiras da antigüidade, em cavernas, vales ou planícies, laboratórios químicos e eletrônicos, prisões, porões e toda sorte de locais de diversões, antros de jogos, perversões, vícios, malefícios e horrores. Muitos desses locais estão ligados vibratoriamente a locais que realmente existem na matéria, de tal modo que encarnados e desencarnados convivem na mesma vibração onde os desencarnados sugam as energias dos encarnados.

Quando da destruição de colônias e bases, dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados e formar poderosos campos-de-força magnéticos, para neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações.

Um campo-de-força piramidal enquadra toda a base, limpam-se as vibrações magnetizantes com uma chuva de água crística, curam-se e resgatam-se os irmãos, desfaz-se o que foi plasmado, pode-se utilizar de tratamento com cores e luzes, energias do Sol e das estrelas, pede-se aos elementais que plantem árvores, flores e frutos naquele local e um riacho de água limpa e fresca. Dessa forma, vibrações harmônicas passam a agir em todo o ambiente.

## **16. Técnica de Inversão dos "Spins" dos Elétrons do Corpo Astral de Espíritos Desencarnados**

Temos duas hipóteses para explicar a inversão de Spin, cujo conceito já estudamos acima:

1 - A primeira, como fez o Dr. Lacerda, modificando o momento angular do Spin, fazendo com que seu vetor, que é paralelo ao vetor do Spin do núcleo, se incline em relação ao plano de órbita do elétron, e, conseqüentemente em relação a direção do vetor do núcleo. Conseqüências: mudança do momento angular ou cinético do elétron, afetando todo o equilíbrio da substância da matéria, por seu efeito sobre o campo magnético do elétron. Resultado: emissão de energia magnética não modulada com dois efeitos: nas entidades espirituais, perda de energia e portanto de força de atuação; nas estruturas moldadas, como bases ou aparelhos, dissociação de seus componentes por perda da energia de coesão, ocorrendo desprendimento de "faíscas" e jatos fotônicos, já observados por médiuns videntes que acompanhavam a operação.

2 - A segunda, pela inversão do sentido da rotação dos Spins, da metade dos elétrons, fazendo-os ter o mesmo sentido, e, logicamente, do vetor que expressa a sua energia cinética e magnética do átomo. As conseqüências são similares às relatadas na primeira hipótese, já que os vetores todos passam a ter um só sentido com efeitos devastadores no campo magnético do átomo, da matéria quintessenciada do Plano Espiritual, como magnificamente Demócrito descreveu: "A alma consiste em átomos sutis, lisos e redondos como os do fogo".

Usamos por outro lado o Salto Quântico, que muda o padrão vibratório das entidades, elevando-o para que as mesmas, em nível mais alto, aceitem em paz, palavras de doutrinação e harmonia para que possam se enquadrar no plano adequado a sua realidade, já que estavam sob forte influência telúrica.

Também por meio do Salto Quântico é possível promover o deslocamento das entidades ao longo do tempo, em especial para regressões ao passado. Mas o que é Salto Quântico?

Salto quântico é mudança de estado brusca de um Sistema Corpuscular. O sistema passa de um estado a outro, saltando estados intermediários. O efeito desta mudança de estado no Plano Espiritual pode se fazer no nível espacial-vibratório com deslocamento do Sistema para planos diferenciados de seu plano, para o futuro ou para níveis passados, uma vez que se canalizem as energias necessárias ao Mundo Espiritual juntamente com comando de solicitação.

## **17. Técnica da Cromoterapia no Plano Astral**

Cromoterapia é a aplicação de cores na terapia humana. É um método de tratamento muito desenvolvido entre nós. Embora não sendo especialista nessa técnica terapêutica, observamos que a simples aplicação das cores nos tratamentos mostrava-se de ação muito fraca. Parecia que a sua ação ampliava-se positivamente se fosse aplicada como fruto da mente do operador, isto é, de forma invisível, agindo apenas no Astral. Técnica também denominada de Cromoterapia Mental.

Há cerca de dez anos, um médico desencarnado japonês informava-nos que trabalhávamos com muito pouca energia quando apenas aplicávamos as cores físicas. Deixou-nos um exemplo: determinou que imaginássemos um campo banhado por intensa luz índigo, com matizes de carmim. Em seguida, mandou que projetássemos essa luz sobre um grupo de espíritos de baixo nível vibratório, quase todos obsessores, galhofeiros e parasitas. O efeito foi surpreendente: todos, sem exceção, transformaram-se instantaneamente em estátuas, nas posições em que se encontravam. Assemelhavam-se a estátuas de sal, como a mulher de Lot de que nos fala a Bíblia.

Dessa forma, tornam-se fáceis de serem removidos para lugares de tratamento ou ambientes compatíveis com seu grau evolutivo. Temos observado o efeito da combinação de cores sob comando mental sobre espíritos desencarnados e também em encarnados.

Apresentamos algumas combinações de cores já estudadas.

- 1 - Prata + violeta = defesa contra o poder mental dos magos.
- 2 - Prata + laranja = Para tratamento dos pulmões, vias aéreas superiores e Asma.
- 3 - Lilás + azul esverdeado = Aplicado em ginecologia, em Fibromiomas.
- 4 - Dourado + laranja + amarelo = Debela crises de angústia.
- 5 - Branco resplandecente = usado na limpeza.
- 6 - Verde efervescente = limpeza de aderências pesadas dos espíritos desencarnados.
- 7 - Vermelho + laranja + amarelo = Representa o fogo, usado para o domínio da mente.
- 8 - Prata + azul claro em cambiantes até lilás ou azul-turquesa = Úlceras.
- 9 - Azul + verde + laranja = Úlcera duodenal.
- 10 - Roxo = Energização.
- 11 - Amarelo até laranja claro = Dores em geral.
- 12 - Branco Cristalino = Limpa e Purifica.
- 13 - Violeta Intenso = Transmuta, regenera e recompõe.

- 14 - Lilás = Desintegra a energia densa provinda de sentimentos e ações negativas.
- 15 - Verde Escuro = Cicatrizante.
- 16 - Verde Claro = Desinfecta e Esteriliza.
- 17 - Azul Claro Médio = Acalma e tranqüiliza.
- 18 - Amarelo = Energizante, tônico e vitamina para o corpo e espírito.
- 19 - Verde Limão = Limpeza e desobstrução dos cordões.
- 20 - Rosa = Cor da Fraternidade e do Amor Incondicional do Mestre Jesus.
- 21 - Laranja = Símbolo da energia, aura, saúde, vitalidade e eliminador de gorduras do sangue.
- 22 - Prata = Desintegra aparelhos e "trabalhos", corrige polaridade dos níveis de consciência.
- 23 - Dourado = Cor da Divindade, fortalece as ligações com o Cristo.
- 24 - Índigo = Anestésiante. Provoca intensa sonolência no espírito.

### **18. Técnica da Arquecriptognosia**

A palavra tem origem no grego e significa conhecimento de algo antigo e escondido (no Tempo). Diz respeito, mais precisamente, ao desvendamento de textos antigos, de passado remoto, já desaparecidos na voragem das eras.

Ao atender uma paciente, em 1980, as videntes perceberam hieróglifos num túmulo de pedras em pleno deserto, a inscrição dizia "*Todo aquele que ultrapassar os limites do seu Destino terá porvir tempestuoso.*"

Era a época de Ramsés III (1197 - 1165 AC). Uma linda jovem, vivia em miserável cabana de pescadores. Certo dia, a barca do faraó passava lentamente pelo local. O soberano, impressionado com a beleza selvagem, ordenou que a levassem para o seu harém. Diante da nova situação, a jovem deixou-se consumir pelo egoísmo. Foi visitar a sua aldeola, mostrando todo o poder que agora tinha, acompanhada de alguns soldados, castigou antigos inimigos, de rixas sem importância, queimando-lhes as choças e espalhando o medo. Continuamente, agindo daquela maneira, o tempo passa, os desafetos amaldiçoando-a com ódio cada vez mais intenso. Um dia desencarnou. Os sacerdotes que há tempos observavam a sua má conduta, fizeram a inscrição tão terrível em seu túmulo.

Os atos violentos que praticara caracterizavam o abuso de poder para infligir dor e desassossego, ultrapassando os limites do seu Destino. Todo o mal que semeara estava voltando ao redor da paciente, como viva força negativa, exatamente como advertem as Sagradas Escrituras: "*Sabeis que vossos pecados vos encontrarão*" Números 32:23.

Provavelmente, grande parte da desarmonia provocada, ela já tivera chance de resgatar, em encarnações anteriores. Um tanto, ainda restava e que agora a assediava.

Como tratamento, a paciente foi envolta em campos vibratórios positivos. Por despolarização dos estímulos de memória, foram apagadas as lembranças angustiosas do Passado, para que não sintonizasse pela ressonância vibratória. Foi aconselhada a seguir os preceitos evangélicos, mantendo pensamentos positivos e vigilância constante. Com os passes, tempo e evangelização, a sua Paz foi

conseguida. Dívidas cármicas só se pagam com amor, através da prática da caridade e dedicação ao Bem.

Essa foi a abertura para posteriores investigações históricas, vasculhando riquezas culturais e históricas do passado longínquo em busca de tesouros de sabedoria.

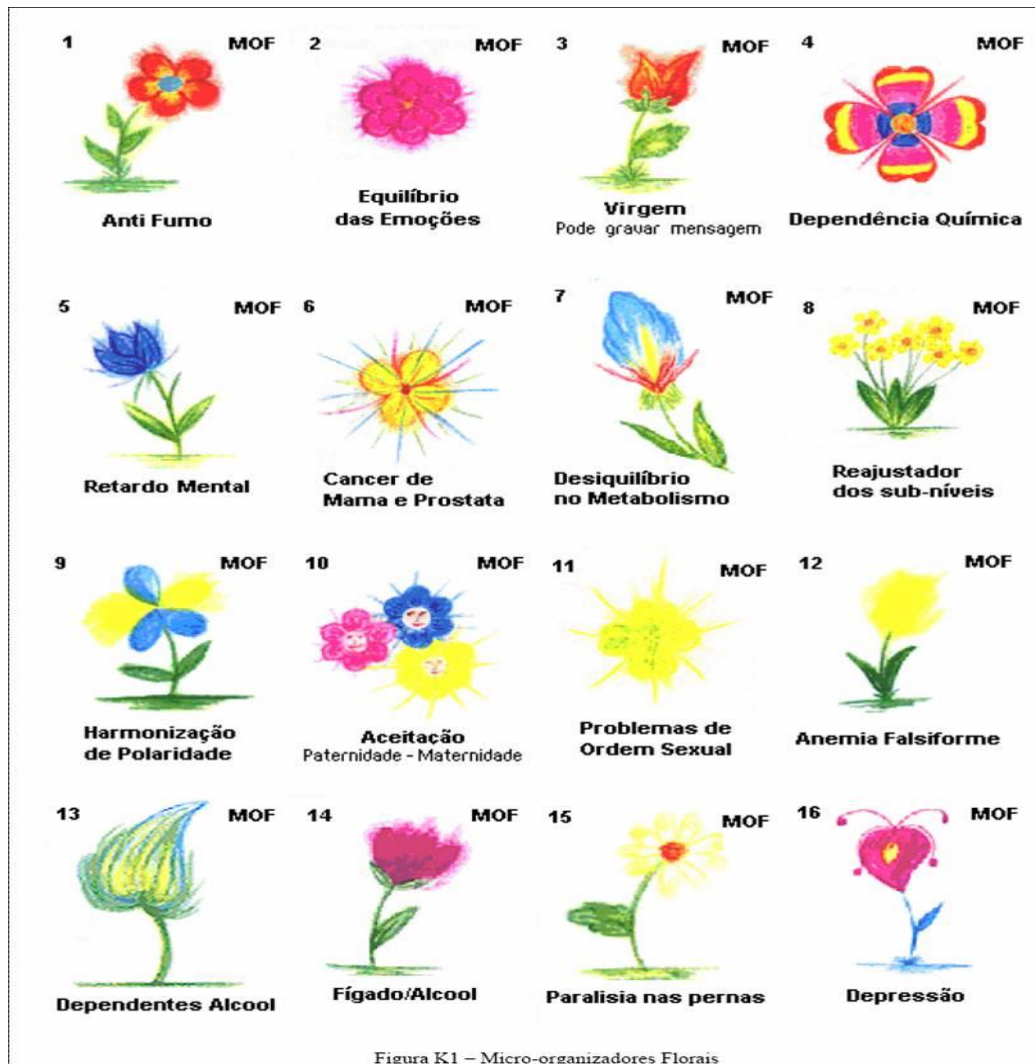
## **19. Técnica da Diatetesterapia ou Micro-Organizadores Florais**

Em grego, *Diatetes* significa organizar. No campo da Medicina, criamos um capítulo novo, baseado neste termo, a Diatetesterapia. É muito ativo, quando aliado à Despolarização da Memória.

Segundo os nossos Irmãos da Espiritualidade, os organizadores são construídos com base em moderno microprocessador, sempre na forma hexagonal, carregando consigo a mensagem curativa que será dinamizada pela essência floral. Unem-se, portanto, a cibernética e a tão difundida Terapia Floral, e ainda a Apometria, cujas técnicas facilitam a implantação dos MOF. O que varia nos Micro Organizadores Florais são as essências que proporcionam uma aparência diferenciada, que se adaptará ao desequilíbrio em questão. Seu uso é recomendado em quaisquer desarmonias, desde as doenças físicas até as emocionais e psicológicas.

Os Micro-Organizadores podem ser solicitados à espiritualidade que os colocará na mão do operador (médium doutrinador) que deverá posicioná-los sobre o bulbo cerebral (do médium ou no próprio paciente), ou sobre a parte do corpo afetada pelo desequilíbrio. Percebe-se ainda, a instalação desses organizadores nos chacras, pois através deles se conseguirá um efeito dinamizador capaz de perpetuar a ação dos pequenos aparelhos.

### **MICRO-ORGANIZADORES FLORAIS**



## 6) Regra de Ouro da Apometria

O Dr. Lacerda sempre foi muito consciente e preocupado com o emprego que seus discípulos viessem a fazer da Apometria. Para que todos possam conhecer sua posição, abaixo transcrevemos "*ipsi literis*" seu pensamento:

" Aqui, no entanto, devemos clarinar um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando. Como fundamento de todo esse trabalho como, de resto, de todo trabalho espiritual – deve estar o Amor. Ele é o alicerce. Sempre. As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas.

O controle dessas energias sutis é fascinante, reconhecemos, pois desse fascínio também sofreremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá. Mais: ao lado da caridade, e como consequência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato. Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir, corremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tornado-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal.

Advertimos: através da obediência dos preceitos evangélicos, somente através dela, experimentadores e operadores podem desfrutar de condições seguras para devassar esse arcanos secretos da Natureza, com adequada utilização dessas "forças desconhecidas".

## CAPÍTULO 1: APOMETRIA E UMBANDA



A Umbanda promoverá a reinstalação de muitos conhecimentos e práticas ancestrais. Têm em sua essência doutrinária a rejeição a dogmas, o que a faz estar em constante evolução enquanto movimento ativo e dinâmico no espaço. Abriga e incorpora constantemente em suas práticas, fragmentos de quase todas as filosofias mágicas ancestrais, desde os idos da saudosa Atlântida. Por isso é criativa, dinamizadora e transforma ininterruptamente a natureza a sua volta num espectro eminentemente benfeitor. A sua magia age com os elementos próprios dos planos astral, etérico e físico, associada às energias cósmicas de outras esferas universais rebaixadas pelas forças vibracionais ditas Orixás – aspectos da Divindade Una. Assim, causa um fenômeno de associação atômica interdimensional que é regido por alta Hierarquia Espiritual que abaliza a concretização do movimento de Umbanda na egrégora planetária da Terra, o que permite a manifestação dos espíritos nas formas pertinentes ao seu campo de atuação, impulsionando-os evolutivamente. Com toda a sua abrangência em solo pátrio e nos planos rarefeitos, aliada à sua importância para os maiores sidéreos, conquanto indispensável ferramenta crística, passa longe de uma única corrente ou caminho doutrinário-religioso-filosófico."

## 1 - INTRODUÇÃO

Quanto mais investigamos a Natureza, mais isso nos convence de que vivemos num reino desconhecido, perceptível apenas segundo o nosso nível vibratório e o padrão com o qual conseguimos sintonizar. Aos poucos, outras manifestações da luz, da eletricidade, do calor, da matéria e das energias cósmicas que envolvem o planeta e o universo estão sendo descortinadas pela ciência; Campos eletromagnéticos invisíveis, teoria das supercordas, o tempo e o espaço não existem, as partículas elementares, as superposições quânticas, etc.

Neste momento da consciência planetária, muitos estão descobrindo os Orixás, as Sete Linhas de Umbanda e a Apometria. Gradativamente, sem traumas e com respeito a todos os seres, como deve ser neste Terceiro Milênio, a era do homem-espírito e da utilização de sua plena capacidade psíquica, constatamos a sinergia entre Apometria e a Umbanda. Harmoniosamente se dão as mãos nos grupos afins, desde a anamnese com o consulente na entrevista inicial, até a aplicação do conjunto de técnicas com a sete linhas de Umbanda.

Os mentores da Umbanda programam suas tarefas com objetivos elevados. Os pontos cantados dos diversos Orixás, auxiliam a sintonia com o mundo espiritual e potencializam a aplicação dos comandos verbais e contagem de pulso dos dirigentes dos trabalhos. Percebemos que nos grupos de Umbanda que aplicam a Apometria e vice-versa, as técnicas e procedimentos se completam, são sintônicos com essas potências ditas Orixás. Quem a estuda, percebe que é uma técnica auxiliar à causa espírita e espiritualista em geral, poderosa ferramenta de trabalho na desobsessão, anulação de magia, feitiços, etc... e precioso auxiliar no diagnóstico e tratamento das enfermidades psicossomáticas.

É fantástico, maravilhoso e valiosíssimo a participação das entidades da Umbanda nos trabalhos da Apometria. Dizemos mais, o trabalho não seria possível sem a participação deles. As pessoas que não aceitam esta união, são pessoas ignorantes das verdades eternas. A caridade é lei universal, que nos amemos uns aos outros e respeitemos as convicções pessoais, pois se os métodos de trabalho se multiplicam ao infinito, o Senhor da vinha permanece sendo um só, Jesus ou Oxala.

Pelo mediunismo vivenciado, acima dos rótulos atávicos dos homens - umbandista ou espírita - busca-se a resolução das situações apontadas pelo diagnóstico espiritual, tendo como alvo final a cura, senão definitiva, ao menos temporária.

Como lenitivo para que se propicie ao consulente buscar sua autocura, através de palestras, passes, enfim pelo despertar da religiosidade inerente a cada um, e pela reforma íntima, tendo o Evangelho do Cristo como condutor seguro.

A missão da Umbanda junto com a Apometria é resgatar o alento curativo tão bem exemplificado na personificação de Jesus e Francisco de Assis na Terra, que colocavam a caridade acima das diferenças dos homens, em prol de um amor igualitário, a todos atendendo diretamente, e aos enfermos sem distinções. Um dos pontos que mais igualam a ambas é o fato de não deixarem obsessores à solta. A Umbanda tem como tarefa precípua, junto com a Apometria, penetrar nas cidadelas do Umbral inferior, verdadeiros antros de maldade, magia negra, escravidão, tortura e sofrimento. Buscam os espíritos imorais que já passaram dos limites possíveis no exercício do seu livre-arbítrio individual, em total desrespeito ao do próximo, ao merecimento e carmas grupais, retendo-os e encaminhando-os para esclarecimento nos locais devidos no Astral. Desmanchando essas organizações das Sombras, estão contribuindo decisivamente para a “limpeza” planetária das zonas abissais, auxiliando o Divino Mestre na evolução da coletividade da Terra, nestes “novos” tempos em que não existem mais perseguições religiosas e as fogueiras da “santa” inquisição. A justiça cósmica está acima dos limitados julgamentos dos filhos, que tanto amamos, do que seja o bem e o mal; e é nessa faixa crística, autorizada pelos tribunais divinos, que as falanges benfeitoras de Umbanda atuam apoiando os grupos de Apometria”.

(Vovó Maria Conga)



A palavra Orixá quer dizer “Coroa Iluminada”; “Espírito de Luz”. O princípio mais evoluído existente em nosso sistema, manifestado através das forças da natureza. Segundo Vovó Maria Conga (Evolução no Planeta Azul), os Orixás Maiores são vibrações cósmicas. As forças sutis que propiciam a manifestação da vida em todo o Universo têm a influência dos Orixás, como se fossem o próprio hálito de Deus. Cada um dos Orixás tem peculiaridades e correspondências próprias na Terra, como cor, som, mineral, planeta regente, elemento, signo zodiacal, essências cheirosas, ervas, entre outras afinidades astro-magnéticas que caracterizam a magia da Umbanda por linha vibratória.

Na abertura dos trabalhos espirituais invoca-se a proteção das **Sete Linhas de Umbanda**, criando o anel de aço, contendo os sete pontos, correspondentes às sete linhas principais dos Orixás Maiores (Oxalá, Iemanjá, Yori, Xangô, Ogum, Oxóssi e Yorimá). Cada linha possui 7 divisões (vibrações), que chamamos de Orixás Menores, e cada Orixá Menor, possui 7 guias subordinados, e assim por diante.

Além da invocação dos Orixás Maiores invocamos os guias e protetores do Terreiro e dos médiuns. Os Guias são espíritos esclarecidos e, nas egrégoras em que labutam, sempre mantêm a orientação elevada para os homens. Os Protetores trabalham mais seguidamente com os encarnados e se apresentam com maior regularidade. Além da hierarquia em Orixás Menores, Guias e Protetores, há as legiões, falanges, subfalanges e agrupamentos espirituais, como por exemplo o agrupamento do Oriente, que atua na linha vibratória de Oxalá.

Os Guias e protetores são nossos conhecidos Pretos Velhos, Caboclos, Exus, Pombagiras, Crianças, Baianos, Marinheiros, Boiadeiros, Povo da Água, Povo do Oriente, etc. Cada entidade trabalha dentro de uma linha específica, na vibração que mais se identifica.

Quando invocamos as linhas de Umbanda, entramos na frequência dos Orixás, nos proporcionando o amparo e proteção dos falangeiros ligados a cada um deles. Um dos trabalhos desses falangeiros junto à Apometria é penetrar na quiumbanda, resgatando espíritos malfeitores do astral (quiumbas) e auxiliando-os em seu encaminhamento.

Durante os trabalhos também se utilizam os mantras de umbanda, chamados de pontos cantados, que são cantados para aumentar o padrão vibratório e promover a limpeza dos resíduos que porventura tenham permanecidos no ambiente.

É muito comum termos a presença de Pretos e Pretas Velhas que, com sua humildade, vêm nos dar grandes lições sobre tudo o que está acontecendo. Por vezes eles aparecem, trabalham e vão embora no anonimato, sem alardear o que estão fazendo, e nos dando uma lição de humildade. Seu conhecimento sobre ervas, chás, curas e desmanche de magias é de inestimável valor nos trabalhos de Apometria e agradecemos por podermos contar com seus ensinamentos. São muito sábios e conciliadores.

Importante também a participação da Linha do Oriente. Os falangeiros desta linha normalmente atuam de forma discreta, intuindo seus médiuns para que entendam o que está se passando. São importantíssimos na transmissão de mensagens de entidades ou espíritos de nível hierárquico superior, devido à linha de desenvolvimento mental da qual participam. Também atuam na destruição de templos e de magias do passado, libertando o espírito. São essenciais na manutenção da harmonia dos grupos de trabalho de Apometria, trabalhando constantemente nesse sentido, harmonizando o ambiente e aparando brechas cármicas porventura existentes entre os membros dos grupos. São extremamente

discretos, mas efficientíssimos, principalmente na intuição dos médiuns e na regulação e harmonização dos chacras e dos corpos.

Numa reunião espiritual, cada médium costuma trabalhar com sua egrégora, portanto temos uma variedade de espíritos que trabalham numa Casa, com toda sorte de conhecimentos e experiências, pois a evolução é contínua e para todos.

Os trabalhos de desobsessão coletiva nas Giras de Caridade utilizam as correntes magnéticas ou correntes de força para atrair entidades, formas mentais e concentrações fluídicas de diferentes matizes, sob o controle e supervisão de Espíritos trabalhadores do bem. As correntes magnéticas equivalem a um poderoso gerador que, expandindo-se na órbita das salas de tratamento, alcançando os pacientes encarnados e desencarnados.

A partir da emissão energética dos médiuns e da assistência, aliada à corrente magnética espiritual elaborada pelos Espíritos colaboradores, forma-se um verdadeiro “redemoinho” que atrai para o seu centro os Espíritos programados ou autorizados ao socorro espiritual do momento. Esse mesmo redemoinho forma um canal magnético, pelo qual, em seguida, os Espíritos em atendimento são conduzidos às regiões espirituais de tratamento.

Sabemos que todo ser humano irradia de si um fluido vital e que o seu pensamento influencia, de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sabemos também que os Espíritos atuam sobre tais fluidos, manipulando-os por meio do pensamento e da vontade. O fluido espiritual combinado com o fluido humano dá a este último as qualidades que lhe faltam para tratar os irmãos necessitados. Dessa forma, todos os presentes contribuem com o trabalho doando fluidos, e por isso, devem manter seus pensamentos sempre puros e elevados.

As pessoas que formam a corrente têm diferentes “cargas fluídicas”. A diferença de potencial “fluídico” entre elas, aliada à corrente magnética espiritual dos Espíritos colaboradores, forma uma corrente mental, onde aqueles que possuem mais fluidos doam para aqueles que possuem menos, buscando um equilíbrio. Assim, podemos afirmar que a corrente magnética, por si só, tem um amplo poder revitalizador, se estiver harmoniosa.

Disponibilizamos um trecho do livro *Os Dragões*, que mostra um trabalho de desobsessão realizado pelos espíritos que se apresentam na falange do Sr. Exu Marabô:

- A tarefa por aqui já está cumprida. As entidades que necessitavam de socorro já foram levadas para onde prosseguirá o trabalho.
- Eram almas arrependidas?
- Não. Eram escravos da perversidade. Servidores inconscientes das sombras. Foram necessárias mais de quatro horas de intensas iniciativas para alcançar resultados no amparo. Ainda assim, veja o estado de nossos companheiros. Eurípedes ferido, os defensores exaustos e tudo isso apenas para que seis entidades pudessem ter acesso à manifestação mediúnica.
- Vão se comunicar a essa hora da noite? Que centro abriria suas portas? – Expresssei sabendo que já passava da meia-noite no relógio terreno.
- Os verdadeiros servidores cristãos só se utilizam do relógio com intuito disciplinar. Não condicionam o ato de servir aos ponteiros limitantes do tempo. Visitaremos o Centro Umbandista Pai Guiné, nos arredores de Uberaba.
- O Pai-de-santo Ovídio?
- Ele mesmo.

Tive de confessar, em um primeiro momento, meu preconceito. Guardava respeito pelas demais religiões, entretanto, nunca havia refletido sobre quem seriam e onde estariam as cartas vivas do Cristo. Por uma tendência natural asilei o despeito. Ainda bem que foi algo muito passageiro em meu coração, porque as experiências fora e dentro da vida corporal, cada dia mais, apresentavam-me uma realidade distante das ilusões que adulamos sob o fascínio impiedoso do orgulho na sociedade terrena dos mortais.

Após as despedidas, a equipe de Eurípedes regressou ao hospital. O pedido de socorro foi uma medida preventiva. Apesar dos feridos e exaustos, todos guardavam o clima da paz.

Por nossa vez, partimos para o Centro Pai Guiné. Era um ambiente agradável em ambos os planos. Ao som dos atabaques, eram cantados os pontos em ritmo vibratório de alta intensidade. Cada canto era como uma verdadeira queima de fogos de artifício. Uma bomba energética explodia no ar em multicores.

Em uma das várias dependências astrais da casa havia uma enfermaria com oitenta leitos bem alinhados. Tudo nesse salão era limpeza e calma. Lá não se ouviam mais os cantos, e a conexão com o plano físico limitava-se ao trânsito de enfermeiros pelos vários portais interdimensionais. Regressamos ao ponto de intersecção vibratória com o plano físico.

Seis macas estavam dispostas no canzuá (terreiro). Em cada qual havia uma entidade de aspecto horripilante. Olhos que quase saíam das órbitas oculares, pele murcha, enrugada e suja, garras enormes no lugar das unhas, com dez centímetros, nas mãos e nos pés, todas retorcidas como as de águia. Magérrimos e nus. Causavam náuseas pelo odor. Olhavam para nós deixando claro que nos viam e, literalmente, grunhiam como porcos com a boca semi-aberta. Alguns deles estavam muito inquietos nas macas. Retorciam-se como se estivessem com dor, sem manifestar nenhum som. Vários hematomas estavam expostos em todos eles, devido aos castigos impostos nos paredões de penitência.

— As garras são colocadas para impedir a fuga. Não andam nem têm grande habilidade manual – informou Clarisse, com manifesto sentimento de piedade.

— Como serão socorridos?

— Pela incorporação profunda ou vampirismo assistido.

— Nos médiuns umbandistas?

Mal terminei a pergunta e vi uma cena nada convencional. Um dos enfermeiros da casa pegou uma das entidades no colo e jogou-a no corpo do médium.

Demonstrando câimbras na panturrilha, o médium, incontinenti, absorveu mental e fisicamente o comunicante que se ajeitou no corpo do medianeiro como se deitasse em um colchão, buscando a melhor posição. Os atabaques aceleraram o ritmo, criando um frenesi de energia no ambiente. Formavam-se pequenos redemoinhos de cor violeta e prata, que se desfaziam e refaziam em vários cantos do terreiro. Modulavam conforme a nota musical dos hinos cantados.

O médium estrebuchou no chão. Convulsões e grunhidos seguidos de gritos de dor. Ovídio, o pai-de-santo aproximou-se e disse:

— Oxalá proteja seus caminhos, filho de Zambi (Deus).

— Eu sou filho do capeta. Quem és tu para falar comigo? – Redarguiu a entidade, que agora falava com facilidade por intermédio do médium.

— Sou um tarefeiro da luz.

— Eu sou uma escória da sombra.

— Engano, criatura!

— Não vê minhas garras? Sabe o que isso?

— Conheço essa técnica. São ferrolhos do mal.

— Vejo que estais acostumados ao mal.

— Vim desses vales da sombra e da morte – falava Ovídio com firmeza na voz.

- Mas andas e és livre. Estais no corpo, enquanto eu.... Eu sou um verme roedor.... Ou quem sabe uma águia que não voa.... Nem sequer consigo andar graças a essa maldição que colocaram em meus pés.... Nem comer mais... Veja minhas mãos.... Eu tenho fome e sede.
- Em que te posso ser útil irmão? – Indagou Ovídio debaixo de uma forte vibração.
- Quero bebida e comida. Quero que cortem minhas garras.
- Laroyê! Laroyê! – gritou Ovídio já incorporado por um de seus guias que entoava o canto: “Eu sou Marabô<sup>2</sup>, rei da mandinga. Eu sou Marabô, Exu de nosso Senhor. Laroyê!”
- Uma energia colossal movimentou-se com a chegada do Exu Marabô. Os filhos-de-santo o saudavam com palmas rítmicas e pontos próprios da entidade. Muitos deles iam até Marabô, baixavam a cabeça em sinal de reverência à sua frente e batiam três palmas rítmicas na altura do abdômen do médium.
- Que tu qué homem esfarrapado. Bebida pra mode se arreventá mais?
- Não, senhor Marabô. Não é isso não.
- Não mente pra Marabô. Marabô sabe ler os ói (olhos). Nos ói tá a visão, mas tá também a verdade e a mentira.
- Eu não minto, senhor. Quero liberdade.
- Pra fazer o que dá na cabeça? Home tu preso é um perigo, livre é um desastre.
- O que o senhor vai fazer por mim? Não pedi a ninguém pra sair daquela joça de lugar fedorento. Por que me trouxe aqui?
- Não fui eu quem trouxe home. O véio Bezerra da luz é teu protetor. Sirvo a ele na graça de Oxalá, Pai de poder e misericórdia.
- Que queres comigo?
- Está feliz na matéria do cavalo (médium)?
- Sei que não é minha. Quero uma só para mim.
- Está gostando do contato?
- Só fartô bebida e comida.
- Olha suas garras.
- Não pode ser! O que aconteceu?
- O médium ta dissolvendo suas algemas.
- Para sempre?
- Para sempre!
- Quanto vai me custar?
- Nada. É serviço de Pai Oxalá. É de graça. Pedido do veio Bezerra de Menezes. Se voltar pro inferno, elas crescem de novo. Se subir com Bezerra da luz, vai ser cuidado no hospital da sabedoria, onde reina os filhos de Gandhi.
- Filhos de Gandhi? Por que se interessaria por escórias como nós? Veja lá nas macas os amigos estropiados – e apontou para a sala ao lado.
- Nada retira do ser humano a condição de Filho do Altíssimo...
- Laroyê Exu.  
Exu é Mojubá.



## 2 - O TRABALHO DOS GUARDIÕES DA LUZ



Os Exus são entidades de luz (em evolução) com profundo conhecimento das leis mágicas e de todos os caminhos e trilhas do Astral Inferior. Não tem nada a ver com as imagens vendidas nas casas de artigos religiosos, vermelhos, com chifres e rabos... Exu não é o Diabo.

São os guardiões, são os espíritos responsáveis pela disciplina e pela ordem no ambiente. São trabalhadores que se fazem respeitar pelo caráter forte e pelas vibrações que emitem naturalmente. Eles se encontram em tarefa de auxílio. Conhecem profundamente certas regiões do submundo astral e são temidos pela sua rigidez e disciplina. Formam, por assim dizer, a nossa força de defesa, pois vocês não ignoram que lidamos, em um número imenso de vezes, com entidades perversas, espíritos de baixa vibração e verdadeiros marginais do mundo astral, que só reconhecem a força das vibrações elementares, de um magnetismo vigoroso, e personalidade forte que se impõem. Essa é a atividade dos guardiões.

Sem eles, talvez, as cidades estivessem à mercê de tropas de espíritos vândalos ou nossas atividades estivessem seriamente comprometidas. São respeitados e trabalham à sua maneira para

auxiliar quanto possam. São temidos no submundo astral, porque se especializaram na manutenção da disciplina por várias e várias encarnações. Muitos do próprio culto confundem os Exus com outra classe de espíritos, que se manifestam à revelia em terreiros descompromissados com o bem.

Na Umbanda a caridade é Lei Maior, e esses espíritos, com aspectos mais bizarros que se manifestam em médiuns são, na verdade, outra classe de entidades, espíritos marginalizados por seu comportamento ante a vida, verdadeiros bandos de obsessores, de vadios, que vagam sem rumo nos subplanos astrais e que são, muitas vezes, utilizados por outras inteligências, servindo a propósitos menos dignos.

Além disso, encontram médiuns irresponsáveis que se sintonizam com seus propósitos inconfessáveis e passam a sugar as energias desses médiuns e de seus consulentes, exigindo "trabalhos", matanças de animais e outras formas de satisfazerem sua sede de energia vital. São conhecidos como os quiumbas, nos pântanos do astral. São malta de espíritos delinquentes, à semelhança daqueles homens que atualmente são considerados na Terra como irrecuperáveis socialmente, merecendo que as hierarquias superiores tomem a decisão de expurgá-los do ambiente terrestre, quando da transformação que aguardamos neste milênio.

Os médiuns que se sintonizam com essa classe de espíritos desconhecem a sua verdadeira situação. Depois, existe igualmente um misticismo exagerado em muitos terreiros que se dizem umbandistas e se especializam em maldades de todas as espécies, vinganças e pequenos "trabalhos", que realizam em conluio com os quiumbas e que lhes comprometem as atividades e a tarefa mediúnica. São, na verdade, terreiros de Quimbanda, e não de Umbanda. Usam o nome da Umbanda como outros médiuns utilizam-se do nome de espíritos, sem o serem.

Os espíritos que chamamos de Exus são, na verdade, os guardiões, os atalaias do Plano Astral, que são confundidos com aqueles dos quais falei. São bondosos, disciplinados e confiáveis. Utilizam o rigor a que estão acostumados para impor respeito, mas são trabalhadores do BEM.

São eles os verdadeiros Exus da Umbanda, conhecidos como guardiões, nos subplanos astrais ou umbral. Verdadeiros defensores da ordem, da disciplina, formam a polícia do mundo astral, os responsáveis pela manutenção da segurança, evitando que outros espíritos descompromissados com o bem instalem a desordem, o caos, o mal. Têm experiência nessa área e se colocam a serviço do bem, mas são incompreendidos em sua missão e confundidos com demônios e com os quiumbas, os marginais do mundo astral. **NÃO EXIGEM NEM ACEITAM "TRABALHOS", DESPACHOS OU OUTRAS COISAS RIDÍCULAS** das quais médiuns irresponsáveis, dirigentes e pais de santo ignorantes se utilizam para obter o dinheiro de muitos incautos que lhes cruzam os caminhos. Isso é trabalho de Quimbanda, de magia negra. **NADA TEM A VER COM A UMBANDA!"**

Trazemos, a seguir, valiosíssimas informações contidas no livro "Legião", de Robson Pinheiro:

“Os guardiões são especializados em diversas tarefas, meus filhos. (...) Do lado de cá da vida, a especialização é necessária para que possamos trabalhar com maior eficácia. Sua organização é muito ampla, e aqueles espíritos mais experientes que coordenam as tarefas dos guardiões promovem as especializações de acordo com as tendências e até mesmo com as profissões e atividades desempenhadas pelos espíritos quando ainda encarnados.

Alguns guardiões são simplesmente vigilantes, que observam os acontecimentos para fazerem seu relatório a outros, mais especializados. Outra equipe de guardiões trabalha como

soldados do plano astral, e outra ainda, mais especializada, exerce uma atividade mais intensa no planejamento e na estratégia de ação contra o domínio das sombras.

— Isso mesmo! Tudo e todos têm a sua importância. Sem o trabalho desses espíritos que enfrentam as vibrações mais grosseiras e densas das mentes desajustadas, não seria possível a tarefa dos chamados mentores ou guias. Todos dependemos uns dos outros em qualquer departamento do universo. Ignorar essa interdependência é pura arrogância.

Também os encarnados dependem diretamente do trabalho dessas equipes de espíritos especializados; do contrário, sucumbiriam entre as próprias criações mentais desorganizadas. O acúmulo de energia mental de natureza densa formaria uma crosta em torno dos encarnados que dificilmente seria rompida por eles próprios. Isso dificultaria a conexão com os Planos Superiores através das intuições e inspirações.

Também, na esfera mais física, o acúmulo energético pernicioso de tais criações exerceria uma influência sobre a respiração e a circulação sanguínea nos corpos de nossos irmãos encarnados.”

### **Guardiões ou Exus**

Na umbanda e nos cultos de origem afro, a palavra exu é empregada para se referir aos guardiões. - Porém, como exu é um termo comum à terminologia africana e afro-brasileira, em geral apenas nos cultos citados é que se utilizam esse e outros nomes, que, aos olhos de muita gente, são estranhos ou destituídos de significado.

Contudo, não podemos ignorar que os guardiões representam, em todos os planos onde atuam, uma forma de equilibrar as energias do universo, da mesma forma que os exus. Sem os guardiões, muitas tarefas, senão todas seriam inconcebíveis, tanto no plano físico como no astral.

"No entanto, não se deve fazer confusão, presumindo que todos os guardiões desempenham tarefas de igual teor." Também no plano astral, é necessário conceber a idéia da especialização. Assim sendo, nossos irmãos umbandistas poderão chamar todos os guardiões de exus, indiscriminadamente, mas não entendemos que, a rigor, todo exu seja um legítimo guardião, pois há aqueles considerados exus inferiores, como os sombras, da milícia negra dos magos.

De acordo com essa ótica, os chamados exus superiores, conhecidos pela umbanda, podem ser denominados guardiões; os exus inferiores, ao contrário, podem ser denominados apenas de espíritos descompromissados com o bem.

- Observamos requintes técnicos nas ações de muitos exus inferiores, fato que os distingue dos quiumbas propriamente ditos. O caso dos sombras. Constituem uma força astral nada desprezível e organizam-se à semelhança de um exército, com seus diversos departamentos e hierarquia. Portanto, não podemos reduzi-los a quiumbas, que são entidades simplesmente desordeiras, sem nenhuma especialização em seus atos. Entre estes, não há hierarquia nem definição clara de papéis, muito embora comumente estejam sendo usados pelos magos e outras entidades.

- Há necessidade de estabelecer ordem e disciplina em todos os domínios do universo. Dessa forma, a falange dos guardiões desempenha uma função de zelar pela harmonia, a fim de evitar o caos.

A presença de representantes da ordem a atuar como força disciplinar nas regiões inferiores é imprescindível, se levado em conta o estado atual da evolução no planeta Terra. Poderíamos

imaginar como seriam nossas atividades espirituais sem a dedicação e o trabalho dos guardiões?

Imaginemos cidades ou países sem policiamento, sem disciplina, sem ordem alguma...

Na umbanda, Exu é uma força de caráter masculino, é ativo, yang. Nos cultos de origem afro, é tido como agente mágico da natureza, correspondente às forças de equilíbrio. Como figura mitológica ou simbólica, Exu está intercalado nas encruzilhadas vibratórias, nos entroncamentos energéticos. Sob essa perspectiva, podemos entender que os guardiões, mesmo os de hierarquia superior, representam a ordem, o ponto de equilíbrio, onde cessa o conflito entre o bem e o mal, entre a luz e a sombra. Isto é, são os exus. Agem de acordo com a justiça, sem se pautar pelas noções de bem e mal desenvolvidas pelos encarnados. Orientam-se conforme a ética mais ampla e os conceitos cósmicos.

Embora as diversas especializações e a eficiência das falanges de guardiões, seu trabalho no mundo não consiste nem visa à eliminação das lutas do cotidiano. Ao contrário do que muitos observadores da realidade argumentam, esses espíritos, enquanto agentes de Deus que são, não estão aí para poupar o homem de enfrentar as questões que ele mesmo engendrou ao longo dos séculos. Absolutamente.

A função dessas equipes não é privar os indivíduos ou os governos dos desafios para o estabelecimento da paz, tampouco manter afastadas as inúmeras questões complexas e de natureza distinta que afligem a humanidade.

Os guardiões são elementos de equilíbrio - e não apenas de defesa. É fundamental salientar a diferença.

Sob essa ótica, sua atuação limita-se à barreira do livre-arbítrio das pessoas e comunidades, a menos que, no exercício da liberdade individual, seja colocado em risco o grande plano divino de evolução para os povos do planeta. Nesse caso, os guardiões assumem o papel de instrumentos da lei de causa e efeito, impondo um limite àquilo que poderia gerar um desvio mais evidente e profundo no planejamento geral.

### **Caveiras**

[...]Estes guardiões são os caveiras, como são conhecidos nestas regiões do astral inferior, bem como nos cultos umbandistas e de tradição afro. Ao contrário do que muitos médiuns ignorantes da realidade espiritual dizem, esta legião de espíritos trabalha para o bem, auxiliando nos cemitérios aqueles seres que desencarnaram e que, por algum motivo, permaneceram ligados ainda aos despojos em deterioração nas sepulturas.

Especializou-se na tarefa de limpeza energética dos cemitérios, evitando que magos negros e feiticeiros ainda encarnados, mas desdobrados, tenham êxito quando vêm em busca do fluido vital restante contido nos duplos das pessoas recém-desencarnadas.

Sua tarefa, de singular importância, consiste no processo de limpeza energética, ao mesmo tempo em que realizam a transição, para as esferas mais altas, daqueles espíritos que já acordaram para algo maior.

- O movimento espírita normalmente rejeita o uso de símbolos e nomes estranhos...

Mas o movimento espírita não é a doutrina espírita. Nesses redutos habitados por seres com costumes e interesses diferentes daqueles classificados como equilibrados, a atmosfera é muitíssimo densa. Ante a densidade dos fluidos, a periculosidade de muitos que estagiam por aqui e a insalubridade energética de regiões inteiras do plano astral, a linguagem do pensamento, como a conhecemos, torna-se muitas vezes difícil de propagar. Basta traçar um



paralelo com a dimensão física para entender melhor essa realidade. Portanto, nada mais lógico do que associar imagens, símbolos e ideogramas para que certas falanges de espíritos prontamente se comuniquem e identifiquem logo com quem estão lidando.

Veja bem o caso de certos espíritos bastante respeitados, como os da Legião de Maria, tão comentada em um livro da médium Yvonne Pereira. Seus integrantes exibem uma cruz azul como emblema de sua tarefa, de seu vínculo com esse corpo de trabalhadores.

O espiritismo, para o desgosto dos adeptos pouco perspicazes, traz um sinal distintivo inspirado pelo próprio Espírito Verdade. Falo da insígnia que Allan Kardec inseriu no cabeçalho do texto intitulado Prolegômenos, que temos como a ata de fundação do espiritismo na Terra. Está lá, logo no início de O Livro dos Espíritos, a cumprir uma determinação direta daquelas almas que patrocinaram a Codificação, conforme ele explica. É o ramo da videira, simbologia destrinchada pelos espíritos ao longo do texto.

### **Pombas-Gira**

É a chamada polícia feminina do astral. Na umbanda, são conhecidas como pombajiras, ou bombonjiras, como expressam melhor alguns umbandistas.

Formam uma falange de amazonas do plano astral e trabalham em todo caso que envolve sentimentos e emoções mal orientadas e desequilibradas, que é sua vocação. Quando o caso exige um acompanhamento ligado ao emocional, nada melhor do que espíritos especializados nessas questões, que, além disso, são portadores da garra e da determinação que distinguem as guardiãs comprometidas com o bem do próximo.

Elas operam nas encruzilhadas vibratórias, que não guardam relação com as chamadas esquinas das ruas terrenas. São exímias conhecedoras dos problemas do coração, da sensibilidade, e exercem seu trabalho com maestria quando se cruzam os problemas da razão, da perda do bom senso, com aqueles gerados por emoções descontroladas.

Ao contrário do que muitos médiuns expressam, em seu animismo confundido com mediunismo, esses espíritos não se comportam do modo como são retratados pela incompreensão. Para nosso desapontamento, muitos sensitivos, que desonram o verdadeiro trabalho dessas guardiãs, representam-nas, no momento da incorporação, utilizando palavrões, atitudes grotescas e maldosas, desprezando a oportunidade ímpar de concorrer para o equilíbrio do sentimento e das emoções, técnica que elas dominam como ninguém no astral inferior.

Em suma, não podemos prescindir de sua atuação, pois nas esferas do umbral elas desempenham atividade fundamental no resgate dos espíritos comprometidos com o coração, a emoção e a sexualidade.

É certo, que existem espíritos na forma feminina que abusaram da sexualidade e, do lado de cá, continuam com seus desequilíbrios, tanto quanto ocorre com espíritos na forma masculina.

Muitos médiuns se sintonizam com essas entidades, que várias vezes pretendem se mostrar, através da incorporação ou da psicofonia, como sendo bombonjiras. São farsantes, espíritos inferiores e desrespeitosos, que produzem mistificações as mais diversas ao estabelecer sintonia com médiuns obtusos, comprometendo assim a imagem e o trabalho sério das verdadeiras guardiãs.

**Retirado do Livro "Legião - Um olhar sobre o reino das sombras" - Ângelo Inácio por Robson Pinheiro**

## 7) CONSIDERAÇÕES FINAIS



Quando trabalhamos com Desobsessão e Apometria, sentimos de perto os dramas que se desenrolam nas sombras, nos círculos íntimos de tantas criaturas que padecem esse afugente problema, porque semanalmente os ouvimos, sentimos, recebemos, durante a reunião de desobsessão, quando nos inteiramos de casos que nos comovem e surpreendem pela complexidade e o inusitado das situações.

Grande número de entidades se manifestam dizendo estar em determinado local, ao lado de certa pessoa e que aí são constrangidas a permanecer, tendo inclusive medo de sair, de desobedecer, de serem retiradas, porque o “chefe castiga”, “não deixa”, etc.

Outras se comunicam confessando abertamente que foram encarregadas de assustar determinada criatura ou família, e para isto provocam brigas, intrigas, confusões, insuflando idéias desse teor naqueles que se mostram receptivos, envolvendo-os com seus fluídos perturbadores, rindo-se dos resultados, zombando do medo e dar preocupações que acarretam. Zombam declaradamente das pessoas, revelando o modo de ação que empregam com a finalidade de se vangloriarem da própria esperteza e infundirem o temor entre os participantes da reunião, visto que também os ameaçam de usar em seus lares os mesmos métodos.

Relatamos o caso abaixo retirado do livro “Obsessão/Desobsessão”, de Suely Caldas Schubert:

“Certa vez, na reunião em que colaboramos, sentimos a presença de um grupo de Espíritos desencarnados entre 15 e 18 anos. Tinham a aparência desses que vemos nas ruas, denominados “pivetes” ou “trombadinhas”.

Dentre eles comunicou-se uma mocinha desencarnada aos 17 anos, maltrapilha e extremamente zombeteira. Contou-nos que andavam ao léu, pelas ruas, tal como faziam antes, dedicando-se especialmente a entrarem nos lares cujas portas estivessem abertas (e

aqui no duplo sentido: físico e espiritual), com a finalidade de provocar desordens e brigas entre os moradores.

Isto descrito num linguajar peculiar, com a gíria comumente empregada. Também contou que tinham prazer em usufruir do conforto dessas casas, refestelando-se nas poltronas macias e desfrutando de comodidades que não tiveram em vida. Obviamente isto só era possível nos lares em que, embora havendo conforto material, o ambiente espiritual não diferenciava muito do que era próprio a esses “pivetes” desencarnados.

Foi preciso muito amor e carinho de toda a equipe para conscientizá-los de que existia para todos uma vida bem melhor, se quisessem despertar para ela. Que havia ao lado deles pessoas que os amavam e que desejavam aproximar-se para auxiliá-los. E que acima de tudo estava Jesus, o Amigo Maior, que não desampara nenhuma de suas ovelhas.

Como a carência de amor dessas almas fosse bem maior que toda a revolta que os abrasava, aos poucos emocionaram-se com os cuidados e carinho de que foram alvo e, ao final, sob a liderança da jovem que se comunicou — uma espécie de porta-voz do grupo — e que foi também a primeira a se sentir amorosamente confortada, o grupo foi levado, após a prece comovente feita pelo doutrinador.

Durante a comunicação foi-nos possível divisar alguns quadros da vida dessa quase menina, que nasceu, cresceu e viveu em locais que os homens habitualmente denominam “na sarjeta”. Sua desencarnação foi trágica, vitimada pelos maus tratos de um homem.

Esse pequeno grupo de Espíritos não tinha consciência completa do mal que causavam, embora desejassem fazê-lo, vingando-se da sociedade que sempre os desprezara. Viviam de modo quase semelhante ao que levavam quando na vida material, apenas sentindo-se mais livres e com mais facilidade de ação. Não tinham ciência de que poderia haver para eles um outro tipo de existência, revelando-se-lhes, na reunião, aquele outro caminho: o das bênçãos do Alto em forma de trabalho digno e edificante.”

Assim, um obsessor poderá valer-se, se for do seu interesse, de grupos semelhantes, visando a acelerar a consecução dos seus planos.

Na quase totalidade dos casos que observamos, o obsessor não age sozinho. Sempre arregimenta companheiros, comparsas que o ajudam e outros que são forçados a colaborar, cientes ou não do plano urdido pelo chefe.

Várias obras da literatura mediúnica espírita narram obsessões complexas, mostrando detalhadamente os meios e técnicas empregados pelos verdugos. Em “Ação e Reação” e “Libertação”, encontramos, respectivamente, o caso Antônio Olímpio e seu filho Luis, e o de Margarida. Em ambos, atuavam grandes falanges de obsessores. Igualmente no caso da família Soares, da obra “Nos Bastidores da Obsessão”.

Para que se atenda ao obsidiado, imprescindível socorrer simultaneamente toda a falange de algozes que o cerca. Aos poucos essas entidades menos felizes são atraídas para a reunião de desobsessão, num trabalho de grande alcance e profundidade. Geralmente, quando o chefe se comunica, quase todos os seus prepostos já foram atendidos e encaminhados, o que o torna enfurecido ou desesperado, tentando arregimentar novas forças e ameaçando os membros da reunião, que ele culpa e para os quais transfere parte do seu ódio.

Daí, porque é fundamental que a reunião seja toda ela estruturada na fé inabalável, no mais acendrado amor ao próximo, na firmeza e na segurança que une todos os seus integrantes e,

especialmente, sob a amorosa orientação de Jesus e dos Mentores Espirituais — que são em verdade o sustentáculo de todo o abençoado ministério socorrista.

Frente a um obsessão cruel e vingativo, que ameaça não só os da equipe encarnada, mas que diz estender o seu ódio aos familiares dos que ali estão presentes, desafiando-os com todos os tipos de agressões verbais, mas que ainda assim são de molde a atemorizar os menos afeitos a esses serviços, unicamente resistem aqueles que estão preparados para tal mister.

Os que tenham fé e experiência; que amem esse trabalho e, por conseguinte, tenham amor para doar a esses irmãos infortunados que a dor marcou profundamente; e tenham a mais absoluta convicção no amparo de Jesus através da direção espiritual que orienta todas as ocorrências. E — por que não dizer? — estejam preparados para sofrer e chorar pela dor que asselvaja esses corações e os transforma em seres quase irracionais, mas também para vivenciar momentos de profunda comoção, aprendizado e luz.

## **8) Bibliografia**

1. Espírito/matéria - novos horizontes para a medicina - José Lacerda de Azevedo
2. Energia e Espírito - José Lacerda de Azevedo
3. Apometria - novos horizontes da medicina espiritual - Dr. Vitor Ronaldo Costa
4. Desobsessão e Apometria - Dr. Vitor Ronaldo Costa
5. Apometria - A Conexão entre a ciência e o espiritismo - Ivan V. Hervé e al.
6. Apometria para Iniciantes - Patricia Barz - Geraldo Magela Borbagatto
7. Apometria Hoje - autores diversos.

# ANEXO: INTRODUÇÃO À MAGIA

"A pureza do coração depura, pois a inteligência, e a retidão da vontade faz a exatidão do entendimento."

(Eliphas Levi)

## 1) Conceito



Magia antigamente chamada de Grande Ciência Sagrada pelos Magos é uma ciência oculta que estuda os segredos da natureza e a sua relação com o homem, criando assim um conjunto de teorias e práticas que visam ao desenvolvimento integral das faculdades internas espirituais e ocultas do Homem, até que este tenha o domínio total sobre si mesmo e sobre a natureza. A magia tem características ritualísticas e cerimoniais que visam entrar em contato com os aspectos ocultos do Universo e da Divindade.

Ciências Ocultas (Ocultismo) é o **conhecimento teórico** das leis ocultas do universo, já a **magia se difere do ocultismo por ser prática**.

Em toda parte na natureza manifesta-se a presença de uma lei espiritual universal. Não podemos perceber a lei em si, mas a toda hora vemos a manifestação de sua sabedoria.

A natureza é mágica. Cada planta, animal e homem faz uso do seu intrínseco poder inconsciente para instintivamente construir seu próprio organismo. Em outras palavras, cada ser constitui um organismo no qual o poder mágico da natureza atua, e quando aprendemos a controlar essa força e a empregar esse poder de forma consciente, em lugar de meramente nos submetemos inconscientemente a sua influência, tornamo-nos magos e passamos a controlar os processos vitais no interior de nosso próprio organismo e até em outros seres.

*“A arte da Magia consiste em empregar alguns dos chamados agentes espirituais invisíveis para gerar resultados visíveis.”* (Franz Hartmann, em “Magia Branca, Magia Negra”).

Tais agentes não são necessariamente entidades invisíveis que vagueiam pelo espaço, prontas a atender ao chamado de qualquer um que tenha aprendido certas fórmulas cerimoniais e encantamentos. Consistem sobretudo na força invisível, mas não menos poderosa, das emoções e da vontade, dos desejos e das paixões, do pensamento e da imaginação, do amor e do ódio, do medo e da esperança, da fé e da dúvida, etc.

São poderes pertinentes à chamada Alma, os quais são, até certa medida, empregados por todos diariamente, de forma consciente ou inconsciente, voluntária ou involuntária.

Quando o homem chega a conhecer todos os poderes que integram sua constituição essencial, e aprende a fazer bom uso deles, passa da condição passiva a um estado de atividade.

## 2) Origem e história

Há registros de práticas mágicas em diversas épocas e civilizações. Supõe-se que o caçador primitivo, entre outras motivações, desenhava a presa na parede da caverna antevendo o sucesso da caça. Posteriormente adquiriu o ritual de enterrar os mortos e nomeou as forças da natureza que desconhecia, dando origem à primeira tentativa de compreensão da realidade, o que chamamos de mito.

Segundo o Novo Testamento bíblico, por exemplo, são três magos os primeiros a dar as boas vindas a Jesus recém-nascido. No Velho Testamento, há a disputa mágica entre Moisés e os Magos Egípcios. Nos Vedas, no Bhavagad Gita, no Alcorão, nos diversos textos sagrados existem relatos similares.

Praticamente todas as religiões preservaram suas atividades mágicas ritualísticas, que se confundem com a própria prática religiosa - a celebração da Comunhão pelos católicos, a incorporação de entidades pelos médiuns espíritas, a prece diária do muçulmano voltado para Meca ou ainda o sigilo (símbolo) do caboclo riscado no chão pelo umbandista.

Os antigos acreditavam no poder dos homens e que através de magia eles poderiam comandar os deuses. Assim, os deuses são, na verdade, os poderes ocultos e latentes na natureza.

Durante o período da Inquisição, os magos foram perseguidos, julgados e queimados vivos pela Igreja Católica, pois esta acreditava que a magia estava relacionada com o diabo e suas manifestações.

A magia, segundo seus adeptos, é muitas vezes descrita como uma ciência que estuda todos os aspectos latentes do ser humano e das manifestações da natureza. Trata-se assim de uma forma de encarar a vida sob um aspecto mais elevado e espiritual. Os magos, utilizando-se de atividades místicas e de autoconhecimento, buscam a sabedoria sagrada e a elevação de potencialidades do ser humano.

A magia é também a ciência de simpatia e similaridade mútua, como a ciência da comunicação direta com as forças sobrenaturais, um conhecimento prático dos mistérios ocultos na natureza, intimamente relacionada as disciplinas ditas ocultas, como o Hermetismo do antigo Egito, como a Alquimia, a Gnose, a Astrologia. Para Aleister Crowley, é *"a arte de provocar mudanças a partir da vontade"*.

No final do século XIX ressurgiu, principalmente após a publicação do livro "A Doutrina Secreta", de Helena Petrovna Blavatsky e pela atuação da Ordem Hermética do Amanhecer Dourado (Hermetic Order of the Golden Dawn), na Inglaterra, que reviveu a magia ritualística e cerimonial.

A magia contemporânea encontra raízes no trabalho de iniciados como Eliphas Levi e Papus. A Teosofia, ou a moderna Teosofia, tem como um de seus fundadores Helena Petrovna Blavatsky, que foi buscar no oriente a fonte de seu importante sistema filosófico. Este sistema não se apresenta exatamente como os sistemas utilizados pelos estudiosos de magia, mas, antes, pretende transmitir o

conhecimento esotérico universal que estaria contido em toda e qualquer tradição filosófica ou religiosa. Blavatsky considera, por exemplo, que todos os homens são magos no sentido último da palavra, pois todos podem utilizar o divino poder criador, seja através do pensamento, palavra ou ação.

Dentre muitos sistemas de magia estão a Magia Universal, o Sistema da Golden Dawn, a Magia Sexual, a Thelema, a Magia Enoquiana, o Xamanismo, o Satanismo, Magia Ritual, Magia Sagrada de Abramelin, Magia Hermética, Druidismo, Magia das Runas, Sistema Draconiano, Vodou, Magia Cabalística, Paganismo (Wicca), Sistema Bon – Po (Bon – Pa), Umbanda, Quimbanda e Candomblé.

### 3) Alegoria da carruagem

Trecho retirado do Livro “Tratado de Magia Prática”, de Papus:

“Vistes alguma vez uma carruagem transitando pelas ruas de Paris? (...) se observares atentamente este fiacre, estareis em condições de aprender rapidamente a mecânica, a filosofia, psicologia e sobretudo, a magia.

Se minha pergunta ... vos parece absurda é que não sabeis ainda observar. Olhais, mas não vêdes; experimentais passivamente sensações, mas não tendes o costume de as analisar, de procurar as relações das coisas. ... Todos os fenômenos físicos que ferem nossos sentidos, não são mais do que reflexos das vestes de princípios mais elevados: as idéias. ...

Voltemos ao nosso fiacre. Uma carruagem, um cavalo, um cocheiro, eis toda a filosofia, eis toda a magia. ... Se o ser inteligente, o cocheiro, quisesse pôr em movimento seu fiacre sem o cavalo, o carro não andaria. ...

Entretanto muitos supõem que magia é a arte de fazer mover fiacres sem cavalos ou, traduzindo em linguagem um pouco mais elevada, de agir sobre a matéria pela vontade e sem intermediários de espécie alguma. ... Observastes que o cavalo é mais forte que o cocheiro e que, por meio das rédeas, o cocheiro domina a força bruta do animal que ele conduz? O cocheiro representa a inteligência e, sobretudo, a vontade, o que governa todo o sistema ... a carruagem representa a matéria, o que é inerte ... o cavalo representa a força.

Obedecendo ao cocheiro e atuando sobre a carruagem, o cavalo move todo o sistema. [o cavalo] é o princípio motor ... elo intermediário entre a carruagem e o cocheiro, elo que prende o que suporta (matéria) ao que governa (pensamento, inteligência). [em outras palavras] ... o cocheiro é a vontade humana, o cavalo é a vida (força vital) ... sem a qual o cocheiro não pode agir sobre a carruagem.

... quando nós nos encolerizamos ao ponto de perder a cabeça, dizemos que o sangue "subiu à cabeça" (ou, a força vital, o cavalo descontrolado apoderou-se da mente), isto é, o cavalo "desboca-se" e, céus! nesse caso, o dever do cocheiro é manter o pulso firme nas rédeas, e pouco a pouco, o cavalo, dominado por essa energia, torna-se calmo. o mesmo acontece com o ente humano: seu cocheiro — a vontade, deve agir energicamente sobre a cólera, as rédeas que prendem a força vital à vontade devem ser mantidas em tensão sob controle ...

A magia sendo uma ciência prática, requer conhecimentos teóricos preliminares, como todas as ciências práticas. Entretanto, há diferença entre um engenheiro mecânico, que passou por um curso universitário e um mecânico técnico ou leigo, que fez um curso rápido ou aprendeu na lida do dia a dia da oficina. em muitos lugares, há leigos em magia que, de fato, produzem fenômenos curiosos e realizam curas, porque aprenderam a fazer estas coisas vendo como eram feitas pelos mais velhos, repetindo tradições cujo fundamento, geralmente, se perdeu. esses "magos leigos" são os chamados feiticeiros ...

Sendo prática, a magia é uma ciência de aplicação. mas, o quê o operador vai aplicar? sua vontade ... o princípio diretor, o cocheiro do sistema. perguntamos ainda: em quê, em qual objeto será aplicada esta vontade? na matéria? nunca! seria como um cocheiro agitando-se na boléia da carruagem enquanto o cavalo ainda está na estrebaria! um cocheiro age sobre um cavalo, não sobre a carruagem.

Um dos grandes méritos da ciência oculta é justamente ter fixado este ponto: que o espírito não pode agir sobre a matéria diretamente; o espírito age sobre um agente intermediário, o qual, por sua vez, reage (repercute) sobre a matéria. o operador deverá, pois, aplicar sua vontade não diretamente na matéria, porém naquilo que modifica a matéria incessantemente, [seu mediador plástico] que, a ciência oculta chama plano astral ou plano de formação do mundo material.

Antes de comandar as forças em ação em um grão de trigo, aprendei a comandar aquelas que agem em vós mesmos e lembrai-vos que antes de ocupardes uma cadeira de Mestre na Sorbonne, é preciso passar pelo Liceu e pela Faculdade.”

#### 4) Magos e Feiticeiros

Mago ou *magi*, plural da palavra persa antiga magus, significando tanto imagem quanto "um homem sábio", que vêm do verbo cuja raiz é "meh", significando grande, e em sânscrito, "maha".

O mago usualmente denota aquele que pratica a magia ou ocultismo.

Bruxo(a) é um termo português quase equivalente a feiticeiro(a). Uma bruxo é uma pessoa que manipula determinadas energias e tem conhecimentos sobre determinadas forças da natureza.

Feiticeiro(a)s, bruxo(a)s, curandeiro(a)s possuem o dom, mas não o conhecimento profundo das forças elementais da natureza oculta.

Um bruxo, um feiticeiro, tem grandes conhecimentos práticos de encantamentos, simpatias, fórmulas, plantas curativas, feitiços, mas não tem o controle total sobre essas forças. Usam-nas, mas não as controlam.

Segundo alguns magistas famosos, como Papus e Eliphas Levi, há que se distinguir o verdadeiro mago do feiticeiro. Ambos consideram o mago como o verdadeiro conhecedor e o feiticeiro como simples imitador. Papus usa uma imagem, dizendo que o mago é o engenheiro da magia, enquanto o feiticeiro é simples obreiro.

Podemos resumir estas diferenças dizendo que:

**Um mago usa e domina as forças da natureza.**

**Um bruxo usa as forças, mas não as domina.**

Os Pajés e Xamãs (chamados de feiticeiros) são conhecedores de rituais primitivos, lidam diretamente com os elementos da natureza e seus elementais.

Um Xamã é um sacerdote, um conhecedor de técnicas, a função mais importante de um Pajé e um Xamã é curar, defendem a tribo contra as forças do mal, indicam os melhores lugares para caça, pesca, controlam o tempo, o destino e o futuro da tribo, partos, doenças, aconselhamento, etc.

Muitas Bruxas por praticarem Magia Branca, preferem ser chamadas de Feiticeiras.



## 5) **Magia Branca x Magia Negra (Goécia)**

Muito se fala em "magia branca" ou "magia negra", mas devemos começar avisando que estas são denominações utilizadas por aqueles que são leigos no assunto. A Magia é uma só, é neutra, não tendo cor alguma, não sendo "boa" ou "má". O que importa é o uso que se faz dela.

Por exemplo: uma faca pode ser utilizada para cortar um pão e servir de alimento, assim como pode ser utilizada para ferir alguém.

Os magos brancos são os virtuosos, que desenvolvem seu potencial para o bem do próximo, e de sua evolução pessoal, rumo ao autoconhecimento.

O uso da Alta Magia, e invocação de forças da natureza, o domínio sobre energias do universo, a parceria com espíritos superiores, formam o grupo chamado MAGIA BRANCA.

Os magos de um modo geral, estão ligados, a uma escola oculta, um principio iniciático. Desta forma evoluem gradativamente dentro de graus até galgarem elevadas posições. Um mago no sentido prático, domina e controla a magia. Essa magia está em sua volta, dentro de seu interior, do macro e microcosmo.

Ser um mago branco é utilizar as forças do Cosmos para o bem de todos os seres, para a união e transformação moral e consciencial de cada um. É conhecer as leis do Universo e buscar praticá-las segundo a Lei Maior do Amor e Caridade.

Ser um mago negro, é dominar apenas na escala horizontal, estagnado já que não ascende em seu interior as virtudes mais nobres e de vibrações elevadas.

Um mago branco, procura seres superiores, um mago negro busca seres inferiores para exercer seu domínio.

## 6) **Alta Magia**

Esta linhagem é muito rica, e teve como “pupilos e mestres” grandes nomes como: Paracelso, Guilherme Postello, Cornélio Agrippa, Swedemborg, Albert Poisson, Éliphas Lévi, e ainda podemos citar grandes nomes da ciência e história como: Franz Anton Mesmer, Isaac Newton, Galileu Galilei, Albert Einstein, Benjamin Franklin, Sigmund Freud, Linus Carl Pauling, Carl Gustav Jung...

Seus adeptos a vêem como uma ciência divina, as quais se estudam a mente, o corpo, o espírito e toda a relação que temos com o divino; além de integrar a filosofia, física, matemática, astrologia etc... Pregam que a fé começa quando acaba a ciência, também são avessos a fé sem o reconhecimento da ciência e vice-versa.

Esses magos dedicam suas vidas inteiras ao desenvolvimento de suas faculdades, a fim de chegar mais próximo à Divindade de forma consciente, completa e intencional. O estudo desses autores é verdadeiramente enriquecedor.

A Alta Magia tem seus pilares em escritos hebraicos, gregos e egípcios – que também são as raízes da Cabala – não desprezando outros livros, considerados sagrados. Na realidade, o estudioso da Alta Magia é um grande observador e aprendiz dos Mistérios da vida e sabem interpretar como ninguém as alegorias encontradas nestes mesmos textos.

Sempre pregam valor a iniciação de seus discípulos, pois afirmam que um iniciado consegue ver muito além que o “vulgo” e, dessa forma, consegue ter maior discernimento.

Uma coisa que desperta a atenção acerca desta maravilhosa Arte é o conceito sobre a liberdade humana. Ela afirma que a liberdade é um pre-requisito para que o mago seja sábio, pois neste conceito engloba-se a liberdade de acreditar e fazer seus atos de acordo com sua convicção e não sofrer retorno. Assim, neste mesmo aspecto encontra-se também, a capacidade de o mago desviar de si tudo que é ruim ou que ofereça perigo.

## 7) **Benzimentos e Simpatias**

A magia é a ciência ou arte de empregar conscientemente os poderes invisíveis para obter efeitos visíveis. A vontade, o amor e a imaginação são poderes mágicos que todos possuem e quem os desenvolve e os emprega conscientemente é um mago!

Em consequência, o benzedor, que benze, faz simpatias ou responsos, exorcismos ou passes, é a pessoa que está mobilizando os poderes invisíveis para conseguir resultados positivos no mundo material. E como emprega tais poderes para o bem, é, também, um mago que pratica magia branca.

Não importa se ele não se cerca dos apetrechos consagrados pela tradição milenária da magia. Mas é um mago popular praticando a sua magia a varejo e destinada a fins de menor importância. O benzimento é um ato de magia teúrgica, porque é uma arte de fazer milagres! (Ramatis, Magia de Redenção)

Apesar de sua aparência supersticiosa ou fantasiosa, o efeito favorável do benzimento depende também de certo método ou cientificismo, em que o benzedor disciplina ou coordena a projeção dos seus fluidos terapêuticos.

Não basta a reserva de suas energias vitais para lograr o êxito desejado, mas ele necessita ativar a convergência mental e emotiva de si mesmo, durante o benzimento e em direção ao objetivo fixado. Em vez de operar a esmo, isso o ajuda na concentração energética, pois a preferência por determinado objeto, erva, substância ou certa gesticulação e exorcismo, serve-lhe de catalisador do próprio benzimento.

Contudo, o dom ou a faculdade curativa é inerente ao benzedor, e não depende, de modo algum, de objetos, ervas ou ritos, assim como a faculdade de radiestesia é própria do radiestesista e não do pêndulo que ele usa. Mas varia o modo e a preferência de um benzedor para outro, quanto ao uso de certos ingredientes ou sistema de operar.

Aqui, a preta-velha benze utilizando-se de galhos de arruda, ou palha benta, esconjurando os fluidos ruins e fazendo cruces sobre o paciente; ali, outra criatura usa de rosário, escapulário, talismã ou bolsinha de oração; acolá, o caboclo benze cruzando o corpo do enfermo com objetos de aço para atrair e imantar os maus fluidos, objetos que depois ele lança atrás da porta ou na água corrente. Alguns benzedores solicitam dos enfermos objetos como faca, canivetes ou até chaveiros usados, e que depois atiram fora, convictos de os terem imantado com os fluidos ruins do benzido.

Aliás, os espíritos benfeitores, que assistem e auxiliam os curandeiros e benzedores, também os ajudam a encontrar um ponto ou centro hipnótico, que os concentre na prática do benzimento.

A simpatia é mais propriamente uma derivação da magia aplicada sem fortes ritos ou conhecimentos iniciáticos, é uma espécie de curandeirismo mágico popular. A magia é a arte e a ciência de empregar conscientemente os poderes invisíveis para obter efeitos visíveis. A vontade, o amor e a imaginação são poderes mágicos que todos possuem, pois aquele que sabe desenvolvê-los e

empregá-los conscientemente é um mago. Quem os emprega para fins benéficos pratica a magia branca e quem os emprega para o mal pratica a magia negra.

A Alta Magia mobiliza o poder supremo do Espírito, ao passo que a feitiçaria e a baixa magia empregam os poderes psíquicos ou as forças astrais do mundo inferior. Em consequência, as pessoas que fazem simpatias, responsos ou desmancham bruxarias praticam a magia a varejo. Elas podem ser espíritos primitivos, cumprindo uma função terapêutica por força de sua vitalidade e tradição de família, mas também ter sido famosos esculápios e cientistas que, abusando de sua capacidade científica, entorpeceram-se no orgulho da exaltação personalista no pretérito!

## 8) Magia Mental

A magia mental, praticada inescrupulosamente por muitos seres, e, em grande parte, sem notar que estão usando uma força hipnótica, é a mais poderosa forma de magia existente.

Através da magia mental negativa se engendraram as grandes guerras, causando destruição no ambiente terreno, na dimensão física e extrafísica. Primeiro nascem pensamentos concebidos em meio à raiva, ódio, rancor, orgulho e desejo de vingança ou revide. Depois, os planos se revestem da energia verbal, momento que representa um salto expressivo, em que adquirem vida e tangibilidade no universo das criações mentais. Finalmente, concretizam-se na forma de ações intensas e objetivas, tudo de acordo com a vontade de seu idealizador.

Manifesta-se no cotidiano como pensamentos derrotistas, pessimistas, castradores da felicidade. Outras vezes, através de idéias, de autopunição, culpa exacerbada, ódio ou raiva, rivalidades e desejos inconfessáveis. Tudo isso é magia, na medida em que aglutina fluidos discordantes em torno do ser que é centro gerador a cultivar tais pensamentos. Mais destruidor que qualquer feitiço, o pensamento desorganizado faz um estrago interno em seu emissor ou mantenedor, originando um círculo de vibrações baixíssimas em torno do indivíduo que se vê prisioneiro num circuito fechado, que se retroalimenta, daí a gravidade da magia negra de caráter mental.

Não ousam mudar, rejeitam qualquer apelo do bom senso para modificar a rota dos pensamentos e refazer suas vidas, julgando que um fator externo constitui a única potência capaz de solucionar-lhes as aflições.

O indivíduo espera que os espíritos resolvam por ele algo cuja gênese está dentro de si mesmo. Não há dúvida de que esse é o mais terrível dos feitiços, a magia mais forte e perigosa, e a obsessão mais complexa de que se tem notícia.

## 9) Magia Verbal

Quando o espírito pensa, ele agita todos os campos de forças que baixaram vibratoriamente até atingirem o seu perispírito e o corpo físico; assim projeta em todas as direções energias benfeitoras ou malévolas, criadoras ou destrutivas, segundo a natureza dos seus pensamentos e sentimentos.

A palavra, portanto, é a manifestação sonora, para o mundo exterior, do sentimento ou pensamento gerado no plano oculto do ser. Deste modo, além dela constituir força duradoura, ainda incorpora no seu trajeto as demais energias benéficas ou maléficas que, no seu curso, ativa e desperta nas criaturas interessadas no mesmo assunto. Aliás, é tão sutil e influente a palavra, que certas pessoas,

devido a um sentido oculto, chegam a pressentir quando alguém fala mal delas, e as deixa alertas contra algum perigo iminente.

O enfeitiçamento ou a bruxaria, na realidade, pode efetivar-se pela força do pensamento, das palavras e através de objetos imantados, que produzem danos a outras criaturas. O enfeitiçamento verbal resulta de palavras de crítica antifraterna, maledicência, calúnia, traição à amizade, intriga, pragas e maldições. A carta anônima e até mesmo a reticência de alguém, quando, ao falar, dá azo a desconfiança ou dúvida sobre a conduta alheia, isso é um ato de enfeitiçamento.

O seu autor é responsável perante a Lei do Carma e fica sujeito ao "choque de retorno" de sua bruxaria verbal, segundo a extensão do prejuízo que venha a resultar, das palavras ou gestos reticenciosos desfavoráveis ao próximo.

A palavra tem força, pois é o veículo de permuta do pensamento dos homens, os quais ainda não se entendem pela telepatia pura, conforme acontece noutros planetas adiantados. Consoante a significação, a intensidade e o motivo da palavra, ela também se reveste de igual cota de matéria sutilíssima do éter-físico, sobre aquilo que ela define.

Quando a criatura fala mal de alguém, essa vibração mental atrai e ativa igual cota dessa energia das demais pessoas que a escutam, aumentando o seu feitiço verbal com nova carga malévola. Assim, cresce a responsabilidade do maledicente pelo caráter ofensivo de suas palavras, à medida que elas vão sendo divulgadas e apreciadas por outras mentes, atingindo então a vítima com um impacto mais vigoroso do que o de sua força original. O malefício verbal segue o seu curso, pessoa por pessoa, assim como a bola de neve se encorpa lançada costa abaixo!

Da mesma forma, a palavra utilizada conscientemente para aliviar, abençoar, elevar, atrai e mobiliza forças sintônicas que impactam o ambiente e pessoas positivamente. Tal é a força da prece, invocações, apelos e decretos pronunciados com convicção.

A mobilização de forças através do verbo é predominantemente criadora, é uma ação de feitiçaria de consideráveis prejuízos futuros para o seu próprio autor, pois as palavras despertam idéias e estas, pelo seu reflexo moral de "falar mal" de outrem, produzem a convergência de forças repulsivas, as quais se acasalam à natureza do pensamento e do sentimento, tanto de quem fala como de quem ouve. Sem dúvida, esta espécie de bruxaria através de palavras, também varia conforme a culpa e a responsabilidade da criatura.

Evidentemente, a pessoa que fala mal de outrem só por leviandade, há de ser menos culpada espiritualmente do que quem o faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança. No primeiro caso, as palavras não possuem a força molesta própria de uma deliberação malévola consciente.

A criatura leviana é menos responsável do que a maldosa; porém, aquela que se concentra na ação deliberada de prejudicar alguém pelo pensamento, pela palavra ou pela bruxaria através de objetos preparados, movimentando forças tenebrosas contra o próximo, elabora ou cria o seu próprio infortúnio.

## 10) **Conjuro x Evocação**

O **conjuro** é a impreciação mágica que os feiticeiros fazem, cabalisticamente, a fim de obrigar uma entidade espiritual a manifestar-se para cumprir um serviço ou assumir certa responsabilidade no mundo astral. Isso demonstra a existência de uma certa hierarquia entre os espíritos malévolos, em que os mais poderosos na prática do mal exercem autoridade sobre os de menor capacidade mental.

Mas o conjuro também implica uma espécie de obrigação ou "compromisso" entre o evocador e o evocado, pois, satisfeito o pedido ou feito o serviço, o primeiro fica vinculado ao "sócio", para retribuí-lo em vida, ou mesmo depois de desencarnado. Lembra a velha lenda do homem que vende a alma ao Diabo, pois o enfeitamento só produz êxito quando consegue a colaboração eficiente e decisiva de espíritos desencarnados e entendidos no assunto.

O conjuro é um compromisso severo, pois nesta operação cabalística o evocador associa-se a entes invisíveis, cujo poder e intenções ele quase sempre ignora. Por isso, no Espaço, vagueiam e arrastam-se milhões de seres tolos, imprudentes e escravizados aos mais espertos, aos quais se vinculam quando encarnados, a fim de praticarem malefícios e imprudências com o auxílio diabólico.

Realmente, há feiticeiros improvisados ou profissionais que, movidos por vingança ou desejo do poder, vendem-se a certos espíritos impiedosos e perversos, do Além túmulo, realizando um negócio bem desvantajoso, pois assim que o corpo do "sócio" baixa à sepultura, logo surgem os credores ou "senhores", que cobram juros escorchantes sob o mínimo favor prestado e penhoram a liberdade dos endividados da carne. O infeliz então se torna um rebotinho vivo sugado até a última gota de resíduo vital remanescente da Terra!

Por isso, nas adjacências das comunidades astralinas inferiores, vagam bandos de espíritos desajustados, entontecidos e exauridos em suas forças vitais, espécies de trapos vivos que, em vida física, se comprometeram com os veteranos das sombras.

A evocação é uma operação de magia cerimonial, na qual o evocador roga à entidade, geralmente de estirpe superior, para comparecer, sem cogitar de qualquer compromisso recíproco ou de interesse material, como é o caso do conjuro.

Enquanto o rito para o conjuro já significa um início de negócio e conseqüente compromisso do encarnado em troca de favores menos dignos dos peritos das sombras, a evocação é mais um convite ou apelo a entidades amigas e benfeitoras, que comparecem espontaneamente e sem qualquer vínculo ou obrigação posterior.

O termo conjuração define uma associação para fins de interesse recíproco, na qual os espíritos convocados sabem tratar-se de "serviço" ou "negócio" desejado pelo conjurador. Enquanto o conjuro é operação tradicional, que atrai os "negociantes" desencarnados sob um vínculo recíproco ou chamado para a consecução de serviços de caráter inferior, a evocação pode ser feita a qualquer entidade, guia ou santo, que se apresentam sem preocupação de ligações subversivas.

No Espiritismo, por exemplo, a evocação é simples e de natureza mental, despida de quaisquer cerimônias ou obrigações. O conjuro, no entanto, mobiliza forças vigorosas por parte dos conjuradores, pois algumas vezes as entidades mais inferiores são dominadas pela mente do feiticeiro, comparecendo quase hipnotizadas à convocação coerciva. Elas ficam à disposição de magos ou feiticeiros, que lhes aproveitam as tendências deprimentes a serviço de suas tramas e interesses. Daí, as histórias e lendas de gênios, que ficavam submissos a certas pessoas através de uma lâmpada, jóia, cerimônia ou rito, como era "Aladim e a Lâmpada", mas depois vingavam-se dos que abusavam dos seus poderes e ingenuidade.

## 11) Instrumentos mágicos



### a) Amuletos e talismãs

Os **talismãs, amuletos e fetiches** são objetos destinados a atrair a sorte, ou afastar o azar. Poucas são as pessoas que, alguma vez na vida não recorreram a um expediente desse tipo.

Algumas colocam mascotes em seus carros, usam braceletes, anéis, correntes, colares, papéis com palavras escritas na bolsa ou carteira (os colares guias da umbanda e candomblé, os braceletes católicos), chaveiros com patas de coelho, folha de trevo de quatro folhas em livros, etc.

Costuma-se fazer uma distinção entre amuleto e talismã. O amuleto é genérico e contra o mal em geral, já o talismã é específico para uma determinada proteção, um instrumento de precisão.

De todas as civilizações da Antiguidade, o Egito foi talvez o lugar onde maior atenção foi dada aos talismãs e amuletos. Dois de seus principais símbolos talismânicos - O Escaravelho e a Cruz Ansata (ansada) - são, ainda hoje, usados no ocidente. O Escaravelho representa o Sol, fonte da vida, e a Cruz Ansata representa a própria vida e a reencarnação.

Os primeiros talismãs foram representações de animais incômodos ou perigosos: o rato, o lobo, serpente, etc.

Tratava-se aí da aplicação da mais antiga de todas as formas de magia, a "magia imitativa", que atua segundo os princípios das semelhanças e das analogias.

As teorias ocultistas geralmente explicam a ação dos amuletos e talismãs a partir de conceitos da energética sutil. O fabricante concentra em seu fetiche seus pensamentos e sua vontade sobre o objeto, transformando-o num centro de influência psíquica capaz de atrair vibrações positivas (talismãs) ou de criar uma barreira também psíquica eficaz contra maus influxos.

Os magos, aos quais atribui-se um conhecimento profundo das ciências ocultas e sua energética, podem converter uma jóia, uma pedra preciosa ou outro objeto qualquer num verdadeiro talismã ou amuleto. Podem saturá-lo de eflúvios magnéticos e transmitir-lhes influências benéficas ou maléficas, segundo o desejo do operador.

Leadbeater, grande clarividente e teósofo, afirmava que: *"Cada pessoa tem a sua própria classe de vibração mental e astral, e qualquer objeto que tenha estado longo tempo em contato com ela está saturado dessas vibrações e pode, por sua vez, irradiá-las ou comunicá-las a outras pessoas..."*.

Quanto à eficácia real de tais instrumentos, nos esclarece Ramatis:

“Indubitavelmente, é a cristificação ensinada por Jesus a verdadeira e definitiva solução para os problemas do espírito humano no seu aprendizado material! O Evangelho resolve todos os problemas do mundo carnal e espiritual, sem necessidade de amuletos, talismãs, mitos, credices, religiões, sortilégios, benzimentos, corpo-fechado, deformações, preces, despachos, passes, doutrinas, trabalhos de mesa ou de terreiros.

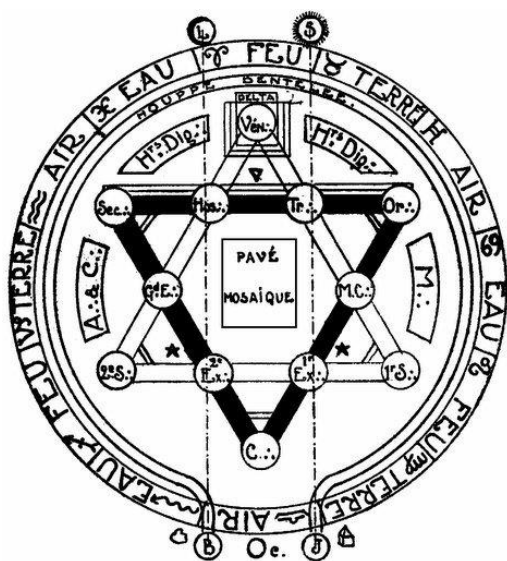
Mas, infelizmente, isso não acontece porque o homem ainda precisa socorrer-se dos recursos prosaicos e defensivos do mundo oculto ou através das forças da Natureza, a fim de manter-se algo equilibrado na sua existência tão contraditória. A vivência incondicional e incessante da criatura submissa ao esquema libertador do Evangelho do Cristo supera a capacidade defensiva do mais prodigioso talismã do mundo!

O homem não atrai fluidos maléficos sobre si, desde que mantenha o pensamento limpo e fraterno sobre a irmã sensual que passa, o cidadão que erra, o vizinho que incomoda, o patrão que explora, o governo que se corrompe, o sacerdote que avilta a igreja, o companheiro que prevarica, ou os espíritos atrasados, que escondem a sua desventura no esgar mentiroso da farsa circense! Indiscutivelmente, o amor incondicional é o estado de espírito que sustenta e defende o ser humano contra as mais diabólicas ofensivas do mundo oculto!

O homem cristificado, paradoxalmente, pode ser um ateu, e, no entanto, apesar de ele descrever de Deus, pode viver exatamente como "deseja" Deus!...

Mas o homem que pode dispensar todas essas coisas do mundo, e, também, todos os recursos das criaturas que se devotam a servir à humanidade, livre de superstições, credices, benzimentos, amuletos, religiões, doutrinações ou proteções ocultas, sem dúvida, esse homem também não precisa mais encarnar-se nos mundos planetários, porque é ele um cidadão autêntico do Céu!”

## 12) Pantáculos



Pantáculos são selos que possuem um significado de natureza mágica ou esotérica. A palavra Pantáculo, de origem grega, é composta por *pan-*, que significa "tudo", e *-kleo*, que significa "honra", ou mesmo, "renome".

Os pantáculos quando gravados em um talismã, dão a este uma suposta capacidade de irradiar as forças do Cosmos, atribuindo-lhe um aspecto ativo, diferentemente do amuleto e do simples talismã.

O pantáculo funcionaria conforme a vontade impressa do mago, operador, fiel ou adepto de uma religião, seita ou ordem que sobre a jóia grava a intenção que tem a vontade maior consumida em objetivos próprios e regulamentada pelos direitos universais.

Eles são símbolos feitos e criados pelos magistas conforme seu grau de conhecimento, abrangendo nesse símbolo uma mescla de todo seu aprendizado. É o símbolo de toda criação mágica e as suas origens estão perdidas no tempo.

Triângulos, quadrados, estrelas de cinco ou seis pontas inscrevem-se nos círculos do selo; letras hebraicas, caracteres cabalísticos, palavras latinas se desenham sobre figuras geométricas.

Basicamente o Pantáculo é um pedaço circular de madeira, que também pode ser feito de metal como cobre ou estanho e graficamente é representado como um círculo contendo símbolos, quaisquer que sejam: figuras geométricas, triângulos, quadrados, pentagramas, hexagramas, etc., onde, eventualmente, são aplicadas letras hebraicas, caracteres cabalísticos; palavras latinas; animais sagrados; e muitos outros; ou a conjugação deles.

Os Pantáculos possuiriam diversas formas de utilização e exercem as mais variadas funções. Quando utilizados na Magia Cerimonial, são feitos com o propósito de que os seres ou espíritos, invocados em seu nome, obedecerão aos comandos do magista durante o ritual/operação mágica.

Eles são também símbolos gráficos dos planetas e dos seres espirituais, que regem e dirigem esses corpos planetários. Tais seres podem ser chamados de Anjos, Arcanjos, Querubins, Potestades etc

De qualquer forma, em todas as partes do mundo, acredita-se de alguma forma nas virtudes benéficas desses fetiches. Não devemos esquecer que quem realiza a magia não é o amuleto, selo ou o símbolo em si, mas a vontade firme somada a energia exsudada pelo operador. Nossa mente é poderosa e a verdadeira fonte de todos os prodígios.

### 13) Grimórios

Um grimório é um livro de conhecimentos mágicos, com anotações de práticas pessoais, ou seja, um diário mágico, escrito entre o final da Idade Média e o século XVIII. Tais livros contêm correspondências astrológicas, listas de anjos e demônios, orientações sobre como efetuar feitiços ou misturar remédios, conjurar entidades sobrenaturais e da confecção de talismãs, de acordo com o ponto-de-vista e com os estudos experimentais do autor.

A palavra grimório vem do francês antigo *gramaire*, da mesma raiz que a palavra gramática. Isto se deve ao fato de, na metade final da Idade Média, gramáticas de latim (livros sobre dicção e sintaxe de latim) serem guardados em escolas e universidades controladas pela Igreja – e para a maioria iletrada, livros não-eclésiásticos eram suspeitos de conter magia. Mas gramática também denota, para letrados e iletrados, um livro de instruções básicas. Uma gramática representa a descrição de uma combinação de símbolos, contendo também a descrição de como combiná-los, de modo a criar frases lógicas.

Um grimório, por sua vez, seria a descrição de uma combinação de símbolos mágicos e de como combiná-los de forma apropriada, dentro de um sistema de magia.

Alguns Grimórios conhecidos são a Chave de Salomão, o Livro da Sagrada Magia de Abramelin, o Mago e o Livro de São Cipriano, o bruxo.



#### 14) Instrumentos ritualísticos

- **Livro:** representa a sabedoria; Nele são escritos fundamentos, inúmeras formas de Rituais, tratados, pactos, receitas de trabalhos de magia e feitiços; o idioma varia conforme a importância, significado ou tipo de assunto, pode ser em hebreu, latim, português ou símbolos de significados importantes dentro da Magia;
- **Chicote:** Representa o poder dominador. Pode ser de qualquer material, mas a preferência é todo de couro;
- **Espada:** Representa o poder de defesa e ataque; pode ser de qualquer metal e, o tamanho pode variar, desde pequena como usadas por antigos soldados romanos como grandes utilizadas nas forças armadas atuais;
- **Anel:** representa a nobreza. Pode ser de qualquer metal, o mais indicado é que seja de prata e que possua uma ou mais pedras. Cores indicadas de pedras: Preta, vermelha, branca ou verde;
- **Faca ou punhal:** Simboliza o poder; utilizada para diversos fins, independente do material;
- **Caldeirão:** utilizado para queimar incensos ou fazer poções;
- **Varinha/Baqueta:** para direcionar energia;
- **Vassoura:** para dissipar e varrer energias negativas.

#### 15) Símbolos mágicos

Eliphas Levi ensinou:

“Por trás de toda alegoria mística ou das doutrinas antigas, por trás das estranhas ordens de todos os iniciados, sob o escudo de todos os escritos sagrados, sob a ruína de Nínive ou Tebas, ou das pedras dos velhos templos e da visão das esfinges assírias ou egípcias, nas monstruosas e maravilhosas pinturas que interpretam para a fé da Índia as inspiradas páginas dos Vedas, nos emblemas dos nossos velhos livros de alquimia, nas cerimônias praticadas como recepção por todas as sociedades secretas, são encontradas indicações sobre a doutrina que em todo lugar é a mesma e em todo lugar respeitada”. Assim existe na natureza “uma força que é incomensurável e que um homem, que saiba adaptá-la e dirigi-la, poderá conhecer todo um mundo. Essa força era conhecida dos antigos: é o agente universal, a primeira matéria, a Grande Obra”.

**“O Universo é um pensamento de Deus.”**

**(Paracelso)**

## 16) Os Quatro Pilares da Magia

### QUERER - SABER - OUSAR - CALAR

São esses os quatro pilares que regem um mago. Estando equilibrado nestes quatro pilares de maneira verdadeira, é possível erguer sua torre para que ela atinja o esplendor dos céus. Tudo que lhe basta são estes quatro pilares verdadeiramente aplicados. Mas afinal, que significam eles? Vamos lá então,

a) **QUERER:** Origina-se do latim quaero, -ere, procurar, buscar, perguntar, informar-se, procurar obter, pedir, e tem como significados: Ter a vontade ou a intenção de, desejar, amar, estimar, procurar, poder .

Em “O Livro dos Médiuns”, item 131, de Allan Kardec, é dito que: *“(...) A vontade não é um ser, uma substância qualquer; não é, sequer, uma propriedade da matéria mais etérea que exista. Vontade é atributo essencial do Espírito, é, do ser pensante.”*

Até hoje o ser humano não se preocupou o suficiente, ou não despertou para essa incrível força que traz no imo d’alma: **a Vontade**.

Acostumou-se, sim, a ter má-vontade para tudo o que dá mais trabalho e que exige perseverança, esforço e abnegação.

Como todas as demais potencialidades latentes em nós, a vontade, para a grande maioria, é somente acionada para aquilo que for mais fácil, menos custoso ou, o que é pior, para destruir.

Na vontade do nosso próprio eu está o controle que dirige a energia mental, encaminhando-a para determinado rumo, e de acordo com Emmanuel, embora a mente venha a sintonizar com os pensamentos emitidos por outras pessoas, a vontade pode impor disciplina íntima, dirigindo e mantendo firmes os pensamentos na direção do bem.

A vontade é, pois, o comando geral de nossa existência. Ela é a manifestação do ser como individualidade, no uso do seu livre-arbítrio. Temos a liberdade de escolher, de optar, mas só o faremos quando usarmos a vontade.

A primeira pergunta que é posta diante do candidato para a Iniciação na Magia é "Qual é sua vontade?" A resposta honesta a esta pergunta é a compreensão da natureza de sua verdadeira vontade. No conhecimento da vontade encontra-se a semente à vitória no trabalho, na vida, no dia a dia e na grande Iniciação. Em Thelema a vontade é simbolizada pela espada, que é a arma do guerreiro.

Um dos axiomas mais importantes dos Thelemistas, retirado do "*Liber AI Vel Legis*" (O Livro da Lei"), recebido pelo ocultista inglês Aleister Crowley é "*Amor é a lei, amor sob vontade*". **Thelema** quer dizer vontade.

b) **SABER:** Origina-se do latim sapere, ter sabor, conhecer, e significa possuir o conhecimento de, não ignorar, Estar habilitado para, Ser capaz de. (Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa).

O saber mágico pode ser adquirido por qualquer um através de um estudo intenso, e o conhecimento de suas leis possibilita ao aprendiz alcançar, gradativamente, o estágio mais elevado da sabedoria.

c) **OUSAR:** Atrever-se a, empreender com ousadia. (Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa).

Quem não teme sacrifícios nem obstáculos, e também não dá atenção às opiniões dos outros, mas mantém o objetivo sempre à sua frente sem se importar se terá sucesso ou fracassará, receberá a melhor das recompensas.

Ninguém atinge nada apenas por querer e ouvir falar deste objetivo. É preciso Obrar. Um Mago se prova em atos, não em palavras. Como diria um Grande Mago, o poder da oração está em **orar + ação**; orar é falar, pedir, requisitar. Ação é agir, fazer o necessário para que aquilo que se quer possa cumprir-se.

Portanto, para a neófito, Ousar é buscar de qualquer forma capacitar-se aos conhecimentos da Alta Magia. E como é, acima de tudo, agir, além de capacitar-se aos conhecimentos da Alta Magia é preciso praticá-los a todo o instante.

d) **CALAR:** Do latim *callare*, baixar a voz: não falar, penetrar, não dizer, iniciar. (Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa).

Realmente podemos ver que calar é silenciar, mas é também penetrar e iniciar. Um Grande Mago sabe que há conhecimento em tudo, e portanto vai sempre a fundo. Aliás, é justamente disso que se trata calar. Significa penetrar o conhecimento, e dar início as suas práticas, além é claro, de não falar a respeito dele para aqueles que não estão harmonizados nos quatro pilares sustentadores do verdadeiro Mago.

Quem gosta de se gabar e se promover exibindo sua sabedoria, não poderá nunca ser um verdadeiro mago. Um mago não precisa assumir ares de autoridade, muito pelo contrário, ele se esforça em não aparecer. Calar é ouro!

É importante conter-se e guardar os conhecimentos da Alta Magia para aqueles aos quais este conhecimento é próprio, aqueles dignos do conhecimento.

## 17) Elementos para a prática da Magia



*“O preparo de um mago inclui, além de cuidados alimentares, exercícios como a meditação e outros mais que servem para educar os sentidos (percepção) e a expressão (manifestação da vontade).*

*A educação do olhar e a prática de contemplação; educação da palavra, para que seja clara, concisa e com inflexão firme; educação do gesto, origem dos pentáculos (traçado de símbolos), educação do andar e gestos de modo geral.”*

*(Tratado de Magia Prática – Papus)*

Franz Bardon, proeminente mago do século XX, afirmava que tais exercícios tem como objetivo equilibrar os quatro elementos presentes na psique do mago, condição indispensável para que o praticante pudesse se envolver com energias mais sutis, como a evocação e a invocação de entidades, espíritos e elementais (seres da Natureza), dentro de seu círculo mágico de proteção.

Outras práticas mágicas incluem rituais como o de iniciação, o de consagração das armas mágicas, a projeção astral, rituais festivos pagãos de celebração, manipulação de símbolos e outros com objetivos particulares.

- **Pensamento ou crença**

O primeiro elemento da magia é o pensamento, ou a crença. No caso a crença da existência e presença de uma força sobrenatural manipulável. Seja ela uma forma impessoal, mecânica, ou mesmo uma força pessoal espiritual que possa ser manipulada através de elementos mecânicos e visíveis.

Em culturas animistas a clara percepção de que o mundo natural é animado pelo sobrenatural cria, em si, as condições ideais para a prática mágica. Não devemos, porém, reduzir a prática da magia apenas a ambientes onde haja uma crença organizada do sobrenatural. Muitas vezes a força manipulada é desconhecida, ou pouco explicada, sendo que a concentração do esforço da magia não se dá no sobrenatural, mas sim na forma de manipulá-lo através do mundo natural. Entendemos, assim, a natureza humana, manipulável e utilitária da magia.

- **Indivíduo**

O segundo elemento é o indivíduo. Pode ser nomeado de mágo, feiticeiro, xamã e assim por diante. É, porém, aquele que (com ou sem títulos de reconhecimento desta prática) coordena o ato mágico.

Em culturas hierarquizadas facilmente encontraremos pessoas específicas com tal habilidade e responsabilidade. Quanto maior o mistério a respeito do indivíduo que pratica a magia maior seu poder de encantamento perante a população. Por vezes pode estar associado a uma função na sociedade.

- **Preparação**

O terceiro elemento é a preparação. A magia, e o indivíduo que a pratica, demanda certa preparação específica. A escolha dos objetos, sua separação e preparo, bem como o preparo do próprio indivíduo, normalmente revendo seu conhecimento ou buscando entrar em transe a fim de potencializar sua habilidade, ou ainda através de invocações e jejum, são atos normalmente encontrados na prática da magia.

Pensando no perfil simpático (com base na semelhança) da magia é normal que os elementos separados, ou coletados, sejam próximos, semelhantes, parecidos, com aquele que é alvo da magia. Por exemplo, o uso da fumaça está associada à purificação e proteção em atos mágicos, em diversas culturas, devido à sua forma fluida, disforme, semelhante ao espírito.

Outros elementos também podem estar associados à força da vida e serem usados com este fim devido à sua semelhança. A água, terra, ar, fogo, fumaça, sopro, raiz e casca de árvores são os elementos mais comuns associados à força da vida. Estes são, portanto, elementos universais. Há também os elementos particulares.

Neste caso a magia se dá através de representações que demandam algo que se pareça com o alvo mágico, de forma objetiva.

O preparo, porém, não se restringe aos elementos coletados ou ao indivíduo que os manipulará. Pode também abranger o local onde se desenvolverá o rito mágico, preparando-o de forma específica, e à própria pessoa que encomendou a magia ou comunidade que dela se beneficiará.

- **Rito Mágico**

O quarto elemento é o rito mágico. Este rito possui, em geral, uma forma estática de desenvolvimento. Possui uma ordem, um 'trato' específico nos elementos manipulados que não mudam. Se há atos de invocação estes também são sempre os mesmos. Desta forma os elementos de invocação como a música, instrumentos musicais, cânticos, dança, roupa e ornamentos, os elementos de processo como pedras, raízes, folhas e os elementos simpáticos como mechas de cabelo, unhas, roupas, água do banho etc., seguem um padrão preconcebido de coleta, preparo e rito. O rito mágico possui normalmente uma forma elaborada de se processar.

## 18) Mecanismos do enfeitiçamento

### **PERGUNTA: - Qual é a base positiva da operação de feitiço?**

“RAMATÍS: - O feitiço é o processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias malélicas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros. O fenômeno é perfeitamente lógico e positivo, porque toda a ação enfeitiçante é ativada no campo das energias livres, em correspondência com as energias integradas nas coisas, objetos e seres.

O trabalho mais importante dos feiticeiros ou magos consiste em inverter os pólos dessas forças, empregando-as num sentido agressivo e demolidor, conforme acontece com as próprias energias da natureza descobertas pelos homens.

A dinamite usada exclusivamente para romper pedras, calçar ruas, praças ou construir alicerces, é um elemento benfeitor. Mas é força maligna e destrutiva, quando a empregam para a confecção de bombas e artefatos mortíferos, que arrasam cidades indefesas e trucidam homens nos campos de batalha. O álcool também beneficia, quando aplicado na composição de medicamentos e produtos químicos, na desinfecção e limpeza doméstica; mas é nocivo e degradante, quando embriaga o homem e o instiga ao crime.

Aliás, o princípio de dualidade é um fundamento comum da própria vida; há o positivo e o negativo, o branco e o preto, a luz e a sombra, o macro e o micro, o masculino e o feminino, a saúde e a doença. Conseqüentemente, há o elemento fluídico bom e terapêutico, que preserva a saúde, assim como o enfeitiçamento que produz a enfermidade.”

Ainda segundo Ramatis, os acontecimentos da vida estão intimamente ligados à ação da Energia sobre a Matéria. O conceito atual de matéria é o de energia condensada ou força coagulada. Sendo assim, a matéria, embora partícula de força condensada, age vigorosamente em todos os campos vibratórios dos planos etéreo-astrol e mental onde se originou. Desde que essa matéria ou energia acumulada seja acionada com mais veemência, ela aumenta a sua ação nos correspondentes planos vibratórios do seu natural "habitat".

Essa atividade amplia-se tanto quanto seja a capacidade de se ativar ou excitar a substância material, fazendo-a repercutir em direção ao seu campo dinâmico natural. Atuando vigorosamente na matéria, atua-se concomitantemente nos planos energéticos de onde ela provém, porquanto houve uma "condensação" ou "aglomeração" para os sentidos físicos.

Conseqüentemente, essa energia presente em todos os corpos e aprisionada pelos limites da forma, extravasa continuamente, formando as "auras" dos minerais, vegetais e seres humanos. O campo magnético, à superfície dos corpos físicos, é rico de radiações, ou seja, partículas magnéticas que se desagregam continuamente de todas as expressões da vida material.

Visto que as criaturas humanas são também "energias condensadas", elas então alimentam um campo radioativo em torno de si, e que deixa um rasto ou uma pista de partículas radioativas por onde passam, pelas quais os cães se orientam utilizando-se do "faro" animal.

A tradição de que o enfeitiçamento feito no rasto da vítima é absolutamente eficiente e difícil de desmancho, é porque a condensação de fluidos perniciosos é feita diretamente no campo magnético da aura de energia em libertação do enfeitiçado. O lençol de partículas radioativas da vítima, ainda em ebulição e ativo na área do enfeitiçamento, então favorece uma imantação mais compacta e profunda na penetração áurica.

A carga enfeitiçante projetada pelos objetos transformados em acumuladores de forças está saturada de fluidos eletromagnéticos e etéricos do campo atômico desses mesmos objetos que são potencializados pelo feiticeiro ou espíritos desencarnados. Em conseqüência, essa carga "trienergética" produz um impacto ofensivo e perturbador sobre a vítima, atuando pela sua natureza eletrônica, magnética e etérica.

Atinge primeiramente a aura da saúde, depois penetra até o duplo etérico e perturba o metabolismo delicado dos chacras. Cada centro de força etérica, além do seu trabalho individual de captar o prana destinado a certa região orgânica e nutrir o sistema nervoso, endócrínico e sangüíneo, também deve atender às relações entre o perispírito e o mesmo setor físico.

Quando esse metabolismo etérico é adulterado pelo impacto enfeitiçante, isso dificulta a recomposição vital dos principais órgãos do corpo físico e o seu controle pelo espírito. Lembra o cocheiro que não consegue manter a viatura na estrada certa, porque o cavalo, que é a energia intermediária, torna-se indócil e violento.

O espírito, sob o descontrole dos chacras, então comete desatinos e perturba-se no rumo sensato da saúde, optando por alimentação viciosa ou alérgica, do que resulta a conseqüente enfermidade física. E sob o trabalho obsessivo dos espíritos malfeitores, então falham os diagnósticos médicos, as chapas radiográficas, os exames de sangue ou sedimentos orgânicos, embora o clínico observe a manifestação de sintomas patogênicos.

O "controle-remoto" no campo das ondas eletromagnéticas, porventura não lembra o processo e o domínio do feiticeiro na bruxaria à distância? O fluido "od", descoberto por Reichembacker, aliás, fluido eletromagnético gerado pelos corpos minerais, vegetais e animais, justifica a possibilidade de se acumularem cargas benfeitoras ou daninhas, que depois podem ser projetadas sobre determinadas pessoas.

### **18.1 - Manipulador ou agente emissor**

De acordo com Ramatis, os magos negros conseguem induzir campos vibratórios negativos sobre encarnados a partir da Lei dos Semelhantes.

Os magos negros estudam pormenorizadamente a brecha vibratória para que consigam imantar campo vibratório de baixíssima freqüência naqueles que lhes são objeto da ação nefasta. Para isto

manipulam instrumentos de enfeitiçamento, que nada mais são do que recursos catalisadores para a manipulação das energias deletérias envolvidas no ato magístico, visando à implantação dos campos magnéticos densos e enfermiços em encarnados.

O mais nefasto desses processos são as turbas de espíritos sofreadores e em péssimo estado mental que se aligeiram sofregamente para se verem satisfeitos em seus desejos desequilibrados de sexo, comida, álcool, drogas e das sensações mais rasteiras.

Nesse sentido, atendem aos "pedidos" e "encomendas" dos encarnados encaminhados ao mago negro, enfrentando a tudo que se lhes mostrar contrário às ações, pois almejam sucesso nas incumbências de vingança de desafetos: derrubar concorrentes, dementar esposa infiel, conquistar colega sensual de trabalho, ganhar no jogo, conseguir a promoção almejada, imobilizando o colega preferido, entre tantos outros exemplos.

Os efeitos rápidos e maléficos são tanto maiores quanto mais defeitos e imperfeições de moral tiver o alvo visado da ação magística.

Antigamente, os feiticeiros e experimentados médiuns das trevas exauriam-se sob fatigante ritual, enquanto alguns ingeriam drogas hipnóticas, como extratos de papoulas, a fim de lograr o transe mediúnico e a sintonia direta com os magos-negros desencarnados. Havia práticas perigosas e cumpriam-se obrigações tenebrosas, como ainda hoje se faz nos serviços de Quiumbanda, para o apoio de entidades poderosas, mas vingativas e cruéis. (Ramatis, *Magia de Redenção*).

Ramatis adverte que certa parte de médiuns de mesa e de terreiro não se ajustam aos princípios espirituais superiores, pois além de se exporem vaidosamente às aventuras criticáveis, eles ainda fazem negócios ilícitos com a faculdade mediúnica.

Os malfeitores do Além trabalham ativamente no sentido de proliferar a corrupção no seio do labor espiritual benfeitor, pois sabem que o planeta Terra enfrenta uma das piores fases de sua estabilidade geológica e humana.

O "fim dos tempos" significa demolição de costumes e tradições, pois o terreno é lavrado para a nova sementeira! Então prolifera a erva daninha e a planta benfeitora, erguem-se os edifícios modernos, mas tombam incessantemente os prédios em ruínas!

Os mestres das trevas são exímios no conhecimento de vibração, polaridade, ritmo, transmutação e causalidade do fenômeno "energia e matéria"! E os quiumbandeiros da Terra então cedem o seu cetro ao comando diabólico desencarnado, passando a trabalhar sob o regime de escravidão e cumprindo fielmente as ordens malfeitoras!

Ante a covardia dos homens, que temem enfrentar os seus desafetos no campo raso da vida física, o serviço de enfeitiçamento aumenta e moderniza-se, porque os feiticeiros modernos se ajustam, cada vez mais, à terminologia científica de ondas, raios, elétrons, átomos, frequências, oscilações magnéticas, eletricidade biológica, eletrônismo e ionização.

Os bruxos encarnados transformam-se em agentes representativos da verdadeira indústria de bruxaria sediada no astral inferior, a qual exerce a sua vasta atividade nas regiões limítrofes do planeta. As confrarias negras do Além ampliam a sua capacidade de ação, pois fundam novas filiais tenebrosas entre os próprios encarnados, graças ao adensamento do éter físico em torno do orbe, o qual é alimentado pela corrupção e a sangueira da própria humanidade!

Deste modo, os espíritos malfeitores podem atender à multiplicidade de "pedidos" e "contratos" dos clientes encarnados, que desejam afastar o próximo do seu caminho, ou vingar-se dos seus desafetos, concorrentes e venturosos.

## 18.2 - Condensadores de energia

Os objetos ou seres transformados em fixadores de fluidos nefastos são os agentes do enfeitiçamento, à guisa de projetores de detritos fluídicos a sujarem a aura perispiritual da vítima. Criam em torno do enfeitiçado um campo vibratório de fluidos inferiores, o qual, então, dificulta a receptividade intuitiva de instruções e recursos socorristas a serem transmitidos pelos guias ou conhecidos “anjos-de-guarda”, que operam em faixa mais sutil.

Os objetos de enfeitiçamento funcionam como "acumuladores" e "condensadores" de forças, obedientes à vontade experimentada dos feiticeiros. Mas o êxito da bruxaria também depende da cooperação eficiente dos espíritos desencarnados e comparsas do feiticeiro, os quais se encarregam de desmaterializar os objetos em questão, transportando as "matrizes" ou duplos etéricos para serem materializados nos travesseiros, colchões ou locais onde as vítimas permanecem freqüentemente.

Os objetos usados e trabalhados pelos feiticeiros desempenham a função de captadores de energias inferiores e servem de condensadores, que baixam as vibrações fluídicas do ambiente em que são colocados. Embora sendo matéria, tais objetos vibram no campo etéreo-astral, porque são também energia condensada.

Sob a vontade vigorosa dos feiticeiros, que agem na intimidade eletrônica da substância, ou seja, no seu "elemental", produz-se uma excitação magnética ou superatividade, mas em sentido negativo, que depois atinge a aura da vítima a que eles estão vinculados pelo processo de bruxaria, rebaixando o campo vibratório para alimentar expressões deprimentes de vida oculta.

Os despachos e ebós funcionam como condensadores de energia vibratória. Representam a energia materializada, condensada ou coagulada. Ao entrar em contato vibratório com a Aura da pessoa visada, esses condensadores descarregam uma cota de energia armazenada, produzindo o efeito desejado: Para o bem ou para o mal, conforme se proponha o trabalho.

O Pai ou Mãe de Santo, catalisa nesses artefatos (materiais) envolvidos no processo, toda a sua energia e vibração. Os despachos e ebós são elementos mágicos, que tem a função de orientar vibratoriamente as entidades envolvidas do Astral.

O responsável pela execução do trabalho projeta diretamente sobre o fluxo de elétrons dos objetos que manipula toda a carga energética: mental, emocional e astral, despejando esse quantum energético sobre a pessoa à que se destina tal trabalho, liberando sobre ela todo o conteúdo. Para isto, deve conter um endereço vibratório da pessoa visada, seja orgânico ou inorgânico.

Um dos condensadores energéticos bem conhecidos é o boneco de cera. A cera-virgem, produzida pela abelha, é uma substância fortemente impregnada do néctar das flores, ou seja, uma energia vigorosa e pródiga de éter-físico da Terra, elemento principal na prática de bruxaria.

O feiticeiro, quando hábil e experimentado, modela o boneco de cera e o mentaliza com os traços fisionômicos da vítima, acrescentando-lhe cabelos, fotografias ou objetos de uso pessoal da mesma, a fim de firmar o processo negativo vibratório e também adotado na feitiçaria do sapo. Em seguida, cumprindo a trama de vingança requerida por encarnados ou espíritos desencarnados, o



feiticeiro então espeta alfinetes no boneco de cera, na região correspondente ao mesmo órgão que deseja enfermar ou mutilar no enfeitiçado. Dali por diante, o processo enfeitiçante, feito à distância através do boneco, desenvolve-se recrudescendo a sua ação mortífera durante as fases de Lua Cheia, período em que excitam-se a vegetação, os vermes e humores, tornando as criaturas inquietas e excitadas.

Mas esse trabalho tormentoso do feitiço ainda é ativado pelos espíritos malévolos adversos, os quais também se aproveitam do ensejo diabólico para exercer a sua desforra contra a vítima.

Em “Magia de Redenção” é perguntado o porquê de alguns enfeitiçamentos serem feitos preferencialmente com a terra do cemitério, sendo que Ramatis esclarece que:

“A terra do cemitério é muito impregnada de tônus vital ou resíduos vitais, que exsudam-se durante a decomposição dos cadáveres, pois o homem é um corpo impregnado de eletricidade animal e de éter físico haurido na fonte solar. O cadáver, ao decompor-se no seio da sepultura, também libera a energia condensada na forma de matéria e ali aprisionada para compor o edifício atômico do corpo de carne. A terra saturada de "húmus" magnético e fluidos mórbidos dos cadáveres, transforma-se num excelente veículo para firmar a bruxaria e fortalecer a obsessão.

Certas falanges da Umbanda trabalham exclusivamente no ambiente de cemitério, porque os seus chefes são hábeis especialistas e técnicos experimentados, que sabem operar com a terra impregnada de fluidos de defuntos no processo de feitiçaria.”

Ressaltamos que em todo trabalho de magia/feitiçaria, é na Réplia Astral dos artefatos (material) utilizados, que reside todo o conteúdo magnético mobilizado, e é nela que se dá a inversão ou não da polaridade eletrônica, dependendo da finalidade, com eficácia para os fins a que se propõe.

Por isto, para o desfazimento de trabalhos de magia negra e feitiçaria o mais importante é o desmanche do trabalho no astral, pois desta forma neutralizará a carga maléfica acumulada e direcionada na matéria. É preciso romper a "amarração fluídica" do núcleo virulento dos objetos utilizados como condensadores enfermiços.

### **18.3 - Endereço vibratório**

O "endereço vibratório" é o objeto ou coisa pertencente à vítima, e que o feiticeiro depois ajusta ao seu trabalho catalisador de bruxaria. Serve de orientação para a carga maléfica tal qual os polícias fazem o cão de caça cheirar um lenço ou algo do fugitivo, do qual estão no encalço.

Assim, o maior êxito do feitiço fundamenta-se sobre a mesma lei de afinidade comum dos experimentos de física e química, a qual disciplina as relações e a propriedade dos corpos entre si.

Ademais, as coisas impregnam-se das emanções dos seus possuidores, e por esse motivo podem servir de "endereço vibratório" para as operações de magia à distância, conforme é de uso e necessidade na bruxaria.

Quanto aos efeitos mortificantes que atuam sobre as vítimas enfeitiçadas, os feiticeiros os conseguem através da "projeção" de fluidos agressivos e enfermiços, que desdobram nos campos eletrônicos dos objetos preparados sob o ritual de abaixamento vibratório.

Um dos tipos de endereços vibratórios bem conhecidos e utilizados por feiticeiros é o cabelo. A cabeleira é a região onde mais se aglomera a eletricidade e o magnetismo animal, porque nela é mais intensa a sua fuga pelas pontas.

A prova de que a maior cota de eletricidade biológica do indivíduo escorre veementemente pela sua cabeleira, a qual também é fortemente impregnada de éter-físico, verifica-se nos indivíduos que ficam de cabelos brancos, instantaneamente, sob forte comoção produzida pelo medo, ansiedade ou pavor.

Em virtude de os cabelos serem verdadeiros cabos minúsculos que formam a rede de escoamento elétrico-magnético do homem, eles também fornecem o melhor "extratus magneticus" de que o feiticeiro precisa para formar o vínculo "etéreo-astralino" da vítima com os objetos a serem enfeitiçados.

Então, facilitam ao feiticeiro o ajuste ou a sintonia de fluidos para impregnar os objetos preparados com a função de "acumuladores" ou "condensadores" de forças primárias e sustentadoras das operações de magia negra contra o seu próprio dono. Posteriormente, o feiticeiro, então, fará a projeção fluídica enfeitiçante; provocando o abaixamento vibratório na aura da vítima.

**“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do Diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.”**

**(Efésios 6: 10-12)**

## 19) Grandes Magos e Ocultistas

### 19.1 – Apolônio de Tiana (2 A.C. - ?)

**“Por que e com que são ligados o homem inferior e o Homem divino e a dualidade se transforma em unidade? Pela Cruz, isto é, pelo Amor Divino, o qual tem o poder de tudo santificar e tudo vencer. É esta, pois, a Força Alma-Espírito, a verdadeira harmonia de vida, a qual unicamente se torna possível pela Via Crucis do Amor.”**

**(Nuctemeron)**

Um dos personagens mais influentes da história antiga e também um dos menos citados nas eras seguintes, foi Apolônio de Tiana. Sua biografia confunde-se, e em alguns momentos parece se omitir da história. Estudiosos e fabulistas conjecturam sobre sua vida, personalidade e obras.

Apolônio notabilizou-se para a posteridade como um filósofo neo-pitagórico e professor. Assim, sabe-se que nasceu na cidade de Tiana, Capadócia, Turquia, possivelmente em 2 a.C.. Recebeu sua educação formal em Tarso e em Aegae onde estudou medicina e as doutrinas pitagóricas. Esteve também na Grécia, Assíria, Babilônia e Índia, Mongólia, Tibet e um período de isolamento no Himalaia, entrando em contato com o misticismo dessas culturas e escolas iniciáticas como a Gnose e o Hermetismo.

Atraiu a atenção de um jovem escriba de nome Damis, o qual o acompanhou e tornou-se uma espécie de discípulo e biógrafo pessoal de Apolônio.

Apolônio esteve também na Espanha e na Itália. No fim de sua vida, possivelmente com aproximadamente cem anos de idade, instalou-se em Éfeso, onde veio a falecer.

A obra que Apolônio construiu em sua vida foi muito rica e seus tratados sobre medicina, ciência e filosofia orientaram, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento destas áreas. Há ainda, tratados alquímicos de autoria atribuídas à Apolônio.

Através de algumas fontes pode-se encontrar um Apolônio mais místico do que filósofo e mais ocultista do que científico. Entretanto, essas referências podem não ser tão confiáveis; mas, certamente, ajudaram a construir sua imagem e a solidificá-la na história.

Sob este aspecto, Apolônio teria, assim como Cristo, nascido de uma virgem, bem como sua vinda teria sido anunciada por um anjo. Ainda, teria influenciado fortemente os seguidores de Cristo e assim ajudado a fundamentar as bases que regem o catolicismo, como a liturgia e o simbolismo.

Durante suas viagens pelo oriente, acompanhado de Damis, iniciou-se em diversas doutrinas e atingiu rapidamente os níveis mais elevados dos mestres. Apolônio teria absorvido uma carga de sabedoria que só seria possível se vivesse na Terra por incontáveis anos. Acumulou conhecimentos sobre o uso dos cristais, a aplicação das cores nos templos sagrados, a utilização da música como canal de contato com mundos superiores; além de estudar simbologia, transmutações de elementos da natureza, cura, o dom de profetizar, de se comunicar com outros seres através de linguagens específicas etc.

Um caráter místico foi atribuído a sua pessoa. Por onde passava, Apolônio era recebido como um poderoso sacerdote capaz de realizar milagres, promover a cura de enfermos terminais e todo o tipo de atividade sobrenatural.

Em Roma, teria ressuscitado a filha de um governante. Também foi acusado de traição aos imperadores Nero e Domiciano, isentando-se de tais acusações por meios "mágicos". Certa vez, quando encurralado por um grupo de cães ferozes prontos para atacar, Apolônio simplesmente "desapareceu" no ar frente a uma multidão.

**O Nuctameron.** A um não iniciado é possível a aquisição de apenas um trabalho autêntico de Apolônio de Tiana, cujo o nome é **Nuctameron**, mas até mesmo dele existem também algumas edições falsas. A palavra Nuctameron pode ser traduzida e interpretada como uma expressão equivalente à *O Dia de Deus que Resplandece nas Trevas* ou simplesmente *O dia e a noite*.

A obra é um tratado de cunho ocultista de autoria provável de Apolônio. Este tratado traz doze "capítulos" distribuídos como as doze primeiras horas do dia. Cada "hora" seria uma instrução específica para um grau de elevação espiritual. Desse modo, os ensinamentos desta obra são apresentados em linguagem um tanto velada, pois são ensinamentos de altíssimo nível.

Portanto, seria uma evidência de que Apolônio não apenas rondou os temas herméticos, mas como também fora um estudioso e praticante de modalidades distintas do ocultismo.

A obra Vida de Apolônio, de Filóstrato, pode ser considerada uma narrativa um tanto fantasiosa. Ao que parece, o autor tentou atribuir à Apolônio um caráter divino comparável à Cristo. Até mesmo a imagem do apóstolo Paulo teria sido "inspirada" na imagem de Apolônio.

Adriano, o imperador romano, foi um entusiasta dos trabalhos de Apolônio, promovendo sua disseminação durante seu império. Na Idade Média, devido a algumas semelhanças biográficas com Cristo, a imagem de Apolônio foi denegrida pelo clero, considerando-o um impostor ou mesmo um mago satânico. No século XVII, Voltaire reafirmou a importância do filósofo.

De qualquer forma, o incógnito personagem de Tiana enraizou-se na história e há quase dois mil anos desperta interesse, curiosidade e admiração.

## 19.2 - Paracelso (1493 – 1541)

**"Paracelso, sem dúvida alguma, era um grande biólogo e um médico total, que entendeu muito do esoterismo. Era esotérico porque falou muito sobre o interior do homem e também sobre a influência das estrelas sobre os seres humanos."**

(Bernd A. Mertz – Escritor e Astrólogo)

Na aldeia de Einsiedeln, Suíça, em 17 de dezembro de 1493 (ou em 10 de novembro do mesmo ano; há uma divergência histórica neste ponto), nasceu **Phillipus Aureolus Theoperastus Bombastus von Hohenheim**, filho de Wilhelm Bombast, médico e alquimista; e neto de Georg Bombast von Hohenheim, Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros de São João.

Há diversos vácuos e incoerências na biografia deste personagem, também conhecido como Hohenheim. Paracelso teria adotado (ou recebido de seu pai) este apelido por ser "superior a Celso", famoso médico romano da Antigüidade.

Na infância, Theoprastus acompanhava seu pai viajando pelos povoados da terra natal, observando a manipulação das ervas usadas para curar enfermos daquela região. Dessa forma, passou a apreciar a atividade paterna. As primeiras noções sobre Teologia, Alquimia e Latim, foram transmitidas por seu pai. Ainda muito jovem, foi enviado à escola de Beneditinos do Mosteiro de Santo André. Lá, conheceu o notável alquimista, Eberhard Baumgartner.

Formou-se nos estudos tradicionais de sua época e seguiu o caminho profissional de seu pai, estudando medicina na cidade de Viena e concluindo em Ferrara. A partir deste momento, deu início as suas viagens, passando por Áustria, Egito, Hungria, Tartária, Arábia e Polônia.

Sua vida pautada pelas polêmicas e conturbações que sua personalidade pouco adequada àqueles tempos lhe infligia. Esta frase de sua autoria exemplifica:

"Ponderei comigo mesmo que, se não existissem professores de Medicina neste mundo, como faria eu para aprender essa arte? Seria o caso de estudar no grande livro aberto da Natureza, escrito pelo dedo de Deus. Sou acusado e condenado por não ter entrado pela porta correta da Arte. Mas qual é a porta correta? Galeno, Avicena, Mesua, Rhazes ou a natureza honesta? Acredito ser esta última. Por esta porta eu entrei, pela luz da Natureza, e nenhuma lâmpada de boticário me iluminou no meu caminho".

Até mesmo a forma de exercitar seu ofício era contestada. Acreditava ele, que a função de um médico ia além do diagnóstico e receituário convencional; era necessário um estudo do paciente e uma compreensão da doença em aspectos como a astrologia, alquimia, magia e outras variações esotéricas.

Além da medicina, era versado em filosofia e política. Mas seus escritos estão relacionados principalmente com a sua profissão e chegam a mais de 8 mil páginas. Porém, apenas uma pequena parte é conhecida e estudada. A linguagem aplicada em sua obra é alegórica e passível de interpretação, um recurso utilizado para que não pudesse ser acusado de feitiçaria pelo implacável mecanismo inquisitório medieval.

De acordo com Paracelso, a cura apóia-se em quatro bases distintas: filosofia, astronomia, alquimia e virtus. A filosofia significa: abrir-se ao conjunto das forças naturais, observar essas forças invisíveis na penetração da realidade total e perceber o

invisível no visível. A astronomia explica as influências dos astros na saúde e nas enfermidades. A alquimia torna-se útil no preparo dos medicamentos. O termo *virtus* é uma alusão a honestidade do médico que, através do raciocínio de Paracelso, é uma pessoa em constante evolução e aperfeiçoamento, e deve reconhecer a ação da natureza invisível no doente ou, em se tratando do remédio, como atua no plano visível. Assim, o conhecimento médico tem menos a ver com conhecimento intelectual do que com a intuição.

Paracelso fazia freqüentes associações entre Magia e Fé. "O visível esconde o invisível, mas apesar disso conseguimos o invisível apenas através do visível", dizia. Nesse caso, magia significa a ação direta sobre as pessoas e todos os seres, sem ajuda da matéria. Ou seja, o mago é capaz de causar efeitos físicos sem ajuda física.

No livro Paracelso - Alquimista, Químico, Pioneiro da Medicina, o historiador e filósofo Lucien Braun, cita:

"Toda natureza invisível se movimenta através da imaginação. Se a fé fosse forte o suficiente, nada seria impossível, porque ela é a origem de toda magia, de toda ação através da qual o invisível (de um ou outro modo) deixa seu rastro no visível. A energia da verdadeira imaginação pode transformar nossos corpos, e até influenciar no paraíso..."

Além disso, o médico suíço reconheceu que a fé fortalece a imaginação. Isso inclui as curas milagrosas atribuídas a ele e que não foram apenas resultado dos medicamentos, mas serviram para influenciar conscientemente a ação da imaginação do próprio paciente, de modo que agisse diretamente no desejo de ser curado.

Atualmente, há na medicina, o chamado placebo, uma substância sem qualquer efeito farmacológico, prescrita para levar o doente a experimentar alívio dos sintomas pelo simples fato de acreditar nas propriedades terapêuticas do produto. De certa forma, pode-se entender que Paracelso já fazia uso deste recurso há mais de 500 anos. Outro fator interessante de seu raciocínio, é que ele também associava as características exteriores de uma planta a sua função medicinal. Por exemplo, folhas em forma de coração foram recomendadas para doenças cardíacas.

Personagens como Van Helmont e Friedrich Franz Mesmer deram continuidade aos trabalhos de Paracelso. O pensamento e a atitude do sábio suíço influenciaram não apenas as ciências e o ocultismo de sua época, mas até hoje são lembrados e utilizados como base de estudos modernos. Até mesmo durante uma epidemia de cólera, em 1830, seu túmulo foi objeto de peregrinação.

Paracelso foi um homem além de seu tempo. Seu legado de obras escritas e ensinamentos compõem o que atualmente é chamado de Medicina Experimental. Formulou os primeiros conceitos da homeopatia, farmacologia, medicina psicossomática, psicologia e bioenergética. Um médico esotérico que, como todos os outros "não esotéricos", tinha apenas um objetivo: prolongar a existência humana na Terra.

### 19.3 – Cornelius Agrippa (1486 - ?)

**Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim** foi um dos mais significativos ocultistas da história da humanidade, especialmente no período renascentista. Porém, foi também médico, astrólogo, teólogo, escritor, alquimista, soldado e outras tantas ocupações. Seu nome é referenciado em diversos compêndios e citado por inúmeros autores em tratados esotéricos e estudos herméticos. No entanto, a história recente parece não ter atribuído o devido valor a sua contribuição e seu nome fica projetado em segundo plano, ocultado por personagens tão brilhantes como Paracelso, Eliphas Levi, Saint Germain, entre outros.

Heinrich Cornelius nasceu na cidade de Colônia, Alemanha, em 14 de setembro de 1486. Adotou o nome Agrippa em uma homenagem ao fundador de sua cidade e teve uma educação privilegiada na qual pôde estudar idiomas, direito e ciências.

Em 1520, na cidade de Genebra, passa a atuar com medicina através de ervas e poções elaboradas por ele mesmo. Neste período entra em contato com a doutrina do luteranismo e passa a acompanhá-la com interesse. Pouco tempo depois, em 1524, é convidado a ocupar a condição de médico da Rainha Mãe da corte do Rei Francis, na cidade de Lyon, França; e torna-se astrólogo da corte.

Porém, Agrippa foi abandonado pela corte quando, em uma interpretação astrológica, previu a queda do Reino. Então, desprezado pela nobreza de Lyon, vaga até chegar a Antuérpia e dar continuidade as suas atividades medicinais. Lá, após obter fama curando os cidadãos afetados pela peste, é impedido pelas autoridades de dar prosseguimento às atividades medicinais por não dispor de licença legal. Em seguida passa a atuar como historiador da corte do Rei Charles V. No entanto, em momento algum obteve muita prosperidade econômica.

No ano de 1527, concluiu seu trabalho *De incertitudine et vanitate scientiarum*. Esta obra é uma reunião de referências católicas combinadas com filosofia e ocultismo; mas, segundo o autor é uma "sátira da tristeza da ciência". Em 1529, compilou o tratado de magia intitulado *De Philosophia Occulta* iniciado em 1510. *De Philosophia Occulta* é baseado em textos hebraicos e gregos com influência do neoplatonismo, no qual afirmava que a melhor forma de atingir a essência divina era através das práticas mágicas. Outras obras relevantes de cunho ocultista-filosófico são *Libellus de sacramento matrimonii* e *De nobilitate et præcellentia feminei sexus declamatio*. Além de um trabalho no qual exaltava a nobreza e o poder do sexo feminino.

Muda-se para Bruxelas em 1531 e a partir de meados de 1533, os registros sobre os fatos de sua vida tornam-se mais escassos. Sabe-se que Agrippa continuou sendo perseguido pelos inquisidores e por seus desafetos que influenciaram o Rei Charles V a condená-lo à morte sob a acusação de heresia. Entretanto, consegue fugir para a França. Lá, é capturado por soldados de Francis devido à mágoa de sua previsão astrológica elaborada anos antes. Através de sua influência no reino, consegue sua libertação e parte rumo à Lyon.

Agrippa nunca chegaria à Lyon. Há registros de que fora visto pela última vez na cidade de Grenoble em fevereiro de 1535 e que seu corpo repousa em um monastério da região. Posteriormente, no ano de 1600, uma edição bastante robusta de suas obras foi publicada em Lyon.

Tanto sua obra, contendo além dos compêndios citados, outros tantos tratados que influenciaram posteriormente os estudos do astrólogo inglês John Dee e do teólogo Giordano Bruno,

quanto sua vida são repletas de lacunas. Grande parte do que é conhecido sobre Agrippa é baseado em registros autênticos feitos por ele mesmo ao longo de seus dias.

Esse vácuo biográfico permite especulações que atribuem a sua pessoa, por exemplo, a autoria do Heptameron e uma série de divagações sobre sua conduta pessoal e profissional.

De qualquer forma, a pessoa de Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim desperta uma atmosfera enigmática. Talvez, a mesma atmosfera que levou Mary Shelley a citá-lo em seu clássico Frankenstein, que inspirou Goethe em sua peça Fausto e induziu J. K. Rowling a incluí-lo na série Harry Potter. E, certamente, a mesma aura misteriosa que faz seu nome e sua figura serem invocadas mais de quinhentos anos depois de seu nascimento.

#### 19.4 – Eliphas Lévi (1810-1875)



**Eliphas Lévi**, nome de batismo **Alphonse Louis Constant**, (8 de fevereiro de 1810 - 31 de Maio de 1875) foi um escritor francês, e ocultista. Estudou filosofia e teologia e chegou a ser diácono.

O seu pseudônimo "Eliphas Lévi," sob o qual ele publicava seus livros, resultou de pretender ter neles um pseudônimo de origem hebraica associando-o mais facilmente a outros cabalistas famosos.

**O maior ocultista do Séc. XIX, como muitos o consideram, era filho de um modesto sapateiro. Tinha uma irmã, Paulina-Louise, quatro anos mais velha que este.**

Em 1845, já influenciado por grandes magos da Idade Média, como Guillaume Postel, Raymond Lulle e Henry Cornelius Agrippa, Levi escreve sua primeira obra ocultista, chamada O livro das Lágrimas ou O Cristo Consolador.

Em 1855, Eliphas começou a publicar a *Revista Filosófica e Religiosa*, sendo que vários artigos da mesma, seriam posteriormente utilizados em seu livro *A Chave dos Grandes Mistérios*.

Nesse mesmo ano, publica sua obra mais conhecida: *Dogma e Ritual da Alta Magia*, desvendando as várias faces do saber mágico.

Em 1859, publicou *História da Magia*, em que relata o desenvolvimento mágico ao longo da história, e que compõe, com os dois livros anteriores, o conjunto de livros ocultistas tidos como uma "bíblia", por todos os que vieram a estudá-los.

Eliphas Levi não foi só um grande ocultista, mas um grande homem. Não se dedicou apenas a descobrir e desenvolver suas habilidades mágicas; seus feitos não eram o objetivo do caminho verdadeiro, mas uma consequência; o efeito das experiências de contato com o Deus que sempre habitou em seu coração. Eliphas procurava a conexão com o saber maior; queria desenvolver seu espírito para que ele rompesse a prisão do dualismo e superasse o universo das ilusões e das aparências.



Através de seus estudos pode-se compreender a verdadeira Kabbalah, a qual permite entender o mecanismo da vida e da criação nos mais diversos planos de existência.

Acima de tudo, Eliphas demonstrou ser um exemplo, de como se devem portar os grandes mestres ocultistas, agindo com humildade, calma e sabedoria, permitindo que sua aura permeie o ambiente e transmita a Luz em todas as direções. Deixando para a humanidade, como sua grande e maior obra, a própria vida.

**Obras mais conhecidas:** Dogma e Ritual da Alta Magia, História da Magia, A Chave dos Grandes Mistérios, As Origens da Cabala, Os Mistérios da Cabala, Curso de Filosofia Oculta, O Livro dos Sábios, O Grande Arcano, Os paradoxos da Sabedoria Oculta e O livro das Lágrimas ou Cristo Consolador.

### 19.5 - Papus (1865-1916)



Papus veio ao mundo no dia 13 de julho de 1865, em La Corufia, Espanha, com o nome **Gérard Anaclet Vincent Encausse**. Sua mãe era uma cigana espanhola, Irene Perez; seu pai, Louis Encausse, era um químico francês. Foi médico, alquimista e ocultista.

Em 1887, com apenas 22 anos, escreveu sua primeira obra, intitulada *O Ocultismo Contemporâneo*. Sua obra, *Tratado Elementar da Ciência Oculta*, foi recebida no ano seguinte com prestígio na sociedade parisiense e logo conquistou reconhecimento internacional.

Em seguida, fundou o Grupo Independente de Estudos Esotéricos, que mais tarde se transformaria em Escola Hermética. No mesmo momento, fundou as revistas *A Iniciação* e *Véu de Ísis*; além da Ordem dos Superiores Desconhecidos, porém, não abandonou a prática profissional de medicina. Pelo contrário, sua tese intitulada *A Anatomia Filosófica* e suas divisões lhe outorgou o título de Doutor em Medicina, em 1894.

No mesmo período, filiou-se à Sociedade Teosófica e posteriormente ao Templo da Golden Dawn. Foi também consagrado "bispo" da Igreja Gnóstica da França, que tinha por objetivo resgatar a religião dos Cátaros.

Em 1897 fundou, juntamente com d'Alveydre, Jollivet Castelot, Sédir, Barlet e Stanislas de Guaita, uma ordem com o intuito de estudar e promover a alquimia.

A ânsia de desenvolver métodos de cura para qualquer enfermidade humana levou Gérard a percorrer vários países europeus nos anos seguintes e confrontar-se com diversas culturas. Entrou em contato com hipnose, homeopatia, técnicas populares, curandeiros e outras fontes, fora do âmbito puramente científico, que enriqueceram seus conhecimentos.

Mesmo os métodos de diagnóstico eram bastante incomuns aos médicos daquele tempo. Gérard observava por clarividência o "astral" do enfermo para avaliar a origem, o tipo e a causa da moléstia. A

cura era promovida através do sangue, da urina e de fios de cabelo do paciente. Ainda, segundo suas práticas, as enfermidades eram divididas em três grupos: do *Corpo Físico*, do *Astral* e do *Espírito*; tendo cada uma das áreas, um conjunto de métodos específicos para se obter a cura.

A eficiência de suas práticas elevou sua reputação. Gérard, que a esta altura já era conhecido como Papus, ganhava notoriedade nos meios científicos e, paralelamente, ocultistas e herméticos.

Sua contribuição para a medicina alternativa, e mesmo pela convencional, é inegável. Seu legado, composto por aproximadamente 160 trabalhos publicados, é, até os dias de hoje, referência de estudo para profissionais científicos e estudiosos ocultistas.

O nome PAPUS - que significa "o médico da primeira hora" -, foi baseado em um nome que constava na conhecida obra Nuctameron, escrita pelo sábio da Antigüidade, Apolônio de Tiana.

E é um nome que representa muito bem o que foi a vida de PAPUS, pois também significa aquele que não mede sacrifícios para cumprir o seu papel de curador e conselheiro, estando preparado para ajudar o próximo a qualquer hora.

**Obras mais conhecidas:** Tratado Elementar de Ciências Oculta, Tarot dos Boêmios, Tratado Metódico de Ciência Oculta, A Cabala e Tratado Elementar de Magia Prática.

## 20) A Magia na Umbanda

Magia é movimentação de energia, pela aplicação da vontade e da força mental de um agente encarnado ou desencarnado (ou ambos, em união de interesses), com a finalidade de criar campos de forças magnéticos específicos (atração, defesa, retenção, repulsão). Atraímos energias quando riscamos um ponto com essa finalidade e, ao mesmo tempo, realizamos uma invocação.

Quando tocamos uma sineta diante da tronqueira de Exu (local onde é fixado vibratoriamente o guardião do templo, geralmente à entrada e aos fundos do terreiro), nos defendemos pedindo proteção e segurança. Da mesma forma, alguns atos magísticos podem ter por objetivo a retenção de certas energias, como por exemplo: ao acendermos uma vela para um determinado orixá no local vibrado dentro do terreiro para essa finalidade específica, ou quando rogamos amor para Oxum ou prosperidade para Iemanjá.

Temos de liberar o ato magístico da conotação de misticismo fantástico, de mistério fenomênico, de algo sobrenatural. Toda ação de magia se baseia em leis da natureza e delas não se consegue prescindir. Umbanda é essencialmente magística e toda a sua magia tem por finalidade o bem do próximo. É importante deixar bem claro que todo ato de magia deve visar ao bem dentro da máxima evangélica de que “devemos fazer ao nosso semelhante aquilo que desejamos a nós mesmos”.

A aplicação prática da magia se dá por meio de invocações, evocações, esconjuros, consagrações, contagens, cânticos, mantras e outros recursos utilizados para facilitar a concentração mental. Quanto mais unido for um grupo que objetiva praticar a magia, mais coeso e força terá o ato magístico, embora um mago adestrado consiga interferir em campos de energia somente pela sua mente disciplinada.

Quando falamos em energia, tratando-se de magia, temos de contemplar as dimensões vibratórias mais próximas que nos cercam, ou seja, a física, a etérica e a astral. O pensamento tem poder criador e o que emitimos se movimenta nessas três dimensões. A partir dessa realidade, nos

conscientizamos de quão responsáveis somos pelo que pensamos. Detalhando melhor: a dimensão física é formada de energia condensada (matéria); a dimensão etérica tangencia e é contígua à física e se sustenta pela constante emanção fluídica desta, fazendo parte dela; e finalmente temos a dimensão astral, da qual a dimensão material (em que nos encontramos encarnados) é conseqüência, como se fôssemos um gigantesco mata-borrão.

Salientamos que a verdadeira morada planetária é o mundo astral, onde passamos a maior parte de nossa existência como desencarnados.

Na umbanda, a movimentação de energias entre essas dimensões se dá pela via mediúnica, não bastando “apenas” ser um mago sacerdote. São os guias do “lado de lá” quem conduzem todos os trabalhos e têm o alcance de justiça e outorga do Astral superior para determinar a amplitude das tarefas realizadas. Por esse motivo, ficamos bastante receosos com os muitos magos existentes atualmente, e com a rapidez com que são formados. Somos de opinião que está faltando mediunidade em muita magia praticada por aí.

Preocupa-nos os cursos de formação coletiva, regamente pagos, para se obter insígnias sacerdotais de mago disto ou daquilo, com solenidades grandiosas de entrega de títulos e paramentos bonitos. Todo o cuidado é pouco quando tratamos com magia cerimonial caritativa de auxílio ao próximo, pois “aquele que não tem patuá que não se meta com mandinga”, diz-nos sempre a veneranda Vovó Maria Conga, sabedora do efeito de retorno para todos nós quando interferimos em campos de energias de outras pessoas, sem autorização para fazê-lo em conformidade com as leis cármicas.

Ocorre que não somos “meros” repetidores de ritual, qual cenógrafos de teatro. Não sabemos exatamente o que se está fazendo por aí, mas com certeza esse grande comércio de magia que está virando indústria não é umbanda, aquela umbanda simples e de pujança mediúnica instituída pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. A ênfase iniciática e mágica, meramente pelo efeito ritual externo, vistoso, decorre da vaidade humana e é um reducionismo da nossa religião, da sua humildade, simplicidade, e principalmente do mediunismo com as suas entidades, verdadeiras mantenedoras da força e do Axé de nossos congás por este Brasil afora.

## **20.1 - A importância dos elementos e dos condensadores energéticos**

Os elementos materiais não são indispensáveis e não devem se tornar bengala psicológica. As vibrações dos orixás respondem à invocação pela força mental. Obviamente essa resposta varia de indivíduo para indivíduo. Experiências sacerdotais de vidas passadas utilizando essas energias fazem parte do inconsciente dos médiuns magistas da atualidade. Temos de considerar que a aparelhagem fisiológica do médium, quando vibrada junto com os guias por meio da incorporação, fornece abundantes fluidos que serão movimentados para a caridade.

Por outro lado, sabemos que os elementos materiais são importantes condensadores energéticos. Na prática do terreiro, aprendemos que, em determinados atendimentos, se utilizássemos só a força mental, os trabalhos ficaram por demais prolongados e muito cansativos. Outro fato que reforça essa opinião é que somos naturalmente desconcentrados, ainda mais depois de duas a três horas de extenuantes passes e consultas, em que nos defrontamos com as mais inimagináveis mazelas humanas.

Elencaremos a seguir alguns condensadores energéticos e sua utilização no terreiro:

- **álcool/fogo:** transmutação, assepsia e desintegração de trabalhos de feitiçaria que estão vibrando no Astral.
- **ervas:** maceradas liberam prana (Axé vegetal) pelo sumo das plantas; queimadas (fumo, defumação) dispersam seus princípios químicos no ambiente astro-etéreo-físico.
- **som:** atração, concentração ou repulsão de certas energias.
- **guias:** imantação da vibração do orixá para proteção e descarga do médium.
- **pontos riscados:** campos de força magnéticos de atração, retenção e dispersão, usados junto com os pontos cantados.
- **pólvora:** deslocamento do éter (ar) para desintegração de campos de forças muito densos.
- **oferendas:** agradecimento e reposição de Axé (na umbanda não fazemos oferendas para trocar).
- **água:** imantação de uma maneira geral; descarga fluídica; meio condutor de fluidos que se quer fixar.

Devemos usar os elementos materiais com parcimônia e sabedoria, pois quando bem utilizados são valiosas ferramentas de apoio liberadoras de energias para os trabalhos de caridade, preservando o corpo mediúnico de maiores desgastes.

## 20.2 - Os fundamentos do congá

O congá é o mais potente aglutinador de forças dentro do terreiro: é atrator, condensador, escoador, expansor, transformador e alimentador dos mais diferentes tipos de energias e magnetismo. Existe um processo de constante renovação de axé que emana do congá, como núcleo centralizador de todo o trabalho na umbanda. Cada vez que um consulente chega à sua frente e vibra em fé, amor, gratidão e confiança, renovam-se naturalmente os planos espiritual e físico, numa junção que sustenta toda a consagração dos orixás na Terra, na área física do templo.

Vamos descrever as funções do congá:

- **atrator:** atrai os pensamentos que estão à sua volta num amplo magnetismo de recepção das ondas mentais emitidas. Quanto mais as imagens e elementos dispostos no altar forem harmoniosos com o orixá regente do terreiro, mais é intensa essa atração. Congá com excessos de objetos dispersa suas forças.
- **condensador:** condensa as ondas mentais que se “amontoam” ao seu redor, decorrentes da emanção psíquica dos presentes: palestras, adoração, consultas etc.
- **escoador:** se o consulente ainda tiver formas-pensamentos negativas, ao chegar na frente do congá, elas serão descarregadas para a terra, passando por ele (o congá) em potente influxo, como se fosse um pára-raios.
- **expansor:** expande as ondas mentais positivas dos presentes; associadas aos pensamentos dos guias que as potencializam, são devolvidas para toda a assistência num processo de fluxo e refluxo constante.
- **transformador:** funciona como uma verdadeira usina de reciclagem de lixo astral, devolvendo-o para a terra;

• **alimentador:** é o sustentador vibratório de todo o trabalho mediúnico, pois junto dele fixam-se no Astral os mentores dos trabalhos que não incorporam.

Todo o trabalho na umbanda gira em torno do congá. A manutenção da disciplina, do silêncio, do respeito, da hierarquia, do combate à fofoca e aos melindres, deve ser uma constante dos zeladores (dirigentes). Nada adianta um congá todo enfeitado, com excelentes materiais, se a harmonia do corpo mediúnico estiver destruída; é como tocar um violão com as cordas arrebentadas.

Caridade sem disciplina é perda de tempo. Por isso, para a manutenção da força e do axé de um congá, devemos sempre ter em mente que ninguém é tão forte como todos juntos.

## **21 - Bibliografia**

- 1 – Dogma e Ritual de Alta Magia – Eliphas Levi;
- 2 – Magia de Redenção – Ramatís;
- 3 – Umbanda Pé no Chão – Ramatís;
- 4 – Evolução no Planeta Azul – Ramatís;
- 5 – Chama Crística – Ramatís.